O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã: No Distrito Federal: Tempo — Bom. Nebulosidade variavel. Nevoeiro. Temperatura — Estavel. Ventos — De Sueste a Nordeste, fracos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú, 24,2-17,3; Bonsuc., 24,4-13,4; Deodoro, 26,2-16,6; Ipan., 23,2-17,0; J. Bot., 23,5-15,6; Mang., 24,0-16,6; Meier, 24,0-16,9; Penha, 24,6-17,0; Paquetá, 23,5-16,8; Pão de Açucar, 22,6-14,9; Praça 15, 23,2-17,8; S. Pena, 22,0-16,7; Sta. Cruz, 23,9-16,5.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 14 de Maio de 1944

Fundado em 1930 — Ano XIV — N.º 6612

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º T. 2-1512

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

ED. DE HOJE, 5 SECÇÕES, 31 PAGS. — Cr$ 0,30

Castelforte cai em poder das tropas aliadas

As formações de "tanks" norte-americanos entraram na cidade depois que os franceses se apoderaram das colinas circundantes

Capturadas tambem San Sebastian, Venosa e Ceracoli

LONDRES, 13 (U. P.) — A D. N. B. anuncia que as forças alemãs evacuaram Castelforte. As últimas informações de fonte aliada anunciavam que essa importante base inimiga estava sendo violentamente atacada por forças do Quinto Exército.

Formações de "tanks"

NAPOLES, 13 (De Reynolds Packard, da "U. P.") — As formações de "tanks" norte-americanos entraram em Castelforte, depois que os franceses se apoderaram das colinas circundantes, merecendo elogios oficiais do general Clark. A artilharia dos fascitas alemães continua dominando a estrada que conduz a Castelforte, não se tendo declarado ainda com precisão se a localidade foi tomada. O correspondente da "U. P.", James Roper, com o quinto exército, informa que foram cercados numerosos grupos de fascitas alemães, tendo os franceses feito muitos prisioneiros. As tropas norte-americanas continuaram combatendo com violencia perto de Santamaria. Roper informou que o canhoneio nazista nas zonas de Castelforte foi mais intenso que o verificado nas proximidades de Cassino. Todas as estradas aliadas foram fechadas pelo fogo inimigo. A artilharia aliada por sua parte castiga os embasamentos nazistas nas elevações vizinhas. Dentro de Castelforte muitos edificios de pedra foram destruidos. Os aliados atacam as posições inimigas, porem são obrigados a se movimentar constantemente para desviar-se dos projeteis nazistas de oitenta e oito milimetros.

Invadida e tomada

COM O 5.º EXERCITO EM S. COSME E S. DAMIAO, na Italia, 13 (Por Sid Feder, da "Associated Press") — Depois de uma batalha que não é de mais classificar-se de "furiosa", as forças do 5.º Exército tomaram de assalto esta cidade do vale do rio Ausente, num golpe de surpresa tão inespeardo que os alemães da guarnição local tiveram que deixar nas suas mesas de campanha as suas refeições, no afan de procurar a fuga. Os fugitivos ainda foram alcançados nas imediações do cemiterio dos arredores desta pequena cidade, e ali eles foram verdadeiramente "caçados, como coelhos em suas tocas". Tomando posição adequada no alto de um edificio batido pela artilharia, mas ainda suficientemente sólido, no extremo norte desta pequena cidade, este correspondente poude ver as tropas e os "tanks" avançando na direção de Castelforte, numa elevação próxima, onde os alemães erigiram uma poderosa fortificação que eles mesmos denominaram de "Pequena Cassino", e que não havia sido tomada em dois assaltos anteriores dos aliados. Castelforte acabou invadida e tomada. O edificio que este correspondente escolheu para ponto de observação era a sede de um "Posto de Comando" nazista. Tambem aqui há indicios visiveis da fuga rápida de seus anteriores ocupantes. NOTA: — Este despacho, embora aprovado pela censura de campanha, não diz a data nem a hora da tomada da localidade, que se acha a uma milha a sudoeste de Castelforte").

Capturadas 3 cidades

NAPOLES, 13 (De Reynolds Packard, da United Press) — Em seu vigoroso impeto, as forças norte-americanas já se apoderaram das cidades de San Sebastião, Venosa e Cerecoli, sobre o arco que se extende de oeste ao sul do baluarte nazista de Castelforte. As últimas informações adiantam que os norte-americanos estão atacando a propria posição de Castelforte, no setor sudeste. Para a captura de Ceracoli, que jaz a sudoeste daquela cidade, as forças dos Estados Unidos foram apoiadas por numerosas unidades de "tanks". Cerca de duzentos soldados alemães já foram feitos prisioneiros nas quinze primeiras horas da ofensiva na frente do Quinto Exército. Na frente do Oitavo Exército, os aliados lançaram uma ou mais pontes através do rio Rapido, abaixo de Cassino, apesar da vigorosa reação da artilharia inimiga. Os aliados atravessaram ainda com "tanks" e canhões anti-"tanks" para a outra margem do Rapido, com o propósito de atacar uma das secções mais poderosas da linha Gustav.

Bombardeados 14 objetivos

NAPOLES, 13 (U. P.) — Bombardeiros pesados aliados atacaram as comunicações alemãs do norte da Italia, em conexão com a ofensiva contra as fortificações da "Linha Gustav". "Fortalezas Voadoras" e "Liberator" bombardearam 14 objetivos ferroviarios no norte da Italia, encontrando fraca resistencia por parte dos caças inimigos, enquanto outras formações compostas de "Fortalezas" somente atacavam pontes ferroviarias e desfiladeiro de Brenner, Verona e a rede ferroviaria do vale do rio Pó. Os tripulantes dos aparelhos informam que, segundo observaram, foi cortada a linha de comunicações. Foram ainda atacadas as estações ferroviarias entre os Apeninos e o rio Pó sendo principal objetivo a linha dupla de Milão a Rimimi.

Bombardeio naval

NAPOLES, 13 (De Reynold, da U. P.) — O comunicado naval aliado confirmou que cruzadores britânicos e "destroyers" dos Estados Unidos bombadearam a area de Terracina, bem como a artilharia germânica em Gaeta e na area da Via Appia, que se extende desde o mar Tirreno até Roma, num vigoroso apoio do Quinto Exército. O comunicado diz ainda que os resultados foram "satisfatorios", acrescentando que a area havia sido limpa anteriormente pelos caça-minas britânicos. A cabeça de ponte de Anzio permaneceu calma, com exceção de alguma atividade de morteiros e de artilharia, no setor ocidental. Aproximadamente dois mil e oitocentos aparelhos aliados investiram contra os portos, comunicações, aeródromos e concentração de tropas através de toda a Italia, em apoio das tropas aliadas de terra.

Três cidades capturadas pelos "partisans"

NOVA YORK, 13 (A. P.) — A radio emissora da Iugoslavia Livre anuncia que os "partisans" capturaram El Basam, Berat e Koritsa, "em operações de ofensiva em grande escala na Albania Central".

BOMBARDEIROS RUSSOS ATACAM AS FERROVIAS DA LETONIA E ESTONIA

VIRTUALMENTE ELIMINADAS AS POSIÇÕES JAPONESAS EM KOHIMA

A sudoeste de Imphal está sendo travada furiosa batalha pela posse de Postanbang

KANDY, CEILAO, 13 (Por WALTER LOGAN, correspondente da "United Press") — Os ingleses eliminaram virtualmente as últimas posições japonesas do sudoeste de Kohima. A 32 quilômetros ao sudoeste de Imphal está sendo travada uma furiosa batalha pela posse da pequena, porem estratégica localidade de Postanbang. No setor principal do vale Mogaung, ao norte da Birmania, a infantaria chinesa do general Stilwell reiniciou o avanço para o sul, em direção a Kamaing, empurrando os japoneses mais um quilômetro e meio ao longo de uma frente de quatro quilômetros com o auxilio dos "tanks", da artilharia e dos bombardeiros em mergulho. A eliminação final dos japoneses que ameaçavam o sul de Kohima foi efetuada ontem à noite pelas tropas imperiais que cercavam os restos dos pontos fortes japoneses desde o sul, com baionetas caladas e granadas de mão. Anteriormente outras unidades britânicas tinham estabelecido a obstrução da estrada como barreira da linha japonesa de retirada. A ofensiva aerea deu apoio as forças britânicas. Não houve mudanças de situação em Bishenpur, onde os aliados repeliram repetidas tentativas japonesas de entrar na cidade. Os japoneses continuam fazendo esforços desesperados para recuperar Tengoupal, na estrada Palel-Tamu, ao norte de Tamu e na direção de Imphal. As forças avançadas do general Stilwell puseram os seus destacamentos chineses no ocidente do vale de Mogaung, a 24 quilômetros ao norte de Kamaing e 64 quilômetros ao noroeste de Myitkyna, principal base de abastecimento japonesa no norte da Birmania. Os japoneses atacaram Manpin, a 16 quilômetros ao norte da costa de Kamaing, sofrendo os japoneses consideraveis baixas. As forças aliadas cercaram a localidade de Hkatngkawng, a 6 quilômetros ao norte de Manpin, e tropas chinesas avançaram um quilômetro e meio ao sul de Auche, a 26 quilômetros ao noroeste de Kamaing.

Os alemães abandonaram seus planos ofensivos na região de Tiraspol, no baixo Dniester

Destroçado um comboio nazista no mar de Barents, perto da Noruega setentrional

MOSCOU, 13 (De Harrison Salisbury, da "United Press") — Bombardeiros soviéticos atacaram concentrações de tropas e abastecimentos militares nazistas ontem à noite, em centros ferroviarios da Letonia e da Estonia, enquanto nas frentes terrestres a situação continuava sem mudanças importantes. O comunicado de guerra soviético não mencionou nenhum contra-ataque na região de Tiraspol no baixo Dniester, fato que talvez indique que os fascistas alemães — que em dois dias de ataque sem resultados positivos perderam mais de quatro mil mortos e cem "tanks" — tivessem abandonado seus planos ofensivos. Os comunicados soviéticos anteriores diziam que os fascistas alemães empreenderam uma serie de ataques desesperados na tentativa de transtornar os planos da ofensiva aliada coordenada do leste, do oeste e do sul. A radioemissora de Moscou anunciou que durante as operações menores da jornada de ontem em todas as frentes as forças do Exército Vermelho destruiram ou inutilizaram quarenta "tanks" e derribaram vinte aviões nazistas. Em Daugaupils (conhecida tambem pelo nome de Dvinsk) a nordeste da Letonia, a 240 quilômetros a noroeste do baluarte nazista de Vitebsk — parcialmente cercado — os russos provocaram incendios e varias explosões. Ali convergem as ferrovias de Pskov a Riga e Varsovia a Vitebsk. Os bombardeiros soviéticos causaram uns dez incendios.

Atacado um comboio nazista

MOSCOU, 13 (U. P.) — O comunicado russo da meia-noite anuncia que a aviação soviética atacou um comboio nazista fortemente escoltado, no Mar de Barents, perto da Noruega setentrional, afundando 2 transportes alemães com um total de 12.000 toneladas, 4 navios patrulheiros, 1 caça-minas e 1 lancha patrulheira. Alem disso, os aviões russos avariaram 2 transportes e 2 "destroyers" nazistas. Foram derrubados, alem disso, 6 aviões nazistas em combates aereos.

Na espectativa

LONDRES, 13 (De Tom Yarborough, da "Associated Press") — A espectativa de grandes acontecimentos prevaleceu na frente oriental, enquanto os russos liquidavam as tentativas alemãs de arrasar o tranpolim soviético na margem ocidental do Dniester, a noroeste de Odessa. Noticias de fonte russa dizem que tropas inimigas estão atacando a nordeste de Chisinau, com forças numericamente superiores, contra a cabeça de ponte do Dniester, mas os russos não consideram esses ataques uma ameaça real. Entrementes, Moscou anuncia para o seu povo a proximidade de "golpes conjuntos" contra os nazistas e as suas coortes, por todos os lados, detalhes da ofensiva aerea aliada no oeste e cifras sobre a derrota germano-rumena na Criméia.

Negou abertamente seja favoravel ao fascismo o governo argentino

O sr. Rodolfo Garcia Arias, delegado à Conferencia Internacional do Trabalho, repele asseverações do grupo operario

FILADELFIA, 13 (Por Betty Heineman, correspondente da "U. P.") — O dr. Rodolfo Garcia Arias, delegado do Governo Argentino à Conferencia Internacional do Trabalho negou abertamente que o Governo argentino seja favoravel ao fascio. Em nome de toda a delegação o sr. Arias repeliu as asseverações do grupo dos delegados operarios da "O. I. T", particularmente a de que o movimento trabalhista não age livremente na Argentina. Repliccou assim à pergunta que lhe foi apresentada pelo grupo de trabalhadores ao iniciar-se a conferencia, de que o delegado dos trabalhadores, Luis Girola e o assessor Alfredo Vidanza foram excluidos por serem oriundos do grupo "republicano-pró-fascista" que intervinha nas eleições dos sindicatos operarios. O dr. Rodolfo Garcia Arias numa entrevista que concedeu à imprensa afirmou que o sr Luis Girola não recebeu instruções do Governo da Argentina e "agiu por vontade propria ao decidir não comparecer às reuniões até que o caso não fosse solucionado. O dr. Arias respondendo a um jornalista negou tambem que a impressão geral seja a de que o Governo argentino seja fascista. Acrescentou que toda a delegação argentina compareceu à conferencia com instruções de oferecer o seu maior apoio aos trabalhos e que foi inspirada pelo mais amplo espirito de colaboração no propósito de encontrar uma solução para os problemas que dizem respeito ao bem estar da unidade das classes trabalhadoras, assim como consolidar e melhorar o sistema e os regulamentos da "O. I. T.".

Avançaram até a costa alemã do Báltico

Para destruir as fábricas vitais nazistas de aviões em Tutow e Pomeramia e as refinarias de petroleo sintético em Stettin

Pesados bombardeiros americanos voaram até a Polonia, realizando a maior penetração nos céus da Europa

LONDRES, 13 (Por Walter Cronkite, correspondente da "United Press") — Mil setecentos e cinquenta bombardeiros pesados e caças dos Estados Unidos, formando a vanguarda da invasão aerea do ocidente da Europa por 1.500 aviões com base na Grã Bretanha, avançaram hoje depois de decididos ataques até a costa alemã do Báltico, para destruir as fábricas vitais nazistas de aviões de Tutow e Pomerania e as refinarias de petroleo sintético de Stettin. "Fortalezas Voadoras" e "Liberators" escoltados por 1 000 caças norte-americanos tambem açoitaram o grande centro ferroviario de Osnabruck, no noroeste da Alemanha e outros objetivos não identificados. Pela segunda vez em 24 horas os grandes bombardeiros penetraram muito para o interior do Reich, para secar as fontes de combustivel da "Luftwaffe" e as fábricas de reparações de aviões de caça. Entretanto, centenas de bombardeiros pesados, medios e leves e bombardeiros de combate dos Estados Unidos e da Inglaterra bombardearam novamente as fortificações da costa francesa e pelo menos objetivos ferroviarios e quatro aeródromos da "Luftwaffe" detrás da muralha nazista do Atlântico, na França e na Bélgica. Como ontem, os nazistas lutaram renhidamente para proteger o seu precioso petroleo. A luta mais violenta do dia se desenvolveu sobre Stettin. Centenas de caças mono-motores enfrentaram os bombardeiros quando estes se aproximavam da cidade, oferecendo-lhes combate durante todo o trajeto até os objetivos atacados, enquanto as baterias terrestres despediam um intenso fogo anti-aereo, inclusive de foguetes que explodiam no meio dos aviões.

Derrubados 65 aviões nazistas

LONDRES, 13 (U. P.) — O comunicado oficial do comando norte-americano, esta noite, informa que durante os combates de hoje sobre a Europa perderam-se 12 bombardeiros e 10 caças estadunidenses, sendo derrubados 65 aviões alemães.

Na retaguarda da Muralha

LONDRES, 13 (Por Austin Bealmear, da "Associated Press") — Numerosas formações de aviões leves e medios de bombardeios voltaram a atacar as vias de comunicações alemãs, na retaguarda da Muralha do Atlântico, tendo a radio de Berlim anunciado que ondas e mais ondas de aviões pesados de bombardeio norte-americanos tinham penetrado profundamente em territorio alemão, inclusive na area de Berlim.

Nos céus da Polonia

LONDRES, 13 (U. P.) — O comando das forças aereas norte-americanas informa que forças de caças britânicas escoltaram os pesados bombardeiros estadunidenses que voaram até a Polonia, esta tarde, realizando a maior penetração na Europa jamais feita pelos aparelhos "Mustang", da 8.ª e 9.ª Forças Aereas dos Estados Unidos. Travaram-se violentos combates entre os atacantes e a "Luftwaffe" no céu da Polonia.

Segundo ainda a mesma transmissão, foram travadas grandes batalhas aereas entre a aviação de caça alemã e os aparelhos de escolta americanos. Anteriormente, os aviões de bombardeio da R. A. F., tinham incursionado contra as vias de comunicações dos nazistas, na Bélgica, destruindo as instalações inimigas em Louvain e Hasselt e outros objetivos na França ocupada e no noroeste da Alemanha. Durante o dia de hoje as incursões aliadas contra a Alemanha e paises ocupados foram por repetidas vezes anunciadas pelas emissoras alemãs, que em pequenos intervalos informavam aos seus ouvintes que bombardeiros de grande raio de ação e seus caças estavam penetrando na area de Schleswig Holstein pelo norte, sobrevoando em seguida as areas noroeste e oeste da Alemanha e seguindo para Brandenburg, objetivo escolhido para os ataques de hoje. A força aerea alemã foi novamente posta em ação, hoje, afim de tentar interceptar os incursores aliados; nos bombardeios de ontem, esta atividade da aviação nazista custou aos aliados um total de 42 aviões pesados de bombardeios e dez caças. A radio de Berlim, citando as ações da aviação alemã, informou, por diversas vezes, que grandes formações de caça nazistas estavam empenhadas em terriveis combates aereos contra os possantes quadri motores norte-americanos, sobre a area leste da Alemanha, infligindo grandes perdas ao inimigo. Os aviões da Nona Força Aerea do Exército dos Estados Unidos, do tipo "Mauraders" e "Havocs" "em grande número", atacaram tambem inúmeros aeródromos e outros objetivos militares no norte da França e na Bélgica.

EVACUAÇÃO EM MASSA DA CAPITAL ITALIANA

Milhares de cidadãos procuram sair de Roma, em busca de refugio no norte do país

Os alemães noticiam providencias para maior neutralidade da Cidade Eterna

LONDRES, 13 (U. P.) — Foi iniciada a evacuação em massa da capital italiana. Uma noticia transmitida de Berlim pela "Transocean" revela que uma fila imensa de pessoas que procuram refugio no norte da Italia está abandonando Roma pelas estradas, onde se vêem caminhões abarrotados de homens mulheres e crianças, bem como automoveis, alguns dos quais sem pneumáticos, em meio da massa humana.

Aguardando a vez

LONDRES, 13 (U. P.) — Noticias transmitidas de Berlim pela "Transocean" revelam que de duas a três mil pessoas podem ser vistas em uma praça próxima à ponte sobre o rio Tibre, aguardando sua vez para abandonar a cidade de Roma. Ao mesmo tempo a "Transocean" indica que a capital italiana está sendo "fustigada" do ar, enquanto caminhões que conduzem abastecimentos pelas estradas que levam à Italia setentrional são atacados pela arma aerea aliada. Numerosos veiculos, ao longo das estradas italianas, que foram incendiados por efeito dos ataques aereos, estão perturbando o tráfego.

Maior neutralidade

BERNA, 13 (A. P.) — Um despacho para o "Basler Nachrichten", de Basilea, anuncia que o Alto Comando alemão vai tomar "novas medidas para determinar uma neutralidade ainda mais estrita de Roma, como "cidade aberta", com o aumento da zona central na qual os soldados alemães não serão admitidos nem com qualquer especie de licença especial. Diz o despacho que já existe essa "zona proibida" em torno da cidade, mas que, agora, "já não se vêem soldados alemães no centro de Roma", com exceção de ambulancias e formações sanitarias e patrulhas de policiamento.

Apelo de Moscou aos "satélites" do Reich

Afim de que "tomem nas suas proprias mãos a questão da libertação do jugo nazista"

NOVA YORK, 13 (A. P.) — O radio de Moscou apela para o povo da Rumania, da Hungria, da Bulgaria e da Finlandia, no sentido de "tomar nas suas proprias mãos a questão da sua libertação do jugo nazista", apelando, assim, o apelo de ontem dos Estados Unidos, da Grã Bretanha e da União Soviética aos satélites do Eixo. O radio de Moscou declara, entretanto, que "é dificil acreditar que os governos satélites desses paises sejam capazes de romper com a Alemanha".

Paraquedistas russos na Finlandia

NOVA YORK, 14 — domingo (U. P.) — Urgente — Os postos de escuta da N. B. C. informam que a radio de Berlim transmitiu uma noticia, segundo a qual paraquedistas russos desceram na retaguarda das linhas finlandesas porem foram aniquilados. Acrescenta a emissora nazista que essa operação russa indica que os russos reiniciaram a ofensiva na frente da Finlandia.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastres - Atropelamentos - Acidentes - Agressões - Furtos e roubos - Tentativas de suicidio - Conto do vigario - Morte súbita - Falecimento e prisões - Cinco mortos e vinte e cinco feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na avenida Brasil, o auto-caminhão n. 5.045, da Prefeitura, dirigido pelo motorista José da Silva, sofreu uma derrapagem e capotou. O motorista, que ficou levemente ferido, foi autuado na delegacia do 16º distrito, e o seu ajudante, Antonio José dos Santos, ficou com ferimentos graves, sendo internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na avenida Paulo de Frontin, esquina da rua Barão de Itapagipe, o auto-caminhão n. 875, conduzido pelo motorista Eduardo Resende, ao realizar uma manobra, chocou-se com um bonde da linha "Aguiar-Fábrica", dirigido pelo motorneiro n. 6.051, Antonio Eugenio Meireles. Foram registrados danos materiais e a policia do 14º distrito teve ciencia do fato.

Na praia de Russell, um carro do Socorro Urgente, em consequencia de uma derrapagem, chocou-se contra uma árvore, danificando-se. Ficaram feridos os seguintes investigadores, que viajavam no veiculo: Adair Augusto Teixeira, morador à rua Goiaz n. 1.208; Valdemar Pereira, morador à avenida Mem de Sá n. 120; Helio Possato Gomes, residente à rua Borja Reis n. 520; e Evaldo Werner Lenbardt, morador à rua Quirino n. 188, os quais foram socorridos pela Assistencia.

Atropelamentos

Na praça da República, um auto atropelou o carregador Manuel Moreira, com 44 anos, morador à rua Cardoso Marinho n. 36, causando-lhe fratura da perna direita, contusões e escoriações diversas. O motorista fugiu e a vitima foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

Na rua Barata Ribeiro, a sra. Virgilina Leonel Dias Batista, com 62 anos, casada e residente à rua Constante Ramos n. 105, foi atropelada, por uma bicicleta, sofrendo ferimento na cabeça, com suspeita de fratura do cranio. O ciclista fugiu e a policia do 2º distrito tomou conhecimento do fato. A vitima foi internada no Hospital Miguel Couto, em estado grave.

* * *

Na rua 24 de Maio, em frente ao predio n. 215, foi colhido e morto por um caminhão, o menor Helio Barmento Marques, com oito anos de idade, morador à rua São Francisco Xavier n. 892, casa 1. O corpo, com guia das autoridades do 19º distrito, foi removido para o necroterio do I. M. L.

* * *

Carlos Selento, com 30 anos, solteiro e morador à praça da Republica n. 50, foi atropelado por um automovel na rua Marquês de Sapucaí, esquina de Nabuco de Freitas, sofrendo fratura do cranio. Foi internado no O. P. S., em estado grave.

* * *

Abraão Leite Propeno, polonês, com 58 anos, morador à rua Pedro Rodrigues n. 11, foi atropelado por um automovel na Avenida Suburbana, esquina da rua Frei Henrique, recebendo ferimentos generalizados. Abraão foi socorrido no Posto de Assistencia do Meier.

* * *

O menor Armando, de 12 anos, filho de José Pereira, morador à rua Barão de Itapagipe n. 227, foi colhido por um automovel, nas proximidades de sua residencia, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. A Assistencia socorreu-o.

* * *

Na estrada Rio-São Paulo, em frente ao predio n. 1680, o auto-caminhão da Escola de Aeronautica n. 15.306, atropelou Manuel Ferreira, com 45 anos, morador à rua Julio Cesar n. 860, produzindo-lhe ferimentos nos braços e pernas. A Assistencia socorreu-o.

* * *

Na alameda São Boaventura, em Niterói, o caminhão 12037, da Agencia Pestana, guiado pelo motorista Nelson Noronha, atropelou e matou a colegial Maria da Conceição Toledo, de nove anos, filha de João Toledo, residente à rua Bonfim 14. O motorista fugiu e a policia foi remover o corpo para o necroterio local.

* * *

Na rua Silva Jardim, em Niterói, o auto de praça 12009, atropelou o comerciario Valdir, de 18 anos, filho de Silverio de Oliveira, morador à rua Barão do Amazonas 136, produzindo-lhe contusões e escoriações generalizadas. A Assistencia socorreu-o.

Acidentes

Na rua Honorio de Lemos, um ônibus da Limousine Federal, passou de raspão pelo bonde n. 174, da linha "Ipanema", dirigido pelo motorneiro n. 7162, e imprensou dois passageiros que viajavam no estribo. Uma das vitimas, o soldado do Exército Julio Cruz, morreu no local, em consequencia das fraturas que sofreu, e a outra, Alvaro da Silva, operario, com 57 anos, casado e morador à rua São Carlos n. 25, casa 4, teve o cranio fraturado, sendo internado no Hospital Miguel Couto em estado de "shock". O fato ocorreu em frente à capela de Santa Teresinha, sendo o cadaver transportado para a mesma por populares, a pedido do respectivo capelão.

A policia do 2º distrito tomou conhecimento do fato e fez remover o corpo para o necroterio do Instituto Médico Legal, abrindo inquérito para identificar o motorista culpado.

* * *

Na avenida Geremario Dantas, a sra. Germana da Rocha Malhado, com 67 anos, viuva, moradora à rua Enes Filho n. 235, caiu de um bonde da linha "Freguesia". Com contusões e escoriações, recebeu curativos no Hospital Carlos Chagas.

* * *

Artur Vicente Guimarães, com 38 anos, casado, morador à rua Rubí n. 54, sofreu uma queda quando procurava tomar o caminhão n. 6518, da firma Ramiro & Cia., o qual se achava estacionado na rua Conde Bonfim em frente ao predio n. 590. Artur recebeu ferimentos generalizados, sendo socorrido pela Assistencia.

* * *

O condutor da Cantareira, Carlindo Matos, do regulamento 101, quando se encontrava em serviço no reboque de um bonde da linha "Fonseca", em Niterói, foi arrancado no estribo pelo caminhão 12009, que era guiado pelo motorista Antonio Fernandes. Apresentando escoriações generalizadas, o condutor foi socorrido pela Assistencia da capital fluminense.

Agressões

Carlinda Gomes da Silva, com 19 anos, casada e residente no beco da Pavuna n. 38, na porta da Leiteria Indiana, à rua Visconde do Rio Branco n. 36, travou discussão com Jurema de Araujo, de 21 anos, solteira, moradora à rua Laura de Araujo n. 111, e agrediu-a com uma lâmina "Gilette", causando-lhe ferimento no pescoço. A agressora foi levada para a delegacia do 10.º distrito e a agredida recebeu curativos na Assistencia, retirando-se em seguida.

* * *

Na rua São Pedro, em Vila Meriti, a costureira Edite Werneck, com 35 anos e casada, foi agredida por seu marido, Alipio Werneck, de quem se acha separada, sofrendo três ferimentos por furador de gelo. Em estado grave, foi internada no Hospital de Nova Iguassú, sendo o criminoso preso e autuado na delegacia local.

* * *

Alipio Pereira de Almeida, comerciario, com 20 anos, morador na avenida Suburbana n. 3046, foi agredido no Largo do Estacio, por um desconhecido, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. Recebeu curativos na Assistencia e retirou-se.

* * *

Na rua Barão de Mesquita n. 131, foi socorrida pela Assistencia, Latif Hadid, de nacionalidade siria, com 35 anos, casada e que apresentava graves contusões e escoriações sofridas em uma agressão. A policia do 18.º distrito teve ciencia do fato e tomou as providencias necessarias.

* * *

Amadeu Bartolomeu, morador à rua Barão Homem de Melo, foi agredido, a pau, por um desconhecido, na rua Itacurussá, recebendo ferimento no frontal. A Assistencia socorreu-o.

* * *

Aniceto dos Santos, operario, com 28 anos, casado e morador à rua Presidente Domiciano 157, em Niterói, foi agredido a pau, no bairro do Fonseca, por um individuo conhecido pelo vulgo de "Veneno", sofrendo contusões e escoriações generalizadas. A Assistencia da capital fluminense socorreu-o

Furtos e roubos

O investigador 966, residente à rua do Riachuelo n. 282, procurava a ladra Abigail de Sousa, que, ao sair de sua casa onde estivera empregada, carregara dois vestidos de pessoa de sua familia. Encontrou-a ontem e levou-a para a Policia Central, onde Abigail confessou o delito, declarando haver guardado os vestidos em casa de uma amiga, na vila Rui Barbosa. A apreensão foi realizada pela policia do 6.º distrito.

* * *

Na rua Copacabana n. 915, foi furtada em varias kóias, no valor de 2.960 cruzeiros, a sra. Florisbela Dias, residente no apartamento 415. A lesada apresentou queixa à policia do 2.º distrito.

* * *

Rufino José de Oliveira Cadete, residente à rua Abilio n. 33, queixou-se à policia do 16.º distrito de haver sido furtado em um terno de roupa, um relogio e outros objetos, tudo no valor de 2.000 cruzeiros.

* * *

Elzi Silveira da Rosa, residente à rua Camarú n. 464, foi vitima de um furto de um relogio, duas válvulas de radio, um terno, uma capa de pele e outros objetos de uso, no valor total de 3.000 cruzeiros. O fato foi comunicado à policia do 18.º distrito.

* * *

Luiz Simões Correia, gerente da Casa de Saude São Sebastião, à rua Bento Lisboa, comunicou à policia do 4.º distrito, que a sra. Elisabeth Stohansen, ali internada, sofrera um furto de 1.000 cruzeiros. Foi aberto inquérito.

* * *

Na rua Santa Clara, em frente ao predio n. 310, às 20,45 horas de ontem, um ladrão, de côr parda, arrebatou da mão da sra. Leonor Silva, residente à rua Henrique Osvaldo, 36, uma bolsa contendo 200 cruzeiros. A lesada apresentou queixa na delegacia do 2.º distrito.

* * *

Na igreja Nossa Senhora de Fátima, a sra. Julia Quintanilha, moradora à rua Francisco Sá n. 5, foi furtada em uma pele de raposa, no valor de 2.000 cruzeiros, que deixara sobre um banco do templo. A policia do 6.º distrito recebeu queixa.

* * *

João Gaspar da Costa, diretor da Associação dos Feirantes, queixou-se à policia de terem furtado, do depósito daquela entidade, à rua Carmo Neto, cento e oitenta metros de tecidos populares. O 13.º distrito registrou o fato.

Tentativas de suicidio

Luiz Ferreira Nunes, com 35 anos, morador à rua do Carmo n. 64, tentou suicidar-se, atirando-se ao mar na praça Paris. Foi salvo por alguns banhistas e levado para o H.P.S., em virtude de apresentar algumas contusões nas pernas, produzidas pelas pedras do quebra-mar.

* * *

Wilson Antunes Marinho, com 27 anos, solteiro, pintor, morador à rua Coração de Maria n. 377, casa, 6, tentou o suicidio, no interior do botequim da rua Cachambí n. 195, ingerindo um tóxico. Foi socorrido na Assistencia do Méier, onde ficou em observação.

Conto do vigario

Antonio Heitor Archid, marinheiro argentino, tripulante do vaso de guerra "La Argentina", queixou-se às autoridades do 5.º distrito de que fora vitima de um vigarista. Esclareceu que havia entregue ao individuo Osvaldo Nunes de Oliveira, a quem conhecera ontem pela manhã, a importancia de mil e cinquenta cruzeiros, afim de que adquirisse um pneumático para o queixoso levar no regresso ao seu país. Tomaram um automovel na praça Mauá e rumaram para a Casa Mesbla. Ao chegarem nesse estabelecimento, Osvaldo, alegando que o marinheiro não podia ser visto, deixou-o no carro e penetrou sozinho no estabelecimento para desaparecer, em seguida, saindo por outra porta.

Morte súbita

Na rua Visconde de Niterói, em frente ao predio n. 1.074, a viuva Zulmira de Carvalho, moradora àquela rua n. 500, foi acometida de mal súbito falecendo momentos depois. O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Anatômico, com guia das autoridades do 19.º distrito.

Mordido por um cão

Sebastião Pereira, morador à rua Tijolo n. 97, queixou-se à policia do 22.º distrito de que fora mordido por um cão da propriedade do morador à rua Odilon Araujo n. 86.

Falecimentos

No Serviço de Pronto Socorro de Niterói, faleceu a menina Geni, de dois anos, filha de José Eugenio da Silva, residente em Pendotiba, naquela capital, sendo o corpo recolhido ao necroterio do Instituto da Policia Técnica.

Prisões

No Hotel Imperial, em Niterói, foi preso Osvaldo Marques de Azevedo de 25 anos, solteiro e morador à rua Santo Amaro n. 63, acusado de um furto nesta capital, a cujas autoridades foi entregue.

* * *

Em Niterói, foi preso Antonio dos Santos, de 20 anos, solteiro, morador à rua Visconde do Rio Branco n. 110, o qual intitulando-se policial, praticara varias chantages.

Premio Rocha Vaz

Em sua sessão de quinta-feira última, sob a presidencia do prof. Aloisio de Castro, foi instituido, pela Revista Médica Brasileira o "Premio Rocha Vaz", a ser distribuido anualmente ao melhor trabalho de autor brasileiro sobre o tema: "Constituição, Endocrinologia e Metabolismo".

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

Assembléia	83	Av. 28 Set.	326
Av. Mal. Fl.	173	Av. 28 Set.	194
Sac. Cabral	355	Itabaiana	3-a
Riachuelo	205	P. Nunes	221
G. Caldwell	254	T. da Silva	986
Av. M. de Sá	45	A. Cordeiro	310
Frei Caneca	5	D. da Cruz	476
Nab. Freitas	133	Aquidabã	150
7 Setembro	219	A. Carneiro	65-a
Matoso	101-b	Álv. Miranda	38
Santa Maria	6	B. Campos	128
Av. L. Muller	64	J. dos Reis	546
Catumbi	88	Av. J. Rib.	198
Arist. Lobo	238	A. Cord.	628-a
Had. Lobo	123-b	Cachambi	357-b
Bispo	139-b	E. Dentro	364-a
P. C. P. Front.	48	B. B. Retiro	156
Estacio de Sá	90	Av. Sub.	9.441-a
M. e Barros	820	Av. Sub.	10.442
Had. Lobo	350	C. C. Meneses	4
Catete	37	Maria Passos	86
Catete	287	E. V. Carv.	29
Laranjeiras	213	E. M. Felix	729
M. Abrantes	214	E. M. Felix	936
A. Alexand.	89	E. M. Rangel	647
Cosme Velho	128	E. B. Verm.	527
Lapa	57	C. Galvão	654
Bento Lisboa	92	João Vicente	667
Passagem	141	C. Machado	1.556
Av. B. Mitre	642	C. Machado	400
Vol. Patria	152	L. Pavuna	45-a
S. Clemente	21	E. da Silva	417
Mar. Cant.	8-a	N. Gouveia	443
J. Botânico	12	João Vicente	55
P. S. Dumont	142	4 Novembro	22
Av. P. Isabel	67	F. Nunes	573
M. Lemos	25	L. Junior	1.354
Monteneg.	120-b	Barreiros	157
S. Campos	82	Av. A. Nav.	45
T. de Melo	25	L. Rego	22
Sousa Lima	8-e	B. Marcial	1.385-b
Visc. Pirajá	616	Costa Mendes	206
Av. Cop.	921	Itabira	89
Av. Cop.	856	Uranos	863
P. Morais	6-b	Montevideo	1.330
S. L. Gonzaga	65	4 de Novembro	2
Bela	654	E. B. Pina	986-b
Bela	72	Av. G. Dantas	657
Fig. de Melo	379	C. Benicio	1.908
Ana Neri	7	Av. C. Vasc.	45
S. Cristovão	822	E. Sta. Cruz	837
Gen. Gurjão	154	Maranguá	4
S. Januario	92	Pça. Tinbauba	2
C. Bonfim	872	E. Eng. Novo	12
Pça. S. Penna	22	F. Borges	4
S. F. Xavier	194	B. Domingos	17
Uruguai	317-a	Est. Monteiro	4
B. Mesquita	786	F. Cardoso	27
B. Mesquita	456	Pça. 3 de Maio	8

AMANHÃ

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes farmacias:

L. da Carioca	10	J. Bonifacio	658
L. da Carioca	12	Goiaz	6[illegible]
V. Rio Branco	31	Av. A. Cav.	2.065
Matoso	15	24 de Maio	1.31[illegible]
B. Hipólito	192	Cachambi	254
Catumbi	8	P. Encantado	[illegible]
Av. Salv. Sá	77	T. Oliveira	56-a
Arist. Lobo	229	Av. J. Rib.	738-a
M. Coelho	174	J. Cortines	98-a
Had. Lobo	461	Av. Sub.	7.407
Catete	287	E. M. Felix	936
Laranjeiras	213	E. V. Carv.	22
M. Abrantes	214	Topazio	71
A. Alexand.	96	N. Gouveia	43
Cosme Velho	128	C. C. Meneses	4
S. Clemente	94	Maria Passos	114
Humaitá	149	Av. A. Clube	2.085
M. S. Vicente	19	E. Otaviano	288
Av. B. Mitre	770	João Vicente	667
Av. B. Mitre	770-c	C. Machado	974
G. Polidoro	2	C. Machado	1.560
Mar. Cant.	8-a	C. Machado	400
Vol. Patria	245	Sirici	8-b
G. Sampaio	229	Av. Sub.	9.377-a
Av. Cop.	728	Est. M. Rangel	5
Av. Cop.	442	E. da Silva	417
Av. Cop.	945-c	N. Gouveia	443
Av. Cop.	300	Av. N. York	14
M. Quiteria	57	Tte. A. Cunha	14
S. Campos	240	4 Novembro	52
S. L. Gonz.	38	Uranos	1.037
S. L. Gonz.	240	Uranos	1.329
S. Januario	708	C. de Morais	360
S. B. Mont.	[illegible]	S. A. Carlos	757
Bela	633	S. A. Carlos	884
S. Crist.	[illegible]	V. Magalh.	4
C. Bonfim	99	Guaporé	245
C. Bonfim	819	Romeiros	18-b
Boa Vista	105	Itaú	87
B. Mesquita	700	L. Junior	1.354
B. Mesquita	238	Av. G. Dant.	1.469
Av. 28 Set.	21-a	C. Benicio	4.152
Av. 28 Set.	439	E. Taquara	372-b
A. Lima	10-a	Fco. Real	2.161
S. F. Xavier	468	E. Sta. Cruz	49[illegible]
Maxwell	388	Correia Seara	3[illegible]
Ana Neri	680	Est. Nazaré	30
L. Teixeira	174	F. Borges	4
24 de Maio	422	S. Camará	2
24 de Maio	1.007	F. Cardoso	122
Adriano	97		

União Beneficente dos Motoristas Brasileiros

RUA DO SENADO N. 63, 1.º ANDAR

De ordem do Presidente, convido os socios quites e no gozo das regalias sociais, a comparecer à Assembléia Geral, extraordinaria, a realizar-se na quarta-feira, 17 do corrente, às 20 horas, em primeira convocação, para ser autorizada a reforma dos Estatutos desta União, de acordo com o artigo 46.

Secretaria, 14 de maio de 1944.

JORGE DA CUNHA,
1.º SECRETARIO

Tribunal de Segurança

DENUNCIADO UM OPERARIO POR TER ABANDONADO O TRABALHO EM UMA MINA DE CARVAO

Pelo procurador Clovis Kruel de Morais foi apresentada ontem, no T. S. N., denuncia contra Teodoro Jacinoski, operario mobilizado das minas de carvão de S. Jerônimo, no Estado do Rio Grande do Sul, por ter abandonado o serviço dando motivo a que se lavrasse um termo de deserção. Para o processo e julgamento, o presidente do Tribunal designou o juiz Pereira Braga.

VENDERAM GASOLINA NO "MERCADO NEGRO"

O procurador Joaquim de Azevedo apresentou denuncia contra Amadeu Sangiovani, José Brangeli, Manuel Pereira de La Puertas, José Maria Carvos e Guilhermino Santos Ascensão, comerciantes em Baurú, São Paulo, por terem vendido duzentos litros de gasolina por preço acima da tabela. Para o julgamento, foi designado o juiz Raul Machado.

DENUNCIA CONTRA UM TESOUREIRO

Ao ministro Barros Barreto, o procurador Clovis Kruel de Morais apresentou denuncia tambem, contra Manuel Antonio de Oliveira, tesoureiro da Caixa Funeraria de Sergipe, por ter lançado mão, indevidamente, de determinada importancia do patrimônio daquela Caixa. O processo será julgado pelo juiz Pereira Braga.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria das Armas à pág. 14)

Assinado um decreto-lei sobre vencimentos e vantagens do pessoal da Força Expedicionaria

As próximas eleições no Clube Militar — Visita de cortesia do general Sanguinetti — Lançamento da pedra fundamental da Escola Preparatoria de São Paulo — Uma recomendação regional sobre o tratamento às enfermeiras expedicionarias — Visconde de Pelotas — Oficiais da Reserva chamados

Dispondo sobre os vencimentos e vantagens do pessoal da Força Expedicionaria Brasileira, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — Ao pessoal evacuado do teatro de operações, para tratamento de ferimento em combate ou ataque aéreo, ou ainda em consequencia de acidente em serviço, fica assegurado o pagamento de todos os vencimentos e vantagens de campanha, previstos para a Força Expedicionaria Brasileira, até o regresso ao teatro de operações ou até cessar, por ato do Governo, tal situação."

Art. 2º — Nenhuma perda de vencimentos ou vantagens sofrerão os militares que permanecerem no teatro de operações, mesmo quando em tratamento de saude ou afastados do serviço por outro motivo, que não seja por implicado em processo de qualquer natureza.

Paragrafo unico — Os militares sujeitos a processo e os que forem condenados no foro civil ou militar terão seus vencimentos regulados pelo Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exército.

Art. 3º — Os convocados que forem funcionarios ou extranumerarios federais, estaduais ou municipais, e os servidores de entidades autárquicas, poderão optar entre os vencimentos de seu cargo civil e os vencimentos militares de campanha, previstos para a Força Expedicionaria Brasileira.

§ 1º — No caso de opção pelos vencimentos militares, as repartições ou instituições citadas neste artigo, menos as repartições federais, deverão recolher ao Tesouro, até o último dia do respectivo mês, as importancias correspondentes aos vencimentos que pagavam aos mesmos convocados, por ocasião da convocação.

§ 2º — Para efeito de controle, aquelas repartições e instituições apresentarão a Sub-diretoria de Fundos do Exército, até o dia 15 do mês subsequente, a comprovação nominal daquele recolhimento.

Art. 4º — Aos convocados amparados pelos decretos-leis ns. 4.902, de 31 de outubro de 1942, e 5.612, de 24 de junho de 1943, é facultado o direito de optar entre os vencimentos militares de campanha da Força Expedicionaria Brasileira e os 50% dos vencimentos, ordenados ou salarios de seus empregos ou cargos civis.

Parágrafo único — No caso de opção pelos vencimentos militares, os empregadores terão as mesmas obrigações de recolhimento e de sujeição a controle, previstas nos parágrafos 1º e 2º do artigo anterior.

Art. 5º — No caso dos convocados referidos nos artigos 3º e 4º optarem pelos vencimentos dos cargos civis, perceberão, alem da etapa em especie, o terço do respectivo soldo, na proporção do artigo 10, letra e, do Código de Vencimentos e Vantagens dos militares do Exército.

Parágrafo único — Aqueles que não tenham dependentes ou herdeiros poderão autorizar as repartições, instituições ou empregadores a recolher à Pagadoria Central da Força Expedicionaria Brasileira, no Rio de Janeiro, para constituir fundo de previdencia, as importancias de seus vencimentos, ordenados ou salarios.

Art. 6º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES NO CLUBE MILITAR

Em um ambiente de atividade e interesse, preparam-se as eleições do Clube Militar, que terão lugar a partir das 20 horas de quinta-feira, 18 do corrente. Concorrem à presidencia os generais José Pessoa e Benicio da Silva, chefes militares que desfrutam em sua classe de muito prestigio.

Perante uma comissão apuradora do escrutinio deverão concorrer pessoalmente os socios residentes nesta capital e em Niterói. Os que residem fora remeterão seus votos ao secretario do clube, em envelope fechado, tendo inscrito por fora o nome do remetente para se verificar se efetivamente é socio. A abertura do envelope só será feita no momento da apuração. Os socios residentes no Rio ou em Niterói só poderão remeter votos nas condições acima em casos do impedimento oficial comprovado. Os votos assim enviados, só serão computados se chegarem com antecedencia de 48 horas do dia já marcado para as eleições.

E' essencial que as cédulas enviadas por socios ausentes tenham as assinaturas autenticadas pelo comandante da unidade ou por dois oficiais, ou ainda pelo reconhecimento da firma em tabelião.

As eleições para Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo do Clube, terão lugar no dia 18 do corrente, iniciando-se a chamada dos socios às 20 horas. Para facilitar o trabalho, o livro de inscrição ficará à disposição dos votantes, para receber suas assinaturas, a partir das 15 horas do citado dia, na sala de sessões, no 7º pavimento do edificio do clube, à avenida Rio Branco.

Reunida a assembléia, será feita a chamada dos socios, na ordem de inscrição, devendo cada um deles depositar a cédula, depois de assinada à tinta, com o nome por extenso. Terminada a primeira chamada, será procedida a segunda e última, para os socios porventura retardatarios, ou que não tenham respondido à primeira.

Terminada a votação, a comissão escrutinadora subscreverá um termo, que servirá de base à elaboração da ata da assembléia geral, a cujo presidente cabe proclamar eleitos os socios que tiverem obtido maioria de votos.

A FESTA DE ONTEM NO 1º REGIMENTO DE CAVALARIA DIVISIONARIA

Os "Dragões da Independencia", denominação dada ao 1º Regimento de Cavalaria Divisionario, festejaram, ontem, o 137º aniversario de sua fundação. A briosa corporação, cujo comando está confiado ao coronel Estevão de Sousa Lima, elaborou um interessante programa comemorativo, brilhantemente cumprido por todos os elementos participantes e constante de duas partes. A primeira abrangeu exercicios de alta cavalaria, executados na pista do Regimento, a saber: "Reprise", dirigido pelo comandante, coronel Sousa Lima; "Carroussel", pela 1ª divisão de metralhadoras e engenhos, e 1ª divisão de fuzileiros; e saltos e fantasia, com obstáculos humanos e de fogo.

A segunda parte apresentou um magnifico "show", em que atuaram artistas radiofônicos, entre os quais Jim Barbosa, terminando com um animado baile oferecido às familias dos oficiais.

O ministro da Guerra fez-se representar nos festejos pelo major Ulhoa Cintra, tendo assistido ao desenrolar do programa altas patentes militares, como os generais José Pessoa, Silva Rocha e outros oficiais superiores.

RECOMENDAÇAO

O general diretor de Saude do Exército, em seu diario de ontem, "deu por muito bem recomendado aos chefes dos Serviços de Saude Regionais e do Distrito de Defesa da Costa, que, todos os pedidos de Material Sanitario ou de eMdicamentos e Drogas, tanto de instrução, como de tempo de paz ou de campanha, normal ou expedicionaria, sejam encaminhados, já desdobrados e obedeçam rigorosamente às Tabelas de Padronização e da Dotação, publicadas para tais fins".

A CONDUTA DAS PRAÇAS COM RELAÇAO ÀS NOVAS ENFERMEIRAS EXPEDICIONARIAS

Tendo-se verificado que algumas praças não tratam com o devido respeito as enfermeiras do Exército,

(Conclue na 4ª página)

"É certa a invasão e a vitoria, pois, está próxima"

Declarações, à imprensa, do embaixador Sousa Dantas, que ontem chegou a esta capital — Os brasileiros internados na Alemanha comiam como os alemães, isto é, muito pouco — Quatorze meses tristes, passados em Godesberg — Os internados só podiam ler jornais alemães — A invasão da nossa embaixada em Vichy pelos nazistas — Os alemães que têm a certeza da sua derrota

Chegou ontem a esta capital, a bordo do paquete português "Colonial", o sr. Luiz de Sousa Dantas, embaixador do Brasil, durante longos anos, na França.

O ilustre diplomata regressa ao seu país após uma serie de dramaticas peripecias, decorrentes da ocupação alemã da França, inclusive um prolongado internamento na Alemanha. Nesses episodios, o embaixador brasileiro se portou com emocionante bravura e dignidade, o que, juntamente com os grandes serviços que em toda a sua longa carreira prestou ao Brasil, inspirou ao Ministerio do Exterior e aos amigos e admiradores do sr. Sousa Dantas uma recepção festiva e um programa de expressivas homenagens. Sobrevindo, entretanto, a dolorosa perda que representou para a diplomacia brasileira a morte do embaixador Rodrigues Alves, essas homenagens ao nosso antigo representante em Paris foram suspensas, a pedido do proprio sr. Sousa Dantas.

O "Colonial" chegou ao porto às primeiras horas da manhã, realizando-se o desembarque do embaixador Sousa Dantas às 10,30 horas, na praça Mauá.

A bordo do mesmo paquete regressaram tambem outros brasileiros que estiveram igualmente internados na Alemanha: o conhecido cientista dr. Paulo Carneiro, laureado pelo Instituto Pasteur, membro da Academia de Medicina de Paris, e que foi secretario da Agricultura em Pernambuco; o poeta e diplomata Osorio Dutra, o dr. Orlando Leal e esposa e o dr. Artur Teixeira de Mesquita e esposa.

O sr. Sousa Dantas foi recebido pelo representante do ministro do Exterior, o sr. Jaime Brito, outros funcionarios do Itamarati e numerosos amigos.

Do cais seguiu o embaixador Sousa Dantas para o Hotel Gloria, afim de mudar de roupas para assistir aos funerais do embaixador Rodrigues Alves.

AS PRIMEIRAS DECLARAÇÕES DO SR. SOUSA DANTAS

Por ocasião do seu desembarque, o embaixador Sousa Dantas fez interessantes declarações aos representantes da imprensa.

"SINTO-ME O HOMEM MAIS FELIZ DO MUNDO"

Sobre seu internamento na Alemanha, disse o embaixador brasileiro:

— "Passamos quatorze meses de tristeza e angustia, os que passamos em Godesberg, à margem do Reno. Não que os padecimentos decorrentes dessa situação tivessem importancia para nós, por si sós. Terrivel era o nosso receio de não voltarmos ao Brasil. Agora sinto-me o homem mais feliz do mundo".

Sobre o modo por que fora tratado,

(Conclue na 7.ª página)

Diario de Noticias
Diretor: — O. R. Dantas

PARA TODOS

— Arqueologia
— Do "sexo fragil"
— Motor gigantesco

ARQUEOLOGIA — Apesar da guerra, os arqueólogos britânicos prosseguem nas suas pesquisas. Notícias recentes de Shetland anunciam que, na ilha de West Burr, foi encontrado, entre as ruinas dum templo antiquissimo, um friso de pedra, esculpido, com homens a pé e a cavalo. Essa descoberta foi considerada de grande valor, calculando-se que o friso date do século V da nossa era.

• • •

DO "SEXO FRAGIL"... — Mildred Burke, jovem de 28 anos, natural de Los Angeles, é uma das doze mulheres que disputarão o campeonato mundial feminino de luta romana. Mildred esteve há pouco no México, de cujo povo é favorita desde 1940, e [illegible] derrotou, ao cabo de 40 minutos de luta, a sua competidora. Nos últimos nove anos, lutou 750 vezes, com adversarias femininas e ainda não sofreu nenhuma derrota. Em 1936, vencendo todas as suas adversarias, conquistou o cinturão de ouro dos campeões. O verdadeiro nome de Mildred Burke é Bliss, que a jovem substituiu por um pseudônimo, que se tornou famoso.

• • •

MOTOR GIGANTESCO — Acabam de ser concluídos, em Schenectady, nos Estados Unidos, os trabalhos de montagem dum motor elétrico gigantesco — o maior até hoje construído. Esse motor mede 13 metros de largura e pesa 450 toneladas.

Noticias da Marinha

DESIGNAÇÕES DE OFICIAIS

Foram designados, para exercer diversas funções, os seguintes oficiais da Armada:

Capitão de fragata Fernando Almeida da Silva, para presidente da Comissão de Compras da Marinha, em São Paulo; capitão de corveta Levi Pena Aarão Reis, para capitão dos Portos do Estado do Rio Grande do Norte; capitão de corveta Carlos Luiz Duque Estrada, para delegado da Capitania dos Portos de Santa Catarina, em São Francisco; capitão-tenente Isac Luiz da Cunha Junior, para imediato do navio auxiliar "Itassucê"; capitão-tenente Jorge Osorio de Noronha, para assistente do adido naval em Washington; capitão-tenente intendente naval José Martins Garcia, para a Força Naval do Sul, e do primeiro-tenente intendente naval Hamilton de Morais e Barros, para a Base da Flotilha de Submarinos; capitão-tenente médico Yandick Seixas, para ajudante de ordens do diretor-geral de Saude Naval; capitão-tenente médico Valdir de Silva Ramos, para a Estação Central Radiotelegráfica da Marinha; segundo-tenente Lauro Monteiro de Barros, para o encouraçado "Minas Gerais" e do segundo-tenente Manuel dos Santos Cavalcante, para a Diretoria do Armamento da Marinha.

REFORMA DE PRAÇAS

Pelo decreto n.º 806-E, de 24-3-44, o presidente da Republica resolveu, de conformidade com os artigos 15, item 4, e 17, parágrafo 1.º, do decreto-lei n.º 197, de 22 de janeiro de 1938, reformar, nas mesmas graduações e com os vencimentos e vantagens que já percebem, a partir das datas em que completaram o limite para a permanencia na Reserva Remunerada, as seguintes praças da Armada:

Sargentos — Ajudante Hilario Antonio de Andrade; primeiros sargentos Severino Antonio de Andrade, Antonio Vieira Oliveira, João Batista de Macedo, João Feliciano dos Santos, Luiz Ramos de Oliveira e Jaime de Barros; segundos-sargentos, Alfredo Alves Peçanha, Antonio João Fortes, Deodeciano Rufino da Costa, José Francisco da Silva, José Antonio Rodrigues Moreira, Boaventura Rodrigues e Manuel Joaquim Gomes; terceiros-sargentos Tomás Eça Marinho, Alfredo Barbosa da Silva, Silvestre Lopes da Silva, Amaro Joaquim dos Santos, Cicero Paulino de Paiva, Manuel Francisco da Silva, José Rodrigues dos Santos, e Germano Manuel Ribeiro; e cabo José Roberto dos Santos.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da Republica assinou, na pasta da Marinha, os seguintes decretos:

Aposentando Antonio Francisco de Magalhães, operario do arsenal, classe O e Manuel Raquejo Vilarino, marinheiro, classe G.

Removendo, "ex-officio", no interesse da administração: Carlos de Sousa Viana, oficial administrativo, classe H, da Diretoria do Pessoal da Armada para a Comissão de Almirantado e Tombamento dos Proprios Nacionais; José de Morais, patrão, classe E, do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro para a Escola Almirante Batista das Neves; e Gilberto Temistocles da Silva Ferreira, oficial administrativo, classe J, da Comissão de Administração e Tombamento dos Proprios Nacionais para a Secretaria da Marinha.

HOMENAGEM AOS MARINHEIROS DA CORVETA "FERNANDES DIAS"

A Cruz Vermelha Brasileira, representada pelo general Ivo Soares, enfermeiras e senhoras da nossa sociedade, visitou ontem a corveta "Fernandes Vieira". Os visitantes ofereceram aos marinheiros roupas de lã tecidas por voluntarias, numerosas dadivas e uma custosa harmonica, com a qual um dos marinheiros executou melodias do nosso folclore. O ministro da Marinha e outras autoridades se fizeram representar na cerimonia, durante a qual usaram da palavra o general Ivo Soares e o dr. Renato Machado, em nome da C.V.B. Agradeceu a homenagem, em nome da guarnição, o comandante da corveta Raja Gabaglia, comandante da "Fernandes Vieira", e a senhora do comandante da corveta ofereceu aos visitantes um "cock-tail".

INSPEÇÃO DE SAUDE

Para efeito de promoção, foram inspecionados de saude e julgados aptos os seguintes oficiais: capitão de corveta Ari dos Santos Rongel, capitão-tenente Ewerton Pinho e capitão de fragata Francisco Barros Magno.

ELOGIADO UM CAPITÃO-TENENTE

[illegible]

O problema dos transportes urbanos

Cada dia que se passa, mais grave se torna o problema dos transportes urbanos no Distrito Federal.

As reuniões levadas a efeito, sob a presidencia do chefe do governo da cidade, para a adoção de medidas capazes de solucioná-lo têm tido apenas resultados publicitarios. Esses resultados, como é obvio, causam impressão somente fora do Rio, no espirito dos que estão a leguas e leguas de distancia do tormento a que o carioca se submete diariamente. De fato, há dois meses, ao discutir-se, na Associação Comercial de Minas Gerais, a crise de transportes coletivos em Belo Horizonte, um dos diretores daquela entidade dizia, muito bem informado através das notas oficiais, "que, no Rio de Janeiro e em São Paulo, a questão dos transportes urbanos foi solucionada, com a introdução de varias modificações no seu sistema".

Com a nossa autoridade de vitimas, porem, podemos afirmar que nenhuma modificação foi introduzida naquele sistema e que o problema, longe de ter sido solucionado, está, realmente, cada vez mais se agravando.

Ao que se sabe, não se levou em conta a utilidade de pequenas mas imediatas providencias que viessem concorrer para a melhoria da situação. Cogita-se de medidas mais importantes, todas elas reclamadas pelas circunstancias já há muito tempo e exigindo prazo dilatado como que venham a concretizar-se e produzir seus efeitos.

Só agora, por exemplo, é que se chega à conclusão da necessidade de um decidido esforço para a importação de motores para bondes e peças sobressalentes e material para ônibus, como se tal exigencia do nosso já há muitos anos pobre equipamento de transporte coletivo não tivesse podido ser prevista desde que foi interrompida a normalidade do nosso comercio exterior e não se tratasse, como se trata, de coisa mais ou menos facilmente remediavel e, todavia, interessando tão profundamente à vida de uma grande coletividade.

Ora, todos sabemos que, mesmo resolvida a administração municipal, enfim, a empenhar-se no sentido de ser atendido aquele importante aspecto da questão, ainda teremos muito que esperar para ver a sua desejada consequencia traduzida em fatos, isto é, aumento do número de bondes e de ônibus servindo ao público.

Quanto a estes, aliás, a sua circulação ainda está sujeita a severas restrições que, tambem só agora, foram levantadas.

Como pretender que sejam atenuadas as consequencias da guerra, se as medidas indispensaveis somente são adotadas depois que os problemas atingem o seu ponto mais agudo, em vez de se procurar evitá-los ou, pelo menos, enfrentá-los desde o inicio?

Veja-se, ainda nessa questão de transportes, a escassa utilização do gasogenio. Provada a eficacia desse sistema de propulsão, não apenas quase que tem sido deixada inteiramente à iniciativa particular o recurso ao emprego do mesmo, como até se dificulta, com as inelutaveis formalidades burocráticas, a mais ampla adoção daquele sucedaneo do combustivel liquido.

Sobretudo de alguns meses a esta parte, tem sido intenso o clamor público contra esse estado de coisas. Nada, absolutamente, porem, se fez. Tudo o que a Prefeitura realizou ou impôs à Light e aos demais concessionarios de transportes coletivos foi realizar para atender o mal. Tudo quanto há é um farrapo de esperança num comissão em fatos, isto é, que o prefeito faz reunir, vez por outra, como solene afirmação dos seus bons propósitos e para efeito de vistoso noticiario, muito convincente em Belo Horizonte e noutras cidades mais afastadas.

PROBLEMA ETERNO

Anunciou-se, há alguns meses, uma serie de providencias que viriam acabar com o triste espetaculo oferecido pelas crianças abandonadas ou vadias, que perambulavam pelas ruas desta capital, a pedir esmolas ou a praticar traquinagens ou desatinos, mas, de um ou outro modo, iniciando-se numa existencia de vicio e de crime.

A severidade dos benemeritos propósitos enunciados então, produziu, não há negar, algum resultado. Diminuiu o número dos garotos maltrapilhos — uns, supomos, recolhidos e encaminhados pelas autoridades, enquanto outros, cautelosamente, trataram de esconder-se das vistas da Policia.

Infelizmente, porem, pouco a pouco foi voltando-o o anterior estado de coisas; e, hoje, o Rio, dos arrabaldes ao centro, acha-se de novo infestado por bandos de crianças rotas e sujas, que atropelam os transeuntes, batem as portas, sobem nos estribos dos bondes e às traseiras dos ônibus — sem que um guarda se lembre de fazer-lhes a minima advertencia.

O pior, porem, é que já vão aparecendo outros aspectos alarmantes desse problema. E um caso ilustrará suficientemente o que afirmamos. Em certa rua da Tijuca — rua integralmente construida, às 10,30 da manhã, ontem, uma senhora foi vitima de um verdadeiro assalto, por parte de uma menina de cor, que, passando ao seu lado, arrebatou-lhe a bolsa. A referida senhora saiu no encalço da pequena ladra, que, perseguida, atirou a bolsa à distancia e gritou para um pequeno, tambem de cor, que de longe, ao lado de uma mulher, assistia à cena: "Apanha você!" O garoto não se fez rogado e correu, pondo-se ao largo. E assim iniciou a sua carreira para apanhar o objeto furtado Antes, porem, já a dona o alcançara. E os três fugiram...

Aí está um episodio tipico do destino da infancia abandonada do Rio.

O problema é complexo, bem o sabemos; mas há alguma coisa que não pode deixar de ser feito ininterruptamente para atenuar-lhe as tenebrosas consequencias.

O delegado de Menores e o Juiz de Menores precisam dispor de recursos para poderem cumprir a sua alta e nobre tarefa, que é a de salvar essa infancia da degradação que infalivelmente a espera.

ADVERTENCIA AOS SATÉLITES

Do ponto de vista politico, a que a situação militar, em ultima analise, tem de estar subordinada, pois a guerra não é senão a politica realizando-se por outros meios, a declaração conjunta dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Russia, advertindo a Finlandia, a Hungria, a Rumania e a Bulgaria de que abandonem a aliança com a Alemanha, para não correrem a sorte que a Alemanha vai correr, essa declaração, repetimos, esclarece muito a firmeza do entendimento que entre as três grandes nações aliadas se acha constantemente progredindo. A Finlandia, por exemplo, que tem valido muito, tem explorado muito as tradicionais simpatias com que contava no seio do povo americano. Aos termos moderados que a Russia ofereceu ao povo finlandês para negociar a paz, o governo de Helsinki, no qual predominam elementos pró-fascistas e, consequentemente, anti-soviéticos, acabou respondendo negativamente. Sem dúvida ainda espera que, mesmo sendo certa a derrota da Alemanha, os ingleses e americanos queiram lançar pela "pequenina Finlandia", que, entretanto, nada disso se lembrou ao constituir-se, primeiro numa ameaça à segurança da U.R.S.S. e, depois, um aliado militar ativo e eficiente dos nazistas.

A Rumania e a Bulgaria naturalmente tambem aguardavam a oportunidade dos, nos ajustes finais, se beneficiarem das divergencias aliadas, embora tivessem feito a guerra contra os aliados. A declaração, a que acima nos referimos, porem, alem de outros, o merecimento de mostrar aos satélites de Hitler, no momento oportuno, que eles se enganam nesses calculos com que maquievelicamente alimentam a esperança de um tratamento de quarta ou quinta classe, ou sem classe alguma, inspira. Inglaterra, Russia e Estados Unidos possuem, afinal, mais razões para se entenderem entre si, do que para desacordos, que só viriam beneficiar os inimigos.

Atos do presidente da República

Decretos assinados nas pastas da Fazenda, da Guerra e do Trabalho — Promoções, nomeações, remoções e aposentadorias

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda

— Promovendo, por merecimento: os oficiais administrativos Mercedes Gomes da Silva e Ana Leonor Seabra Fagundes, da classe H para a I; Xisto Vieira Filho, da classe 26 para a 31; Adriano Ferreira, da classe 24 para a 26; Deolindo Dutra Correia da Silva, da classe 20 para a 23; Frederico de Lucena Neiva, da classe 21 para a 23; Carlos Olimpio Barreto, da classe 18 para a 19; Ari Jobim Meireles, Araci Neves e Clinio Brito Mendonça, da classe 17 para a 18; os guarda-livros Ernani de Lira Moura, Dinarte Gomes, José Teotonio Vieira Regueira, Walter Mello, Mário Nonnig e Eraldo da Mata Valença, da classe F para a G; o desenhista Leopoldo de Carvalho Ribeiro, da classe G para a H; o bibliotecario-auxiliar Maria Ligia Barreira de Ferreira, da classe F para a G; o engenheiro Renato Vieira Widington, da classe J para a K; os contadores Benedito de Oliveira Lima, da classe I para a J e Euclides Crasfeiro da Silva, da classe H para a I; os arquivistas Aracy Gomes e Mariete Coelho Neto, da classe H para a I; Asmurabi de Sousa Oliveira e Antonio Spandoni, da classe G para a H; os operarios Eurico de Melo, da classe G para a H; as operarias Maria da Conceição Pagan, da classe F para a G; e Heronice Palma, da classe D para a E; os serventes Clovis Gonçalves da Silva, da classe 8 para a 9; os Antonio Amilcar Oliveira e Ernani Souza, da classe 8 para a 9; os serventes João Marins de Magalhães, da classe D para a E, e Edmundo Gonçalves, da classe C para a D; os contínuos Manuel Pompeu de Macedo, da classe 9 para a 11; Ildio Esmeraldo de Mourão, da classe 7 para a 9, e Franco de Almeida Saraiva, da classe 5 para a 7; o servente Virgilio Vespucio, da classe C para a D; os trabalhadores Manuel Candido de Sousa, da classe C para a D e Henrique Boaventura Vieira, da classe B para a C; os auxiliares Manuel Francisco da Silva e João Romão Correia, da classe 2 para a 3 Joaquim Camargo Pereira, Darci Ribeiro e Francisco Gonçalves de Oliveira, da classe 2 para a 3; o auxiliar de escrita Osvaldo Belo de Amorim, da classe 13 para a 18; o engenheiro Jorge Martins Teixeira, da classe H para a I; Clovis Mozar Teixeira, da classe I para a J.

— Promovendo, por antiguidade: os oficiais administrativos Telesforo de Sousa Lobo, da classe I para a J; Edson Rodrigues de Araujo e Abelardo Ribeiro de Azevedo, da classe H para a I; Hugo Linhares de Oliveira, da classe 24 para a 26; Valter dos Santos Lemos, da classe 19 para a 21; Carolino Martins Pinheiro e Domingos Massena Borges, da classe 17 para a 18; o arquivista João Carneiro de Mesquita, da classe 13 para a 16; o desenhista Paulo Guedes Vaz, da classe H para a I; o [illegible] Hermano Leitão, da classe H para a I; os bibliotecarios-auxiliares Cecilia Bandeira de Melo e Leite Crave de Araujo, da classe E para a F; os arquivistas Gabriela Correia de Araujo e Maria das Graças Oliveira [illegible] Djalma Bandeira Gonçalves, da classe [illegible] para a [illegible]; e [illegible].

liga, da classe B para a C; os marinheiros Luiz da Franca Costa Braga e Gilberto Francisco Salcedo, da classe 2 para a 3; os marinheiros [illegible] da classe B para a C; os auxiliares Olavio Seabra de Melo e Lourival de Araujo, da classe 3 para a 4; o auxiliar de escrita Durce Nogueira, da classe 7 para a 8; e os engenheiros Ari O'Lari Pais Leme, da classe J para a K e Alcebiades Gurgel, da classe I para a J.

Na pasta da Guerra

— Nomeando Valter Batista Jonas, interinamente, datilógrafo, classe D.

— Designando Manuel Fernandes de Lima para servir como segundo substituto de advogado da 2.ª entrancia da Justiça Militar, padrão H.

— Removendo, a pedido, Orozimbo Laje da Silveira, escrevente, classe G, do Deposito Central de Material Veterinario para a Diretoria de Transmissões.

— Aposentando Cicero Celso da Costa, servente, classe B.

— Tornando sem efeito o decreto que nomeou Messias Silvio dos Reis, interinamente, datilógrafo, classe D.

Na pasta do Trabalho

— Nomeando Celso Esteves, oficial administrativo, classe L, interinamente, como substituto, procurador comercial, padrão P.

— Designando: Carlos Cunha Amaral para suplente de vogal, representante dos empregadores, na Junta de Conciliação e Julgamento no Rio Grande, Rio Grande do Sul; Jesus Batista Vieira para vogal, representante dos empregadores, na Junta de Conciliação e Julgamento no R. Grande, Rio Grande do Sul; Celso Pereira da Silva, para substituto de procurador adjunto da Procuradoria Regional do Trabalho da 3.ª Região; Frederico Herondino Leite e José Freire, para suplente dos representantes do Trabalho na Delegacia do Conselho da Delegação do Trabalho Maritimo, respectivamente, no porto de Florianópolis e Fortaleza; e Mario Marroné Medagli, suplente de vogal, eleito dos interesses profissionais, do Conselho Regional do Trabalho da 4.ª Região.

— Dispensando Nazareno Pires, agronomo silvicultor, de suplente do representante do Ministerio da Agricultura no Conselho da Delegação do Trabalho Maritimo no porto de Fortaleza.

— Removendo, "ex-officio", no interesse da administração: Alfredo Cleomenino de Lucena, datiloscopista, classe F, da Delegacia Regional do Trabalho no Rio Grande do Norte para o Departamento Nacional de Imigração; Custodio Alberto de Freitas Lustosa, escriturario, classe F, do Conselho Regional do Trabalho da 3.ª Região para a Procuradoria Regional do Trabalho da mesma Região; Estefanio Fara, datiloscopista, classe F, do Departamento Nacional de Imigração para a Delegacia Regional do Trabalho no Rio Grande do Norte; Mario do Carmo Negreiros Saião Lobato, oficial administrativo, classe H, do Conselho Regional do Trabalho da 8.ª [illegible] para o Departamento Nacional de Imigração; Rui Moreno Maia, oficial administrativo, classe I, do Departamento de Administração para o Departamento Nacional da Industria e Comercio; e Vanda Valquiria Peregrino da Silva, oficial administrativo, classe H, do Departamento de Administração para o Departamento Nacional de Industria e Comercio.

Prognosticam a iminencia da invasão

Os ataques aereos de maio na opinião do alto comando nazista — Pronto na França o "Plano Rommel" — Todos os homens válidos irão para campos de concentração no dia "D"

LONDRES, 13 — (De James Long, da "Associated Press") — O alto comando nazista declarou ao povo alemão que os ataques aereos aliados de maio prognosticam a iminencia da invasão — a terrivel travessia do Canal da Mancha que, pelo que supõe a imprensa alemã, deve se processar simultaneamente com uma nova ofensiva russa, para levar ao seu "climax" a arrancada na Italia e a repercussão do "ultimatum" da hora undécima aos satélites do "Eixo". Na França, os nazistas estão apressando os preparativos finais, requisitando todos os automoveis que ainda restam e acelerando o Plano Rommel, segundo o qual toda a população masculina da França, de entre 18 e 60 anos, estará em campos de concentração no dia D, afim de salvaguardar a retaguarda alemã. Notando que o alto comando alemão menciona pela primeira vez a invasão, a Transocean diz que os assaltos aereos aliados dos primeiros 10 dias de maio "devem, portanto, ser considerados como as primeiras ondas de invasão". A DNB, comentando, de Estocolmo, o "ultimatum" aliado aos satélites do "Eixo", diz que se trata de uma manobra de levar ao seu "climax" a campanha diplomática, "antes de empreender decisivas operações militares", acrescentando que isto pressagia "ofensivas soviéticas e anglo-americanas".

Noticias do interior da França dizem que o Plano Rommel já está muito avançado na sua execução. A principio, todos os capitalistas conhecidos, soldados e oficiais da reserva, foram detidos. Depois, a policia se incumbiu de todos os franceses eminentes, em torno de quem o povo pudesse se reunir. A proxima fase de operações se dirigirá contra todos os homens considerados "desnecessarios" pelos alemães.

Suspensos os privilegios sacerdotais do padre Orlemanski

Poucas horas depois de regressar de Moscou, onde visitou Stalin

SPRINGFIELD, Massachusetts, 13 (A. P.) Todos os privilegios sacerdotais do reverendo Stanislaus Orlemanski foram suspensos, hoje, pelo seu superior hierárquico, o bispo Thomas O'Leary, poucas horas depois de o clérigo americano-polonês regressar da sua visita a Stalin em Moscou. O reverendo George O'Shea, chanceler da diocese de Springfield, que fez a comunicação, declarou que o bispo O'Leary impôs penalidades canônicas ao padre Orlemanski que o proibirão de celebrar missa ou de realizar o serviço divino por um periodo indefinido. Não poderá administrar nenhum dos sacramentos da Igreja, — acrescentou o reverendo O' Shea, — nem terá permissão de residir na freguesia, nem de fazer aparecimentos em público. O padre Orlemanski, se não se submeter à ordem de suspensão dos privilegios sacerdotais, poderá apelar para a Santa Sé, através do arcebispo Cicognani, delegado apostólico em Washington. O reverendo O'Shea declinou de revelar a razão especifica da suspensão de privilegios, limitando-se a dizer que o padre Orlemanski violara os cânones da Igreja. O padre Orlemanski se recusou a fazer comentarios, mas prometeu avistar-se com os jornalistas mais tarde.

"Crucificado"

SPRINGFIELD, Massachusetts, 13 (A. P.) — O padre Orlemanski, declarando que estava sendo "crucificado" pelo que fizera pela Igreja, anunciou haver mandado a seguinte carta ao bispo O'Leary: "Estais, por esta, notificado de que eu já não estou sob a vossa jurisdição, mas sob a jurisdição do delegado apostólico em Washington. Sinceramente vosso, em Cristo, — Padre Stanislaus Orlemanski, pastor da Igreja de Nossa Senhora do Santissimo Rosario". O reverendo Orlemanski declinou de ampliar a sua mensagem.

Noticias do Exército

(Conclusão da 3ª página)

quando uniformizadas, dirigindo-lhes gracejos descabidos e algumas grosserias, o general Benicio da Silva, comandante da 1ª Região Militar e guarnição da capital da República, deu "por bem recomendado que os comandantes de corpos, chefes de repartições e diretores de serviço e Estabelecimentos façam sentir aos seus comandados que as enfermeiras merecem toda consideração, devido à sua patriótica e sacrossanta missão na guerra. Será punido severamente todo aquele que cometer falta dessa natureza. E' questão de honra para qualquer militar prestar assistencia e defender de qualquer agravo essas dignas enfermeiras, todas elas merecedoras de acatamento e respeito."

RODOVIA

Segundo comunicação da Comissão de Construção de Estradas de Rodagens São Paulo-Cuiabá, foi iniciada a terraplenagem do trecho compreendido entre os kms. 60 e km. 72.

VISCONDE DE PELOTAS

Falará sobre sua personalidade, depois de amanhã, terça-feira, às 15 horas, na Escola de Saude do Exército, o 1º tenente dr. Gerardo Majela Bijos.

VAI COMANDAR O 2º FERROVIARIO

Foi desligado, ontem, da Diretoria de Engenharia, ficando adido para entrega de carga, o tenente coronel Manuel da Silva Sêlos, que foi nomeado comandante do 2º Batalhão de Fronteiras, para onde deverá seguir dentro em pouco.

A SERVIÇO DA 2ª R. M.

Encontra-se nesta capital, tendo-se apresentado na manhã de ontem, às autoridades militares, o tenente coronel Raimundo Austregésilo de Lima, do Serviço de Engenharia da 2ª Região Militar, com sede na capital de São Paulo.

O GENERAL JUAN SANGUINETTI E OUTROS, EM VISITA AO MINISTRO EURICO DUTRA

O ministro da Guerra recebeu, na manhã de ontem, a visita de cortesia do general Juan Carlos Sanguinetti, acompanhado do capitão de mar e guerra Sady Bonnet, comandante do cruzador "La Argentina", que veio ao Brasil, como representante do governo da Argentina, acompanhando os restos mortais do embaixador Rodrigues Alves.

O ministro Eurico Dutra recebeu os ilustres visitantes no seu gabinete de trabalho, estabelecendo com os mesmos cordial palestra, finda a qual os acompanhou, em companhia da oficialidade do seu gabinete, até o elevador principal. O general Sanguinetti foi apresentado ao titular da Guerra pelo coronel Edgar Amaral, oficial posto à sua disposição.

NA INTENDENCIA

Foram transferidos, por necessidade do serviço, do S. T. M. para a D. I. E., o 1º tenente Adriano Guimarães Lima; da 5ª Cia. I. R. para o Q. G. da 5ª R. M., o 2º tenente Braulio Ferraz; da 25ª C. R. para o E. F. da 10ª R. M., o 2º tenente Nelson Alencar Neto; do E. F. da 10ª R. M. para a 25ª C. R., o 2º tenente Horacio Teodomiro da Silva.

HOMENAGEM AO COLEGIO MILITAR

A reunião dansante que deveria realizar-se ontem, na sede do América F. Clube, em homenagem ao Colegio Militar, foi transferida para o próximo sábado, em virtude do luto oficial decretado pelo governo.

CARTEIRA DE IDENTIDADE A DISPOSIÇÃO DO DONO

Encontra-se à disposição do interessado, na chefia do Serviço de Identificação do Exército, ao qual foi entregue por ter sido achada na via pública, a carteira de identidade número 23.162, serie A, pertencente ao reservista de 3ª categoria, Olimpio Correia.

O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA E. P. DE S. PAULO

A cerimonia do lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Escola Preparatoria de São Paulo, a ser construido no Jardim Chapadão, da cidade de Campinas, será levada a efeito dentro de poucos dias, achando-se, para isso, em elaboração o programa das solenidades, as quais contarão com a presença do ministro Eurico Dutra, interventor Fernando Costa, general Pinto Guedes, diretor do Ensino, e outras altas autoridades, e jornalistas. A data de sua realização vai ser marcada pelo ministro da Guerra, encontrando-se nesta cidade, para este fim, o coronel Artur Hescket Hall, comandante daquela Escola.

OFICIAIS DA RESERVA, CHAMADOS

Estão sendo chamados, a comparecer, entre 13 e 15 horas, em dia util, na Diretoria de Recrutamento os seguintes oficiais da reserva: [illegible]

Pagamentos no Tesouro

[illegible]

GOLPES DE VISTA

A importancia da frente italiana

LONDRES, 13 — (GEORGE GRETTON — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS.) — Depois de um longo periodo de preparativos, e auxiliados por condições climatéricas extremamente favoraveis, o Oitavo e o Quinto exércitos deram enfim inicio a uma ofensiva na Italia, que, segundo tudo indica, não se limita apenas à conquista de objetivos, e sim a realizar um avanço de grande envergadura. Segundo as noticias sobre a fase inicial do ataque aliado, foram feitos progressos satisfatorios a despeito da desesperada resistencia inimiga. Ao que se anuncia, o peso dos bombardeios chegou a exceder aquele que abriu caminho para as forças de Montgomery na batalha de El Alamein. Contudo, não devemos esquecer que mesmo com todo esse apoio da artilharia, e com o estado atmosférico ideal para as operações aereas, continuam sendo formidaveis os obstáculos naturais a serem vencidos. Na verdade, o dificil terreno montanhoso da peninsula, tão favoravel à luta defensiva, bem como a tenacidade que os alemães têm demonstrado na Italia, são fatores que devemos considerar com ponderação antes de sermos animados por um otimismo excessivo sobre o rápido desfecho da campanha. A luta, segundo tudo leva a crer, será ardua e prolongada antes de ser finalmente vencida a resistencia germânica naquele teatro da guerra européia.

• • •

Segundo afirmou hoje o "Times" desta capital em seu artigo editorial, "a Frente Italiana continua sendo o que sempre foi — uma frente vital". Com efeito, trata-se de uma frente firmemente estabelecida no continente europeu, e que constitue uma permanente ameaça à "Fortaleza de Hitler". Malgrado todos os esforços do alto comando alemão, não conseguiram as forças do marechal Kesselrink expulsar os anglo-americanos nem de Salerno nem de Anzio. Sabemos como a propaganda germânica se vangloriava de como nenhuma tropa de desembarque aliada se conseguiria manter em qualquer ponto do continente mais de algumas horas. Para o prestigio alemão — principalmente entre os paises satélites — o fracasso de uma operação de desembarque anglo-norte-americana teria certamente constituido uma vitoria de primeira grandeza. No entanto, vimos como nem mesmo à custa de sacrificios imensos — tais como o enfraquecimento de diversos setores da Frente Oriental, não lograram os alemães aquele êxito tão almejado. E se as operações subsequentes na Italia não se destacaram pela rapidez dos avanços, devemos levar em conta os muitos fatores que contribuiram para retardar o progresso do Quinto e do Oitavo exércitos. Em primeiro lugar, durante os meses do outono e do inverno, as chuvas transformaram os campos de batalha em atoleiros intransponiveis. Em seguida, era mister converter o solo da peninsula em uma poderosissima base aliada antes de serem encetadas operações de envergadura contra o inimigo. E, por último, havia a necessidade imperiosa de sincronizar os golpes ofensivos anglo-americanos e russos, de acordo com o plano geral que possibilitaria a ação conjunta das três grandes potencias. Ora, do há muito que se tornou evidente aos observadores das operações militares que de nada adiantaria à estrategia geral da guerra a conquista do territorio peninsular da Italia enquanto não houvessem sido ultimados os preparativos para a abertura da Frente Ocidental. Porque, a expulsão dos alemães da peninsula, antes do momento oportuno, exigia grandes esforços, sem compensação suficiente. Ao norte encontra-se a cordilheira dos Alpes — formidavel obstáculo para qualquer exército invasor, e nunca fomos da opinião de que os aliados tentariam penetrar na Alemanha através de tão imensa barreira natural onde as forças da defesa gozariam de todas as vantagens. Por outro lado, a posse de bons aeródromos nas planicies da Lombardia embora proporcionasse aos atacantes espléndidas bases aereas para a intensificação da campanha aerea contra o Reich, só podia ser conseguida mediante um preço por demais oneroso.

• • •

Com a aparente iminencia da invasão através do Canal da Mancha, e achando-se os exércitos russos em vésperas de iniciar o assalto à "Fortaleza de Hitler", modificou-se consideravelmente o aspecto da campanha italiana. Já não se trata de uma frente anglo-americana isolada, visando as muralhas meridionais da "Festung Europa". Qualquer operação de envergadura na Frente Meridional há de repercutir sensivelmente nos planos defensivos do alto comando germânico. Porque, no momento em que esforços desesperados estão sendo feitos para distribuir as forças da "Wehrmacht" a leste e a oeste, quaisquer reforços enviados para o sul hão de enfraquecer e talvez irremediavelmente as defesas vitais do oriente e do ocidente.

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

A cerimonia de incorporação do pavilhão nacional ao 1.º Grupo de Aviação de Caça

Homenageados pelos seus colegas de gabinete os tenentes coronéis aviadores Nero Moura e Faria Lima -- Transferencias e dispensas -- Candidatos chamados para o concurso de controlador de vôo

Novas noticias chegadas ao gabinete do ministro informam que teve imponente realização a cerimonia de incorporação da bandeira nacional ao 1.º Grupo de Aviação de Caça. A entrega foi feita pelo general norte-americano George Brett, e, após a leitura do decreto de criação do Grupo, o coronel Aboin, adido aeronáutico, investiu o tenente-coronel aviador Nero Moura no comando, em nome do ministro Salgado Filho. Estavam formadas tropas das Forças Armadas do Brasil e dos Estados Unidos, as quais prestaram continensia à bandeira, irmanadas na mesma homenagem ao nosso país.

Enquanto se procedia à solenidade, aviões da FAB efetuaram um desfile sobre o campo, em exibições de formação aerea. A ordem do dia baixada pelo comandante do Grupo causou excelente impressão. O ato, que se sobressaiu como uma impressiva demonstração de camaradagem das forças armadas brasileiro-norte-americanas, contou com a presença de altas autoridades dos Estados Unidos.

A PROMOÇÃO DO TENENTE-CORONEL FARIA LIMA

Entre os oficiais da FAB recentemente promovidos, por merecimento, figura o tenente-coronel Faria Lima, que desde o inicio do Ministerio vem servindo no gabinete do ministro.

Engenheiro e aviador, o tenente-coronel Faria Lima, na fase de organização do Ministerio, fez parte do gabinete técnico, onde teve papel de relevo, passando em seguida a oficial de gabinete do ministro, funções que ainda exerce. Em regozijo pela sua promoção, militares e civis que servem no gabinete do ministro reuniram-se ontem, pela manhã, na sala de trabalho do coronel Dulcidio Cardoso, fazendo-lhe a entrega das insignias do novo posto. O chefe do gabinete usou da palavra, enaltecendo as qualidades do homenageado. O tenente-coronel Faria Lima agradeceu, por último, a manifestação.

HOMENAGEADO TAMBEM O TENENTE-CORONEL NERO MOURA

O tenente-coronel Nerou Moura, tambem promovido a esse posto, foi antigo oficial de gabinete do ministro, exerceu a chefia dos Aviões de Comando, e, atualmente, é o comandantes do 1.º Grupo de Aviação de Caça, o primeiro esquadrão combatente que o Brasil enviou para o exterior. Os oficiais e civis que servem no gabinete prestaram-lhe uma homenagem, ofertando-lhe as insignias do novo posto, as quais lhe foram remetidas, com precedencia de um telegrama de felicitações. A sua esposa, que se acha nesta capital, os manifestantes enviaram uma corbeille.

TRANSFERENCIAS E DISPENSAS

Por atos do titular da pasta, foram transferidos: da Unidade Volante da Base Aerea de Porto Alegre para o II Grupamento do C.P.O.R. Aer. (Galeão), o aspirante aviador da reserva, convocado, George de Sá Carvalho Couto; por conveniencia do serviço, do posto de radio de Assunção, Paraguai, para o posto de radio de Tres Lagoas, o terceiro sargento [illegible] de Freitas Pacheco, e, deste ultimo para aquele, o segundo sargento Daniel [illegible] Levi. Foi dispensado das funções de instrutor de pilotagem do III Grupamento de Instrução do C.P.O.R. Aer., adido à Base Aerea de São Paulo, o segundo tenente aviador da reserva, convocado, João Valentim [illegible], e nomeado em sua substituição o segundo tenente aviador Argemiro Joaquim [illegible] Lopes da Costa, primeiro sargento reformado, solicitando transferencia de adido ao Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro para igual situação na Base Aerea de Belo Horizonte — "Transfira-se".

LOUVADO O EX-CHEFE DO PESSOAL DA E. DE AERONAUTICA

Ao desligar o major aviador Alcides Moitinho Neiva das funções que exercia na Escola de Aeronáutica, o comandante desse estabelecimento de ensino fez-lhe o seguinte louvor:

"Este comando agradece a cooperação eficiente desse oficial, salientando seu elevado espirito de disciplina, grau de cultura e educação aprimorada, qualidades com que se houve na dificil função de chefe do Pessoal, onde conseguiu harmonizar a ordem, a disciplina, a justiça, com o mais acentuado e franco espirito de camaradagem.

A tão digno e brilhante camarada, o comandante, oficiais, cadetes e praças desta Escola, gratos pela sua cooperação, auguram os mais sinceros votos de sucesso nas novas funções e felicidades pessoal".

CANDIDATOS CHAMADOS PARA O CONCURSO DE CONTROLADOR DE VÔO

Estão chamados para o exame de admissão ao curso de controladores de vôo, a realizar-se amanhã, os seguintes candidatos:

TURMA DAS 9 HORAS — Evaristo Figueiredo Lemos, José Maria de Almeida, Jorge Espencer Coelho, Homerides da Silveira Vargas, José Gomes, Pedro de Araujo Gomes Filho, Osvaldo Martins de Lima, Miguel Gabriel Pimenta Batista, Natzil Vilalba Jurandí Ramos Rodrigues, Valter Sá Pinto de Matos, Joaquim Damasceno da Silveira, Ducidio Moreira, Salvador Cabral Melo Rego, Nelson Neve, Francisco Folbo, Romildo Dias da Silva, Paulo Barreto Marim, Aureo Alves Pineschi, Bernardino de Sena Araujo, Eurico Guimarães da Cunha Aiola, Carlos Biar de Araujo e Abelardo Marcos Alves.

TURMA DAS 13 HORAS — Oscar Pereira de Sousa, José Davi, Jacó Alexandrisky, Inaú Gomes de Abreu Nilton Ferreira dos Santos, Joaquim Marques Neisert, Antonio Rellini, Claudio de Matos Vieira, Valter Pedro Bruno Sandy Braga Coutinho, Berlando Pereira Moscoso, Osvaldo Silva, Alvaro Pereira da Fonseca, Eumilson Teixeira da Silva, Euclides Góis, Wellington Benevides Carmelia, Helio Cameiro de Campos, Arj Claudio da Silva, Raimundo Oscar José de Lima Cirne, Apio Rangel Rodrigues, Heracles da Silveira Vargas, Soerem Christensen, Aru de Xerex e João Batista da Cunha Ribeiro

Passa pelo Rio amanhã um destacamento da Marinha francesa

A colonia francesa realizará amanhã, às 18 horas, no Clube Ginástico Português, um "cock-tail" em homenagem a um destacamento de marinheiros franceses, a serviço da França Combatente, que passará pelo nosso porto.

A data nacional do Paraguai

[illegible]

Importantes declarações do ministro Salgado Filho

A "quinta coluna" está provocando desconfianças entre argentinos e brasileiros, na região fronteiriça do sul

O ministro Salgado Filho, titular da Aeronáutica, acaba de realizar com sua viagem ao Sul do país proveitosa visita de inspeção às bases aereas e aeroportos, determinando uma serie de providencias tendentes a promover e assegurar o desenvolvimento da aviação em toda a região percorrida.

Dando suas impressões à imprensa, o ministro Salgado Filho fez as seguintes importantes declarações:

— Preliminarmente, devo dizer que volto impressionado com a "Quinta Coluna", na região fronteiriça do Sul. Seus elementos procuram criar, por todos os meios insidiosos ao seu alcance, uma atmosfera de desconfiança reciproca e descabida entre argentinos e brasileiros, ora invocando a concentração de forças do lado de cá, como fazem tambem do lado de lá, ora espalhando boatos tendenciosos de uma agressão em perspectiva. E' preciso reagir violentamente contra esse mal-estar que a "Quinta Coluna" está provocando. Assim agiremos de acordo com os postulados da politica de confraternização dos povos do Continente, seguindo a orientação do presidente Getulio Vargas.

Tive oportunidade, no Rio Grande do Sul, de realçar o fato, prevenindo os nossos patricios. Devemos, no entanto, ir alem; é preciso que todos se convençam do perigo, pois não é admissivel que a amizade fraternal que nutrimos pelos nossos vizinhos esteja à mercê dos interesses inconfessaveis do inimigo comum. Podemos divergir — e quem não diverge? — mas continuaremos amigos, porque subsiste a afirmativa lapidar e verdadeira de Saenz Peña: "Tudo nos une, nada nos separa".

O Brasil é um país que carece da aviação e deseja possui-la grande e forte, exclusivamente para atender à sua defesa, agora, em guerra, para o ataque fora do continente contra o seu único inimigo. Esforço-me por dotar a aviação nacional de uma infra estrutura compativel com o seu progresso. Não visamos nada contra quaisquer dos nossos bons vizinhos. Sem essa infra-estrutura, todos sabem, jamais poderemos ter aviação comercial nem militar. Por isso, o meu propósito é o de garantir a defesa das nossas costas e do nosso territorio, e assegurar transporte aereo para os nossos produtos dentro do país e fora dele. São esses os objetivos que sinceramente nos animam e que devem ser ditos com verdade e franqueza.

OBRAS E INICIATIVAS

— Ao lado dessa impressão, continua o ministro, trago outras, magnificas, dos aeroportos que percorri e das bases que visitei. Apreciei bastante a ação de um jovem oficial da FAB, o tenente Alfredo Correia, nome que conquistou a admiração do país pela sua bravura na destruição de um submarino do "Eixo". Ele está fazendo uma grande obra, como comandante de um destacamento de aviação no Rio Grande, constante da construção de uma pista por uma forma econômica digna de ser realçada pelos que sabem julgar as iniciativas de quem tem merecimento.

A construção de uma estação de passageiros no aeroporto de Uruguaiana, terá grande importancia depois de concluida a ponte que liga Passo de Los Libres àquela cidade, obra de amizade que perdurará segundo o pensamento do presidente Vargas.

Alem da estação de passageiros, vamos construir um hangar, dadas as condições metereológicas do local, que não permite, em determinadas estações do ano, permaneçam desprotegidos os aviões. Por varias vezes fortes ventos arrebataram o que lá existia, com a destruição dos aviões do aero-clube. Tambem procurarei instalar uma estação de radio na referida cidade, dotando-a das condições capazes de uma maior intensificação de transporte aero-comercial."

CORREIO INTERMUNICIPAL

Interrogado, por último, sobre a possibilidade ventilada da criação de um Correio Aero Intermunicipal, no Rio Grande do Sul, disse o ministro Salgado Filho:

— Acho muito interessante a idéia e a auxiliarei, porque há distritos, em alguns municipios, onde não pode haver uma interligação senão depois de dias, como, por exemplo, São Luiz Gonzaga. Mas esse é um assunto que reclama estudo, porque depende não só do aparelhamento técnico de assistencia a aviões, como dos proprios aviões e dos pilotos, porque com os aparelhos de instrução primaria, e com os pilotos sem prática de navegação, redundará num fracasso."

A Semana da Enfermeira

Instalou-se, ante-ontem, às 20,30 hs., no Salão de Conferencias da Escola Ana Neri, a 4.ª Semana de Enfermagem que essa Escola promove em comemoração ao dia do enfermeiro, de 12 a 20 de maio.

A palavra inaugural da Semana da Enfermeira foi proferida pelo reitor da Universidade do Brasil, professor Raul Leitão da Cunha. Foi prestada significativa homenagem a Florence Nightingale, a criadora da enfermagem moderno, tendo falado sobre sua personalidade e sua obra a aluna Noemia Perin, presidente do Diretorio Acadêmico da Escola Ana Neri.

Hoje e nos dias subsequentes haverá sessões, às 17,30 horas, com demonstrações práticas, sobre cuidados nos feridos de guerra; o método de Keney na paralisia infantil; socorros de urgencia, enfermagem a doentes de clinica médica e cirúrgica, cuidados a recem-nascido, a lactante, e criança diftérica; cuidados de enfermagem nos acidentes do ar. Essa demonstração será feita pelas tenentes americanas, no Aeroporto Santos Dumont.

No dia de Ana Neri, 20 de maio, a sessão solene de encerramento terá lugar na Escola Nacional de Música, em homenagem ao Corpo Expedicionario Brasileiro.

NOTICIAS DO DASP

CONCURSOS E PROVAS EM REALIZAÇÃO

Agente Fiscal do Imposto de Consumo (M. F.) — Prova de Contabilidade Geral e Pública e Legislação Fazendaria, às 7,30 horas, de acordo com a seguinte escala: a) no Distrito Federal: — Candidatos de ns. 1 a 600 e transferidos — Externato do Colegio Pedro II (av. Marechal Floriano, 80); — Candidatos de ns. 601 a 773 e transferidos — local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora). b) nos Estados: nos locais a serem determinados pelas respectivas Comissões Executivas.

Esta prova terá a duração de cinco horas.

As provas de Noções de Direito Comercial e Administrativo, Português e Matemática, e Geografia do Brasil e Noções de Estatistica serão realizadas, respectivamente, nos próximos dias 17, 19 e 22, em locais a serem anunciados durante a execução da primeira prova.

As provas terão inicio às 10 horas. Nos Estados, as provas serão realizadas nos locais designados pelas respectivas Comissões Executivas.

[illegible]

NOTICIAS DA PREFEITURA

Chamada de candidatos a oficial administrativo

Atos e expediente das Secretarias: do Prefeito, de Administração, de Finanças e na Caixa Reguladora de Empréstimos

Em edital de ontem, o Departamento de Organização da Prefeitura está convidando os candidatos à prova de habilitação para oficial administrativo extranumerario, a assinarem o livro de inscrição. Os candidatos deverão levar um selo municipal de Cr$ 12,00.

Secretaria do Prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do prefeito: Anglo Mexican Petroleum Company Ltd. e Maria da Conceição Vilela Rabelo — deferido.

Despachos do secretario do prefeito: — Avelino da Silva Resende, Damião Francisco de Andrade, José Teixeira de Abreu, Hildebrando Jorge Pereira, Hermez Emilio de Vasconcelos, Mario Jorge de Castilhos, Didier Pereira Lander, Domingos da Silva Neto, Clovis Saturnino da Silva, Raimundo Aleixo, Alvaro Vieira dos Santos, Arcinio Ferreira da Silva, Artur Alves da Rocha, Fortunato Sant'Ana de Faria, Odilon José de Macedo, Dacio Miranda Rosa, João Damasceno Rosa, João Luiz Barbosa, Ernesto Pacheco, José Sergio Ribeiro, João Batista Gouveia, Manuel de Sousa Vieira, Manuel Lins da Silva, Rui Pereira de Magalhães, Venancio Monteiro — deferido, de acordo com as informações; José Lourenço da Silva — ciente.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Atos do secretario geral: Foi transferido Nestor de Freitas para a Secretaria de Viação.

Despachos: Domingos de Barros Silva — autorizado; Edith Gwenelen Huggins — à vista das certidões expedidas pelo S. D. S., abono os dias; Maria da Gloria de Andrade Moreira e Alberto Lima da Rocha Santos — indeferido.

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Exigencias do chefe — Antonieta Leoneto — apresente certidão de nascimento de sua irmã; Serena Conceicia Correia Campos Lima, Nicanor de Oliveira Filho, Renato Aló e Antonio Gonçalves Ramos.

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO

Despachos do diretor: Maria Sofia Botelho da Gama, Valdir de Sousa Medeiros, José Arlindo Braga, José Ferreira da Silva, Maria Angelica Pinheiro Hasselmann, Manuel Batista Rodrigues, Manuel da Rocha Junior, Elisa da Silva Baltazar, Lena Martins Adega, Afonso Martins Adega, Celso Rosais, Osvaldo da Gama e Sousa, Valdemar Pereira Baia, Sidnei Gomes de Andrade, Odilo Passos, Antonia de Angelis, Wagner Monteiro, Francisco da Pena Gomes Filho, Aldo da Silva Ramos, Jurací Santiago, Rubem da Silva Ramos, Moacir Pereira Torres, Jaime Pinto Espicho, Maria da Gloria de Souza Braga, Maria Stela de Almeida Nicoll, Nanci Lopes Cidade, Saul Lachtermacher, Afonso Ligorio de Sousa Pinto, Dailton Alvaro Vale dos Santos, Paulo Gedeceiras Lopes, Helio Ferreira Pereira, Altair Faria Mendes, Sebastião Ribeiro Faria Junior, Lair Faria de Gouveia, Valter Terra de Faria, Jorge Barreto Pinheiro, Celia Pinto do Carmo, Maria de Lourdes Costa, Maria de Lourdes Salão, Maria Leda Pinto, Helio G. Pereira, Luiz E. L. Sirna, Maria Andrade Botelho, Nelson Raimundo, Maria Antonia Meireles, Jorge Mourão Pereira e Manuel Machado de Barros Filho — aprovadas as inscrições; Sebastiana Siadá Guimarães — indeferido.

Secretaria Geral de Finanças

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Atos do secretario geral: Foram designados: Para ter exercicio no Departamento da Renda Imobiliaria, Paulo José de Faria Cavalcanti e para o Departamento do Patrimonio, Alzira da Costa Rego Paranhos.

Despachos — José Lucas da Silva, Raimundo Austregésilo de Ataíde e Américo Pimentel Campos — sim, sem prejuizo para o serviço; Maria Antonieta de Araujo Jorge — proceda-se na conformidade do parecer do diretor do DCF; Hermes Valverde da Cunha Vasconcelos — proceda-se na conformidade do parecer do diretor do DRI, fixando-se o valor locativo anual de Cr$ 14.400,00; Alfredo Eulalio Pounan Filho — restitua-se, em termos, a importancia de Cr$ 100,00.

CAIXA REGULADORA DE EMPRÉSTIMOS

Serão pagos, amanhã, os pedidos de empréstimos correspondentes às seguintes matriculas:

27168	3786	10357	41765	17409	13000
12785	13322	13026	15011	21055	28367
1262	16143	25211	21380	23856	1891
13097	1248	40612	21644	11181	17548
25487	12183	8337	4105	11116	4793
31171	18350	16249	24716	11208	6387
11649	26020	31105	25042	24058	26397
4174	24212	1731	20721	24746	8137
23360	27683	15269	13612	21139	20083
13237	17650	9380	16829	13700	7433
12777	16301	7172	3212	24815	1655
31155	17118	20751	10302	23680	16264
4097	17316.				

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS
Departamento da Renda Imobiliaria
EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliaria já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1944, referentes aos LOTES NS. 1, 2 e 3 e relativas aos logradouros cujas relações estão publicadas, respectivamente, na Secção II dos seguintes Diarios Oficiais:

n.° 63 de 17-3-44
n.° 77 de 3-4-44
n.° 88 de 17-4-44

Os contribuintes ou responsaveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Secção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA, À RUA SANTA LUZIA N.° 11.

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados serão pagas com o desconto de 5 % (cinco por cento), sem desconto e com acréscimo de 5 % (cinco por cento), de acordo com a discriminação abaixo:

Lotes	Com desconto de 5 %	Sem desconto	Com acréscimo de 5 %
1	Até 29/4/944	De 1/5/944 a 15/9/944	De 16/9/944 a 30/12/944
2	Até 15/5/944	De 17/5/944 a 15/9/944	De 16/9/944 a 30/12/944
3	Até 31/5/944	De 1/6/944 a 15/9/944	De 16/9/944 a 30/12/944

A falta de recebimento das guias na residencia dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

Rua da Alfandega n.° 42
Rua do Passeio n.° 46
Rua 13 de Maio n.° 64-C
Praça Tiradentes n.° 42
Avenida Rio Branco n.° 81
Praça D. João Esberard n.° 50 — C. Grande.
Rua Dias da Cruz n.° 19 — Meier
Rua Carvalho de Sousa n.° 264 — Madureira
Rua Santa Luzia n.° 11.

Em 18 de abril de 1944

OSWALDO ROMERO
Director.

Alterado o Estatuto dos Funcionarios Civís da Prefeitura do Distrito Federal

Modificados varios dispositivos do decreto-lei número 3.770, de outubro de 1941

Alterando dispositivos do Estatuto dos Funcionarios Civis da Prefeitura do Distrito Federal, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — O artigo 96 do decreto-lei n. 3.770, de 28 de outubro de 1941, fica acrescido do seguinte item:

"XIV — exercicio, em comissão, de cargo ou função de chefia ou direção, nos Estados, Municipios ou Territorios, com previa e expressa autorização do prefeito, na forma do artigo 198".

Art. 2º — O artigo 102 do decreto-lei n. 3.770, de 28 de outubro de 1941, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 102 — Alem do vencimento ou remuneração do cargo, o funcionario só poderá receber as seguintes vantagens pecuniarias: I — ajuda de custo; II — diarias; III — auxilio para diferenças de caixa; IX — função gratificada, prevista em lei; V — gratificações: a) pelo exercicio em determinadas zonas ou locais; b) pela execução de trabalho de natureza especial, com risco de vida ou saude; c) pela prestação de serviço extraordinario; d) pela elaboração ou execução de trabalho técnico ou cientifico; e) de representação, quando em serviço ou estudo no estrangeiro ou no país, ou quando designado pelo prefeito, para fazer parte do orgão legal de deliberação coletiva ou para função de sua confiança; f) adicional por tempo de serviço; g) de magisterio; h) de representação de gabinete; e i) outras que forem previstas em lei posterior á vigencia deste Estatuto; VI — honorarios, quando designado para exercer fora do periodo normal ou extraordinario de trabalho a que estiver sujeito, as funções de auxiliar ou membro de bancas e comissões de concursos ou prova ou de professor de cursos legalmente instituidos; VII — quota parte de multa e porcentagem fixadas em lei; VIII — honorarios pela prestação de serviço peculiar á profissão que exercer, e em função dela, á Justiça, desde que não o execute dentro do periodo normal ou extraordinario de trabalho a que estiver sujeito.

§ 1º — Excetuados os casos expressamente previstos neste artigo, o funcionario não poderá receber, a qualquer titulo, seja qual for o motivo ou forma de pagamento, nenhuma outra vantagem pecuniaria, dos orgãos do serviço público, das entidades autárquicas ou paraestatais, ou outras organizações públicas, em razão de seu cargo ou função nas quais tenha sido mandado servir.

§ 2º — O não cumprimento do que preceitua este artigo importará na demissão do funcionario, por procedimento irregular e na imediata reposição aos cofres públicos da importancia recebida pela autoridade ordenadora do pagamento

§ 3º — Nenhuma importancia relativa ás vantagens constantes deste artigo será paga ou devida ao funcionario, seja qual for o seu fundamento, se não houver crédito proprio, orçamentario ou adicional, salvo os casos de quota parte de multa e de honorarios por serviços profissionais prestados á Justiça.

§ 4º — O pagamento de qualquer das vantagens, a que se referem os itens I a VI deste artigo, dependerá de parecer do orgão do pessoal respectivo, que opinará sobre a legalidade e, quando estiver na sua alçada, tambem sobre a conveniencia da despesa.

§ 5º — A despesa não poderá ser registrada sem previa publicação da folha de pagamento no orgão oficial da Prefeitura ou do serviço ou repartição que o possuir.

§ 6º — As importancias devidas por terceiros, em virtude de leis especiais, pela prestação de serviço de inspeção ou fiscalização, serão recolhidas aos cofres públicos e incorporadas á receita geral do Distrito Federal, excetuadas as que se destinam ao pagamento das vantagens a que aludem os itens VII e VIII deste artigo".

Art. 3º — O artigo 140 do decreto-lei n. 3.770, de 28 de outubro de 1941, passa a vigorar com a seguinte disposição:

"Art. 140 — O funcionario, efetivo ou em comissão, poderá ser licenciado: I — Para tratamento de sua saude; II — Quando acidentado no exercicio de suas atribuições, ou atacado de doenças profissionais; III — Quando acometido das doenças especificadas no artigo 156; IV — Por motivo de doenças em pessoa de sua familia; V — No caso previsto no artigo 159; VI — Quando convocado para serviço militar; VII — No caso previsto no artigo 168.

Parágrafo único — O funcionario efetivo poderá, tambem, ser licenciado para tratar de interesses particulares".

O "Dia da Imprensa"

Como foi a data comemorada na A. B. I.

Realizaram-se ontem na Associação Brasileira de Imprensa varias solenidades comemorativas do "Dia da Imprensa".

Teve lugar, no auditorio, a posse da nova diretoria. O sr. Herbert Moses discursou agradecendo sua reeleição.

O sr. Bastos Tigre leu uma conferencia humoristica intitulada "Historia e Historias da Imprensa".

Seguiu-se a parte musical, a cargo da planista Ana Carolina e da cantora Lilia Nunes, acompanhada ao piano pelo sr. Geraldo R. Barbosa, encerrando-se o programa com varios numeros pelas principais figuras do Corpo de Baile do Teatro Municipal.

SERVIÇO DE ASSISTENCIA MÉDICA

Inaugurou ontem a A. B. I. o primeiro ambulatorio, destinado á assistencia aos filhos dos associados. Presidiu a solenidade o sr. Heitor Beltrão, diretor do Departamento daquela agremiação.

Divide-se o ambulatorio em clinica pediátrica médica, para tratamento das doenças infantis, e de higiene, para orientação alimentar e educação sanitaria. O novo serviço da A. B. I. tem sua organização constituida de um médico chefe, dr. Calazans Luz, que há muitos anos vem prestando serviços ao departamento médico daquela associação e que é uma das autoridades da pediatria nacional; um médico assistente, dr. Otoniel Jordão; um interno estudante, dr. Sebastião Ivan do Amaral Bueno, e uma atendente, srta. Dirce Almeida Nogueira.

Discursando no ato, o dr. Heitor Beltrão salientou o esforço da Associação, para organizar o serviço de assistencia. Declarou que os demais ambulatorios serão instalados no correr deste mês.

A clinica pediátrica funciona diariamente das 9.30 ás 11 horas. Na mesma ocasião, foi inaugurado ainda um serviço para aplicação de injeções de todas as clinicas, que funciona naquele horario e tambem das 14 ás 18 horas.

Assim fala o radio de Berlim

(13 de maio de 1944)

CEM ANOS DE KRUPP

O trangalhadansas do Spree desconjuntou-se ontem ao celebrar o centenario da fábrica Krupp. Há exatamente cem anos foi forjado, na fábrica de Alfredo Krupp, seu fundador, o primeiro canhão de aço. Começou lenta e seguramente essa industria que iria tornar a sociedade Krupp em Essen a maior fábrica de armas e munições do mundo.

Não é de admirar que os nazistas se regozijem de possuir a empresa em que se baseia a maior parte da sua força agressiva. O enorme "trust" que Krupp hoje representa não se cinge a uma simples fábrica de armas. E' um gigantesco consorcio a que pertencem tambem minas de carvão, estaleiros, fundições de aço e muitos outros estabelecimentos.

Incorporou-se como uma Sociedade Anônima de que o Estado nazista é o principal acionista e com que os chefes nazistas pessoalmente ganham muito dinheiro. Trata-se, portanto, de uma festa bem compreensivel, cuja alegria não pretendemos perturbar.

Infelizmente instilou-se uma gota amarga na taça desse alegre festival. "E após a derrota? Que será de nós? Que sorte terá a nossa maravilhosa empresa? Não irão os aliados apossar-se desses bens como pertencentes ao Estado?"

E' contando com isso que recorreram a um "truc" de cândida velhacaria. Mudaram a forma juridica da Sociedade mediante um acordo entre Hitler e o sr. Alfredo Krupp de Bohlen-Halbach, marido de Bertha Krupp, a neta do fundador Alfredo Krupp e herdeira única dos bens de familia.

Segundo esse acordo a principal parte dos bens da Sociedade Anônima será transferida á familia Krupp como proprietario pessoal. Por qual motivo? Para satisfazer um desejo da familia de há muito expresso...

Santa ingenuidade! Até um cego vê que o verdadeiro fim dessa medida é eximir esses enormes bens ao confisco dos aliados. Esperam que estes respeitam bens particulares. E atiram esse barro á parede.

E' obvio afirmar que tão grosseiro "truc" não vai pegar. E' claro que essas fábricas de armas e munições, com todos os seus acessorios serão definitivamente arrancadas á Alemanha, seja qual for a forma juridica de que lhe revistam ou mascarem a propriedade.

Os nazistas acabam de celebrar cem anos de Krupp. Os aliados, em breve estarão em estado de proclamar: cem anos sem Krupp!

SPECTATOR

A União Nacional dos Estudantes promoverá expressiva homenagem a Tiradentes

A Diretoria da União Nacional dos Estudantes convida os estudantes e o povo, em geral, para assistir á inauguração do retrato de JOSE' JOAQUIM DA SILVA XAVIER — o TIRADENTES — a realizar-se na próxima terça-feira, dia 16 do corrente, ás 20 horas, na sede da U. N. E., á Praia do Flamengo, 132.

Durante o ato, que terá aspecto solene, será lida uma mensagem aos estudantes e ao povo do Brasil, com a qual a entidade máxima dos estudantes brasileiros lança a campanha de culto a TIRADENTES, cuja personalidade se caracteriza pela exata compreensão dos anseios do povo, pela devoção aos principios republicanos, pela elevação moral de uma conduta sem mancha, pelo civismo e lealdade nunca desmentida ao ideal de uma nação de homens livres.

A homenagem que os estudantes prestarão ao proto-martir da nossa Independencia assume, pois, carater nacional.

AVISOS FÚNEBRES

General Cyriaco Lopes Pereira

(7.º DIA)

✝ Noemia Lopes Pereira, filhos, enteados, genros, noras, netos e demais parentes, agradecem as sinceras manifestações de pesar expressas por ocasião do falecimento de seu querido e inesquecivel esposo, pai, padrasto, sogro, avô e parente CYRIACO e os convidam para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar no dia 15 do corrente, às 11,30 horas, na Igreja Cruz dos Militares.

Capitão de Corveta William Cunditt

✝ Viuva Maria Clara Cunditt, Rubem Gomes dos Santos, senhora e filha, Cecilia de Oliveira Pinto agradecem as demonstrações de pesar tributadas por ocasião do passamento de seu filho, irmão, cunhado, tio e sobrinho e convidam seus parentes e amigos para a missa de sétimo dia que mandam celebrar no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo no dia 16 de maio, às 10 horas.

DR. TANCREDO LOPES

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Maria Altina de Lanes Rabello Lopes, desembargador Agenor Rabello e senhora, dr. Adalberto Lopes e senhora, José Lopes, Alfeu de Carvalho e senhora, dr. Barbosa Coutinho e senhora, agradecem sensibilizados a todos que os confortaram no doloroso transe por que passaram com o falecimento de seu querido esposo, irmão, cunhado e tio DR. TANCREDO LOPES, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que farão celebrar terça-feira, dia 16, às 9 horas, na igreja do Colegio Santo Inacio (rua São Clemente) n. 226. Desde já antecipam seus sinceros agradecimentos.

Escola Nacional de Engenharia

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

TOPOGRAFIA — Dia 15-5-1944, às 10 horas, prova escrita de exame vago para os seguintes alunos: Alceu Sica, Aleixo Alves de Sousa, Alexandre Baumann Filho, Aluisio Belarmino de Matos, Alvaro de Oliveira, Arlindo Clemente, Arlindo Soriano Pepe Filho, Ari Brandão Botelho, Austricinio Barros Araujo, Celio Pinto de Padua, Constantino Lacerda, Edson Martins de Lara, Geraldo Bastos Costa Rei, Gustavo Antonio Vieira de Castro, Heitor Lisboa de Araujo Costa, Helio de Godói Tavares, Helio Salema Coimbra Tahosa, Heloisa Medeiros, Hugo Nogueira de Queiroz, Isnard de Sousa Rios, Ivo Leal Pereira de Sousa, Joaquim d'Almeida, João Dias dos Santos Junior, João Salim Duailibe, José Aguiar, Luiz Coimbra de Bittencourt Cotrim, Luiz da Costa Montanto, Manuel Renato do Nascimento, Mario José do Nascimento, Mario Oliveira Vianna Dias, Paulo Carneiro da Cunha, Paulo William Brando, Ralph Lorenz Max Miller, Raul Vieira de Castro, Roberto d'Escragnolle Taunay, Sergio Dorfman, Urbano Ferro Costa, Vitorio Giorgio José Capellaro, Valter Andrade Cunha.

À mesma hora, prova escrita de exame vago especial para o aluno convocado: Gorges Charles Walborn. (1.ª época). Antonio Wilson Coutinho Marques e Ernani Monteiro Portela.

HIGIENE — Dia 15-5-44, às 10 horas, prova oral para os alunos: Alberto da Silva, Geraldo Gomes de Almeida, Helio Colonna dos Santos, Luiz Antonio Garcia de Sousa, Mario Pereira Dias, Mario Balsini, Otavio de Almeida Reis, Paulo Afonso G. Barbosa da Silva, Valdemiro de C. Lima, Valmi Miranda Doyle e Valter Berwerth.

QUIMICA TECNOLÓGICA — Dia 15-5-444, às 13 horas, prova escrita de exame vago para os alunos: Adelaide Maria Vaccani Paixão, Alberto Furtado Grabowsky, Alfredo Terra de Sousa, Altivo Lara, Analpia Rocha da Silva, Armando Coelho de Freitas, Edson Souto Maior, Ernesto Rosenfeld, Francisco João Bocaiuva Catão, Geraldino Espindola Magalhães, José Luiz Cordeiro de Oliveira, José Ribamar Araujo Luiz Pereira, Luiz Gastão Heydt, Manuel Torres de Carvalho Barbosa, Miguel Angelo Sayad, Newton Kubrusly, Orlando Norberto Bisise, Osmar Barbara Raggel, Paulo Teixeira, Rute Correia de Albuquerque, Rui Magarinos de Sousa Leão, Esperidião Bibino de C. Junior, Benigno Salvador Orbegozo Belaúnzaran.

ESTRADAS — Dia 15-5-44, às 14 horas, prova escrita de exame vago para os alunos: Antonio Augusto da Silva, Estanislau V. Zaremba, Elcine de Aguiar Campos, Flavio Sacramento, Fernando Teixeira de A. Dodsworth (convocado), Geysa de Almeida Pita, Helio P. Machado, Helio Nathanson F. da Silva, Henrique G. Pereira Leite, José Vasques Lopes, Luiz de A. Cunha (convocado), Murillo Nunes de Aguiar, Otacilio Francesconi Porto, Odracyr Glaser Vallengo, Paulo Gentiles de C. Millo e Danilo Müller de Campos.

HIDRAULICA — Dia 16-5-44, às 9,30 horas, exame oral para os seguintes alunos: Alvaro Taumaturgo de Sousa Carvalho, Aldo Cerva Junior, Celio Ribeiro Ferreira Mendes, Flavio Sacramento, Henrique Carneiro Leão T. Neto, Jorio de Deus Araujo Fraga, José Vasques Lopes, Jorge Pires da Veiga, Jaderico Pires F. Machado e José Lins Suplementar: João Batista Veronesi, Jaime Bueno Brandão, Mario Santos Nascimento, Mauro Vieira, Paulo Gentile de C. Melo.

Às 14 horas, prova escrita de vago para: José Joaquim C. de Mendonça, Antonio Francisco Ferreira, João Luiz de Seixas Correias, Odracyr Glaser Vallengo (2.ª chamada) e Flavio José Marques (especial).

Chamado com urgencia à Sec. de Expediente: Osmar Barbara Raggio.

União Fluminense de Estudantes

Em comemoração ao seu 1.º aniversario de instalação, a União Fluminense de Estudantes realizou ontem as seguintes solenidades:

Às 10 horas — Instalação dos Serviços Médicos-Odontológicos, na Policlinica de Niterói; às 16 horas — Sessão solene no salão nobre da Faculdade de Direito de Niterói. Transferencia do patrimonio da Casa Fluminense de Estudante à União Fluminense de Estudantes. Preenchimento do 1.º Censo Estudantil; oração do presidente da entidade que leu uma mensagem dirigida aos estudantes; as 20 horas — Jogo de basquetebol entre as Faculdades de Direito e Medicina, no ginasio da Faculdade de Direito de Niterói.

LUIZ DE SOUZA LISBOA

AGRADECIMENTO

Maria José da Silva Lisbôa e seus filhos agradecem penhorados a todos que lhes confortaram durante a enfermidade, e falecimento de seu filho e irmão Luiz, enviando cartões, telegramas e comparecendo aos atos religiosos. Aos colegas e amigos da extinta Caixa de Pensões e Aposentadoria do Cais do Porto, aos do Imposto de Renda e aos amigos do mesmo que mandaram celebrar missas em sufragio de sua alma, a todos indistintamente a sua eterna gratidão.

Pedindo desculpas de o fazer por este meio por ignorar o endereço de muitos amigos e colegas do seu filho e irmão Luiz.

Manoel Alberto de Almeida

(FALECIDO EM CORREIAS)

✝ Silvia Barbosa de Almeida e filhos, Ignacio Soares, esposa filhos, genros, nora e netos, Francisco Almeida Barbosa, filhos, genros, noras e netos, fazem celebrar missa de 7.º dia do passamento do seu inesquecivel esposo, pai, filho, irmão, cunhado e tio, Manoel Alberto de Almeida, segunda-feira, 15 do corrente, às 10 horas, no altar de Nossa Senhora das Vitorias, da Igreja de São Francisco de Paula, para cujo ato convidam os demais parentes do saudoso extinto e pessoas amigas, aos quais antecipam os seus agradecimentos.

Aspirante Aviador Theophilo Machado

30.º DIA

(FALECIDO EM BELEM)

✝ Seus pais, João José Machado e Maria da Conceição Machado, irmãos, irmãs e parentes, convidam seus amigos para assistirem à missa de 30.º dia que será rezada na segunda-feira, dia 15 do corrente, às 8 horas, na Igreja de Teresinha de Jesús. (Tunel Novo).

ANTONIO LOPES RIBEIRO VINHA

1.º Aniversario

✝ Os auxiliares da firma Vinha Fernandes & Cia., mandam celebrar, na Igreja do Espirito Santo, no dia 15 do corrente, às 9 horas, missa pelo eterno repouso da alma de seu pranteado e querido ex-chefe Antonio Lopes Ribeiro Vinha e para esse ato de caridade cristã, convidam seus parentes e amigos.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

(ESTA SECÇÃO CONCLUE NA OITAVA PAGINA.)

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Campanha pró-barateamento do custo do livro — Foi endereçado um telegrama ao presidente da República solicitando providencias para o controle do comercio do livro. A U. N. E. pleiteia, tambem, a abolição das barreiras alfandegarias que encarecem o livro importado.

Industria do ensino — A U. N. E. dirigiu-se ao presidente da República e ao ministro da Educação solicitando ainda enérgicas providencias relativamente à situação criada pela direção da Faculdade de Ciencias Médicas desta capital, que recebeu a documentação necessaria e mais, por intermedio do Banco do Brasil, a importancia de Cr$ 2.558,70 (dois mil seiscentos e oitenta e oito cruzeiros e setenta centavos) para matricular a colega Nahyr Pinheiro da Cunha, procedente do Rio Grande do Sul.

Aqui chegando, o pai da referida colega foi cientificado, pelo diretor da Faculdade, de que para fazer-se a matricula seria necessario:

a) assinatura de um compromisso segundo o qual a citada estudante teria de fazer naquela Faculdade os seis anos do curso médico;

b) a candidata deveria tornar-se pensionista da Faculdade, pagando Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensalmente;

c) quitação de três meses adiantados.

A direção da Faculdade nega-se a devolver os papéis e documentos recebidos, impedindo assim a matricula noutro estabelecimento de ensino, mesmo diante da impossibilidade em que se encontra a colega Nahyr Pinheiro da Cunha de satisfazer exigencias de tal natureza.

Culto a Tiradentes — Com a inauguração, na próxima terça-feira, 16 do corrente, às 20 horas, na sede da U. N. E., do retrato de Tiradentes, será iniciada a campanha nacional de culto ao proto-martir da Independencia do Brasil. Para o ato, que terá caráter solene, estão sendo convidados estudantes, professores, intelectuais, associações culturais e de classe e o povo em geral.

O Diario nos Estudios

OBEDECENDO à orientação da professora Magdala da Gama Oliveira, a Transmissora oferecerá aos seus ouvintes, das 19 às 20 horas, mais uma apresentação de "Artistas Novos do Brasil", programa destinado a selecionar valores na música de classe e que vem contribuindo para o progresso da verdadeira musica no Brasil.

* * *

"RIGOLETTO", de Verdi, é a ópera que a PRA-2, do Ministerio da Educação, transmitirá hoje, às 17 horas.

* * *

O PARAGUAI será homenageado hoje, às 19,15 horas, pela PRA-2, num programa comemorativo da proclamação da independencia daquele país (1811).

* * *

O "PROGRAMA Carlos Gomes", que a Radio Cruzeiro do Sul apresenta todos os domingos a partir das 13 horas, vai transmitir hoje trechos da ópera "A Traviata", de Verdi, precedidos de breves comentarios elucidativos sobre a obra e o autor, bem como os seus intérpretes, que serão Mercedes Capsir, Leonel Cecil e Carlo Galeffi. Na audição de hoje, em que será divulgada a 2.ª repetido o 1.º "test" do seu grande concurso operistico, 10 pessoas, serão entregues os premios da prova do mês de abril findo em que foram classificados em primeiro lugar: Antonia Cabral Alfena, R. Dias, V. Notare, A. C. R. Pereira, Aneide Vieira da Rocha, Nice Araujo Jorge, Joana Maria Pucheu, Rute Teixeira Marques, Araci de Castro Leal Tavares e Vera Teykal, com 22 pontos, os quais deverão comparecer ou enviar sua opinião até a hora da irradiação sobre o criterio a ser adotado de divisão ou sorteio do "Premio Roquete Pinto", na importancia de 500 cruzeiros. O mesmo deverão fazer os dois candidatos classificados em terceiro lugar, Blandina Moreira Guimarães e Z. Ribeiro Guimarães, quanto aos dois ingressos para os concertos da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Teatro Municipal, devendo o 2.º colocado, José Maria Monteiro, procurar simplesmente o seu premio, representado tambem por ingressos para aqueles concertos, a partir de amanhã, na Radio Cruzeiro do Sul.

* * *

"ATIVIDADES musicais da semana", redigido por Sheila Ivert, estará no ar hoje em "Visões da terra carioca", na onda da PRD-5 (1.400 quilociclos) apresentando uma entrevista com Vila Lobos, além do habitual noticiario local e do exterior.

* * *

SUPLEMENTO musical para a "Hora do Brasil" de amanhã: Concerto a dois pianos com a colaboração de Mario Neves e Arnaldo Rabelo: Brahms, Dansa Húngara n. 3; Henselt, Si oiseau j'étais; Gebhart, Artistique (1.ª audição); Francisco Mignone, Congada; Godowski, Velha Viena; Prokofiew, Marcha (O amor das 3 laranjas); Gliere, Dansa dos marinheiros (1.ª audição).

* * *

NA PRÓXIMA terça-feira, às 21,30 horas, pela Radio Cruzeiro do Sul, o pianista Arnaldo Rabelo oferece mais um recital da serie "Panorama da música brasileira", dedicado a Ernesto Nazaré com o seguinte programa: I — Por que sofres? (Tango meditativo); Confidencias (Valsa); Ouro sobre azul (Tango).

* * *

MARTINEZ Grau e sua Orquestra de Cordas estarão, hoje, às 20 horas, ao microfone da PRA-2 num programa dedicado ao "Dia das Mães".

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2)

17 — Transmissão da ópera "Rigoletto", de Verdi. 19 — "Música para orquestra". 19,15 — "Programa comemorativo da proclamação da independencia do Paraguai (1811)". 19,45 — "Londres informa". 20 — "Programa com orquestra de cordas de Martinez Grau, dedicado ao "Dia das Mães". 20,30 — "Atendendo aos ouvintes" (1.ª parte). 21 — "Visões da guerra". 21,10 — "Atendendo aos ouvintes" (2.ª parte). 21,30 — "Nota musical". 21,35 — "Atendendo aos ouvintes" (conclusão). 23 — Encerramento.

DIFUSORA DA PREFEITURA (PRD-5)

13 horas — "O dia de hoje na historia da música. 13,10 — Festival de compositores célebres dedicado a Haydn — Dansa o Século XVIII, Sinfonia A Surpresa, Concerto em ré maior para cravo e orquestra e Sinfonia Londres. 14,30 — Duas cenas da ópera "Manon" de Massenet com Germaine Feraldy e Rogatchevsky. 15,30 — Concerto n. 2 para piano e orquestra de Chopin com Marguerite Long e Sinfônica de Paris. 16,15 — Programa com a orquestra sinfônica de Filadelfia sob a direção de Leopoldo Stokowsky: Sinfonia Inacabada de Schubert, Cisne de Tuonela, de Sibelius, e Rapsodia Húngara n. 2, de Liszt.

RADIO JORNAL DO BRASIL (PRF-4)

8 horas — Suplemento musical (autores brasileiros). 9,45 — Consultorio Feminino de Beleza, pelo dr. Carlos Alberto de Sousa. 11 — Programa do almoço. 12 — Saudação. 12,55 — Suplemento musical. 18 — Invocação do Angelus — Palestra de mons. dr. Henrique de Magalhães. 18,15 — Programa da tarde. 20 — 35.º Concerto Sinfônico, 7.º do regente grego Dimitri Mitropoulos: "A [illegible]", 8.ª Sinfonia em fá maior, op. 93, de Beethoven; Sinfonia em ré menor, de Cesar Franck; O Aprendiz de Feiticeiro, de Paul Dukas; Marcha Nupcial, da ópera O Galo de Ouro, de Rimsky-Korsakow; La Valse, poema coreográfico, de Maurice Ravel. Orquestra Sinfônica de Mineapolis.

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA-9)

10,30 — Programa Café, com Odete Amaral, Ciro Monteiro, Carlos Roberto, Cancioneiros do Ar e outros. 15 — Programa [illegible]. 16 — Transmissão do Jogo Brasileiro x Uruguaios, com Oduvaldo Cozzi. 18 — [illegible] do Fato, do Teatro João Caetano. 19 — Hora do Agricultor. 19,30 — Bazar de Música. 20,30 — Resenha Esportiva com Oduvaldo Cozzi. 21 — Teatro Romance com "Miguel Strogoff". 22 — Posta Restante.

RADIO TRANSMISSORA (PRZ-3)

12,10 — Hora Selecionada Israelita. 13,15 — Música variada. 14,10 — Canções e melodias. 15,30 — Uruguaios x Brasileiros, na palavra de Gagliano Neto. 18 — Cancioneiros famosos. 19 — Artistas Novos do Brasil. 20 — Programa Pereira Bastos com Manuel Monteiro, Antonio Peres, Maria Adelaide, Rosa de Lima e outros. 23,15 — Boa noite.

RADIO VERA CRUZ (PRE-2)

14 — Irradiação do jogo Brasil x Uruguai na palavra de Rodrigues Filho. 18 — Saudação Angélica — Programa variado. 18,35 — Programa Sertanejo. 19,10 — Programa Santa Cruz. 22,10 — Final.

RADIO CLUBE (PRA-3)

15 — Jogo Brasil x Uruguai. 17,15 — Programa popular internacional. 18 — "Melodias em Desfile". 19 — "Vesperal de Arte" com Scherzo n. 3 e Balada n. 1, de Chopin; trechos do "Palhaço", de Leoncavallo. 20 — Programa variado. 20,30 — Orquestra de Jimmy Dorsey. 21 — Resenha Esportiva. 21,30 — A voz da profecia. 22 — Final.

RADIO TUPI (PRG-3)

12 — Programa matinal. 15 — Transmissão esportiva. 17,30 — Variedades em ritmo. 18 — Caleidoscopio. 18,30 — Dircinha Batista. 19 — Teatrinho de Eva. 19,15 — Estudio. 19,30 — "Show" Adrianino". 20 — Calouros em desfile. 21 — Pensão do Salomão. 21,30 — Estudio. 22 — Resenha Esportiva. 22,30 Copacabana Clube.

NATIONAL BROADCASTING (NBC — Nova York)

17 — Resumo dos Programas e Noticiario. 17,15 — Melodias da Broadway. 17,30 — Música da América. 18 — Noticiario — Orquestra Sinfônica da NBC. 19 Noticiario e A Semana em Revista. 19,15 — Musica Popular Norte-Americana. 19,30 — A ciencia ao alcance de todos. 19,45 — [illegible] Roth e seu conjunto.

RADIO CRUZEIRO DO SUL (PRD-2)

9 horas — Desfile de valsas. 10 — Programa "Em prol da velhice". 10,30 — "Caricaturas musicais". 11 — "Cock-tail" musical. 12 — Almoço musicado. 13 — Programa Carlos Gomes. 14 — Programa argentino — Ritmos da Broadway. 15 — Transmissão esportiva do encontro entre os selecionados brasileiro e uruguaio. 17 — Hora da Broadway. 18 — Páginas Sonoras. 19 — Desfile Sonoro D-2. 21 — Programa e comentario do dia, ret. da BBC. 21,30 — Resenha Esportiva. 22 — Hora de Arte. 23 — Encerramento.

BRITISH BROADCASTING (BBC — Londres)

12,30 — Noticiario. 12,45 — A ser anunciado. 19 — Resumo do programa de hoje — Prologo. 19,15 — "A Alemanha por dentro" e "A Italia por dentro" — duas palestras. 19,30 — Recital de piano por Billy Mayerl. 19,45 — Noticiario. 20 — Radio-panorama. 20,15 — Recital de piano por Billy Mayerl (segunda parte). 20,30 — "A Educação na Grã-Bretanha". 20,45 — "Belshazzar's Feast", de William Walton, pelo Coro de Huddersfield (discos). 21 — Noticiario. 21,15 — Duas palestras — (1) por Lia Cavalcanti; (2) Crônica Londrina por A. C. Calado. 21,33 — O Quinteto em Ré Maior, de Mozart, pelo Quarteto "Pro-Arte" e Alfred Hobday ao violino (discos). 22 — Noticiario — Epilogo — Resumo do programa para amanhã — Hino nacional. — 22,15 — Fim.

Faculdade de Economia do Rio de Janeiro

Serão realizadas amanhã as provas parciais de Geografia Econômica e Contabilidade Pública, do 1.º e 2.º anos do curso Superior de Administração e Finanças.

Escola Técnica de Comercio

A partir de amanhã, a Escola Técnica de Comercio da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro manterá um curso de aperfeiçoamento para guarda-livros e contadores. As aulas do referido curso, que serão em numero de 12 por mês, funcionarão em dois turnos — o 1.º das 7,40 às 8,20 hs. e o 2.º das 18,45 às 19,25 horas.

NERVOSOS

Repouso em clima saudavel e tranquilidade absoluta. Insulina e Malarioterapia. Cardiazol. Electrochoque — Drs. Francisco Spinola e Leonidas Martins.

CASA DE SAUDE SANTA RITA

Disturbios glandulares da MULHER. Metabolismo basal

DR. FROTA MATTOS (consultas diarias das 3 às 5 horas)

RUA DO BISPO, 114 — RIO COMPRIDO — TEL.: 48-5077.
Dista 15 minutos do Centro nos ônibus 15 e 16. Bondes 48 e 49.

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura
Organizador Geral : M.º Silvio Piergili

"ORIGINAL BALLET RUSSE"

DIRETOR GERAL : COL. W. DE BASIL

HOJE, AS 16 HORAS : 3.ª VESPERAL DE ASSINATURA

"L'Aprês-midi d'un faune", música de Debussy. — "Paganini", música de Rachmaninoff, sobre temas de Paganini — Scheerazzade, musica de Rismky-Korsakow

LOTAÇÃO ESGOTADA

Terça-feira, 16, às 21 horas : 4.ª Récita da assinatura noturna : O LAGO DOS CISNES, de Tchaikowsky — AS MULHERES DE BOM HUMOR, de Scarlatti (novidade para o Rio) — PRESAGIOS, de Tchaikowsky.

As 5.ª e 6.ª récitas da assinatura noturna terão lugar, respectivamente, quinta-feira e sábado próximos.

AMANHA — SEGUNDA-FEIRA, 15, AS 17 HORAS — AMANHA

CONSERTO SINFÔNICO — Festival Mozart, pela orquestra do Teatro Municipal, sob a regencia de Eleazar de Carvalho. — Solista: Violeta Coelho Netto de Freitas. — Preço único para todas as localidades: Cr 10,00; Frizas e Camarotes: Cr$ 50,00
Selo à parte

QUARTA-FEIRA, 17, às 17 horas : Recital da Pianista MARIA AUGUSTA MENESES DE OLIVA — Bilhetes à venda — Poltronas e Balcões Nobres : Cr$ 20,00; Balcões e Galerias : Cr$ 10,00; Frisas e Camarotes : Cr$ 100,00. (Selo à parte).

4 CONCERTOS SINFÔNICOS 4

(NOTURNOS) — SOB A REGENCIA DE

ERICH KLEIBER

a serem realizados, um por semana, durante os meses de junho e julho, às 21 horas.

Preços da Assinatura : Frisas e Camarotes : Cr$ 800,00 — Poltronas : Cr$ 160,00 — Balcões Nobres : Cr$ 120,00 — Balcões : Cr$ 100,00; Galerias : Cr$ 80,00. (Selo à parte).

Temporada de Comedia Francesa

(ESTRÉIA : 1.ª QUINZENA DE JUNHO)

Elenco Artístico

Rachel Berendt

Jacqueline Dumonceau — Raymond Maurel
Lisette Chambard — Maurice Castel
Edy Crilla — Jacques Thiery
Renée Barrel — Emmanuel Descalzo
Renée Casanova — Robert Daréne
Andrée Tainsy — Henri Doyen
Antoinette Morineau — Alfred Camier
e
Henriette Risner Morineau

Repertorio :

CHRISTINE, de Paul Geraldy — LA PASSARELLE, de Francis de Croisset — MAISON DE POUPÉE, de H. Ibsen — LA PETITE CHOCOLATIÉRE, de Paul Gavault — MADEMOISELLE, de Jacques Deval — FRENESIE, de Charles Peyret Chapuis — RUY BLAS 38, de Bus Fekéte e Pierre Chaine — UNE FEMME SINGULIÉRE, de Christovam de Camargo — LIBERTÉ PROVISOIRE, de Michel Morguet — NOUS NE SOMMES PAS MARIÉS, de Michel Duran.

Na Bilheteria do Teatro abre-se amanhã, segunda-feira, a

Assinatura para 8 Récitas Noturnas

Aos seguintes preços : Frisas e Camarotes : Cr$ 2.160,00 — Poltronas : Cr$ 360,00 — Balcões Nobres : Cr$ 280,00 — Balcões : Cr$ 160,00 — Galerias : Cr$ 80,00. (Selo à parte).

Os Srs. Assinantes da Temporada Francesa de 1942 terão preferencia às suas localidades até às 17 horas de sábado próximo, 20 de maio.

Na Secretaria haverá um livro para as inscrições dos novos pretendentes.

"E' certa a invasão e a vitoria, pois, está próxima"

(Conclusão da 3.ª página)

juntamente com os demais brasileiros que se viram no mesmo constrangimento, disse o sr. Sousa Dantas:

— "Tivemos um tratamento de tempo de guerra. Comíamos como alemães, isto é, comíamos pouco, quando comíamos. E' tremenda a falta de viveres na Europa. Um saco de café na França está custando um milhão de francos".

"OS ALEMÃES SABEM QUE ESTÃO VENCIDOS"

— "Os alemães — informa, depois, o sr. Sousa Dantas — já sabem que estão vencidos. A consumação da derrota é uma questão de tempo".

ENTREVISTA COLETIVA

A noite, o embaixador Sousa Dantas recebeu os jornalistas para uma entrevista coletiva.

Antes de atender às perguntas formuladas pelos representantes da imprensa, o diplomata patrício disse que, a bordo, recebera um telegrama do ministro do Exterior comunicando-lhe que o presidente da República tinha resolvido mandar inscrever seu nome no Livro de Mérito. Sentia-se profundamente grato ao presidente Getulio Vargas e ao ministro Osvaldo Aranha por mais essa prova de generosidade, e pedia aos representantes da imprensa que se tornassem veiculo desse seu sentimento, porquanto até o momento ainda não pudera agradecer pessoalmente ao governo. Nem sequer de bordo lhe foi possivel enviar um telegrama, pois, como é obvio, isso representava um grande perigo para a embarcação.

A INVASÃO DA EMBAIXADA BRASILEIRA EM VICHY

Solicitado por um dos presentes a dar pormenores sobre a violação da nossa Embaixada em Vichy, disse o sr. Sousa Dantas:

— "E' dificil dar minha impressão pessoal sobre a violação da nossa embaixada e as informações que o governo teve não passam por mim. O governo foi sabendo aos poucos de muita coisa que eu até ignorava. Aliás, os jornais brasileiros já publicaram todos os detalhes, mais ou menos em novembro de 1942.

Quando se verificou a violação da Embaixada Brasileira, por ordem do nosso governo, pedi ao governo francês que me permitisse deixar Vichy. O governo francês, porem, já era inexistente, por isso que só agia autorizado pelo governo alemão. E como o governo alemão tinha seus planos — que eram levar-me a mim e os outros funcionarios que estavam em Vichy e até mesmo os cônsules que se encontravam em Lyon e Marselha para a Alemanha — não só não permitiu que deixasse Vichy como, daí a uma semana, mandou levar-me para Mont-Dore, perto de Vichy, e onde ficamos o tempo necessario para que os "alemães" preparassem o "hotel-prisão" de Godesberg. Aí fiquei com meus companheiros, em número de 26, até fins

O embaixador Sousa Dantas concedendo a entrevista coletiva à imprensa

de março de 1944. Daí, graças ao interesse do governo brasileiro, juntamente com o governo português, conseguimos sair de Godesberg para Lisboa, mesmo antes da chegada a Portugal dos alemães que foram trocados por mim e pelos outros companheiros".

O TRATAMENTO DISPENSADO PELOS ALEMÃES

Sobre o tratamento dispensado pelos alemães aos prisioneiros, declarou o embaixador:

"— Conquanto não tivéssemos regalias de especie alguma, tivemos um tratamento correto. Éramos considerados como simples particulares, sem atenção especial para os nossos cargos. A vida ra monótona e triste, pois não nos era permitido ler livros nem jornais de Paris, alguns até mais alemães do que os proprios alemães. Tambem não podiamos ouvir radio. Davam-nos única e exclusivamente jornais alemães".

O PERIGO QUE PAIRAVA SOBRE OS PRISIONEIROS

Um dos presentes perguntou ao embaixador se a cidade onde se encontravam estava sujeita aos bombardeios. Respondeu o sr. Sousa Dantas:

" — O perigo era iminente e cotidiano e vou explicar porque. Os aliados não bombardeavam Godesberg porque sabiam que ali se achava um grupo de cidadãos do Brasil, Peru, Equador, México, Colombia, São Salvador, Nicaragua e São Domingos, isto é, ao todo oito países americanos. Mas o bombardeio é uma coisa muito relativa, porque, como os srs. compreendem, o ataque aereo não é um tiro aos pombos. Às vezes, as bombas se desviam do alvo. Em Godesberg havia objetivos militares porque se acha a poucos quilômetros de Colonia e de Bonn. De quando em quando viamos aviões cairem em chamas, e se algum desses caisse a alguns cinquenta metros de onde nos achávamos, ficaria arrasado o quarteirão inteiro.

Quando saí de Godesberg a caminho de Lisboa, viagem que foi feita diretamente, passei por Colonia e, do trem, pude ver a cidade quase arrasada, pois a destruição das cidades é calculada numa proporção de 80%. Esta proporção se aplica a todas as grandes cidades da Alemanha, como Berlim, Hamburgo, Bremem, Frankfurt e muitas outras. Essa estatistica é bem impressionante porque alguem se pergunta: por que um país arrasado na proporção de 80% ainda resiste? O que afirmo é pura verdade porque a estatística é dos alemães. Portanto, são eles mesmo que confessam essa vultosa destruição. Esta era a situação quando parti, pois a bordo soube que a atividade dos bombardeios tinha dobrado. E' possivel que, hoje, num cálculo otimista, só restem 10%! E um povo que confessa que sua patria está bombardeada numa proporção de 90% — é a minha convicção absoluta — já sabe que está abatido. Que espera? Não sei.

E' claro que os alemães não dizem isso, mas pelos discursos do dr. Goebbels sente-se isso. Já há uma grande diferença no estilo. Aquele estilo arrogante e categórico dos primeiros tempos desapareceu. Já usa de condicionais: "Se a Alemanha for batida...", etc. Quer dizer, já admitem essa possibilidade. Nos discursos já entra o "se", que não havia na propaganda. Não pude, entretanto, colher impressões com os alemães porque não nos era permitido trocar duas palavras com eles. Viviamos estritamente dentro do nosso hotel. Uma vez ou outra dávamos um passeio pela cidade, da qual, porem, não podiamos sair.

O RESSURGIMENTO DA FRANÇA E UMA FRASE DE D'ANNUNZIO

Um dos circunstantes faz referencias à França e o embaixador Sousa Dantas exclama!

"— Tenho a convicção de que a França ressurgirá. Penso, como Gabriel D'Annunzio, que, sem a França, o mundo não pode existir. Para que a humanidade continue a caminhar, é preciso que a França, como tambem a Italia, continue. Tenho a certeza de que estas duas nações irmãs latinas hão de ressurgir. Quando, não sei. Eis o que dizia D'Annunzio: "France, France, sans toi le monde será seul". Estou de acordo com D'Annunzio, com o divino D'Annunzio, porque D'Annunzio ficará para os pósteros como Dante para os contemporaneos.

UMA VERGONHA, O TRIBUNAL DE RION

Em seguida, o embaixador Sousa Dantas relata a sua impressão sobre o Tribunal de Rion:

"Estava em Vichy quando se fez o processo. Foi uma coisa triste e vergonhosa o julgamento de Daladier, Gamelin, Mandel, Léon Blum e outros. Aliás, nunca quis assistir a uma sessão no Tribunal, se bem que outros colegas, diplomatas, achassem o espetáculo interessante. Como os senhores sabem, o processo teve que ser suspenso porque os acusados se transformaram em acusadores. Não se sabe, hoje, se essas vitimas estão vivas ou mortas. De Gamelin não se sabe absolutamente nada. De Heriot dizem que está louco. O presidente Lebrun foi o único que não foi molestado. Respeitaram-no porque sabiam que não tinha a menor interferencia nos acontecimentos".

O PARLAMENTO FRANCÊS

A uma pergunta sobre como caiu o parlamento francês, observa o sr. Sousa Dantas:

— "O parlamento francês abdicou dos seus direitos. Daí é que veio Pétain. Ainda vi a última reunião em Vichy, à qual compareceu Renault, com ataduras na cabeça porque tinha sofrido um acidente de automovel".

A VIAGEM DA ALEMANHA PARA PORTUGAL

O entrevistado passa a se referir à viagem de regresso:

— "A viagem da Alemanha até Portugal foi normal; não houve propriamente interrupção do tráfego. Apenas a viagem, que devia ser feita em dois dias, foi realizada em quatro, porque havia a preocupação de não nos expor a perigos, dentro do possivel".

O TRÁFEGO FERROVIARIO NA FRANÇA

Alguem pergunta se o tráfego na França se está fazendo normalmente, ao que o embaixador responde:

— "Pessoalmente, e, segundo noticias que recebi a bordo, deve ser interrompido completamente a partir do dia 15, no temor da invasão. De modo que a situação da França, que já era horrível quanto a abastecimento, agora, sem comunicações de especie alguma, será verdadeiramente catastrófica. Quando saí de Vichy já o francês se alimentava muito mal; não tinha quase nada para comer".

A ALIMENTAÇÃO NA ALEMANHA — UM MILHÃO DE FRANCOS E' QUANTO VALE NA FRANÇA UM SACO DE CAFE'

A seguir, o embaixador passa a narrar o que ocorre na Alemanha e declara:

— "A alimentação na Alemanha é muito racionada. A base da alimentação, que era a batata, está sofrendo muita redução, porquanto até esse produto já faltava nos últimos meses. A situação é muito precaria. Há um detalhe interessante. Feitos os cálculos, hoje, pelo valor da moeda francesa em relação à nossa, um saco de café, se pudesse chegar à França, valeria um milhão de francos! Feitos os cálculos para a Alemanha, é a mesma coisa".

AS REQUISIÇÕES ALEMÃS NOS PAISES OCUPADOS

Prosseguindo nas suas declarações, diz o embaixador Sousa Dantas:

— "As requisições que a Alemanha faz nos paises ocupados são as mais severas possiveis. Ela se serve primeiro e deixa uma pequena parte para os outros".

A ALEMANHA NÃO RESISTIRA' A INVASÃO

Falando sobre as possibilidades da invasão do continente europeu, afirma o sr. Sousa Dantas:

— "E' certa a invasão e estou convencido de que a Alemanha não resistirá. A vitoria, pois, está próxima".

A FIDALGUIA DO GOVERNO PORTUGUES EM RELAÇÃO AO EMBAIXADOR

— "O governo português — diz o embaixador ao finalizar a entrevista — foi extremamente amavel para conosco. Não esperou que o grupo brasileiro chegasse à fronteira hispano-portuguesa. Já na fronteira franco-espanhola mandou-nos cumprimentar. Tive ocasião de verificar, durante 26 dias, a absoluta fraternidade entre Portugal e Brasil. Isso se deve, em grande parte, ao prestigio e ao brilho do embaixador João Neves, que tem em Portugal uma situação admiravel. Na Academia de Ciencias fez conferencias extraordinarias, porque, como sabemos, João Neves não é apenas orador: é um orador magnifico".

Com uma beleza fascinante, seu futuro será pleno de alegrias e felicidades! Mas lembre-se que a beleza depende de uma cutis perfeita - sem manchas, cravos, rugas ou espinhas que destroem o encanto de um rosto feminino. Por isso, proteja sua cutis com a famosa Agua de Junquilho, que evita ou elimina todas as imperfeições da pele. Seu rosto, colo e mãos ficarão admiraveis com a Agua de Junquilho. Protegendo a cutis com notavel eficiencia, Agua de Junquilho defende sua beleza... sua atração... seu futuro...

Distrib.: Araujo Freitas & Cia. Miguel Couto, 88 — Rio

CAUTELAS DA CAIXA

COMPRO — Rua do Teatro, 21 — 1.º andar, sala da frente. Tel. : 43-4790.

PRECISA-SE

de Oficiais para Luiz XV, Cortiça, Vira Francesa, para trabalharem na oficina da Fábrica de Calçados CANARIO: à rua do Senado n. 68.

Encadernações
chame Snr. WALTER
27-6382

OBJETOS USADOS

Compram-se moveis, máquinas de costura, enceradeiras, pianos, geladeiras, antiguidades e tudo que represente valor. Atende-se à domicilio, mesmo nos suburbios e Niterói 22-4675.

FRAQUEZAS EM GERAL
VINHO CREOSOTADO
SILVEIRA

Dr. Heitor Achilles
Tuberculose, Doenças dos pulmões, Raios X. Edificio Nilomex, 7.º — Tels. : 27-2405 e 42-2611.

ROLAMENTOS DE ESFERAS. — MOTORES ELÉTRICOS. — CORREIAS, PLANAS E EM V. — TRANSMISSÕES
Stock permanente

Trav. S. Domingos, 14 -- Loja 2
Entrada pela avenida Presidente Vargas
TELEFONE: 43-0956 — RIO DE JANEIRO

FLAMENGO — Vendo ótimo apartamento em edificio a construir com ampla sala de estar, quatro quartos, copa-cozinha, banheiro completo em cor, dependencias para empregado. Preço Cr$ 290.000,00. MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Rua Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

COPACABANA — Vendo no Edificio "Los Angeles", em construção à Av. Copacabana, ótimo apartamento com duas salas, saleta, quatro quartos, copa-cozinha, dois banheiros em cor, dependencias de empregado e garage. Preço Cr$ 390.000,00. MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Rua Miguel Couto, n.º 51 - 1.º andar.

IPANEMA — Vendo : Para renda, dois ótimos conjuntos, sendo o primeiro com quatro casas, dispondo cada uma de : sala, dois quartos, cozinha, banheiro, etc., e o segundo no pavimento terreo com duas lojas que têm morada nos fundos e no pavimento superior, residencia com duas salas, quatro quartos, cozinha, banheiro completo, etc. Preço Cr$ 700.000,00. MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Rua Miguel Couto n.º 51 - 1.º andar.

SEJA PRÁTICO ! PAGANDO apenas a comissão comum — COMPRAR VENDER HIPOTECAR

Contencioso Imobiliario Ltda.

DEPARTAMENTOS:

- JURIDICO especializado no exame de títulos de propriedade.
- TÉCNICO para estudos, projetos, incorporação e financiamentos.
- ADMINISTRAÇÃO de bens e corretagem em geral.

RUA SENADOR DANTAS, 20 - 14.º - S. 1401/3 — Tel.: 22-1862
RIO DE JANEIRO

APARTAMENTOS

COM 3 ESCEPCIONAIS VANTAGENS!

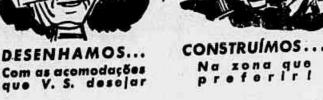
DESENHAMOS... Com as acomodações que V. S. desejar

CONSTRUÍMOS... Na zona que preferir!

VENDEMOS... Pelo preço e condições que lhe convierem!

VENDAS DIRETAS A PREÇOS DE INCORPORAÇÃO

Apartamentos à venda nos Edificios:

Borges de Souza - Shangri-La - Ocaporan - Ituóta - Igaritó - Windsor - Arizona - Jupira - Lincoln - Lafayete - Assis Brasil - Algarve - Paquequer (Terezopolis) - Babilonia - Barão de Antonina - Gilda - Maruá - Rodney - Faria-Copac - Magestic - F. Magalhães e Gloria.

Compramos e vendemos predios e terrenos em qualquer bairro. Visitem, sem compromisso, as nossas salas-exposição, com plantas dos Edificios.
Informações e detalhes com os srs. Elias e R. Leal.
TELEFONES: 22-0182 E 42-3873
Horario das 9 ás 19 horas, sem interrupção, para maior facilidade.

DEPARTAMENTO DE VENDAS

G. A. BORGES DE SOUZA
CONSTRUÇÕES E IMOVEIS
Av. Rio Branco, 277 - 12.º andar - Edificio São Borja
Entrada pela sala 1201

REPUBLICA — Av. GOMES FREIRE, 84A - TEL 22-0771

Inauguração 6ª Feira Dia 19 — Às 20 e 22 horas

Um filme Inédito! Johnny WEISSMULLER — TARZAN no TERROR DO DESERTO — Nancy KELLY - Johnny SHEFFIELD

Acompanha Complemento Nacional

2.500 poltronas confortaveis! Som e projeção impecaveis! Ventilação abundante e natural! A maior tela do Brasil!

Faculdade Nacional de Filosofia

ALUNOS CHAMADOS A SECRETARIA: Geraldo Edgar Vaz, Sara Marques, José Luis de Almeida, Myriam de Carvalho e Silva, Niobe Bessa, Maria das Dores R. Siqueira, Alexandre Ferreira, Iná Vaz Cavalcanti, José do Carmo Braga, Mauricio Vinhas de Queiroz, Mario Pais de Barros, João Nei Paracampos, Valter Migovski, Antonio de Lisboa Leal, Carlos Alberto de A. Lima, Israel A. de Matos, Martiniano da Rocha Bastos, Eda Maria Silveira, Carlos Alberto da Cunha Matos de Castro, Isaura de G. Leão, Nise de Selos Pereira, Marieta Pontoura N. Silva, Raimundo de A. Castro Filho, José Elcio de Sousa P. Figueiras, Eunice da Mota Amaral, Nair Alma, Helio Rocha, Alda P. de Sousa, Maria de Lourdes Barcelos, Iole Verri, Benjamim Wilson Mussafir, Salomão Tabak, Luiz Gonzaga de Carvalho, Harvey R. de Sousa, Armando Macieira de Aguiar, Odete Cerqueira de Aguiar, Sara Davidovich, Nidia do Amaral Dall'Orto, Maria Doris U. de Riveros, Marta Maria Monteiro Sales, Milton R. Costa, Esaú Leal, Linda Bergman, Arí P. da Silva, Paulo Ferreira da Costa, Francisco Mangabeira, Jamal Charhoub, Benedito Alvim, Maria da Conceição Azevedo, Roberto Chagas, José Inacio de Araujo, João Consani Perrone, Paulo de Andrade, Jorge Alberto de Melo, Savio Albuquerque Antunes, Esmeraldino Reis, Niciéia A. Rossi e Aloysio Abrantes dos Santos.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

CHAMADA PARA OS EXAMES DE ÉPOCA ESPECIAL

FISIOLOGIA, às 10 horas — Exame prático oral. Serão chamados os alunos: Artur Rosa Pena, Renato M. Borges da Fonseca, Clesio Vieira de Matos, Dalcy Leite Vieira, José Beltelli Sobrinho, Wilson Rondó, Helio S. Amancio de Camargo, Miguel Pais de Carvalho, Valter Faleiros, Fernando de Almeida Brum, Hugo Elias, Francisco Hidemi Nakano, Alvaro Antunes Cardoso, Abelardo Meneses Brito Sanches, Fauzi Mucari, Adail Martelli, Nelio Gonçalves Torres e José Margiglio Filho.

FISICA, às 8 horas — Exame prático oral. Serão chamados os alunos: Navantino Inacio Borba, Lázaro Legaspe Morais, Edgar Antonio de Sousa, Renato M. Borges da Fonseca, Maria da Gloria Figueiredo, Ivan de Oliveira, Porfirio José Fernandes Junior, Heleno Catanda de Medeiros, Pedro Jairo Nogueira Pinheiro, Antonio Seba Salomão, Fernando Seabra dos Santos, Orlando Araujo, José Rubens Vendramini, Elias Antonio, Elinkim Grazier, Antonio Cabral de Meneses, Alvaro Fialho Bastos, Libio da Silva Quintas, Francisco Valias de Resende Filho, Nelson Fernandes de Oliveira, Amandio de Oliveira Tavares, João Rodrigues Goulart, Celio S. Amancio de Camargo, Lucio Martinez Moinhos, Alceu de Oliveira Freitas, Francisco Nunes Rodrigues Pereira, Euler Rondemar Buza Faro, Abrahão Alberto Jonas Eisenberg, Jamil Rachid, Valter Faleiros, Raul Saraiva de Andrade, Olinto Duarte de Magalhães, Jacir Ferraz Junqueira, Jorge Aroldo Monteiro Pifero, Anapolino Silverio de Faria e Hugo Elias.

CLINICA DERMATOLÓGICA, às 8 horas, na Santa Casa. Será chamada a aluna Dirce de Carvalho.

Regencia interina das cadeiras de Histologia, Clinica médica (5ª cadeira) e de Clinica neurológica, esta a se vagar. Termina segunda-feira, 15 do corrente, o prazo para a candidatura dos docentes-livres à nomeação interina das cadeiras acima referidas.

AVISO — Devem comparecer à Secção de Expediente, com a máxima urgencia, os seguintes alunos: Antonio dos Santos Sobrinho, Artur Ferreira Campos, Leorys Maia Dalaiana, Alceu Vicente W. de Carvalho e Jorge Brauniger.

Conferencias

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, à rua Benjamim Constant n. 74, sobre a "Lei dos três estados" ou da "evolução intelectual", a lei da "evolução da Atividade" e a lei da "evolução do sentimento". Entrada franca.

SR. MARIO DE ALMEIDA — Hoje, às 19,30, no Grupo Espirita Amor e Caridade João Batista, à Estrada do Engenho n. 133, em Bangú, sobre tema doutrinario.

PROF. ZELI RIBEIRO A. LIMA — Hoje, às 16,30 horas, no Redil de João Batista, à rua Marechal Bittencourt n. 116, Riachuelo. Entrada franca.

REV. J. M. PINTO — Hoje, às 10 e 19,30, no templo da Igreja Batista, no Meier, à rua Dias da Cruz n.º 79, sobre temas evangélicos. Entrada franca.

PROF. CARLOS VIEIRA — Hoje, às 11 horas, na Igreja Batista, na Abolição, sobre assunto evangélico. Entrada franca.

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, às 10,30, e às 20 horas, na Igreja do Redentor, à rua Hadock Lobo, 258, sobre os temas, respectivamente: "Viver e fazer, dando o exemplo" e "Alegria maternal"; às 16,30, na capela do Bom Pastor, à rua Campos da Paz, esquina de Azevedo Lima, sobre: "Pureza do Amor Materno".

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 7 horas, na Capela da Transfiguração, na Ilha do Bom Jesus, sobre: "Obradores, não ouvintes apenas"; às 11 e às 20 horas, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meier, 61, sobre os temas, respectivamente: "Perseverança na oração" e "A Verdade que liberta!".

REV. FRANKLIN OSBORN — Hoje, às 8,30, na Igreja de São Lucas, à rua Paula Freitas, 99, Copacabana, sobre: "Ana, a mãe modelo"; às 16 horas, no "Lar Cristão Matilde de Oliveira", à rua Cândido Benicio, 199, Jacarepaguá, sobre: "Mães cristãs".

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja de São Paulo, à rua Mauá, 95, Sta. Teresa, sobre os temas, respectivamente, "Mulheres cristãs" e "Alegres noticias".

SR. RAFAEL CORREIA DE OLIVEIRA — Amanhã, às 20 horas, à av. Augusto Severo, 4, em prosseguimento da campanha da Liga da Defesa Nacional, de esclarecimento sobre o perigo do fascismo internacional. O conferencista dissertará sobre o tema: "O fascismo na América". Entrada franca.

SR. F. C. DE SAN TIAGO DANTAS — Quinta-feira, às 17,45, na sede da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, à av. Graça Aranha, 327, 5.º andar, sob os auspicios dessa Sociedade e do Instituto Brasil-Estados Unidos, sobre o tema: "Contribuição da cultura jurídica inglesa e da romanica para o Direito do futuro".

Associação Brasileira de Educação

CONSELHO DIRETOR

Realizar-se-á amanhã sob a presidencia do dr. José Augusto Bezerra de Medeiros a sessão semanal do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação. A ordem do dia consta de assuntos administrativos.

CURSO PARA PROFESSORADO PRIMARIO

A Associação Brasileira de Educação fez inaugurar ontem, em sua sede social (av. Rio Branco 91 - 10.º andar), o curso de aperfeiçoamento para professores primarios, estando as quatro primeiras aulas da serie a cargo do professor Alir Acioli Antunes que discorrerá sobre problemas de biologia educacional. A seguir, serão dadas as aulas de sociologia e historia da educação pelos professores Moisés Xavier de Araujo e Celso Kelly respectivamente.

O curso é gratuito e terá a duração de três meses. A segunda aula realizar-se-á sexta-feira, 19 do corrente, às 17,30 horas.

Associações culturais e científicas

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIGIENE — Sob a presidencia do dr. Manuel Ferreira, realizar-se-á quinta-feira próxima, às 17 horas, à rua Araujo Porto Alegre 71, 7º andar (A. B. I.), mais uma reunião daquela Sociedade, com a seguinte ordem do dia: — a) Eleição para os cargos vagos na diretoria e no Conselho Técnico (terceira convocação); b) Discussão afim de ser criada a Caixa Cultural.

COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES — Sob a presidencia do professor Barbosa Viana, reune-se, amanhã, segunda-feira, às 21 horas, na sua sede social, à avenida Mem de Sá 197, o Colegio Brasileiro de Cirurgiões, com a seguinte ordem do dia: Expediente: posse do membro titular dr. Mariano de Andrade e do estadual pelo Piauí, dr. José da Rocha Furtado.

Ordem do dia: 1) Nilson Resende — Enxertos nervosos (com passagem de filme cinematográfico); 2) Barbosa Viana — Tratamento de transporte dos fraturados dos membros; 3) Aresky Amorim — Lobeite tuberculose primaria gangrenada — Pulmonectomia a cauterio — Cura.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Reune-se depois de amanhã, às 21 horas, sob a presidencia do prof. Joaquim Mota, e com a seguinte ordem do dia: Dr. Carlos Osborne — "Nova orientação na localização e extração de corpos estranhos"; dr. Cid Braune Filho — "Nomenclatura de posições e movimentos dependentes de articulações esféricas". A primeira parte do expediente será dedicada à assembléia geral extraordinaria, em 1.ª convocação, para discussão e votação da proposta do prof. Benjamim Philipp Watson, para socio honorario estrangeiro.

ROTARY CLUBE — Reuniu-se ontem, mais uma vez, o Rotary Club, sob a presidencia do dr. Carlos Luz. A palestra do dia esteve a cargo do sr. Renault Castanheira, que falou sobre "Telefones no Brasil". Na ordem do dia constou um voto de pesar pelo falecimento do embaixador Rodrigues Alves.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS — Reunir-se-á na próxima terça-feira, às 15 horas, na Biblioteca do Instituto, sob a presidencia do dr. João da Silveira Serpa, a Comissão de Legislação Local, para prosseguir no estudo das materias distribuidas entre seus membros. Reunem-se nas próximas terça-feira e quinta-feira, às 15 horas, na Sala da Ordem dos Advogados, as comissões permanentes de Direito Penal, presidida pelo dr. Augusto Pinto Lima, e de Assistencia Judiciaria, presidida pelo dr. Miguel Coimbra Junior. As comissões permanentes de Direito Geral, presidida pelo dr. José de Miranda Valverde, e de Direito Privado, presidida pelo dr. Alfredo Baltazar da Silveira, reunem-se, respectivamente, nas próximas terça-feira, às 16,30 horas, e quarta-feira, às 15 horas, na sala da Biblioteca do Instituto. As comissões permanentes de Legislação Geral, presidida pelo dr. Antonio Moitinho Doria, e de Direito Público, presidida pelo dr. Justo de Morais, reunem-se nas próximas quarta-feira, às 16,30 horas, e sexta-feira, às 15 horas, na sala da Biblioteca do Instituto. Sob a presidencia do dr. Levi Carneiro, reunir-se-á na próxima quinta-feira, às 15 horas, na Biblioteca do Instituto, a Comissão de Ensino Jurídico, de que fazem parte os professores Arnoldo Medeiros e Oscar da Cunha. A comissão se ocupará da reforma do ensino superior que está sendo estudada pelos poderes competentes.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA — Na sessão de terça-feira próxima, no salão nobre do Liceu Literario Português, à rua Senador Dantas 118, tomará posse o socio efetivo, sr. José [illegible] que será saudado pelo sr. Osvaldo Paixão e apresentado à casa pela sra. Iveta Ribeiro. Na última sessão do mês, dia [illegible] haverá eleição para socios efetivos.

Escola Nacional de Belas Artes

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Amanhã, às 14 horas — Fisica — Prova oral. Candidatos: Alexandre Arsenios Neto, João Batista Mangia, Orlando Madalena, Cristiano Woelffel, Nei Arcî Farme d'Amoed, Hernani de Sá Encarnação, Augusto da Costa Soares e Werner Sales Vieira.

Terça-feira, às 14 horas — Quimica — Prova escrita. Candidatos: Américo Pioli Carnevali, Alexandre Arsenios Neto, Vicente Marsiglia Filho, Manuel Lopes Quintão, Wilson Pereira de Oliveira, Alexandre Costa Neto, João Batista Mangia, Dirceu Lima Guilhon de Oliveira, Paulo de Tarso Basto dos Santos, Nei Arci Farme d'Amoed, Otavio Sergio da Costa Morais, Augusto da Costa Soares e Werner Sales Vieira.

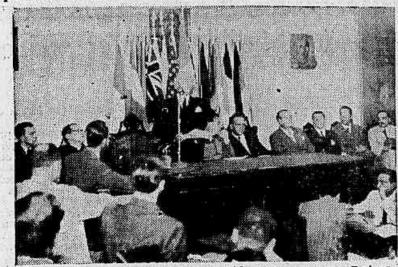
Transcorreu, a 21 de abril, o 2.º aniversario da ESCOLA OURO PRETO. Nessa ocasião foram prestadas homenagens aos alunos dessa Escola que conseguiram aprovação nos recentes Exames de Admissão ao Internato PEDRO II. O grupo acima apresenta os 8 alunos classificados entre os 10 primeiros colocados, rodeados dos Professores das turmas. Assinalado com uma seta, vê-se o aluno Walter Francisco dos Santos, que obteve o 1.º lugar nos exames, com grau 9,7.

Flagrante fotográfico apanhado na agencia "A Lotérica Muniz" em Guaxupé, Minas Gerais, por ocasião do pagamento do premio de 500 mil cruzeiros que coube ao bilhete n. 26440 da Loteria Federal extraida em 22 de abril p. passado, ao sr. João Delorenzo, comprador de gado, residente em Guaranesia.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 14 de Maio de 1944

AS COMEMORAÇÕES DE 13 DE MAIO

Cerimonias realizadas ontem nesta capital — O discurso do sr. Flores da Cunha na Liga de Defesa Nacional — Romaria ao túmulo dos abolicionistas — Sessão cívica no Instituto de Educação, promovida pelo Centro Cívico Benjamim Constant

Flagrante da solenidade promovida pela Liga de Defesa Nacional, no momento em que falava o sr. Flores da Cunha.

Comemorando a data da abolição da escravatura no Brasil realizaram-se, ontem, nesta capital varias solenidades.

MISSAS NA IGREJA DO ROSARIO

A administração da Irmandade de N. S. do Rosario e S. Benedito dos Homens Pretos do Rio de Janeiro organizou um programa de solenidades religiosas.

Assim, às 9 horas, foi rezada, no templo da rua Uruguaiana, missa em sufragio dos cativos, seguindo-se, às 9,30, outra missa pela alma dos abolicionistas.

As 10 horas, foi oficiada ainda uma outra missa, em ação de graças pelos abolicionistas sobreviventes.

ROMARIA

Terminadas as cerimonias acima, a Mesa da Irmandade, acompanhada de grande número de irmãos, realizou uma romaria aos túmulos dos abolicionistas, depositando sobre os mesmos flores naturais.

Esse ato foi secundado por um minuto de silencio em reverencia à memoria desses lideres da abolição da escravatura no Brasil.

Foi feita uma exposição, no corpo da igreja de S. Benedito, de varios estandartes que figuraram em todas as campanhas da propaganda abolicionista, os quais foram cuidadosamente conservados pela citada Irmandade.

NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

As escolas municipais comemoraram a data com cerimonias cívicas em que foram recordadas as figuras que participaram do movimento pela libertação dos escravos.

NA LIGA DA DEFESA NACIONAL

As 19 horas, realizou-se, na sede da Liga da Defesa Nacional, uma sessão promovida por esta entidade, na qual falaram, entre outros oradores, os senhores: Leopoldo da Cunha Melo, general Flores da Cunha, monsenhor Mac Dowell da Costa, sr. Aldano do Couto Ferras, um representante da União Nacional dos Estudantes, sr. Francisco Galvão, e sr. Olimpio de Melo, pelos bancarios.

O DISCURSO DO GENERAL FLORES DA CUNHA

Começou o sr. Flores da Cunha dizendo ser um homem público decaido e, portanto, sem pretensões — contra o que protestou a assistencia. Depois de outras considerações, acentuou, a propósito da data que se comemorava, que ainda existem no país populações de origem africana vítimas das mesmas barbaridades que caracterizaram a escravidão. E' que o estandarte que a luz do céu encerra nem a todos abrigou nem a todos protegeu ainda. Se Castro Alves, o insigne poeta da raça negra, ainda existisse hoje, morreria de dó e de vergonha se pudesse constatar os preconceitos predominantes na vida dos negros.

Dir-se-ia que a inspiração mentira ao grande poeta quando criou a sua oração, afirmando estar o negro livre de sofrimentos e de torturas com a abolição.

Mais adiante o sr. Flores da Cunha: "A mim me domina o pensamento de concorrer com lealdade para o esforço de guerra do Brasil ao lado das Nações Unidas, porque sempre senti o horror da opressão e desejo dias mais felizes e mais prósperos do que os que estamos vivendo.

O momento é de todos os governantes e opositores se darem as mãos e para esta obra de tamanha relevancia, eu nada desejo para mim, mas tudo para o meu país.

Este é o momento adequado para a confraternização dos brasileiros. O país não é propriedade de partidos ou de determinados grupos de homens: é um patrimonio comum dos que aqui nasceram e aqui labutam e vivem.

Conviria que uma compreensão melhor orientasse os homens desse modo grandes males seriam evitados ao país e as esforçadas populações que forjam a sua grandeza.

Nada de rancores nem de represalias, para que possam prevalecer os intuitos que dignificam e enobrecem. Nem a outro pensamento quero servir. Nele se condensa toda a atividade de que sou capaz.

A campanha sulina, sabem-no todos, possue uma lenda, a do "Negrinho do Pastoreio", em que se manifesta a intenção dos poetas anônimos de divinizar o pequeno escravo vitima da sanha do feroz senhor. E o negrinho passou a ser um demonio bom, campeador de objetos perdidos nas encruzilhadas rústicas. Quem desejar que ele reencontre algo, basta acender uma vela e colocá-la num formigueiro.

Se eu voltasse às crenças ingenuas de minha infancia, acenderia uma vela ao negrinho do pastoreio, para que ele nos restituisse e ao mundo o amor e o exercicio da Liberdade!"

NO CENTRO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Encerrando a "Semana dos Palmares", o Centro de Cultura Afro-Brasileiro fez realizar, ontem, uma sessão comemorativa da Abolição da Escravatura.

As 10 horas de hoje, este Centro realizará, ao pé da erma de Castro Alves, a quarta e última parte de seu programa de festividades em comemoração ao advento da Lei Aurea, devendo falar varios oradores.

NA IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Esta igreja depositou uma coroa de flores no túmulo de João Alfredo, chefe do gabinete que decretou a abolição da escravatura.

As 20 horas, no Templo da Humanidade, realizou-se, pelo sr. Geonisio Curvelo de Mendonça, a celebração anual da "Fraternidade dos Brasileiros e glorificação de Toussaind Louverture".

CENTRO CIVICO BENJAMIM CONSTANT

O Centro Civico Benjamim Constant realizou, às 15 horas de ontem, no Instituto de Educação, uma sessão cívica, que obedeceu ao seguinte programa:

I parte — I) Hino Nacional; II) Palavras do professor Mozart Monteiro; III) Palavras da aluna Maria Dylma, da segunda serie ginasial.

II parte — I) Negro velho tambem é brasileiro — cortina da aluna Edir

(Conclue na 13.ª página)

Realizaram-se ontem os funerais do embaixador Rodrigues Alves

As imponentes homenagens à memoria do saudoso diplomata — As cerimonias religiosas na Catedral e o cortejo — Falaram, junto à câmara mortuaria no cemiterio de São João Batista o ministro do Exterior, sr. Osvaldo Aranha, o encarregado de Negocios da Argentina e o general Pedro Cavalcanti — As honras militares — Outras notas

Realizaram-se ontem os funerais do embaixador José de Paula Rodrigues Alves, falecido há dias em Buenos Aires. As últimas homenagens fúnebres ao saudoso diplomata revestiram-se de imponencia, com a participação de elementos de todas as classes sociais, destacando-se entre as representações dos países amigos a da Argentina, que acompanhou o corpo do embaixador Rodrigues Alves, a bordo do cruzador "La Argentina", que, por uma homenagem particular expressiva do país vizinho, trouxe a esta capital o corpo do chefe da nossa missão diplomática em Buenos Aires.

Aspecto feito durante as grandes homenagens póstumas ontem prestadas à memoria do embaixador Rodrigues Alves, por ocasião do oficio fúnebre celebrado na Catedral Metropolitana

O ASPECTO DA CATEDRAL

O corpo do embaixador Rodrigues Alves estava desde a véspera em visitação pública na Catedral Metropolitana. Desde as primeiras horas da manhã, vultosa multidão aglomerava-se em frente ao templo. A última guarda ao catafalco foi prestada por uma escolta de alunos do Colegio Militar.

Nas tribunas achavam-se membros da familia enlutada, o representante da presidente da República, general Firmo Freire, o embaixador da República Argentina, acompanhado dos oficiais do cruzador "La Argentina" e o presidente do Supremo Tribunal. Ocupavam a nave superior todos os ministros de Estado, com o sr. Osvaldo Aranha à frente; Corpo Diplomático; general Mauricio Cardoso, chefe do Estado Maior do Exército; brigadeiro Trompowsky, chefe do Estado Maior da Aeronáutica; almirante Vieira de Melo, chefe do Estado Maior da Armada; interventor Amaral Peixoto; capitão Amilcar Dutra Meneses, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda e outras altas autoridades.

Na nave inferior se encontravam adidos militares estrangeiros, generais e outras altas patentes militares do Exército, Marinha e Aeronáutica.

A MISSA DE CORPO PRESENTE

Celebrou o oficio religioso D. Benedito Paulo Alves de Sousa, bispo titular de Origa, com a assistencia do Colendo Cabido Metropolitano. Serviu de mestre de cerimonias o cônego Gastão Guimarães Neves.

Viu-se, tambem, o capelão do cruzador "La Argentina". O Nuncio Apostólico Aloisio Masela, decano do Corpo Diplomático, estava no presbiterio, em frente ao Trono Arquiepiscopal, do lado da Epistola.

A missa foi assistida de pé pelas autoridades, terminando às 11 horas.

A ENCOMENDAÇAO FINAL PELO ARCEBISPO METROPOLITANO

As 11,15 dava entrada no recinto, para a encomendação final do corpo, o arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, que celebrou o ato com acompanhamento do coro. Este cantou solene "Libera-me". D. Jaime foi revestido de alvas, mitra branca e capa pluvial.

Encomendado o corpo, retiraram-se o arcebispo e, a seguir, o ministro Osvaldo Aranha e demais personalidades que foram aguardar a saida do féretro.

O CORTEJO

O esquife foi conduzido, então, para uma carreta armada do Batalhão Vilagrã Cabrita, organizando-se o cortejo fúnebre.

Uma escolta do Batalhão de Guardas e outra dos Dragões da Independencia formaram a guarda de honra. Tambem um destacamento do cruzador "La Argentina" formava à saida do féretro.

Saiu o cortejo em direção à necrópole, pelas ruas da Assembléia e avenida Rio Branco, seguindo-se ao carro fúnebre os automoveis que conduziam a familia do morto, o representante do presidente da República, o sr. Osvaldo Aranha, o general Eurico Gaspar Dutra, Corpo Diplomático, o prefeito sr. Henrique Dodsworth, e o capelão da Guarda Civil que acompanhou o corpo até ao cemiterio.

A CHEGADA DO FERETRO AO CEMITERIO DE S. JOÃO BATISTA

Na avenida Beira Mar, praias do Flamengo e Botafogo, rua Voluntarios da Patria e rua São João Batista, por onde passou o feretro, estavam formadas, em toda a extensão, tropas do Exército e da Policia Militar. Verdadeira multidão se aglomerava, desdas às 10 horas, em todos esses logradouros.

As 12,30 chegou a carreta fúnebre ao cemiterio São João Batista, precedida pelo capelão Mario Silva, da Guarda Civil, e pelo capelão do cruzador "La Argentina". Acompanhando o corpo do embaixador Rodrigues Alves, em primeiro lugar, desceu à porta da necrópole o general Firmo Freire, representante do presidente da República, e a seguir, o sr. Osvaldo Aranha, o sr. Rolando Aguirre, encarregado de Negocios da Argentina, ministros de Estado, embaixadores e representantes de países amigos, altas autoridades civis e militares, e familia do morto e amigos.

Parada à porta da necrópole a carreta militar que conduzia o esquife do embaixador Rodrigues Alves, uma guarda da Policia Especial transportou o esquife para a carreta interior. Iniciou-se, então, o percurso pela área principal da necrópole, a caminho da câmara mortuaria, onde ficarão os restos mortais até serem dados a jazigo perpétuo pela familia enlutada. Impeliam a carreta o representante do presidente da República, os ministros de Estado, o encarregado de Negocios da Argentina, o comandante Sadi Bonnet, do "La Argentina", e outras autoridades.

Ao chegar diante da câmara mortuaria, parou o cortejo fúnebre. A porta, à direita e esquerda, encontravam-se as coroas oferecidas pelo presidente da República e pelo Itamarati. Grande quantidade de coroas, oferecidas por representantes de países amigos, diplomatas, ministros de Estado, altas autoridades civis e militares, oficialidade do "La Argentina", familia do morto e amigos, encontravam-se junto à da câmara mortuaria.

Grandes homenagens foram prestadas, ali, ao embaixador Rodrigues Alves. Iniciou-as o sr. Rolando Aguirre, encarregado dos Negocios da Argentina, pronunciando o discurso de despedida da Argentina ao embaixador brasileiro.

Seguiu-se o ato religioso, sendo o capelão Mario Silva auxiliado pelo capelão do "La Argentina".

O general Pedro Cavalcanti, lógo após, fez a despedida em nome dos antigos colegas do Colegio Militar, do embaixador Rodrigues Alves.

Por último, em nome do governo brasileiro, falou o sr. Osvaldo Aranha.

Durante as cerimonias, ouviram-se as 19 salvas de canhões.

Por último, junto à porta da câmara mortuaria um clarim do Exército Brasileiro executou o toque de silencio.

A guarda da Policia Especial conduziu, então, para o interior da câmara, o esquife, que ali ficou guardado, por pessoas da familia enlutada, e numerosas presenças do mundo oficial e diplomático e da sociedade brasileira.

NA BOLSA DE VALORES

No inicio da sessão de ontem da Bolsa de Valores desta capital, o seu presidente, sr. Juvenal de Queiroz Vieira, ocupou-se da personalidade do embaixador Rodrigues Alves, salientando os seus serviços ao Brasil. Terminando, propôs que a assembléia guardasse um minuto de silencio em homenagem à memoria do extinto.

Criada uma Companhia Rodoviaria em Porto Velho

O presidente da República assinou um decreto-lei criando a 2.ª Companhia Rodoviaria Independencia com sede em Porto Velho do Territorio do Guaporé.

Pelo Barão de ITARARÉ

A verdadeira coragem

Os autênticos heróis não são os que matam, mas os que morrem

A coragem é uma qualidade insdispensavel a todo combatente. Não só nos campos de batalha, onde o sangue corre como agua, mas tambem nas lutas cívicas, onde as balas são substituidas por palavras, a vitoria é sempre conduzida pelos soldados mais corajosos e decididos.

Às vezes, a coragem, pura e simples, é suficiente para impor a derrota ao inimigo.

Mas, como todas as forças, a coragem não deve ser empregada cegamente. Por que? Porque, quando se entra num combate, a primeira coisa que se tem a fazer é procurar conhecer a força do adversario e nesse balanço não se pode deixar de levar em consideração o grau de coragem com que se batem os antagonistas.

E' um erro acreditar que todos os nossos inimigos são covardes. Podemos ter a convicão, da justiça da causa pela qual nos sacrificamos. Mas esta convicção não deve chegar ao ponto de julgarmos que os que batalham do outro lado não sejam capazes de manter uma idêntica atitude em relação à causa que defendem.

Assim, a coragem é uma força que pode chocar-se com outra força igual ou superior nas trincheiras opostas. Nestas circunstancias, a coragem é uma virtude conciente, que encontrará campo para se revelar em toda a plenitude.

O herói, neste caso, já não será apenas aquele que se atirar contra o inimigo, para trucidá-lo e reduzi-lo a silencio, mas principalmente o que se lançar ao sacrificio inevitavel de olhos abertos, convencido de que este é o exemplo que deve legar aos que lhe seguem os passos.

Pode ser muito corajoso o herói que mata. Mas a verdadeira coragem não está em matar. A verdadeira coragem está em morrer.

Naturalmente, nesta classificação teórica não cabem aqueles heróis, que não matam nem morrem, mas fogem como alucinados diante do inimigo e chegam em casa, com a respiração suspensa, olhando para trás e ainda têm a coragem de contar bravatas para assustar a familia e sobressaltar os vizinhos.

Este, porem, é outro tema que deve ser tratado num capítulo à parte, quando se escrever a historia policrômica do integralismo verde no Brasil, sincronizada com a dos falangistas da "Divisão Azul" da Espanha, dos "Camisas Pretas" de Mussolini e dos "Calças Pardas" de Hitler.

As atividades do DNC em 1943

Relatorio do presidente, sr. Jaime Fernandes Guedes, ao Conselho Consultivo daquela autarquia – A guerra, os transportes e os brilhantes resultados do Convenio Interamericano do café – Liderança nas exportações – Mais cruzeiros em 1943 do que em toda a guerra passada – Mercado interno

Ao Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café atualmente reunido nesta capital, apresentou o sr. Jaime Fernandes Guedes o seu relatorio alusivo ao ano de 1943.

Pela sua expressão econômica e a importancia dos fatos que nele se retratam, resolveu o Conselho, em sua sessão de 10 de maio corrente, não só aprová-lo, como recomendar à Diretoria do DNC a sua ampla divulgação.

Eis o resumo das atividades da Diretoria do Departamento Nacional do Café em 1943:

"Rio de Janeiro, 29 de abril de 1944.

Senhores Membros do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

1. Em cumprimento ao disposto no Convenio dos Estados Cafeeiros de 31 de maio de 1943, cláusula décima quinta, § 1.º, letra "a", vimos apresentar a esse Conselho, para conhecimento, o balanço geral deste Departamento, levantado em 31 de dezembro de 1943, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultados", nos periodos compreendidos entre 1-1-1943 - 30-6-1943 e 17-7-1943 - 31-12-1943.

2. Como de costume e de acordo com o que ainda estipula o dispositivo citado, fazemos a seguir uma circunstanciada exposição das principais ocorrencias do ano findo relacionadas com o café brasileiro.

POLITICA ECONOMICA DO CAFE'

3. A deflagração da guerra européia, a 3 de setembro de 1939, encontrou o nosso café numa situação estatistica de desafogo e de promissoras perspectivas. Após sete longos anos de um trabalho pertinaz e ciclópico, em que foram superadas todas as dificuldades e transpostos todos os obstáculos, atingia o Governo Federal os objetivos buscados, graças à inflexibilidade da sua atuação e ao desassombro com que soube defrontar um dos mais serios problemas de nossa Historia. O espirito patriótico do Presidente Vargas, movido por essa vontade indômita de que somente são capazes os homens que sabem querer, e sabem porque querem, fez do café um ponto de honra do seu programa governamental. E ao cabo de uma exaustiva caminhada conseguiu a recuperação integral do terreno perdido nos mercados importadores, a abertura de novos centros de consumo e a restauração da economia cafeeira do país.

4. Em 1938 as nossas exportações acusaram a elevada quantidade de 17.203.422 sacas e em 1939, a despeito dos quatro meses de guerra, a de 16.645.093. A soma dessas duas parcelas, totalizando 33.848.515 sacas, confere ao bienio 1938 - 1939 o "record" de nossas exportações em todos os tempos.

5. Os acontecimentos que daí para cá se desdobraram na esfera mundial, subvertendo todos os principios que norteavam a vida dos povos e transmudando por completo a fisionomia do globo, eriçaram de obstáculos o caminho a percorrer e criaram problemas de toda a sorte, e alguns até insoluveis. Iniciara-se a Segunda Guerra Mundial, com todo o seu cortejo de indescritiveis calamidades. Nações fracas e fortes, todas de grande civilização e algumas de afamado poderio militar, foram repentinamente riscadas do mapa como nações soberanas, sob o tacão imperialista das hordas germânicas, como se fossem meras peças de xadrez capturadas ao adversario num engenhoso lance e atiradas despresivelmente para o lado do taboleiro até a finalização da partida...

6. O programa politico-econômico do café, nessa sucessão atordoante de imprevistos, exigiu de seus executores uma permanente vigilancia e uma excepcional acuidade de espirito para adaptar-se às circunstancias do momento e afastar a crise que se avizinhava. Medidas que muitas vezes pareciam perfeitas para a solução de um determinado caso, revelavam-se, alguns dias depois, inteiramente ineficientes, dada a transformação integral da especie em causa.

7. O Governo Federal, para felicidade da lavoura cafeeira do país, manteve intransigentemente o seu ponto de vista de só adotar providencias de fundo econômico e cujos efeitos, por isso mesmo, pudessem ser duradouros e uteis. O remedio drástico do corte de cafeeiros e os expedientes de emergencia, consistentes no financiamento das safras pelo custo de produção e no armazenamento do produto até a terminação da guerra, sugeridos e defendidos por muitos interessados com extremos de calor, foram sistematicamente postos de lado. Seria uma insensatez concordar-se com o corte de cafeeiros, já que se trata de uma cultura dispendiosa cujo ciclo de vida, em condições econômicas de produção, não ultrapassa, geralmente, mais de cinco lustros. Se tivesse sido adotada essa medida, a seca de 1940 e as geadas de 1942 e 1943 ter-nos-iam deixado em situação de não podermos satisfazer as necessidades do consumo mundial.

8. Por outro lado o financiamento das safras pelo custo de produção era economicamente irrealizavel, de vez que o valor dado pelos interessados a esse custo ultrapassava os preços que estavam sendo alcançados na exportação. O café assim financiado ficaria retido no País, em mãos do produtor ou do financiador, já então onerado pelas taxas de juros, de vez que não poderia ser absorvido pela exportação, dado o seu elevado preço, fora das cotações internacionais.

9. O remedio milagroso para que os paises produtores do continente americano pudessem atravessar airosamente estes arduos anos de guerra foi, sem dúvida, o Convenio Interamericano do Café, que assegurou a todos eles uma determinada coparticipação no mercado dos Estados Unidos da América, a preços que permitiram ressarcir a perda transitoria dos mercados de ultra-mar. Foi graças a esse pacto internacional, em que predominou, com toda a sua magnificencia, o espirito pan-americanista, às nossas vultosas exportações de 1938 e 1939 e ao equilibrio estatistico por nós intransigentemente mantido, que pudemos conservar intacto o nosso aparelho exportador e dar à lavoura a possibilidade de dispor de seu produto por preços muito superiores aos que até então vinham vigorando.

10. Fenômenos climatéricos ocorridos no derradeiro trienio, tais como a prolongada estiagem de 1940 e as geadas de 1942 e 1943, vieram modificar o aspecto interno do café, no que diz respeito à produção.

11. O Convenio dos Estados Cafeeiros de 31 de maio de 1943, considerando a media dos elementos de avaliação que lhe foram apresentados quanto ao remanescente provavel em 30 de setembro de 1943 e à estimativa da safra 43-44, estabelecera, para a mesma safra, uma quota de equilibrio de 15%.

12. Posteriormente ao encerramento desse Convenio, mas antes da sua aprovação pelo Governo Federal, verificaram-se, nos Estados de São Paulo e Paraná, novas estiagens e uma intensa geada que prejudicaram as suas lavouras e reduziram o volume das suas safras cafeeiras. Assim, o Decreto-lei 5.874, de 2 de outubro de 1943, ao aprovar o referido Convenio, determinou que sobre a safra 43-44 não fosse imposta quota de equilibrio de especie alguma.

13. Esse ato do Governo, recebido com inequívocas manifestações de regozijo por parte da lavoura cafeeira do País, veio demonstrar que os responsaveis pelo programa político-econômico de defesa do café, calcado sempre na orientação estabelecida pelos Convenios dos Estados Cafeeiros, adotavam essa medida como recurso de emergencia, única capaz de, sem sacrificar a coletividade brasileira, permitir que a lavoura cafeeira do País atravessasse a sua crise de superabundancia sem comprometer o seu potencial de grandeza. Logo, porem, que o Governo Federal se capacitou de que a posição estatística do café brasileiro era satisfatoria, apressou-se em extinguí-la na safra 43-44. Fez ainda mais: assegurou aos produtores de cafés da safra 43-44, já negociados, o direito de rehaver dos respectivos compradores a diferença do preço resultante do cômputo da quota de equilibrio de 15%, fixada pelo Convenio Cafeeiro de 31 de maio de 1943. Quis, assim, que a extinção da quota de equilibrio aproveitasse, como de direito, á universalidade dos cafeicultores.

14. Essa medida salutar, e que encerra um principio da mais pura justiça, foi consubstanciada no artigo 4.º do Decreto-lei 5.874, de 2 de outubro de 1943, posteriormente regulamentado pelo Decreto-lei 6.250, de 7 de fevereiro de 1944.

15. Resolvida a questão da quota de equilibrio a 2 de outubro de 1943, pelo referido Decreto-lei n. 5.874, tratamos imediatamente de elaborar o Regulamento de Embarques da safra 43-44, cuja publicação se deu a 13 desse mês. E no dia 25 do mesmo mês de outubro iniciaram-se, no interior, os despachos de café da corrente safra.

EXPORTAÇAO

[illegible]estão dos transportes maritimos mereceu deste Departa[illegible]rante o ano de 1943, os maiores cuidados e a mais des[illegible]ção. A campanha submraina, que ainda se fez sentir, com relativa intensidade, no decurso de todo o ano, e a redução do número de navios, distraidos para os varios misteres da guerra, determinaram que permanecesse no ambito das nossas preocupações o importante problema dos transportes.

17. E' certo que, pelo Convenio Interamericano do Café, temos uma quota de exportação pre-determinada no mercado norte-americano, assegurando-nos, assim, a possibilidade de colocação de uma grande parte das nossas safras cafeeiras. Por outro lado, porem, visando garantir o suprimento do produto nos Estados Unidos, a Junta Interamericana do Café tem sempre a faculdade de aumentar as quotas dos paises produtores, como recurso de emergencia para atingir esse objetivo. Embora esses aumentos somente possam ser feitos em proporção às quotas básicas, o que significa que todos os paises signatarios do Convenio são beneficiados por essa medida, tal beneficio é puramente teórico para os paises que, por falta de transporte, já se acham impossibilitados de preencher as proprias quotas básicas. Na verdade qualquer aumento das quotas atribuidas aos paises signatarios do Convenio, com o fim de evitar a escassez de café no mercado americano, importa numa vantagem aos paises produtores que podem contar com maiores possibilidades de transporte, em detrimento daqueles que não participam dessas facilidades. O Brasil ficou neste segundo caso por motivos de ordem superior, decorrentes de nossa posição de membro das Nações Aliadas, e em virtude da quase totalidade da tonelagem da marinha mercante dos Estados Unidos, nas linhas do Atlântico Sul, ter sido desviada para o transporte de materias primas básicas de guerra, com preterição do café.

18. Com o posterior decréscimo da atividade submarina inimiga e o aumento paralelo das disponibilidades de tonelagem de transporte da marinha mercante norte-americana, melhoraram consideravelmente, a partir de setembro de 1943, as condições de transporte para o café, cuja perspectiva, a esse respeito, é a de que haverá vapores em número bastante para levar ao seu destino o volume de cafés brasileiros necessario ao preenchimento da quota de 10.230.000 sacas que nos foi atribuida no ano de controle a encerrar-se em 30-9-44.

19. O movimento da nossa exportação, no ano de 1943, pode ser qualificado como dos melhores, considerada a anormalidade dos dias que vivemos. Realmente, uma exportação de 10.115.969 sacas é um fato altamente auspicioso nos tempos que correm.

20. A exportação do ano anterior (7.279.658 sacas), foi, assim, ultrapassada em 2.836.311 sacas.

21. A decomposição, por portos de embarque, do volume exportado em 1943, é a seguinte:

Porto	Sacas
Santos	7.392.800 sacas
Rio de Janeiro	1.947.326 "
Vitoria	334.700 "
Angra dos Reis	181.711 "
Paranaguá	222.526 "
Baía	16.602 "
Recife	39.152 "
Belem	950 "
TOTAL	10.115.969 sacas

22. Damos abaixo o detalhe dessa exportação por paises de destino:

País	Sacas
Estados Unidos	8.553.664 sacas
Argentina	421.280 "
Suecia	321.865 "
Grã - Bretanha	190.134 "
Espanha	181.389 "
Canadá	123.880 "
Chile	103.603 "
Suiça	74.391 "
U. S. Africana	51.790 "
Uruguai	45.799 "
Siria	30.270 "
Islandia	8.003 "
Outros destinos	9.501 "
Consumo de bordo	178 "
TOTAL	10.115.969 sacas

23. Devemos salientar que o volume de cafés exportados durante o ano de 1943 teria sido maior, não fora a resistencia dos detentores da mercadoria, manifestada nos últimos meses desse ano e que ainda perdura até hoje.

24. O detalhe mensal da nossa exportação em 1943 foi o seguinte:

Mês	Sacas
Janeiro	468.877 sacas
Fevereiro	768.118 "
Março	510.978 "
Abril	611.260 "
Maio	788.549 "
Junho	1.090.979 "
Julho	1.402.395 "
Agosto	1.222.120 "
Setembro	1.371.393 "
Outubro	257.142 "
Novembro	705.773 "
Dezembro	918.379 "
TOTAL	10.115.969 sacas

25. Verifica-se, do quadro acima, que as nossas exportações, que no começo do ano foram pequenas, subiram consideravelmente com a melhoria dos transportes marítimos. No entanto, o movimento dos últimos meses foi relativamente pequeno. A causa, como já dissemos, dessa queda brusca de nossas exportações, foi a resistencia dos detentores de café, motivada pelo pressuposto de que os "ceilings" norte-americanos estavam na iminencia de uma elevação. O comercio exportador ficou, assim, impossibilitado de aceitar muitas ordens do exterior, embora feitas em ótimas bases dentro dos "ceilings" fixados pelos Estados Unidos da América, perdendo o Brasil a oportunidade que se lhe oferecia de aumentar o volume das suas exportações de café no ano de 1943.

PREÇOS

26. Durante todo o ano de 1943 mantiveram-se inalteradas as cotações do café brasileiro no disponivel de Nova York (13 3/8 por libra-peso para o "Santos tipo 4" e 9 3/8 por libra-peso para o Rio tipo 7"). Continuaram em vigor, durante esse periodo, no mercado dos Estados Unidos da America, os "ceilings" estabelecidos pelo Office of Price Administration para os cafés das diversas procedencias, constantes da emenda n.º 2, de 29 de dezembro de 1941 e já publicados em nosso último Relatorio.

27. As cotações do café brasileiro no disponivel de Nova York, durante os últimos cinco anos, foram as seguintes, em cents por libra-peso:

Periodo	Santos tipo 4	Rio tipo 7
1939	7 1/2	5 3/8
1940	7	5 3/8
1941	11 1/8	7 7/8
1942	13 3/8	9 3/8
1943	13 3/8	9 3/8

28. O comercio exterior do Brasil atingiu, no ano passado, um desenvolvimento sem precedentes em todos os tempos (doc. n.º 2). A exportação geral do País, que em 1940 era de Cr$ 4.961.245.000,00, alcançou em 1943, o montante de Cr$ 8.729.603.000,00. Tivemos, por conseguinte, em comparação ao de 1940, um aumento de Cr$ 3.768.358.000,00. Para se aquilatar o que significa esse aumento bastará que se considere que a media de nossas exportações no quinquenio 1927-1931 foi apenas de Cr$ 3.556.078.000,00.

29. A diferença entre o movimento de 1942 e 1943 se expressa pela cifra de Cr$ 1.230.118.000,00 *para mais*. A rubrica "manufaturas" subiu de Cr$ 1.118.614.000,00, para Cr$ 1.717.840.000,00. O principal aumento registrado foi, porem, na de "generos alimenticios", que passou de Cr$ 3.323.866.000,00, para Cr$ 4.017.628.000,00. O maior contingente desta rubrica continuou a ser o do "café em grão", com a elevada parcela de Cr$ 2.803.768.000,00.

30. Verifica-se, pelo exame estatistico da exportação geral do Brasil no ano de 1943, que a contribuição dos outros produtos, afora o café, foi sobremodo apreciavel. É verdade que a rubiacea ainda continua como a principal fonte de divisas para o nosso comercio internacional. Mas as suas responsabilidades já se acham hoje repartidas entre varias outras mercadorias, de sorte que aos poucos vai desaparecendo o inconveniente de termos uma economia baseada quase que exclusivamente em um só produto. E a prova está em que o contingente do café brasileiro em 1933, que foi de Cr$ .... 2.052.858.000,00, representava 72,79% da exportação geral do Brasil. No entretanto em 1943, com um contingente em cruzeiros muito maior (Cr$ 2.803.768.000,00) a sua coparticipação foi apenas de 32 %.

31. O preço medio a bordo, por saca, durante o ano passado, foi de Cr$ 277,16. Tivemos, assim, um aumento de Cr$ 7,13, relativamente a 1942 e de Cr$ 145,25, comparado com o do ano de 1940, como se vê do quadro abaixo:

Anos	Valor	Anos	Valor
1934	Cr$ 140.47	1939	Cr$ 135.42
1935	Cr$ 140.60	1940	Cr$ 131,91
1936	Cr$ 157.31	1941	Cr$ 182.50
1937	Cr$ 175.56	1942	Cr$ 270.03
1938	Cr$ 133.52	1943	Cr$ 277.16

32. *Superamos, por conseguinte, o "record" dos preços medios a bordo, por saca, que cabia ao ano de 1942.*

33. É interessante a comparação entre os valores quantitativos e monetarios de nossa exportação cafeeira nos últimos onze anos.

Observemo-la no seguinte quadro:

ANOS	QUANTIDADE (sc. 60 kg.)		VALOR (em cruzeiro)	
	Números relativos	Números relativos	Números absolutos	Números relativos
1933	15.459.309	100	2.052.858.224,00	100
1934	14.146.879	92	2.114.511.730,00	103
1935	15.328.791	99	2.156.599.349,00	105
1936	14.185.506	92	2.231.472.515,00	109
1937	12.113.088	78	2.128.615.804 90	104
1938	17.203.422	111	2.296.010.0 9,60	112
1939	16.645.093	108	2.254.115.311,00	110
1940	12.053.499	78	1.589.956.317,10	77
1941	11.054.566	72	2.017.544.618,80	98
1942	7.279.658	47	1.965.737.736,40	96
1943	10.115.969	65	2.803.768.085,80	137

34. Embora a exportação de 1943, comparada com a de 1933, apresente o número indice 65, quanto ao volume, o seu número indice, quanto ao valor, é de 137, isto é, o *mais alto verificado em todo o periodo sujeito a exame. A produção cruzeiros em 1943 foi superior a de 1942 em nada menos de Cr$* ..... 838.030.349,40. Como a media de nossas exportações nos cinco anos que precederam à deflagração da guerra tenha sido de Cr$ ..... 2.185.442.000,00, segue-se que *só o aumento em cruzeiros verificado* em 1943 *sobre o ano anterior representa 38% dessa media*, isto é 38% da media de nossas exportações no mais recente quinquenio de negocios normais.

35. No último ano da Grande Guerra (1918), a exportação cafeeira do Brasil produziu Cr$ 352.727.000,00. Ora, como a exportação de 1943 nos tenha fornecido Cr$ 2.803.768.085,80, segue-se que a diferença entre uma e outra foi de Cr$ 2.451.041.000,00, ou seja um aumento de quasi 700% (exatamente 694%). Vejamos agora outra comparação sumamente interessante. As exportações de café do Brasil nos anos da Grande Guerra (1914-1918) somaram Cr$ .... 2.442.381.000,00, correspondentes a 59.409.000 sacas, enquanto que a de 1943 com 10.115.969 sacas produziu Cr$ 2.803.768.085,80. Quer isso dizer que **num ano desta guerra o nosso café produziu mais cruzeiros do que em cinco anos reunidos, da guerra passada.**

36. Como já tivemos ocasião de afirmar, a orientação do Governo Federal, neste periodo de sérias perturbações que estamos atravessando, foi a de assegurar a colocação anual de uma determinada quantidade de café, procurando ressarcir, com a melhoria dos preços do produto, a inevitavel redução do volume a que nos habituaramos a exportar em tempos normais. No ano passado esse **desideratum** foi atingido de forma completa e cabal. Exportamos.... 10.115.969 sacas de café e obtivemos, em pagamento dessa mercadoria a quantia de Cr$ 2.803.768.085,80. A maior exportação do Brasil em todos os tempos foi a de 1931 com o total de 17.850.872 sacas, devido ao apreciavel volume de embarques consequente ás antecipações de vendas motivadas pelo iminente aumento da taxa de 10 shillings. Pois enquanto a exportação de 1931, com .... 17.850 872 sacas, rendeu Cr$ 2.347.079.000,00, a de 1943, com .... 10.115.969 sacas, produziu Cr$ 2.803.768.085,80! Com 7.734.903 sacas a menos, obtivemos Cr$ 456.689.085,80 a mais.

37. Os resultados das providencias governamentais, na esfera cafeeira, foram, por conseguinte, os melhores possiveis. O equilibrio estatistico, intransigentemente mantido desde 1933 e a politica de concorrencia, adotada em 13 de novembro de 1937, possibilitaram a realização do Convenio Interamericano do Café, graças ao qual pudemos obter uma consideravel melhoria dos preços de nosso produto básico.

38. Há uma curiosidade instintiva em saber-se quanto representam, em dinheiro, as vantagens proporcionadas por essas medidas governamentais á economia cafeeira do País. O cálculo é simples. Para realizá-lo vamos admitir que não tivesse existido o Convenio Interamericano do Café; que tivessemos exportado, ainda assim, as mesmas quantidades que exportamos nos três últimos anos; que os preços medios de nossa exportação, nesse triênio, tivessem sido os mesmos de 1940, isto é, do ano imediatamente anterior. O resultado é este: o Brasil teria perdido, em três anos, Cr$ .... 3.034.186.000,00, como se vê do quadro abaixo:

Anos	SACAS	Valor obtido (mil Cr$)	Valor pelos preços de 1940 (mil Cr$)	Diferenças obtidas (mil Cr$)
1941	11.054.566	2.017.544	1.458.207	+ 559.337
1942	7.279.658	1.965.737	960.259	+ 1.005.478
1943	10.115.969	2.803.768	1.334.397	+ 1.469.371
Total	28.450.193	6.787.049	3.752.863	+ 3.034.186

Por conseguinte, *as sabias medidas adotadas pelo Governo do Presidente Vargas deram à economia cafeeira do Brasil, nos três últimos anos, beneficios que podem ser orçados em Cr$* .... 3 034.186.000,00 !

CONSUMO INTERNO

40. É comum ouvir-se, ainda hoje, a afirmativa de que quase não se consome café no Brasil. Muita gente que se considera e se diz entendida no assunto costuma afirmar que, se tivéssemos incrementado o consumo interno, jamais teriamos tido o problema da super-produção. Nada mais inconsistente.

41. Por maior que fosse o aumento do nosso consumo no País a sua influencia quanto à super-produção seria minima. Depois é um erro pensar-se que quase não se bebe café no Brasil. De norte a sul de nosso País o uso da deliciosa infusão sempre constituiu hábito inveterado das nossas populações. O que havia era simplesmente uma deficiencia estatística na apuração do quantum consumido.

42. Este Departamento, alem de seus trabalhos de propaganda para a melhoria do padrão do café-bebida e do incentivo do consumo, tem procurado, por intermedio de sua Secção especializada, apurar, com a maior aproximação possivel, os dados quantitativos do café consumido anualmente no Brasil

43. Verifica-se, por esses trabalhos, que o nosso consumo "per capita" tem melhorado sensivelmente, apresentando hoje um indice bastante satisfatorio. Ocupamos no ano de 1942, entre todos os paises do mundo, o sexto lugar no consumo "per capita" com o coeficiente anual de kg. 7,099. A Colombia, que é, depois do Brasil, o maior país produtor de café, tem o "per capita" anual de kg. 2,602 apenas.

44. O volume de café consumido anualmente no Brasil ultrapassa a cifra de 4.000.000 de sacas, o que representa, aproximadamente, 40% da nossa exportação atual.

45. Os torradores de café de todo o País vinham, desde fins de 1941, pleiteando a elevação do preço do café industrializado. Ainda em 30 de Julho do ano passado, os torradores desta Capital apresentaram ao Excelentissimo Senhor Presidente da República um memorial em que reiteravam o pedido que naquele sentido já haviam feito anteriormente à extinta Comissão de Defesa da Economia Nacional e mais recentemente à Coordenação da Mobilização Econômica.

46. A pretensão dos torradores era legitima e perfeitamente justa, de vez que houve, de 1940 para cá, um aumento substancial nos preços do café crú, graças ao Convenio Interamericano do Café e ao Acordo do Café.

47. A media de preço desse produto no interior do Estado de São Paulo foi, durante a safra 1938/1939, de Cr$ 73,00 por saca, ao passo que hoje essa media se elevou para Cr$ 220,00 por saca, apresentando, por conseguinte, um aumento de 201%. Daí a impossibilidade evidente de serem mantidos pelos torradores os preços oficialmente estabelecidos para a venda do café industrializado e que se baseavam nas antigas cotações do produto.

48. Dentro da orientação do Presidente Vargas, de não se deter em considerações dilatorias, quando estão em jogo interesses reais do povo, todas as medidas foram tomadas no sentido de solucionar prontamente a crise que se esboçara. E o Decreto-lei 6.213, de 20 de janeiro do corrente ano, atribuiu ao Departamento o encargo de fixar e fiscalizar os preços das diferentes classes em que foram divididos os cafés industrializados para consumo interno.

49. Duas sugestões haviam sido aventadas para a solução do problema. Pela primeira dever-se-ia evitar toda e qualquer majoração de preços do café no consumo interno, dando-se ao torrador uma indenização que lhe evitasse os prejuizos que estavam suportando e restabelecesse a indispensavel margem de lucro de seu negocio. Essa indenização ficaria a cargo do Departamento, que dela se desobrigaria utilizando-se de cafés da quota de equilibrio.

50. Pela segunda sugestão o assunto deveria ser encarado unicamente pelo seu aspecto comercial, sem o recurso a qualquer outro elemento extranho às condições do negocio, com a necessaria revisão dos preços oficiais vigentes e fixação de outros organizados em função das atuais cotações do café crú.

51. Posto que simpática, a manutenção dos preços do café industrializado, mediante indenização aos torradores, encerrava graves inconvenientes que desaconselhavam a sua adoção.

52. Sendo o café o produto básico da economia nacional, é perfeitamente justo que se procure obter por ele, dentro dos principios clássicos, os melhores preços possiveis. Só assim poder-se-á contribuir para que o cafeicultor obtenha melhor remuneração pelo seu trabalho e dar ao País maiores disponibilidades cambiais. Os preços que estamos atualmente alcançando pelo produto na exportação decorrem do Convenio Interamericano do Café e do Acordo do Café firmado com o Governo dos Estados Unidos da América — dois pactos internacionais de grande relevancia e para cuja consecução muito contribuiu o elevado descortinio politico do Excelentissimo Senhor Presidente da República, magnificamente coadjuvado pelo grande tirocinio do sr. Ministro da Fazenda.

53. É natural e mesmo indispensavel que os preços internos do café estejam na devida correspondencia com os da exportação, pois do contrario os cafeicultores não participariam integralmente das vantagens dos preços obtidos externamente, deixando ao intermediario grande parte de seu lucro.

54. No caso especial sujeito a exame, a manutenção dentro do País, para o café industrializado, de um preço abaixo do seu custo, em flagrante disparidade com os preços da exportação, poderia dar motivo a que o consumidor norte-americano se rebelasse contra a politica econômica do café, que está sendo seguida pela Junta Interamericana do Café, onde tem voto decisivo o Governo dos Estados Unidos da América, e passasse a pleitear a redução dos preços máximos fixados naquele País. Aliás, o proprio Governo americano, ante essa disparidade de cotações, que envolveria tratamento desigual para o consumidor brasileiro e norte-americano, poderia tomar a iniciativa dessa redução por uma questão de ordem politica interna.

55. Alem desse grande inconveniente outros há que, pela sua delicadeza e repercussão, contraindicavam a medida em exame.

56. A manutenção dos preços oficiais que então vigoravam (evidentemente fora da realidade), mediante a indenização da diferença entre estes e o preço pelo qual o café industrializado deveria ser vendido (computado o lucro razoavel do torrador), importaria, iniludivelmente, em criar-se um falso mercado para o comercio de torrefações e moagens. O café industrializado continuaria a ser vendido por um preço muito abaixo do seu custo, dando lugar à formação de uma clientela eventual, por isso que destituida de poder aquisitivo para o pagamento do justo preço do produto. É facil avaliar-se a crise que sobreviria às torrefações, pela inopinada perda dessa clientela, quando o Departamento tivesse de interromper o regime de indenização, à falta de cafés da quota de equilibrio em consequencia do desaparecimento das safras cafeeiras, como já vai acontecendo.

57. Poderiam alegar os patrocinadores daquela idéia que, segundo o Convenio dos Estados Cafeeiros, é facultado ao DNC destinar os cafés da quota de equilibrio para os fins de propaganda interna e externa do produto. No caso, entretanto, essa indenização não atingiria os objetivos da propaganda colimada, que é conseguir, pela vulgarização dos cafés de boa qualidade e pelo aprimoramento dos processos de elaboração, novos *consumidores permanentes.* Como já frisamos acima, esse sistema só poderia ser mantido até o limite das disponibilidades da quota de equilibrio. Esgotados os seus estoques, só haveria o recurso do reajustamento dos preços, sem que tal expediente conseguisse transformar em *consumidores permanentes os eventuais*, de insuficiente poder aquisitivo. O alvitre, por conseguinte, não traria vantagens à expansão do consumo do café e nem encerraria uma solução racional e definitiva do problema.

58. Acresce, finalmente, que a indenização em café constituiria a negação do único principio que torna legal a entrega pela lavoura ao Departamento, praticamente de graça dos cafés da quota de equilibrio. Esse principio só se justifica porque os cafés entregues constituem sobras que devem ser retiradas definitivamente do mercado para o restabelecimento do equilibrio estatistico e consequente valorização da parte restante. A indenização redundaria afinal, em prejuizo da propria lavoura cafeeira, de vez que a quantidade que viesse a ser entregue às torrefações deslocaria uma quantidade igual, que deixaria de ser adquirida ao produtor.

59. É preciso notar-se que o sistema de indenização para surtir os efeitos desejados, deveria abranger todo o territorio nacional, exigindo do Departamento dispendiosa organização e avultado número de funcionarios, pois com os elementos de que atualmente dispõe só poderia atender ao Distrito Federal, às Capitais dos Estados cafeeiros e algumas cidades do interior desses mesmos Estados.

60. Para se calcular o volume que essas indenizações atingiriam, bastará que se considere que pelo levantamento estatistico feito pela Secção especializada do DNC, o consumo interno no Brasil no ano de 1941, elevou-se, em números redondos, a 270.000.000 de quilos, o que corresponde a 4.000.000 sacas de café. Ora, como a diferença a indenizar seria aproximadamente de 40 %, o volume de café que teriamos de entregar às torrefações e moagens distribuidas pelo territorio brasileiro montaria a 1.800.000 sacas anuais. Essa operação importaria em privar, anualmente, a lavoura de um mercado de volume igual, restringindo, por conseguinte, as suas possibilidades de colocação do produto, criando sobras injustificaveis, e contribuindo para perpetuação da quota de equilibrio.

61. Ao examinar-se a segunda sugestão, verificava-se logo a insustentabilidade da tabela oficial que vinha vigorando, e que se baseava em dados e preços consideravelmente ultrapassados pela alta geral das utilidades.

62. A elevação do preço do café torrado ou moido é uma consequencia natural da elevação do preço do café crú, revestindo-se, por isso, de absoluta legitimidade. Acresce, porem, que alem da grande alta verificada no preço do café crú, subiram tambem, e de forma consideravel, todas as despesas a que estão sujeitos os estabelecimentos industrializadores ou de degustação de café, como se verifica do quadro abaixo:

ESPECIFICAÇAO	UNIDADE	ANOS 1933 Cr$	ANOS 1944 (Janeiro) Cr$	Indice de aumento
1. Açucar	Quilo	0,90	1,14	26 %
2. Açucareiro	Um	17,00	32,00	88 %
3. Alug. de casa	Mês	2.000,00	3.240,00	62 %
4. Bulés de aluminio....	Um	45,00	100,00	122 %
5. Coadores para café..	Um	1,00	3,50	250 %
6. Chicaras	Duzia	24,00	42,00	75 %
7. Colheres	Duzia	8,50	25,20	196 %
8. Discos para moinho...	Par	245,00	450,00	83 %
9. Fio de barbante.......	Quilo	8,00	15,00	87 %
10. Gás	Mt 3	0,44	0,84	91 %
11. Contribuição do IAPC	Mês	73,80	196,80	167 %
12. Impostos municipais .	Mês	420,00	1.023,00	144 %
13. Imp. de V. Mercantis	P/mil Cr$	3,00	12,50	317 %
14. Imp. de consumo.....	Quilo	0,08	0,20	150 %
15. Limpeza Geral	Mês	100,00	300,00	200 %
16. Ordenados	Mês	2.460,00	4.920,00	100 %
17. Papel manilha	Resma	18,00	48,00	167 %
18. Pausinhos	Quilo	1,80	2,70	50 %
19. Sacos de papel.......	Milheiro	40,00	73,78	45 %

63. Pelo que se vê, verbas há que sofreram aumento de 45%, 50%, 62%, 83%, 87%, 91%, 100%, 144%, 150%, 167%, 167%, 200% e 317%, como, respectivamente, as de "sacos de papel", "pausinhos", "aluguel de casa", "discos para moinho", "fios de barbante", "gaz", "ordenados", "impostos municipais", "Imposto de Consumo", "Contribuição do I. A. P. C." "papel manilha", "limpeza geral" e "imposto de vendas mercantis".

64. Os fretes ferroviarios subiram, em média, em comparação com o ano de 1939, cerca de 32%. Por outro lado, os preços de quasi todos os produtos e utilidades elevaram-se consideravelmente nestes ultimos sete anos. Tomando por base os preços correntes no ano de 1936, e comparando-os com os preços vigentes em 1942, verificamos que o açucar subiu 16,36%; o arroz, 42,45%; o azeite doce, 183%;

(Continua na 12ª página)

NO LAR E NA SOCIEDADE

Os homens-fenômenos

Temos procurado observar, nos bondes, se o público está usando os "passes" — preconizados como um meio de... apressar as viagens e, pois, de concorrer para a solução do problema de transporte urbano (!). Verificamos que não; as passagens continuam a ser pagas em dinheiro, com essa multiplicidade de moedinhas que fazem o encanto dos numismatas — de todos os tamanhos e desenhos, ora em réis, ora em centavos, umas de valor menor e disco maior e vice-versa; sem falar nas japonesas ou que outro nome tenham as cédulas de mil réis. Tudo isso é, para o passageiro, preferivel ao "passe". Sabe lá por que.

Desse modo, a Light ... de um recurso com que contava para evitar que certos condutores se tornem seus socios.

Mas, a propósito, raciocinemos. Esses homens são admitidos para fazer — de um estribo existente, de inicio, apenas para que o passageiro subisse e descesse do carro — a cobrança de um veiculo de "tantos" bancos, cada qual com cinco passageiros. E que se lhes exige? Que, alem dessa lotação, legal, recolham os niqueis das passageiras que viajam de pé, entre os bancos, e dos passageiros que forram exteriormente o bonde, de ambos os lados, de ponta a ponta; e, mais, aos que se amontoam nas plataformas. Com sol e com chuva.

E não ganham eles qualquer remuneração maior por essa tarefa extra-contrato.

Não defendemos, é claro, a desonestidade. Mas, convenhamos: se a população tem motivos para gritar contra a inconcebivel situação dos transportes, que dizer desses homens-fenômenos, que trabalham nove horas a fio, para cá e para lá, dependurados dos balaustres dos veículos em disparada, atentos aos passageiros que sobem e descem e, ainda, de olho vivo em cima dos "caronas"? — L.

Nascimentos

CAIO MAURO. — Com o nascimento do menino Caio Mauro, está aumentado o lar do sr. Caio Furtado de Mendonça, alto funcionario da Prefeitura, e da sra. Palmira Furtado de Mendonça.

•

CARLOS ALBERTO. — O lar do sr. Renato Santiago e da sra. Nair Barbosa Santiago, foi aumentado com o nascimento de um menino que receberá o nome de Carlos Alberto.

OSMAR. — Está em festas o lar do sr. Edilberto Vieira, funcionario da Policia Civil, e da sra. Ceci Moreira Vieira, com o nascimento do menino Osmar.

Batizados

FRANCISCO JOSE' — Foi batizado, ontem, o menino Francisco José, filho do sr. José Albano Vicente e da sra. Antonieta Martins Vicente.

•

IVANI. — Será batizada, hoje, às dez horas, na Igreja de N. S. de Lourdes, na avenida 28 de Setembro, a menina Ivani, filha do sr. Juvenal da Silva Coelho, funcionario da Companhia Carris, e da sra. Nadir Coelho, que oferecerão recepção, à noite, em sua residencia.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O dr. José Santos Lima

— Dr. Domingos Segreto, diretor-presidente da Empresa Pascoal Segreto

— Sr. José Marques da Silva

— Menina Nilce, filha do sr. Osvaldo Travassos Braga e da sra. Paulina Gomes Braga

— Sr. Alcebiades Fontenelle, funcionario da Central do Brasil

— Jornalista Vitor do Espirito Santo

— Sr. Eduardo dos Santos Filho, funcionario do DIP

— Sr. Augusto Malta, antigo fotógrafo

— Menino Jorge, filho do sr. Jorge da Silva Teles e da sra. Maria Dolores Leite Teles

— Sr. Milton Braga Alevato, representante da Columbia Pictures.

* * *

— Fez anos ontem a sra. Antonieta Martins Vicente, esposa do industrial sr. José Albano Vicente.

— Transcorreu ontem o aniversario do jornalista Mauro Carmo.

— Festejou ontem o seu aniversario o dr. Américo Ribeiro Veloso.

— Fez anos no dia 12 o sr. Almerio de Lima Leite.

* * *

Farão anos amanhã:

O prof. Alfredo Monteiro

— Dr. Thoussaint Martins, diretor do Departamento de Assistencia Hospitalar da Prefeitura

— Dr. Manuel Gomes Ribeiro, que será homenageado por seus amigos

— Jornalista Rafael de Holanda

— Sr. Ricardo Fasanelo, comerciante e industrial nesta capital e em São Paulo

— Srta. Emilia Fernandes, filha do sr. Dalmiro Fernandes

— Oscar Gerson e Gerson Oscar Carneiro Guedes, filhos da sra. Laura Guedes e do sr. Oscar de Paiva Guedes

— Sra. Alice Chaves Filgueiras

— Sr. Osvaldo Pacheco, funcionario da Imprensa Nacional

— Dr. Gerson Paula Lima, fundador e presidente da Sociedade Cientifica Supermentalista e figura de relevo em nossos circulos cientificos e sociais.

*

DR. GASTÃO VIDIGAL — Fará anos amanhã o dr. Gastão Vidigal, diretor do Banco do Brasil, onde tem a seu cargo a Carteira de Importação e Exportação.

Noivados

Estão noivos a srta. Veridiana Nunes Siqueira, filha do sr. José Nunes, e o sr. Ubiraci Machado Coelho, filho da sra. Dalila Machado e do sr. Raul da Cunha Melo.

*

— Contrataram casamento a srta. Maria Alita Garcia, filha do sr. Henriques Garcia e da sra. Maria da Conceição Garcia, e o sr. Rubem Cardoso Mendes.

Casamentos

SRTA. SOFIA MORAIS - SR. NORYWALDO RODRIGUES — Realizou-se, ontem, na 12.ª Circunscrição, o casamento da srta. Sofia Morais com o sr. Norywaldo Rodrigues, tendo sido testemunhas da noiva, seus pais, e, do noivo, o dr. Durval de Magalhães Lima e sua senhora. O ato religioso teve lugar no templo da igreja Presbiteriana Independente.

Bodas de prata

CASAL JAIME JULIO LOPES — Completarão amanhã 25 anos de casados, o sr. Jaime Julio Lopes e a sra. Maria da Conceição Rosa Lopes. Festejando a data, os filhos do casal, Mary Lopes da Costa Felipe e Merival Julio Lopes, e genro, tenente aviador Elger da Costa Felipe, farão celebrar missa em ação de graças, às 10 horas, na igreja da Candelaria.

Almoços

SR. FELIZ LAMELA — O presidente do DASP ofereceu, ontem, no restaurante Lido, um almoço em homenagem ao sr. Feliz Lamela, técnico do "Institut of American Affair", que brevemente regressará aos Estados Unidos. Tomaram parte no almoço, todos os diretores de Divisão e Serviço do DASP, o sr. Ari de Oliveira Lima, secretario de Saude e Assistencia da Prefeitura, dr. Mario Kroeff e funcionario do DASP.

Chás

CAMPANHA DO ORFANATO ANA GONZAGA — Realizar-se-á amanhã, às 16,30, o inicio da Campanha Financeira Pró-Orfanato Ana Gonzaga, no salão nobre da Associação Cristã de Moços, à rua Araujo Porto Alegre n. 56, 1.º andar. O Orfanato, localizado em Inhoaiba, Distrito Federal, abriga 70 crianças de ambos os sexos e ministra instrução gratuita, fiscalizada pelo governo federal, a 150 crianças. O objetivo da campanha é levantar trezentos mil cruzeiros para a construção de um predio para meninas.

Festas

CLUBE R. DO FLAMENGO. — Hoje, às 20,30 horas, na séde social, jantar dansante com "show". Tocará a orquestra "Rolyan". Trajo completo de passeio para damas e cavaleiros.

•

A. E. C. — Hoje, tarde dansante, das 16 às 20 horas.

•

CLUBE NACIONAL. — Hoje, das 16,30 às 20,30 horas, tarde-dansante. Reserva de mesas Cr$ 20,00.

•

TIJUCA F. C. — Hoje, das 16 19 horas, festa infantil, com números de arte e dansas. Na segunda-feira, o gremio "cajuti" oferecerá uma noite de arte, com a representação da comedia "Sogra camarada", de Alberto Martins, pela Companhia Hortencia Santos.

•

GREMIO HEBREU BRASILEIRO. — Hoje, chá-dansante, a partir das 15,30 horas, no Cassino da Urca.

•

CLUBE DOS CONTADORES. — Hoje, às 20 horas, sarau dansante, na séde do Sindicato Médico, à avenida Rio Branco.

•

C. R. GUANABARA. — Hoje, reunião-dansante, das 20 às 23 horas.

•

ORFEÃO PORTUGAL. — Hoje, tarde-dansante, das 15 às 19 horas.

Viajantes

— Viajando no "clipper" da Pan American Airways, chegaram ao Rio os diplomatas americanos Clyde Christian Kieth e Paul Odin Nyhus, de Miami e Kenneth Stuart Patton e senhora, da Africa, via Natal, e daqui prosseguiram viagem, ontem, para Buenos Aires. A esta capital chegaram ainda os diplomatas Sofia Ramos de Correia, uruguaia, de Buenos Aires e Cecil Francis Shardlow, de Porto Alegre.

— A bordo do avião da Panair do Brasil seguiu ontem, para Belem do Pará, o capitão de mar e guerra Braz Dias de Aguiar, chefe da Comissão Brasileira de Limites - Setor Norte, com séde naquela capital.

— Regressou da Baia o sr. José Novais, funcionario federal.

— Regressou ontem, de Aracajú, aonde fora à serviço clinico, o dr. João de Albuquerque.

Falecimentos

DR. JOSE' TEOTONIO FREIRE — Faleceu há dois dias em Natal, o dr. José Teotonio Freire, antigo magistrado. Natural do Rio Grande do Norte, o extinto serviu primeiro à justiça de São Paulo, transferindo-se, depois, para a sua terra de nascimento, na qual passou por todos os postos da judicatura, desde o Juizado de Direito até a presidencia do Superior Tribunal de Justiça e o Juizado Federal, situação em que se aposentou há alguns anos. O dr. Teotonio Freire faleceu aos 86 anos de idade e deixou viuva a sra. Maria Freire, e varios filhos, entre os quais o engenheiro Lauro Freire, residente nesta capital, e as esposas do industrial Milton Varela, do comerciante José Lagreca e do escritor Câmara Cascudo, residentes em Natal. Possuia vasta cultura juridica tendo publicado varios trabalhos de direito, e gozou sempre de um grande conceito como magistrado.

*

DR. JOÃO RANGEL — Faleceu, ontem, às 10,30, na Casa de Saude São José, o dr. João Rangel, médico, que deixou os seguintes filhos: sra. Maria José Rangel Araujo, casada com o dr. Agenor Araujo; dr. José Luiz Rangel, casado com a sra. Maria Helena Rangel; sr. João Paulo Rangel, casado com a sra. Amelia Rangel. O féretro sairá às 17 horas de hoje, da Casa de Saude São José, para o cemiterio de São João Batista.

*

SR. JOAQUIM DOS SANTOS — Em sua residencia, em Nilópolis, faleceu o sr. Joaquim dos Santos, fundador da Sociedade de Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Anexas. Português de nascimento, radicou-se no Brasil, onde constituiu familia, deixando varios descendentes. Em varios anos de administração da sociedade que fundou, conseguiu melhoria de salarios e redução de horas de trabalho para a sua classe, tendo construido o edificio proprio da associação, à rua Camerino. O seu enterramento realizou-se ontem no cemiterio de Nilópolis.

"In memoriam"

DR. GUSTAVO RIEDEL — Transcorrendo terça-feira o 10.º aniversario do falecimento do dr. Gustavo Riedel, que foi diretor geral da Assistencia a Psicopatas e da Assistencia Hospitalar, serão prestadas varias homenagens à sua memoria, por iniciativa da Colonia Gustavo Riedel, da Liga Brasileira de Higiene Mental e de outras agremiações cientificas, e dos seus colegas de turma na Faculdade de Medicina. Às 9,30 horas, na sede da Colonia Gustavo Riedel, à rua Ramiro Magalhães n. 521, será celebrada missa, tendo como oficiante o vigario da Paroquia do Engenho de Dentro, padre Nicolau Paraggio. Às 10,30 horas, haverá uma romaria ao seu túmulo no cemiterio de São João Batista, falando nessa ocasião, o dr. Gustavo de Resende pelo corpo clinico da Colonia Gustavo Riedel, o dr. Xavier de Oliveira pela Liga Brasileira de Higiene Mental, o dr. Renato Pacheco, pela turma de doutorandos de 1909, e a enfermeira Margarida Buhler pelas antigas enfermeiras da Escola Alfredo Pinto, de que foi fundador o saudoso cientista. À noite, sob os auspicios da Liga Brasileira de Higiene Mental, será realizada uma sessão conjunta dessa instituição com a Academia Nacional de Medicina, Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, as Sociedades de Psicologia e Psicologia Individual. Farão uso da palavra nessa solenidade os drs. Plinio Olinto, Odilon Galotti, Edgar de Almeida, Januario Bittencourt e Valdemar de Almeida. Amanhã, o dr. Ernani Lopes, diretor da Colonia Gustavo Riedel, ocupará o microfone da Hora Médica no Radio do Ministerio da Educação e Saude, recordando a atuação do dr. Gustavo Riedel.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Ana Ramos Nogueira — 10 horas. Matriz da Gloria.

Antonia Gondim — 9,30 horas. Ig. do Convento de Santo Antonio.

Antonio Barbosa — 9 horas. Catedral.

Benedito da Silveira, general — 9 horas. Igreja do SS. Sacramento.

Ciriaco Pereira, general — 11,30 horas. Igreja da Cruz dos Militares.

Gualhanoma Frassetti — 10 horas. Catedral.

Gustavo Bailly — 9,30 horas. Igreja do Carmo.

Rafael Rapuano — 11 horas. Catedral.

Suzana Schlemm — 9 horas. Igreja de São Francisco Xavier.

As atividades do DNC em 1943

(Continuação da 10ª página)

o bacalhau, 432,56%; a banha, 26,84%; a carne verde, 6196%; a cebola, 62,99%; o charque, 49,29%; a farinha de mandioca, 7,14%; o trigo, 29,37%; o feijão, 54,93%; o leite, 57,32%; a manteiga, 38,83%; o milho, 47,50%; os ovos, 161,90%; o pão, 35,59%; o sal, 13,21% e o toucinho, 24,32%.

65. Não obstante a média do preço do café crú, no interior, ter passado de Cr$ 73,00, em 1936, para Cr$ 170,00, em 1942, por saca, o preço do quilo do café em pó, no Distrito Federal, sofrera uma redução de 2,94%, pois passara de Cr$ 3,40, em 1936, para o oficialmente estabelecido, de Cr$ 3,30, em 1942.

66. Se o encarecimento da vida é um fato incontestavel pela sua notoriedade; se subiram os preços do braço do trabalhador, os tecidos para as suas vestes, os medicamentos para os seus males, os utensilios de lavoura e até os impostos municipais e federais; tudo, enfim, que é necessario para se produzir e viver, não havia como pretender-se a exclusão do café industrializado dessa contingencia inexoravel.

67. E nem se argumente que os preços minimos do café para exportação foram elevados em meados de 1941 e só agora repercutiu a alta no mercado interno.

68. Essa repercussão se deu desde aquela época. Os torradores, porem, não a sentiram porque o Departamento isentou da entrega da quota de equilibrio os cafés para consumo interno, destinados aos portos de exportação. Graças a essa medida, os cafés que os torradores adquiriam no interior e eram despachados para os portos, não estando sujeitos á entrega de quota de equilibrio, chegavam ao destino por um custo inferior ao dos cafés adquiridos pelos comissarios ou exportadores.

69. Tendo sido extinta, em outubro de 1943, a quota de equilibrio na safra em curso, como consequencia de fenômenos climatéricos que reduziram o volume das colheitas, desapareceu essa vantagem de que se valiam os torradores. Urgia, pois, o reajustamento das tabelas, sem o que não seria possivel aos torradores entregar ao público, nas mesmas condições anteriores, o café que passou a ser adquirido por preço mais elevado.

70. A' primeira vista pode parecer absurdo qualquer elevação de preço do café no consumo interno. Não faltará quem argumente que, num País onde se tem queimado café, constitua verdadeiro paradoxo sujeitar-se o consumidor nacional ao pagamento do verdadeiro custo do produto. Esquecem-se, porem, esses observadores apressados, de que boa parte do café incinerado, ou destinado à incineração, saiu da economia do próprio cafeicultor e que a devolução desses cafés ao mercado, no caso em foco, só acarretaria desvantagens á lavoura, como tivemos ensejo de demonstrar em outra passagem deste capitulo.

71. Muito se cogitou da hipotese de doar ás populações necessitadas, que não podem adquirir o produto á falta de recursos, os cafés destinados á queima. Seria um ato filantropico e que a ninguem prejudicaria. Mas a idéia teve sempre que ser regeitada, porque essas populações venderiam o café para adquirir outros gêneros mais necessarios á sua subsistencia, e as quotas de equilibrio voltariam ao mercado donde foram retiradas. No entretanto o Departamento tem aplicado cafés destinados á incineração em donativos a casas de caridade e instituições de beneficencia de reconhecida idoneidade moral, obtida previamente, em todos os casos, a segurança de que o café doado será usado no consumo interno dessas organizações. Esses donativos atingiram, no último ano, a 60.000 sacas de café em grão, aproximadamente, e beneficiaram instituições de caridade situadas nos mais diversos pontos do território nacional.

72. Uma vez que o encarecimento do café em grão acarreta uma situação de desafogo para a Nação Brasileira, quer pelo aumento da disponibilidades cambiais, quer pela elevação do poder aquisitivo de todo o organismo comercial, agricola e industrial do País, quer, ainda, pela majoração das receitas dos próprios Estados da Federação, aproveitando, por conseguinte, a todos os brasileiros, direta ou indiretamente, não há como recusar-se a legitimidade da fixação do justo preço do café industrializado para consumo interno.

73. Se o lavrador suporta todos os aumentos do custo das utilidades e sofre todas as privações que lhe são impostas pelas atuais condições de vida, porque é que a população restante do País há de gozar do privilegio de adquirir o café por preço barato à custa do produtor?

74. Agricolamente o nosso consumidor ainda não se libertou de uma nefasta mentalidade escravocrata, como em geral considera o trabalho da lavoura. As tradições dessa atividade, que se desenvolvia, até a poucos decenios, sob o guante do senhorio e, posteriormente, já no regime do trabalho livre, em lamentaveis condições de abandono e rebaixamento social, retardam, ainda, infelizmente, a compreensão de uma mais justa e humana apreciação do valor e da importancia desse trabalho na comunhão nacional.

75. A esse respeito basta que se faça um cotejo entre o tratamento dispensado aos produtos agricolas e aos industriais. Para os preços destes últimos, o nosso consumidor mostra uma conformação obsoluta, sendo condescendente com a elevação dos seus preços, que, em muitos casos, até não se justifica. Entretanto, neles, o lucro é substancial, enquanto que nos produtos agricolas é extremamente reduzido ou quase não existe. Mas o consumidor deseja os seus preços sempre em nivel baixo, reclamando todas as vezes que, pelos motivos ainda os mais relevantes, se verifique qualquer majoração.

76. Tal mentalidade deve desaparecer, para ser substituida por outra que reconheça a necessidade de pagar-se, no consumo interno do País, o justo preço dos produtos da nossa agricultura, afim de que não venhamos a ser surpreendidos com um colapso na produção daquilo de que mais precisamos para a nossa alimentação. Alem da justiça de um tratamento semelhante ao que se dispensa aos produtos manufaturados, há ainda a considerar o dever em que nos encontramos, o de, em que se encontra cada consumidor, de pôr um paradeiro ao êxodo dos trabalhadores dos campos para as cidades, onde a sua atividade é melhor remunerada. Este processo migratorio, provocado pelo baixo preço dos produtos agricolas, traz consigo perturbações sociais graves, que é mister evitar.

77. Esta orientação de proteção ao trabalho rural constitue hoje um postulado politico de primeiro plano, mesmo nos paises superindustrializados que verificaram, afinal, não ser possivel uma economia nacional sã e forte, sem que os trabalhadores da gleba tenham um "standard" de vida compativel com o árduo esforço de levrar a terra. É que, afinal, constituem a massa principal dos que trabalham e que carecem tambem de poder aquisitivo. E só poderão obter as utilidades, na medida das exigencias de uma vida digna, se dispuserem de maiores salarios. E estes salarios só poderão ser pagos se os preços dos produtos agricolas forem remuneradores.

78. A politica seguida pelo Presidente Roosevelt, com a qual arrancou os Estados Unidos da crise em que se encontravam em 1930, reconduzindo-os ao caminho da prosperidade, foi baseada no pagamento do justo valor dos produtos da lavoura. É que aquele grande estadista tinha a convicção de não ser possivel a existencia de uma economia nacional sadia, com uma grande parte da população do País — a dos campos — vivendo em crise permanente e sem ter os beneficios e comodidades que o progresso oferece, mas que só o justo salario permite usufruir.

79. Negar, pois, o consumidor das cidades, melhor paga para os produtos agricolas afim de manter, no seu setor, vida barata à custa das agruras do lavrador, é coisa que atenta contra os superiores interesses da economia nacional, e não se compadece com a nossa indole cristã e os deveres de união e solidariedade que devem vincular todos os brasileiros.

80. O que não se deve tolerar, mas, ao contrario, reprimir energicamente, é a elevação de preços dos produtos acima da sua justa remuneração, oriunda de especulações ou de artificios de intermediarios ou do proprio produtor.

81. Há muito tempo que a lavoura e o comercio cafeeiros, pelos seus representantes nesse Conselho Consultivo, vinham pleiteando insistentemente, junto a este Departamento, o aumento dos preços oficiais do café para consumo. Em sessão de 6 de novembro de 1941 foi aprovada, unanimemente, a seguinte sugestão:

"Sugerimos que o Excelentissimo Senhor Presidente do Departamento Nacional do Café se dirija ás autoridades competentes no sentido de ser alterado o atual tabelamento do café para venda a varejo, afim de que os preços desse artigo sejam correspondentes ás elevações ultimamente verificadas nos mercados, em consequencia de atos do Governo fixando o preço minimo de exportação".

82. Posteriormente, a propósito do mesmo assunto, esse Conselho, em sessão de 26 de maio de 1942, reiterou a sugestão supra, tambem por unanimidade, nos seguintes termos:

"Sugerimos que se reitere ao Excelentissimo Senhor Presidente do Departamento Nacional do Café a premencia de ser resolvido o assunto, tendo em vista que — para só citar o caso do Distrito Federal, que é, mutatis mutandis, o dos demais Estados — o café se manteve, durante todo esse periodo, a preço em derredor de 28$000, ou sejam 168$000 por saca, não podendo, portanto, continuar a servir de base, para o tabelamento da venda de cafés torrados, o preço que ficou determinado pela Comissão de Tabelagem quando o baseou a 20$0, que então vigorava, de 120$000 por dez quilos, ou sejam 720$000 por saca. E', por conseguinte, impossivel ás torrefações continuar — a menos que se sofrerem perdas ruinosas — a vender o referido artigo, uma vez que se apresenta o seu custo [partly illegible]".

83. O Decreto-lei 6.213, de 20 de janeiro último, encerra pois, o reconhecimento de um legítimo direito da lavoura cafeeira ardorosamente pleiteado por esse digno Conselho. Cabe hoje ao Departamento a competencia para fixar os preços do café industrializado para consumo interno e revê-los periodicamente em harmonia com as flutuações do mercado.

84. Justamente por ser o Departamento o único orgão que, pelas funções que exerce e pelo contacto com o mercado cafeeiro, dispõe de elementos permanentes e atualizados para determinar o verdadeiro custo da mercadoria, é natural que tambem lhe coubesse essa atribuição, pois outro qualquer setor da [illegible] tração teria de a ele recorrer para obtenção dos dados necessarios a esse mistér.

85. Para resguardar os interesses do consumidor, o Decreto-lei citado criou seis classes de qualidades de café, para cada uma das quais haverá um preço estabelecido. Essa sistematização racional, que há muito se impunha, evitará que o vendedor ludibrie o consumidor, valendo-se da deficiencia e empirica nomenclatura anterior. Pelo antigo tabelamento, os cafés para consumo eram divididos em duas categorias apenas, isto é, "cafés de primeira" e "cafés de segunda", sem correspondencia a qualquer técnica comercial do produto. Nada existia que definisse o que se deva compreender por "café de primeira" ou "café de segunda", sendo impossivel, mesmo, dada a diferença de custo existente entre as varias qualidades de cafés, agrupá-las e dividi-las em duas unicas classes. Ficava, pois, ao talante do torrador ou revendedor, por uma simples declaração no rótulo, converter em mercadoria de primeira a que realmente era de segunda, obtendo, assim, maior preço, sem que pudesse ser coibido por qualquer ação fiscalizadora, que no caso seria impraticavel em vista da impropriedade da nomenclatura usada.

86. Vê-se, assim, que o Decreto-lei do Governo se inspirou no desejo de defender os interesses dos consumidores, sem recorrer, contudo, a soluções arbitrarias ou artificiais, que importassem em prejuizos irreparaveis para a lavoura cafeeira e a industria de torrefação e moagem. O Público terá, tambem, pela divisão em "classes" do café entregue ao consumo, a segurança de qualidade, o que seria impraticavel sem um controle direto do mercado interno.

87. A simples apreciação desses fatos evidencia o acerto da solução do problema, encontrada tão rapidamente, graças à clarividencia do Senhor Presidente da República e ao senso de objetividade do Senhor Ministro Sousa Costa.

88. O nosso Cadastro de Cafeicultores, organizado pela Secção de Estatistica deste Departamento, baseia-se em levantamento feito no periodo de 1940 a 1942. Sem embargo das deficiencias comuns aos serviços desta natureza, registra ele os dados mais atualizados da cultura da rubiácea em nosso País.

89. Possuimos hoje, devidamente fichadas, as 184.608 propriedades cafeeiras do Brasil, e já estamos elaborando os planos para o novo levantamento, a realizar-se em 1945, de acordo com a bem fundamentada recomendação da II Conferencia Panamericana de Café, reunida em Havana em 1937.

90. Estamos atualmente procurando firmar um acordo com a Superintendencia dos Serviços de Café de São Paulo, para a atualização, no menor prazo possivel, do cadastro dos cafeicultores do Estado que, sósinho, possue cerca de um terço das plantações cafeeiras do mundo e perto de metade das do Brasil.

91. Temos tido a máxima preocupação de possuir dados completos sobre a cultura do café não só em nosso país, como tambem nos dos nossos concorrentes.

92. Ao contrario do que a primeira vista possa parecer, não tem sido facil conseguir estatisticas dos demais paises produtores de café, quase todos eles com deficiente organização de serviços sobre a matéria. Mas, rebuscando dados e recorrendo a todas as fontes possiveis, vamos procurando aperfeiçoar as nossas cifras sobre o censo cafeeiro mundial.

93. Valendo-nos dos dados sobre as plantações de café do Brasil, Venezuela, Nicaragua, Colombia e Salvador, referentes ao periodo de 1940|43, e dos demais paises e colonias, relativos ao ano de 1939, damos abaixo o quadro da

CULTURA MUNDIAL DE CAFE' — PLANTAÇÕES EXISTENTES

PAISES E COLONIAS	CAFEEIROS EXISTENTES (1940 a 1943)
I — Brasil	2.303.429.221
II — PRODUTORES ESTRANGEIROS	1.940.654.657
1. Colombia	631.489.071
2. Venezuela	566.006.859
3. Salvador	139.940.727
4. México	133.606.000
5. Guatemala	90.000.000
6. Cuba	84.235.000
7. Costa Rica	73.177.000
8. Haiti	64.000.000
9. Nicaragua	60.000.000
10. República Dominicana	40.000.000
11. Equador	30.000.000
12. Perú	9.300.000
13. Honduras	6.000.000
14. Filipinas	4.200.000
15. Liberia	3.000.000
16. Arábia	2.000.000
17. Panamá	2.000.000
18. Bolivia	1.000.000
19. Paraguai	500.000
III — PRODUTORES COLONIAIS	604.656.000
1. Colonias Holandesas	284.000.000
2. " Inglesas	125.000.000
3. " Francesas	65.000.000
4. " Italianas	50.000.000
5. " Portuguesas	32.000.000
6. " Americanas	25.000.000
7. " Belgas	23.656.000
TOTAL	4.848.739.878

94. Em 4.848.739.878 cafeeiros existentes no mundo, cabem ao Brasil 2.303.429.221 árvores, representando quase cincoenta por cento do total.

95. O maior produtor, depois do nosso país e que é a Colômbia, possue 631.489.071 cafeeiros, vindo, a seguir, a Venezuela com 566.006.859, o Salvador com 139.940.727, o México com 133.606.000 e a Guatemala com 90.000.000. Fora do continente americano, a República Filipina é que tem a maior plantação de café num total de 4.200.000 árvores.

96. A área geral cultivada no Brasil é atualmente de 14.387.897 hectares, dos quais 3.503.872 (24,36%) ocupados por cafezais.

CONVENIO INTERAMERICANO DO CAFÉ

97. A 1.º de outubro de 1943 entramos no quarto ano de vigencia do Convenio Interamericano do Café. Continuamos, assim, com o sistema de quotas de exportação para os Estados Unidos da América, que tem proporcionado incontestaveis vantagens a todos os paises produtores do hemisfério.

98. Este Departamento vem envidando, como é natural, todos os seus esforços para o máximo aproveitamento das quotas atribuidas ao Brasil. Ainda ultimamente, ao efetuar a distribuição interna, por portos e por exportadores, da quota de exportação de nosso país no quarto ano de controle do Convenio Interamericano do Café, introduzimos algumas modificações no processo de sua utilização. Assim, as quotas dos exportadores foram divididas em três parcelas, para serem utilizadas, improrrogavelmente, dentro dos prazos adiante estabelecidos:

— a primeira, correspondentes a 34% da quota, até 31 de janeiro de 1944.

— a segunda, correspondente a 33% da quota, até 30 de abril de 1944.

— a terceira, tambem correspondente a 33% da quota, até 31 de julho de 1944.

99. A parte não utilizada das parcelas das quotas atribuidas aos exportadores caducará e reverterá a uma quota comum, para utilização pelas firmas exportadoras do porto que já houverem preenchido a sua quota.

100. Dest'arte, em virtude desse novo mecanismo, os exportadores detêm o máximo interesse em não protelar as suas vendas, o que determinará o maior aproveitamento possivel da quota do Brasil.

SEGURO DE GUERRA

101. No ano de 1943 o Departamento forneceu cobertura contra riscos de guerra nos transportes maritimos de café para um total de 1.267.446 sacas. Muito embora tivesse sido pequena a exportação para os portos europeus e africanos, em virtude das dificuldades impostas pela guerra à navegação maritima, foram seguradas mais 417.967 sacas do que no exercicio antecedente.

102. O valor dos premios recebidos durante o ano atingiu a Cr$... 3.225.575,20. Houve, por conseguinte, sobre os premios do ano de 1942, um aumento de Cr$ 1.470.523,80, ou sejam 83,77 %.

103. Damos abaixo um quadro comparativo do movimento de nossos seguros de guerra, desde o ano de sua instituição:

A N O S	SACAS SEGURADAS	PREMIOS CR$
1939	419.238	580.774,40
1940	324.416	490.788,80
1941	498.646	1.227.677,50
1942	849.479	1.755.051,40
1943	1.267.446	3.225.575,20
TOTAL	3.359.219	7.169.917,90

104. Sabendo-se que os nossos seguros de guerra não têm por objetivo a obtenção de proventos, mas sim a manutenção das correntes normais de exportação, conclue-se que as finalidades em vista foram integralmente cumpridas. Todos os interessados que recorreram a este Departamento para segurar os seus cafés contra riscos de guerra encontraram pronta cobertura, a taxas módicas. Fornecemos, mesmo, um seguro contra riscos marítimos comuns, em navio veleiro, visto as Companhias Seguradoras não contemplarem essa modalidade de seguro. Assim, não se deixou de exportar uma saca de café, que fosse, por falta de cobertura contra riscos de transporte maritimo.

GEADA

105. As lavouras dos Estados de São Paulo e Paraná haviam sido grandemente danificadas pela seca de 1940 e 41 e pela geada de junho de 1942.

106. No ano passado, transpostos já os rigores do inverno e quando ninguem mais pensava em geada, eis que os cafesais de S. Paulo e Paraná, em pleno mês de setembro, amanhecem recobertos de branco. Era uma nova geada, de consideraveis proporções.

107. O Governo Federal já vinha, desde 1941, concedendo financiamento especial, por intermedio da Carteira Agricola e Industrial do Brasil, as lavouras cafeeiras dos Estados de São Paulo e Paraná, cuja redução de produtividade, consequentemente à seca ou à geada, não lhes permitia obter o custeio normal previsto no Regulamento da mencionada Carteira. Este ano, pelo Decreto-lei 6.190, de 8 de janeiro, atendendo à situação de dificuldades das lavouras desses dois Estados, agravada pela geada de 1943 e pela estiagem verificada nesse mesmo ano, ampliou até 31 de outubro de 1946, compreendida a safra 1945-46, o periodo em que o Banco do Brasil está autorizado a realizar o financiamento das lavouras cafeeiras paulistas e paranaenses, a que se referem os Decretos-lei numeros 3.049, 3.934 e 5.147, de 13 de fevereiro e 12 de dezembro de 1941 e 30 de dezembro de 1942, respectivamente.

108. Esse financiamento especial de custeio permitirá que lavouras temporariamente improdutivas possam restabelecer-se, mediante tratamento regular e adequado. Não houvesse sido tomada essa providencia salutar e inúmeros cafezais, relegados ao abandono por falta de recursos de seus proprietarios, teriam fatalmente que desaparecer. Aliás, esse ato do Governo Federal, em todo o seu alcance, tem sido grandemente apreciado e aplaudido pelos cafeicultores e respectivas associações de classe.

109. Será de justiça, entretanto, esclarecer-se que tais operações de crédito, realizadas pelo Banco do Brasil, só se tornaram possiveis com a corresponsabilidade do Departamento Nacional do Café na sua boa ou má liquidação. Esta autarquia, por conseguinte, mercê da sua organização e atribuições, está contribuindo, de forma decisiva, para a solução de mais um grave problema anteposto pela natureza ao esforço e à bravura dos homens que amanham o solo ubérrimo de nossa Patria!

INCINERAÇÃO

110. Durante o ano de 1943 foram incineradas por este Departamento apenas 1.274.318 sacas de café. O total geral das incinerações atingiu, assim, em 31 de dezembro desse ano, a 78.078.809 sacas.

111. Como aconteceu no ano de 1942, limitamo-nos a incinerar os cafés totalmente imprestaveis para o consumo, em consequencia do seu longo armazenamento, e os de baixa qualidade, cujo valor intrinseco desaconselhava a sua conservação.

112. Vem a pelo, neste passo, um esclarecimento desnecessario a esse Conselho, mas util a certas pessoas que, assaltadas permanentemente pela dúvida, oriunda do desconhecimento do complexo problema do café, se abalançam a comentarios destituidos de realidade, mas que podem impressionar pela forma com que são apresentados.

113. O fato de possuirmos, em nossos estoques, cafés que pelo seu longo armazenamento se tornaram imprestaveis para o consumo, é coisa que não pode servir de motivo para estranheza a quem entende do assunto. O longo armazenamento é uma contingencia do proprio sistema politico-econômico de defesa do produto, que vimos executando há muitos anos. Se esses cafés não tivessem sido longamente armazenados ter-se-iam transformado em cinzas e fumaça, pois o seu destino precipuo era a incineração. Este Departamento, porem, como medida de prudencia, em vez de incinerar, no decurso de um ano, todos os cafés de quota de equilibrio do ano anterior, conservava sempre uma certa quantidade deles para atender aos seus serviços de propaganda e para constituir um estoque de reserva, destinado a suprir uma eventual falta da rubiacea, por deficiencia ocasional de produção. E' assim que possuimos hoje, em nossos armazens, cafés oriundos de oito safras consecutivas, na sua maioria de qualidades inferiores, como, de um modo geral, são os cafés de quota de equilibrio. Por conseguinte, nada mais natural que no decurso de cada ano tenhamos cafés imprestaveis para o consumo. Em qualquer armazem, ao fim de certo tempo, há sempre uma determinada quantidade de cafés estragados em virtude de derrames, goteiras, umidade atmosférica, infiltração do piso, etc.

114. A incineração do ano passado, limitada, como já dissemos, aos cafés deteriorados e aos de qualidade imprestavel, foi a menor de todos os tempos.

ACÔRDO DO CAFÉ

115. No ano de 1942 a campanha submarina contra a nossa rota maritima para o mercado dos Estados Unidos da América atingiu ao seu auge. A nossa exportação, ante a deficiencia de transportes para o exterior, experimentou sensivel decréscimo. Em vista disso, os Governos do Brasil e daquela grande nação amiga entraram em entendimentos para a obtenção de uma fórmula que nos assegurasse as mesmas vantagens econômicas que nos vinham sendo proporcionadas pelo Convenio Interamericano do Café.

116. Nasceu daí o Acôrdo do Café, assinado em 3 de outubro de 1942, pelo qual o Governo dos Estados Unidos se comprometeu a adquirir em nosso país, por intermedio da Commodity Credit Corporation, 2.659.279 sacas de café, como parte integrante da quota do Brasil do ano de quota 1941-1942, não embarcada até 30 de setembro de 1942, bem como o saldo de nossa quota básica de 9.300.000 sacas que não pudesse ser embarcado no ano de quota 1942-1943.

117. Segundo prescreveu esse Acôrdo, os cafés cuja aquisição se objetivava deveriam ser dos tipos consumidos nos Estados Unidos da América. As compras seriam realizadas nos portos usuais de embarque, conforme distribuição a ser feita por este Departamento, e na base dos preços estabelecidos pela Lista de Preços Revista número 50 — Café Crú — da Repartição de Administração de Preços e suas emendas, ou na base dos preços que estivessem em vigor no mercado norte-americano, caso fossem inferiores.

118. Obedecendo ao critério fixado no Acôrdo, fizemos a distribuição das quotas dos portos para as compras da Commodity, relativas ao segundo ano de quota (1941-1942).

119. Os preços estabelecidos pela Commodity Credit Corporation foram os melhores que conseguiram obter, após um largo periodo de consultas e entendimentos. Assim mesmo o interesse despertado por essas operações foi muito relativo, notadamente na praça de Santos, onde as cotações internas do produto, logo a seguir, entraram em ascensão. Devido a isso e ao fato de terem melhorado as condições dos transportes marítimos para o exterior, a Commodity Credit Corporation somente adquiriu, até 31 de dezembro último, 719.962 sacas de café por conta do referido total de 2.659.279 sacas, como se vê abaixo.

PORTOS	Quotas para compras (scs. de 60k)	Quantidades adquiridas (scs. de 60 k.)	Saldos por adquirir (scs. de 60 k.)
Santos	1.851.993	137.927	1.714.066
Rio de Janeiro	388.837	303.001	85.836
Vitoria	255.012	255.012	—
Paranaguá	139.415	—	139.415
Angra dos Reis	24.022	24.022	—
TOTAL	2.659.279	719.962	1.939.317

120. Subsiste, pois, o compromisso do Governo Americano de comprar, nas condições estabelecidas no Acordo do Café, 1.939.317 sacas do segundo ano de quota, mais a quantidade correspondente à diferença entre a nossa quota básica de 9.300.000 sacas e o que embarcamos para os Estados Unidos no ano de quota 1942-1943.

121. Tendo sido extinta a Commodity Credit Corporation, tais operações de compra estão atualmente a cargo da entidade que a sucedeu — a United States Commercial Company.

MOVIMENTO DAS SAFRAS

122. Os Comunicados deste Departamento ns. 44/10, 44/32, 44/9, 44/25 e 44/14 (documentos anexos) contêm o movimento dos registros de conhecimentos, até 31 de dezembro de 1943, das safras 1938-1939, 1939-1940, 1940-1941, 1941-1942 e 1942-1943.

123. Os cafés das quotas de mercado e de equilibrio, na referida data, estavam representados pelas seguintes cifras:

A N O S	Quota de mercado	Quota de Equilibrio
1938 - 1939	17.671.031	5.182.249
1939 - 1940	14.755.983	4.018.909
1940 - 1941	10.473.872	5.714.049
1941 - 1942	10.679.876	5.819.921
1942 - 1943	11.390.687	4.906.519

PROPAGANDA

124. Os trabalhos de propaganda interna e externa prosseguiram normalmente durante o ano de 1943.

125. A campanha da boa bebida, realizada através de casas de degustação subvencionadas por este Departamento, está produzindo os ótimos resultados que dela esperavamos. O que se conseguiu, neste país e no exterior, em matéria de melhoria qualitativa do café dado ao consumo, constitue, sem dúvida, uma obra meritoria.

126. Para verificar-se a procedencia dessa assertiva, no que diz respeito ao Brasil, bastará que se considere que no Estado do Rio Grande do Sul, o maior Estado consumidor de café dentre os que não produzem a rubiácea, o público já se afeiçoou ao uso do produto em estado de pureza, de sorte que hoje em dia o padrão do café-bebida nessa Unidade da Federação é dos melhores.

127. Nesta capital, por exemplo, os estabelecimentos particulares, graças à fiscalização das torrefações e moagens, exercida por este Departamento, e à necessidade de enfrentar a concorrencia das casas de degustação, por nós subvencionadas, tiveram que apurar a qualidade e o preparo do café servido ao público. Atualmente já se toma, no Rio de Janeiro, de forma geral café bem feito e de gosto agradavel.

128. O sistema de café em pé, introduzido pelas casas de degustação subvencionadas por este Departamento, está tendo o grande mérito de educar o paladar do consumidor, desafeiçoá-lo ao uso do café requentado, afastar desses estabelecimentos os desocupados — que procuravam as mesinhas para contar anedotas ou compor sambas, melhorar, em suma, o estalão de frequencia dos nossos "Cafés", agora assiduamente visitados por centenas de senhoras e senhoritas de nossa melhor sociedade.

129. Os resultados de nossa propaganda nos diversos paises da América do Sul estão correspondendo aos objetivos visados. E a prova está em que, no ano passado, só para a República Argentina, exportamos 421.280 sacas de café, que produziram .... Cr$ 94.482.624,90.

130. Nos Estados Unidos da América, o maior mercado mundial de consumo do café, a propaganda do produto continuou a ser feita pelo Bureau Panamericano do Café. Essa propaganda de caráter geral, que reune sob o mesmo programa os principais paises produtos do continente, representados no Bureau, e os comerciantes e torradores americanos, representados pela National Coffee Association, constitue uma frente única que se vem mostrando inexpugnavel às ofensivas dos adulterantes e sucedâneos.

131. A campanha foi levada avante, sem o menor esmorecimento, mesmo no periodo de racionamento do café. Graças a ela o espírito do público consumidor manteve-se sempre alerta contra as más infusões e ávido por voltar ao regime de plenitude de consumo. Pode-se mesmo dizer que dentre as maiores preocupações do povo americano, afora a principal delas, que é a de ganhar a guerra, figurou, durante os oito longos meses de restrição, a de saber o dia em que seria extinto o racionamento do café. E o assunto se tornou tão palpitante que o insigne Presidente Roosevelt, a 28 de julho do ano passado, dirigindo-se à Nação em seus tradicionais discursos pelo radio, antecipou-se à Repartição da Administração de Preços (OPA), para anunciar a auspiciosa noticia da terminação do racionamento dessa mercadoria. E foi assim que, depois de reportar-se aos sucessos obtidos na guerra contra os submarinos do "Eixo", disse textualmente:

"Um resultado tangivel do grande aumento da nossa Marinha Mercante, que será uma boa nova para os civis em seus lares é que hoje à noite estamos habilitados a terminar o racionamento do café".

132. Iniciou-se, então, a campanha da segunda chicara", aparecendo na imprensa sugestivos, reclames, como por exemplo, este "TOMAI OUTRA CHICARA DE CAFE, AMIGOS. ESTA É A CUSTA DO PRESIDENTE".

133. A rede publicitária de que dispõe o Comitê da Propaganda do Bureau Panamericano de Café, composta dos principais jornais, revistas e estações de radio dos Estados Unidos da América, passou a desenvolver intensa atividade no sentido de restaurar os antigos hábitos do povo americano, de tomar uma, duas ou mais chicaras de café, sempre que isso lhe aprover. E o lema "TOME OUTRA CHICARA" tornou-se quasi obrigatório em todos os anuncios de café, com uma divulgação sem precedentes.

134. Na 25.ª Convenção anual da Associação Nacional dos Restaurantes, realizada em Cleveland, no mês de outubro do ano passado, o Bureau Panamericano do Café, com a cooperação da Comissão de Preparo do Café da National Coffee Association, teve oportunidade de realizar uma interessante e útil campanha educacional junto aos homens que controlam e dirigem a maior cadeia dos melhores restaurantes dos Estados Unidos e do Canadá. O programa consistiu não só em ensinar aos proprietarios de restaurantes como preparar e servir uma chicara de café verdadeiramente delicioso, mas, tambem, em mostrar-lhes o que não devem fazer e quais serão as consequencias, através a perda da preferencia pública, se servirem café fraco; café que tenha sido guardado por muito tempo; café preparado sem as devidas proporções entre as quantidades de agua e de pó; café coado em máquinas inadequadas.

135. Montou-se, tambem, no próprio Hotel Cleveland, onde se realizou a Convenção, o "Salão do Café", lindamente decorado por um artista local e dotado de mobiliario caracteristico, sugestivos painéis, mesas de prova e todos os aparelhamentos necessários para o preparo e degustação do café, num ambiente confortavel e de acurado gosto. Os cartazes ostentavam legendas curiosas e expressivas. Algumas diziam assim: "O BUREAU PANAMERICANO DO CAFE' OFERECE-LHE UMA TAÇA DE BOM CAFE'"; "O CAFE' E' O SIMBOLO DA HOSPITALIDADE"; "O CAFE' E' A BEBIDA DAS DEMOCRACIAS", etc. Uma orquestra latino-americana alegrava o recinto com músicas típicas, principalmente brasileiras, e graciosas senhoritas da melhor sociedade local, servindo de "garçonettes", emprestavam ás reuniões um encanto todo especial. O "Salão do Café" constituiu, sem dúvida, um autentico sucesso.

136. Em 20 de dezembro do ano passado o Contra-Almirante W. P. Young, chefe do Bureau de Abastecimento e Contas da Marinha dos Estados Unidos, transmitiu de Washington ao pessoal da Base de Abastecimento Naval de Oakland, California, o seguinte telegrama:

"A importancia vital do café no animo dos combatentes pode ser avaliada pelo relatório da tripulação de um avião naval, de patrulha de bombardeio, encontrado 15 dias após haver sido considerado perdido numa tempestade no Alaska. **"O café que tínhamos nos deu forças para sobreviver; preparavamo-lo, a cada hora, em nosso aparelho elétrico. Não sei como teríamos podido resistir sem o café".** Considero necessário acrescentar, aquí, que o café é a bebida favorita dos nossos marujos, tanto no mar como em terra. Nossa Marinha não poderia dispensá-lo. Ao prepará-lo e torrá-lo para o serviço, contribue essa Base Naval, de forma muito efetiva, para a promoção do moral e da eficiencia das nossas forças armadas em combate".

137. A Base de Abastecimento Naval de Oakland, California, é uma das maiores do mundo e tem a seu cargo o suprimento das forças armadas americanas da area do Pacifico. Nela se acha instalada uma das três grandes torrefações de café da Marinha, encarregada de suprir as forças navais que operam na referida zona.

138. Tendo como motivo central o telegrama de que tratamos, aquela Base Naval realizou uma exposição em que foi exaltada a valiosa contribuição do café aos homens que lutam pela vitoria das Democracias. No mar, em terra, nas bases avançadas, em toda a parte, o café é o alimento ideal e a bebida predileta, que se toma em alguns segundos, entre duas rajadas de metralhadoras, e que mantem por horas a fio a fibra e a energia dos combatentes. Um dos "slogans" dessa Exposição reflete bem a importancia da deliciosa bebida: "O CAFE' E' TÃO IMPORTANTE PARA A ARMADA COMO A MUNIÇÃO PARA OS CANHÕES".

139. Conhecedor da grande utilidade do café nas operações de guerra contra os inimigos das Democracias, o Senhor Getulio Vargas, com o senso real das oportunidades, que todos lhe reconhecem, e com o seu tradicional espírito patriotico apenhado á causa das Nações Unidas, enviava, em julho do ano passado, a seguinte carta ao Presidente Roosevelt:

"Sr. Presidente.—Aproveito a oportunidade da visita do Senhor Salgado Filho, Ministro da Aeronáutica do meu Governo, ao seu País, para lhe transmitir, por seu intermédio, meus melhores desejos de amizade, e, tambem, para oferecer ás gloriosas forças dos Estados Unidos 400.000 sacas de café, para serem usadas, exclusivamente, no "front" da guerra, como contribuição do povo brasileiro aos bravos soldados norte-americanos."

140. Esse gesto do Brasil, anunciado á imprensa pelo Presidente Roosevelt, em uma de suas habituais entrevistas coletivas, foi amplamente divulgado, com grande interesse, por quasi todos os jornais daquele país. O noticiario vai desde o simples registro, sempre elogioso para o ato do Brasil, até a expressivos comentarios editoriais. O Presidente Roosevelt disse que se tratava de "um presente delicioso", e os jornais classificaram-no de lindo gesto de amizade interamericana"; "excelente presente de Natal"; "um dos mais generosos atos registrados na historia da solidariedade do Hemisferio Ocidental"; "uma contribuição substancial para a nossa divisão de intendencia," etc.

141. Disse a "Review", de Decatur, Illinois:— ... "é um lindo gesto de amizade do Brasil. O telegrama diz claramente "oferta" e não se trata, portanto, de empréstimo e arrendamento"; e mais adiante: "é claro que ainda existe o problema do transporte. Mas as forças armadas precisam do café e não há outro lugar para conseguir café tão bom senão no Brasil."

142. "O Brasil demonstra a sua estima com café", é o titulo do comentario feito pelo "Herald", de Decatur, Illinois.

143. O "Jersey Journal", de Jersey City, New Jersey, escreveu: "O Presidente Vargas está "entusiasmado" junto ao Exército Americano. E sendo popular no Exército, ele se faz amigo de todo o país, pois quasi todo o mundo tem parentes ou amigos envergando a farda do Exército. ... A segunda e terceira chicaras que os soldados poderão agora tomar graças à bondade do Brasil, muito concorrerão

(Conclue na 13ª pagina)

Associação Profissioanl dos Aeroviarios

EDITAL DE CONVOCAÇAO PARA A ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

O Sr. Presidente da Associação Profissional dos Aeroviarios, de conformidade com o art. 27 dos Estatutos, convida a todos os Aeroviarios, no gozo de seus direitos para, a Assembléia Geral Extraordinaria que será realizada aos vinte e cinco do corrente mês de maio, em sua sede à rua Araujo Porto Alegre, 56, sala 63, nesta capital, às 9 (nove) horas da manhã, em primeira convocação.

Não havendo mais de uma chapa registrada para as eleições e caso não tenha número legal a primeira convocação, será realizada duas horas após, nova assembléia. E, no caso de haver mais de uma chapa registrada será, então, feita nova assembléia no dia seguinte às mesmas horas e mesmo local.

O assunto a ser tratado, é o das eleições para escolha dos Representantes dos empregados aeroviarios, no Conselho Fiscal da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Aereos e Tele-Comunicações, obedecendo-se à legislação em vigor e a Resolução CNT-19, de 10 de abril de 1941 do Exmo. Sr. Presidente do Conselho Nacional do Trabalho.

ADELINO BARROS DOS SANTOS, Presidente.

CASAS E TERRENOS

Quer vender sua casa ou terreno, sem onus de qualquer especie para V. S.?

Quer comprar casa ou terreno sem qualquer despesa?

Telefone para 23-1541 que a Imobiliaria Mattos o atenderá sem compromisso.

Jardim Botânico

Vendo no aristocratico Jardim Corcovado, um magnifico lote de terreno, de esquina plano, muito perto da rua Jardim Botânico, prestando-se para uma bela residencia particular e para uma pequena incorporação de três pavimentos, dividida em apartamentos, ótima oportunidade de adquiri-lo pelo módico preço de Cr$ 185.000,00.

Para mais informações telefone 47-3064.

EDREDONS?

Reforma-se de pluma, penas, paina, lã e algodão. Atende-se a domicilio. FABRICA de Edredons. Av. Gomes Freire, 103 — Tel. 42-5314.

Regule A Bilis

Tenha o fígado em atividade estimulando-o com pílulas PINKLETS. Absolutamente vegetais, agem com a suavidade da própria natureza. Aumentam a secreção biliar e limpam os intestinos. Facilitam a digestão.

DR. CARLOS ALBERTO DE SOUZA — Doenças da Pele — Pelos do rosto — Verrugas — Plástica — Das 3 às 6 — Tel. 42-3291. — Senador Dantas, 45_B.

Dr. Mario Rutowitsch

Assistente Fac. Nac. Medicina
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS
Av. Alm. Barroso 97 - 11. and.
Tel: 43-0000.

AS ATIVIDADES DO DNC EM 1943

(Conclusão da 12ª página)

rão para suavizar a tensão nervosa sob o fogo dos canhões. E farão com que se sintam como em casa, nos velhos e bons tempos em que não havia cupões de racionamento. Obrigado, Brasil! Isso é, de fato, um gesto de bom vizinho".

144. O "Tribune", de Terre Haute, Indiana, assim se manifestou: "O café será muito util. Noticias do "front" falam de como soldados e marinheiros ficam reanimados quando, no intervalo de um combate, lhes servem café quente. E' um presente proprio do Brasil, que vem, de fato, participando desta guerra. Lembremo-nos de que esse país já tomou medidas para a organização de um corpo expedicionario, as suas forças teem desempenhado papel de destaque na limpeza de submarinos do Eixo no Atlantico Sul e que nos forneceu bases aereas adequadas."

145. A entrega simbólica dessas 400.000 sacas de café foi solenemente realizada no Salão Nobre do Palacio do Catete, nesta Capital, a 20 de outubro último, com a presença do embaixador Jefferson Caffery, de representantes do Exército, da Marinha e da Aviação dos Estados Unidos da América, de quasi todos os ministros do Governo do Brasil e do Presidente e Diretores do Departamento Nacional do Café. O sr. Getulio Vargas, ao entregar os documentos representativos dessas 400.000 sacas de café, teve oportunidade de acentuar que a sua deliberação fôra recebida com especial agrado pelas forças armadas do Brasil e por todo o povo brasileiro, que viam, nessa oferta, mais uma demonstração do nosso desejo de colaborar com o esforço de guerra dos Estados Unidos.

146. Todas as sacas e latas em que será distribuido esse café nas cantinas das linha de frente levam uma estampa em que figuram as bandeiras brasileira e americana, entrelaçadas num "V" da vitoria, bem como a indicação de que se trata de um presente do Brasil ás Forças Armadas Norte-Americanas.

PUBLICIDADE

147. Continuou o Departamento, no decurso do ano de 1943, a brindar a literatura cafeeira do país com as suas interessantes publicações especializadas.

148. A nossa Revista DNC foi editada regularmente, despertando, como sempre, desusado interesse por parte do público. Foi grande o número de pedidos recebidos, principalmente dos Estados Unidos, de novas assinaturas e números atrasados. Atendendo a uma sugestão da Associação de Café Crú de Nova Orleans, as tabelas estatísticas da Revista, a partir de março último, passaram a ter titulos tambem em inglês, o que facilitará a respectiva consulta no estrangeiro.

149. São os seguintes os principais trabalhos por nós publicados em 1943:

1)—"Historia do Café no Brasil", de Afonso de E. Taunay—14.º volume;
2)—"O Clister do Café no Choque Operatório", de Aurélio Monteiro;
3)—"O Café como Bebida e Fonte de Outros Produtos" (2.ª edição em português), de Candido Fontoura;
4)—"Calendario Cafeeiro";
5)—Mapa Cafeeiro do Estado do Rio de Janeiro;
6)—Mapa Cafeeiro do Estado de Goiaz;
7)—Anuario Estatístico do Café, 1941-42;
8)—"O Café—Segundo a Produção Exportavel"—Minas Gerais;
9)—"Comercio Interno de Café" (Separata do Anuário).

Acham-se no prelo: Mapas Cafeeiros dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, o Atlas da Cultura Cafeeira e o Ensaio de Corografia Brasileira—Estado do Rio de Janeiro.

D E S P E S A S

150. O Conselho está ao par da impossibilidade, pelas razões exaustivamente expostas em relatorios anteriores, de serem as despesas deste Departamento rigidamente enquadradas nas dotações orçamentarias pre-estabelecidas.

151. A despeito disso procuramos ater-nos, tanto quanto possivel, à proposta de orçamento para o exercicio de 1943, unanimemente aprovada por esse egrégio Conselho em sua reunião de outubro de 1942.

152. As despesas do último exercicio revelam redução em algumas verbas e aumento em outras. A diferença, porem, indica, praticamente, que não foi excedido o total geral da verba votada.

FUNCIONALISMO

153. Ao funcionalismo da Casa devemos, mais uma vez, consignar os nossos sinceros louvores pela inestimavel cooperação prestada durante o ano em revista.

154. O Departamento se orgulha do seleto corpo de servidores que possue, constituido, na sua generalidade, de elementos de alta compreensão cívica, devotamento, disciplina, competencia e dedicação ao trabalho.

C O N C L U S Ã O

155. Eis, aí, Senhores Conselheiros, em minuciosa exposição, as principais ocorrencias do ano de 1943, relativas ao café. Tivemos a preocupação, como das vezes anteriores, de fornecer a esse Conselho todos os elementos indispensaveis para o conhecimento perfeito da atual situação cafeeira. Quaisquer outros dados e informações, porem, que nos venham a ser requisitados, serão prazerosamente fornecidos, com a presteza de costume.

156. Os resultados colhidos pela economia cafeeira do Brasil, nesse longo ano de exaustivos trabalhos, demonstram exuberantemente que esta autarquia, criada pouco tempo após o crack de 29, isto é, em momento tenebroso para a vida da rubiácea, correspondeu a uma necessidade nacional e está cumprindo integralmente as suas altas finalidades. No entanto, forçoso será reconhecer que a obra realizada teve inúmeros e devotados colaboradores, dentre os quais figura, em primeiro plano, esse Egrégio Conselho Consultivo, com as suas "indicações" e "sugestões", sempre ponderadas e oportunas.

157. E não nos esqueçamos de que tudo quanto foi feito decorreu da sabia orientação do Governo Federal, que teve em seu Ministro da Fazenda, o Dr. Artur de Souza Costa, um infatigavel e provecto paladino das classes agrícolas, e, na pessoa do Presidente Getulio Vargas, o restaurador da economia cafeeira do País.

(as.) JAYME FERNANDES GUEDES
Presidente

ALMOXARIFE

Rapaz brasileiro, casado, com 29 anos de idade, instrução secundária, aceita lugar de almoxarife, mesmo fora do Distrito Federal. Salario-base, Cr$ 600,00. Cartas para a portaria deste jornal.

A FREI FABIANO e STO. EXPEDITO. Agradeço a graça alcançada.

EUNICE

DR. ANIBAL VARGES, Rua Sete de Setembro, 141 Das 15 às 18 e Hora marcada. Tel.: 43-2522

Dr. Wilton Ferreira

OCULISTA
Da Fundação Gaffrée Guinle — Praça Floriano, 55, 6.º and. T. 42-0356. — Consultas de 3 às 6 horas.

ROUPAS USADAS

COMPRO A DOMICILIO
Tel. 22-5568

MÚSICA

TEMPORADA DE "BALLET RUSSE"

3.ª RÉCITA

A 3.ª récita de assinatura do "Ballet Russe", ontem apresentada, constituiu mais um belo espetáculo, cujo primeiro ato foi preenchido por "L'Aprés midi d'un faune", de Debussy.

Como é sabido, o celebre compositor impressionista francês escreveu esse prelúdio em 1892 e com ele marcou a sua ascensão à nova escola. Mais tarde, Nijinsky criou a coreografia, cujas intenções realistas não agradaram, por sinal, a Debussy, que a classificou de feia e excessivamente Dalcroziana.

No entanto, "L'Aprés midi d'un faune" ficou sendo das mais célebres criações de Nijinsky, até mesmo porque a celeuma pela imprensa verificada em torno da "première", contribuiu para que o interesse do público se avolumasse em redor dessa obra em que se reuniam duas autênticas glorias da dansa e da música.

Realmente, a coreografia do grande e infortunado bailarino russo é simples, baseada na forma grega dos movimentos de perfil e dos gestos mecanizados. Mais significa num vasto sentido de pensamento que só a arte requintada das intérpretes poderá traduzir. E esses intérpretes tivemo-los nas pessoas de Roman Jasnisk e Tamara Grigorieva, alem de outros elementos revestidos do papel de "ninfas".

"Paganini" foi outra magnifica realização da noite de ontem.

Fokine, usando dos atributos técnicos que esplendem em todos os seus trabalhos, focaliza, ali, a vida do violinista genovês, sob os aspectos diversos em que se fez notavel, como virtuose, inigualavel, como compositor, como personalidade de tal forma sobrenatural, que o julgaram um êmulo de Satanaz a serviço da arte.

A existencia tão gloriosa como aflitiva, de Paganini, rodeado de inimigos, de invejosos e de supersticiosos, foi compreendida em toda a força da sua expressão pelo ilustre coreógrafo, resultando o bailado em apreço uma obra de intensa vibração, de dramaticidade admiravel.

Vladimir Dokondovsky teve a seu cargo o papel do protagonista. Não dansou, pode-se dizer, uma vez que a interpretação não o exigia. Mas revestiu o seu trabalho de magnífica expressão realista, dando à figura do célebre artista, uma grande expressividade quanto aos gestos e quanto ao jogo fisionômico.

Destacaram-se ainda nessa peça de tão alta significação no dominio da dansa descritiva, Tatiana Stepaneva, Tatiana Leskova e Tamara Grigorieva, às quais couberam, juntamente com Dokondovsky, as maiores aclamações da noite.

Finalizando o espetáculo, foi encenado o vistoso bailado "Scheerazade", de Rimsky-Korsakoff, onde as galas das roupagens coloridas se aliam aos cenarios luminosos e às dansas lascivas, no desejo de criar um ambiente de verdadeiro orientalismo.

Borda a coreografia, um dos instantes dos "Contos de Mil e Uma Noites", que Korsakoff enfeitou com uma música bonita e pitoresca, demandando a realização, muita técnica de conjunto e muita pericia por parte dos solistas.

Angel Leleta, no escravo favorito, e Tamara Grigorieva, em Lobeida, foram as principais figuras

A orquestra portou-se mais ou menos bem. Não nos agradou, todavia, o solo de piano em "Paganini", nem sempre convenientemente feito. Enquanto em "Scheerazade" muitos efeitos de expressão deixaram de ser sublinhados.

Foi, no entanto, um dos melhores espetáculos até aqui. Senão pelo desempenho, que não se elevou acima dos demais, pelo menos quanto a união de três obras primas da dansa moderna.

D'OR.

Orquestra Municipal

AMANHA, FESTIVAL MOZART, AS 17 HORAS, NO TEATRO MUNICIPAL

A Orquestra Municipal realizará amanhã, às 17 horas, um festival Mozart, sob a regencia de Eleazar de Carvalho, com a participação da cantora Violeta Coelho Neto de Freitas.

Eis o programa: Sinfonia Jupiter; Bodas de Figaro (2 arias); Flauta Mágica - Ouverture.

Conservatorio Brasileiro de Música

A partir de terça-feira próxima, dia 16, terão inicio os exames vestibulares para o curso oficialmente reconhecido do Conservatorio Brasileiro de Música. Os candidatos inscritos deverão comparecer à Secretaria para tomarem conhecimento do edital que fixa o horario estabelecido para as diferentes disciplinas.

Cultura Artística de Petrópolis

Essa sociedade realiza hoje mais um concerto no Teatro D. Pedro, às 10 horas, a cargo da pianista Felicia Blumental, que executará as seguintes peças:

Primeira parte: Haendel — Ferreiro Harmonioso; Bach-Galton — Siciliana; Haydn — Sonata em mi menor. Segunda parte: Chopin — Scherzo em dó sustenido menor; Noturno em fá menor; 2 Mazurkas e Valsa Brilhante. Terceira parte: Kabalewski — Sonatina n. 1; Schostakowstch — Polka; Villa Lobos — Garibaldi foi à missa; Moniusko-Melser — "La Filleuse"; Paganini-Liszt — "La Campanela".

Curso Madalena Tagliaferro

NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, A INAUGURAÇÃO DAS AULAS

Continuam abertas, na Secretaria da Escola Nacional de Música, as inscrições para os pianistas e cantores desejosos de participar do Curso da Alta Virtuosidade e Interpretação Musical, a cargo da pianista Madalena Tagliaferro.

Esse Curso será ministrado, como nos anos precedentes, em 30 aulas públicas e gratuitas, distribuidas em 6 turnos de cinco aulas cada, a serem realizadas no Salão Leopoldo Miguez, de maio a novembro de 1944.

Os interessados encontrarão todas as informações a respeito do Curso, na Secretaria da Escola Nacional de Música, ficando essas inscrições abertas até o dia 16 da maio.

A pedido continuam abertas na mesma secretaria as inscrições para os assistentes, que poderão retirar os cartões de ingressos permanente e gratuito, dando direito de assistir a todas as aulas.

A aula inaugural está marcada para 4.ª feira, dia 17 de maio, às 16,30 horas.

Teatro Municipal

HOJE, VESPERAL DO "BALLET RUSSE", AS 16 HORAS

As 16 horas de hoje, realiza-se a 3.ª vesperal do "Ballet Russe", com os seguintes bailados: "L'Aprés Midi d'un faune", de Debussy; "Paganini", de Rachmaninoff e "Scheerazade", de Rimsky-Korsakoff.

TERÇA-FEIRA, A 4.ª RÉCITA NOTURNA

Terça-feira realiza-se a 4.ª récita noturna do "Ballet Russe", sendo apresentados: "Lago do Cisne", de Tschaikowsky; "As mulheres de bom humor", música de Domenico Scarlatti, e "Presagio", sobre a 5.ª Sinfonia de Tschaikowsky.

Os demais espetáculos noturnos desta semana serão quinta e sábado.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, CONCERTO MATINAL NO REX

A O. S. B. realiza hoje, às 10 horas, um concerto no Teatro Rex, sob a direção do maestro Eugen Szenkar, com o seguinte programa:

Brahms — 1.ª Sinfonia.
Smetana — Moldavia.
Miguez — Serenata para cordas.
Bach-Szenkar — Tocata e Fuga em ré menor.

"Musical Courier"

"Musical Courier", antiga e prestigiosa revista americana, acaba de designar para seus representantes no Brasil, a professora Ceição Barros Barreto e o violinista húngaro William Ural.

Vira, assim, aquele periódico "yankee", promover o intercambio musical entre o nosso país e os Estados Unidos, numa aproximação mais ampla dos interesses culturais e artisticos de ambos os paises.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

MAIO

Hoje — O. S. B. Teatro Rex, às 10 horas.

Segunda-feira, 15 — Orquestra Municipal. Regente: Eleazar de Carvalho. Solista: Violeta Coelho Neto. Teatro Municipal, às 17 horas.

Quarta-feira, 17 — Pianista Maria Augusta Meneses de Oliva. Teatro Municipal, às 17 horas.

Domingo, 21 — Ass. Musical Pró-Juventude. Trio Ana Carolina-Chiaffitelli-Newton Padua. E. N. de Música, às 15 horas.

Construtora e Organizadora Industrial S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA, no dia 25 de maio de 1944, às 15 horas, na sede da Companhia à Avenida Nilo Peçanha n. 12, sala 823, para o fim de verificarem que foram cumpridas as formalidades legais relativas ao aumento do Capital da Companhia de Cr$ 500.000,00 (QUINHENTOS MIL CRUZEIROS), para Cr$ 2.000.000,00 (DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS) nos termos da resolução da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA, de 10 de abril de 1944. Pede-se a atenção dos senhores acionistas para o disposto nos artigos 18 e 19 dos Estatutos, sendo o Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A., o estabelecimento bancario designado para o depósito das Ações ao Portador. Aos senhores subscritores do aumento que não forem acionistas é facultado o comparecimento à ASSEMBLÉIA nos termos da Lei.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1944.

Francisco F. Pereira — Presidente.
Amynthas Jacques de Moraes — Diretor Técnico.

Dr. Cauby Mayrink

ADVOGADO
ROSARIO, 113 - A 4.º — S. 43|44
TEL.: 43-0628 — Das 15 às 18 hs

CHUVEIRO ELÉTRICO OUVIDOR

O melhor e mais bonito do Brasil. Resistencia inqueimavel, única no gênero. Preço, Cr$ 580,00. Vendas em prestações mensais de Cr$ 50,00. Fabricantes: Hugo Boucoult & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 128 — 12.º andar. — Tel.: 42-9100.

Stozembach & Co Sucessores de Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial, Rua Uruguaiana, 87, 5.º andar EDIFICIO ADRIATICA. Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do novo produto químico, para acumuladores elétricos, privilegiado pela Patente de Invenção n. 24.517, do qual é concessionária a ELECTRO-[illegible] LIMITADA.

As comemorações de 13 de maio

(Conclusão da 9.ª página)

Ferreira Goulart, da 1ª Serie Normal, interpretada pela autora e Léia Borges de Sousa, da 1ª Serie Normal; Ave Maria, canto, pela aluna Gisela Borges, da 1ª Serie Normal; II) Fugindo do cativeiro, poesia, de Vicente de Carvalho, pela aluna Ivone Vilaça, da 2ª Serie Normal; III) Isabel, a Redentora, poesia de Bastos Tigre — Interpretação de trechos, pela aluna Marlene Tosta de Andrade, da 5ª Serie da Escola Primaria; IV) Treze de Maio — adaptação do sainete, em um ato, de Viriato Correia, interpretado pelos alunos Zelia Rainho, Teresinha Correia, Mira de Cesrilavitz, Arlete Pacheco, Maria Luiza Aveleira e Amauri Costa; V) Changó, poesia de Ligia de Meneses, pela aluna Leda Castro Viana, da 4ª serie ginasial; VI) Matutando — monólogo, pela aluna Umbelina Gomes Matos, da 2ª serie ginasial; VII) Canto do Escravo, pelo orfeão artistico da 2ª serie normal, sob a direção da professora Maria Amelia Figueiró Bezerra; Ginástica expressionista, por alunas da 2ª serie ginasial, sob a orientação do professor Skinner.

III parte — Canto, pela professora Rute Valadares; a) Assombração, de F. Mignone; b) A Colcita, de F. Mignone.

NO AUTOMOVEL CLUBE

No Automovel Clube teve lugar, às 20 horas, uma sessão promovida pela Comissão dos Homens de Cor, na qual falaram varios oradores. Entre outros oradores, falaram os srs.: Luiz Gama Filho, Francisco Sales Neto e prof. Ribas Prazeres.

A comissão mandou colocar flores nos túmulos da princesa Isabel, José do Patrocinio, Luiz Gama e Cruz e Sousa.

Professora de violino

Formada pela E. N. de Música, leciona o curso fundamental, inclusive teoria e solfejo, e prepara para o referido estabelecimento. Fone: 25-6179.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

SOCIEDADE ANÔNIMA

CONSELHO ADMINISTRATIVO: Ernesto G. Fontes — Antonio Leite Garcia — Raymundo O. de Castro Maya — Evaristo M. de Novaes — Alberto de Faria Filho — Ruy Lowndes — Genesio Pires

Sede: RIO DE JANEIRO
FILIAIS EM S. PAULO E SANTOS
CAPITAL CR$ 20.000.000,00

BALANCETE DA MATRIZ E FILIAIS EM 29 DE ABRIL DE 1944

A T I V O

	Cr$	Cr$
Edificios e Propriedades		10.626.867,70
Letras descontadas		232.713.920,60
Empréstimos em conta corrente		115.092.495,50
Letras e efeitos a receber:		
Letras do Exterior	11.716.656,20	
Letras do Interior	177.240.137,40	188.956.793,60
Hipotecas	3.104.350,26	
Valores caucionados	56.882.844,80	
Valores em administração	149.919.315,20	
Ações em caução	280.000,00	210.186.510,20
Contas de compensação		81.207.378,90
Agencias e Filiais		18.270.608,30
Correspondentes no país	23.566.295,50	
Correspondentes no estrangeiro	65.753.135,60	89.319.431,10
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		2.610.193,20
Devedores diversos		3.743.710,50
Almoxarifado		295.519,80
Moveis e utensilios		742.466,00
Contas diversas		2.146.341,20
CAIXA: — Em moeda corrente no Banco, no Banco do Brasil e em outros Bancos		95.658.220,10
		1.051.660.516,70

P A S S I V O

	Cr$	Cr$
Capital		20.000.000,00
Subscritores de ações para aumento de capital, pendente de aprovação:		
recebido 50% das ações	15.000.000,00	
recebido de agio	12.000.000,00	27.000.000,00
Fundo de Reserva Legal		667.837,90
Fundo de Reserva		1.178.100,80
Depósitos em conta corrente com juros:		
contas correntes de movimento	237.334.805,50	
contas correntes limitadas	67.610.758,00	
Depósitos em conta corrente sem juros	25.400.032,60	
Depósitos a prazo fixo	90.256.621,50	420.652.220,60
Credores por letras em cobrança e caução		188.956.793,60
Valores hipotecarios	3.104.350,20	
Credores por valores em caução e administração	206.802.160,00	
Caução da Diretoria	280.000,00	210.186.510,20
Contas de compensação		81.207.378,90
Agencias e Filiais		26.107.212,50
Correspondentes no país	7.925.406,90	
Correspondentes no estrangeiro	50.470.679,10	58.396.086,00
Dividendos a pagar		585.118,90
Credores diversos		2.562.819,60
Contas diversas		14.070.479,70
		1.051.660.516,70

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1944.

Presidente: Ernesto G. Fontes — Diretores-Gerentes: Genesio Pires — Ruy Lowndes — Contador Geral: Felix da Costa Teixeira, registrado no D. N. I. C. sob o número 40.026.

AVISO À PRAÇA

REPRESENTAÇÕES BRASIL LIMITADA, estabelecida à avenida Almirante Barroso n. 91, telefone 42-5247 (Edificio Mayapan), comunica à Praça e aos seus distintos fregueses que acresceram às suas representações exclusivas a da Sociedade Anônima Paulista de Industrias Quimicas (São Paulo), fabricantes dos oleos secativos sintéticos "BLUMERIN" e "STANDOIL-EXTRA BLUMERIN", substitutos do oleo de linhaça.

Estamos à disposição dos Senhores Consumidores para informações e detalhes.

O relatorio do presidente do D. N. C.

O sr. Jaime Fernandes Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café, apresentou ao Conselho Consultivo daquela autarquia o seu relatorio sobre as atividades pela mesma desenvolvidas, no ano anterior. Como costuma fazer, não se limitou ele a um simples balanço de contas, para julgamento daquele Conselho, mas distendeu-se em circunstanciada exposição a respeito dos acontecimentos atinentes à politica do café propriamente dita. Mostrou a maneira por que o D. N. C. executou, no exercicio findo, a orientação econômica adotada pelo último Convenio dos Estados Produtores, e aprovada pelo Governo da República. E não disse apenas o "como", mas tambem o "porque". Através da sua longa exposição, é possivel ter-se um quadro vivo da evolução do café, dentro da economia nacional, em mais esse ano de guerra.

Quando dizemos ano de guerra, dizemos, consequentemente, ano anormal, de imprevistos, em cujo decurso o orgão executor da politica do café do Governo Federal teve que tomar medidas de emergencia, de sorte a defendr, da melhor maneira, os interesses do produtor, do comerciante e, muito especialmente, pairando acima de ambos, os da economia nacional.

No novo relatorio do sr. Jaime Guedes, porem, não estão estudados tão somente os assuntos criados pela situação de guerra, mas tambem os decorrentes de outros fatores, alguns deles surgidos de surpresa. Entre estes, é mister citar a geada de 1943, que induziu o Governo Federal a tomar medida nova e relevante, como a extinção da quota de equilibrio, que, desde sete anos, vinha sendo imposta, de maneira ininterrupta, às safras brasileiras de café. A consequencia desse novo desastre climatérico, que se veio somar à geada de 1942 e à seca de 1940, foi a redução do volume da safra. Esta e a extinção da quota, provocaram a alta do café no interior, o que acarretou, por outro lado, dificuldades à industria de torrefação do Rio de Janeiro e outros centros, que tinham os seus preços de venda fixados pelos tabelamentos decretados pelas Municipalidades. A situação teve que ser resolvida pelo Governo Federal, que o fez entregando ao D. N. C. a fiscalização e o controle do café destinado ao consumo interno.

Pois todos estes assuntos, que constituem os pontos de relevo do relatorio, estão estudados com cuidado e minucia. E alguns deles merecem comentario especial.

* * *

A nossa politica do café, desde 1940, está se processando em função do Convenio de Washington, cuja execução, como nos relatorios anteriores, é analisada com precisão e clareza. Ao Convenio, chama o sr. Jaime Fernandes Guedes, com razão, de "remedio milagroso" porque é graças a ele que "os paises produtores do continente americano estão podendo atravessar airosamente estes arduos anos de guerra". Atribue ainda o presidente do D. N. C. àquele instrumento continental o papel de assegurador, a todos os paises produtores, "de uma determinada coparticipação no mercado dos Estados Unidos da América, a preços que permitiram resarcir a perda transitoria dos mercados de ultra-mar" o que é verdade.

Foi muito realista ainda o relatorio ao tratar da questão da nossa exportação cafeeira, em função da deficiencia dos transportes marítimos, provocada pela guerra. Mostra que, exatamente em virtude da diminuição do número de vapores que fazem a linha entre o Brasil e os Estados Unidos, foi que se fizeram elevações gerais das quotas de importação, sendo que tais aumentos não beneficiaram ao nosso país, mas unicamente aos nossos concorrentes. "Embora esses aumentos somente possam ser feitos em proporção às quotas básicas, diz o sr. Jaime Guedes, o que significa que todos os paises signatarios do Convenio são beneficiados por essa medida, tal beneficio é puramente teórico para os paises que, por falta de transporte, já se acham impossibilitados de preencher as proprias quotas básicas. Na verdade, qualquer aumento das quotas atribuidas aos paises signatarios do Convenio, com o fim de evitar a escassez de café no mercado americano, importa numa vantagem aos paises produtores que podem contar com maiores possibilidades de transporte, em detrimento daqueles que não participam dessas facilidades. O Brasil ficou neste segundo caso por motivos de ordem superior, decorrentes de nossa posição de membro das Nações Unidas, e em virtude da quase totalidade da tonelagem da marinha mercante dos Estados Unidos, nas linhas do Atlântico Sul, ter sido desviada para o transporte de materias primas básicas de guerra, com preterição do café".

* * *

O relatorio do presidente do D. N. C. estuda, a seguir, as cifras da nossa exportação cafeeira, no ano de 1943, para por em relevo a sua superioridade sobre a do ano anterior, pois, foram de, respectivamente, 10.115.969 e 7.279.658 sacas. O exercicio de 1943 levou, sobre o anterior, uma vantagem, bastante apreciavel, de 2.836.311 sacas.

O que o sr. Jaime Fernandes Guedes, porem, não deixou de fixar foi que, maior poderia ter sido a nossa exportação cafeeira, se movimentos altistas impensados não houvessem interferido no ritmo dos negocios. Diz ele, textualmente: "Devemos salientar que o volume de cafés exportados durante o ano de 1943 teria sido maior, não fora a resistencia dos detentores da mercadoria, manifestada nos últimos meses desse ano e que ainda perdura até hoje". E, mais adiante, após dar o quadro da exportação, em 1943, mês a mês: "Verifica-se, do quadro acima, que as nossas exportações, que no começo do ano, foram pequenas, subiram consideravelmente com a melhoria dos transportes maritimos. No entanto, o movimento dos últimos meses foi relativamente pequeno. A causa, como já dissemos, dessa queda brusca de nossas exportações, foi a resistencia dos detentores de café, motivada pelo pressuposto de que os "ceilings" norte-americanos estavam na iminencia de uma elevação. O comercio exportador ficou, assim, impossibilitado de aceitar muitas ordens do exterior, embora feitas em ótimas bases dentro dos "ceilings" fixados pelos Estados Unidos da América, perdendo o Brasil a oportunidade que se lhe oferecia de aumentar o volume das suas exportações de café no ano de 1943".

Não era possivel ser mais claro.

Das considerações do relatorio, a conclusão a que se chega é a de que o ano cafeeiro de 1943, comparado com o de 1942, foi bom. Muito melhor, porem, poderia ter sido, se fatores especulativos não houvessem interferido, nos últimos meses, reduzindo, artificialmente, o ritmo da exportação.

Ainda há outros capitulos, no relatorio do presidente do D. N. C., que exigem um comentario.

BOLETIM DA DIRETORIA DAS ARMAS

Apresentação, exclusão e desligamento de oficiais -- Permissões -- Alteração de funções -- Designação -- Promoções -- Movimento de oficiais

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO CAPITAL FEDERAL, 13 DE MAIO DE 1944. — BOLETIM INTERNO N.º 108.

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA. — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, os seguintes oficiais:

INFANTARIA:

— TENENTE-CORONEL — Enedino Virgilio de Carvalho, do Quadro Suplementar Geral, por ter terminado a sindicancia para que fora designado.

— CAPITÃES — Cirano Watson Coutinho Marques, do 11.º Batalhão de Caçadores, por se achar em trânsito para São João Del-Rei, para onde segue, a serviço de sua unidade; Dacio Vassimon de Siqueira, por ter sido transferido do 15.º para o 10.º Regimento de Infantaria e ter obtido quinze dias para se deter nesta capital durante o trânsito.

— PRIMEIRO TENENTE — Francisco Humberto Ferreira Elleri, do Supremo Tribunal Militar, por ter sido nomeado ajudante de ordens do exmo. sr. general Silva Junior.

— SEGUNDOS TENENTES — Antonio Cândido Tavares Bordeaux Rego e Valter Pereira Nunes, ambos do 1.º Regimento de Infantaria, por terem sido promovidos; Eugenio Muller Neto, do 11.º Regimento de Infantaria, por ter sido promovido e aguardar nova classificação.

CAVALARIA:

— MAJORES — Altair Franco Ferreira, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido nomeado adjunto do Estado Maior da Primeira Divisão de Infantaria Expedicionaria; Milton Barbosa Guimarães, do 3.º Regimento Moto-Mecanizado, por ter de seguir para Porto Alegre, a 14, onde, no Estado Maior da Terceira Região Militar deverá fazer o estagio para aptidão, findo o qual deverá seguir para sua unidade.

— CAPITÃO — Oriovaldo Pereira de Lima, do 1.º Regimento de Cavalaria Independente, por ter sido transferido para o Quadro Suplementar Geral.

ARTILHARIA:

— CAPITÃES — Horacio Cardoso Machado, do Primeiro Escalão do Deposito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira, por ter que se recolher a sua unidade; Francisco de Matos Junior, do II/2.º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria, por ter de seguir destino afim de se recolher a sua unidade, devendo, com autorização do exmo. sr. ministro, deter-se em Curitiba durante o trânsito.

— SEGUNDO TENENTE — Rubens Resstel, por ter sido promovido e classificado no I/2.º Regimento de Obuses Auto-Rebocado.

— SEGUNDO TENENTE DA RESERVA DE SEGUNDA CLASSE — Alfredo Virgilio Nicolau, do Primeiro Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira, por ter de seguir para Pindamonhangaba.

ENGENHARIA:

— PRIMEIRO TENENTE — Paulo Maranhão Aires, do 9.º Batalhão de Engenharia, por ter regressado do Estado do Maranhão, aonde fora dentro da dispensa do serviço concedida pelo comando da Primeira Divisão de Infantaria Expedicionaria e ter que gozar nesta capital oito dias de gala que lhe foram concedidos pelo comandante de sua unidade.

MESTRES DE MUSICA:

— SEGUNDOS TENENTES — Adelgicio Correia de Almeida, desta Diretoria, por ter passado à disposição da Primeira Divisão de Infantaria Expedicionaria para completar uma comissão de exame para primeiro sargento músico; Juvenal Carneiro, do 4.º Regimento de Infantaria, por ter que embarcar para a Segunda Região Militar afim de recolher-se a sua unidade.

ALTERAÇÕES DE PRAÇAS. — PROMOÇÕES. — Conforme comunicações feitas a esta Diretoria, foram efetuadas as seguintes promoções:

A SEGUNDO SARGENTO: — No III/8.º Regimento de Infantaria, o terceiro dito Ulisses Laus da Silva.

— No Regimento Sampaio, os segundos sargentos Édison Gomes Monteiro, Eudoxio da Silva Passos e Daniel Alvares Simon, todos para preenchimento de vagas existentes naquela unidade.

— No II/20.º Regimento de Infantaria, os terceiros ditos Nelson Gonçalves Coelho e Wilton Costa.

— No 24.º Batalhão de Caçadores, o terceiro sargento Ozimar Maria Anchieta.

— No 7.º Regimento de Infantaria, conforme telegrama n.º 93, de 3 do corrente, os terceiros sargentos Alexandre Weber, Aindano Rodrigues França, Abilio dos Santos Gonçalves, Danilo Romualdo Pippi e Ivo Michel.

A TERCEIRO SARGENTO: — No 24.º Batalhão de Caçadores, o cabo Antonio Pedro da Silva e Sousa.

— No 37.º Batalhão de Caçadores, os cabos José Barros Torres, José Cavalcanti Malta, Nilo Ferreira da Costa, Otavio Soares de Araujo, Ednezer de Oliveira Frias, Jorge Pereira Valadares e Argemiro Bertino de Carvalho, todos de fileira; e Otavio José Bezerra, de saude.

— No 7.º Regimento de Infantaria, os cabos Hugo Alfredo Puhlmann, Eustaqui Pereira da Cruz, Reneu Soares de Barros, Alipio José Correia e Carlos Correia Hermes.

— No 7.º Batalhão de Caçadores, os cabos Alfredo Cohen Steinbruch, Ivo Peixoto Sarmento e Artibano Udo Manica.

— No Regimento Sampaio, os cabos Sebastião Bruno, Henrique Rodrigues Vieira, Augusto Lobo Nelson Ribeiro, Murilo Muller, Grinaldo Carvalho, Carlos Francisco dos Santos, Gilberto Moreira Leite e Alibio Teixeira Bastos, todos enfermeiros de cirurgia.

A SEGUNDO SARGENTO: — *ARMA DE ENGENHARIA:* — No 3.º Batalhão Rodoviario, para preenchimento de claros de fileira, os terceiros ditos Gazi Miranda Guedes e Carlos Pires Estazulas, e à graduação de terceiro sargento, os cabos Manuel Tristão da Silva e João Alves Ribas.

A SEGUNDO SARGENTO: — *ARMA DE CAVALARIA:* — No 13.º Regimento de Cavalaria Independente, para a fileira, os terceiros ditos José Cassiano Gomes dos Santos e Claudionor de Melo Munhoz, e à graduação de terceiro sargento de fileira; no 9.º Regimento de Cavalaria Independente, os cabos José Martins Neves e Edmundo de Oliveira.

— No 1.º Regimento de Cavalaria Independente, os cabos João Becon de Almeida, sinaleiro e Romarquer Ribeiro de Sousa Martins e João Eduardo Witt Schmitz, de fileira; e Vitorio Pinarilo, clarim.

SUB-TENENTE EXCLUIDO. — Foi excluido do estado efetivo da Sétima Companhia Independente de Transmissões, por ter sido julgado incapaz, definitivamente, para o serviço do Exército, o sub-tenente Sebastião Martins Bonilha, o qual ficou adido aquele Corpo aguardando solução de requerimento em que pediu reforma.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL. — Por ter sido desembaraçado por esta Diretoria seja desligado de adido, afim de seguir destino, o capitão Antonio de Barros Moreira, classificado no Regimento Sampaio.

EXCLUSÃO DE OFICIAL. — Seja excluido do estado efetivo desta Diretoria, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército, o primeiro tenente da Reserva de segunda classe, arma de Infantaria, Renato Nogueira de Oliveira, em serviço na primeira secção da Terceira Divisão.

ALTERAÇÃO DE FUNÇÕES. — Em consequencia do publicado no item anterior, assuma as funções de adjunto da primeira secção da Terceira Divisão o primeiro tenente da Reserva de segunda classe, Francisco Teixeira Martins, que fica dispensado das de auxiliar da segunda secção da Primeira Divisão.

RETIFICAÇÃO. — Conforme comunicação feita pelo comandante do 2.º Regimento de Infantaria, em radiograma n.º 310, de 4 do corrente, Germano Barbosa da Luz é soldado músico de primeira classe e não terceiro sargento, como, por equivoco, constou do Radio n.º 305, de 3 de maio de 1944.

PRORROGAÇÃO DE TRANSITO DE OFICIAL. — Concedo mais quatro dias de prorrogação de trânsito, ao major Milton Barbosa Guimarães.

PERMISSÃO. — Concedo permissão ao primeiro tenente Jorge Alberto Lemos Bastos, ultimamente transferido do 5.º para o 3.º Batalhão Escola, gozar trânsito em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

MOVIMENTO DE OFICIAIS. — TRANSFERENCIA. — Transfiro:

ARMA DE INFANTARIA:

Por necessidade do serviço: do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Geral, o primeiro tenente da Reserva de segunda classe, convocado, José da Silva Ribeiro, ora servindo na Diretoria de Recrutamento.

DESIGNAÇÃO. — Designo, por necessidade do serviço: — Para servir na 28.ª Circunscrição de Recrutamento, o segundo tenente da Reserva de segunda classe, convocado, Amir Rocha Franco, o qual, em consequencia, é transferido do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Geral; e para servir na Diretoria de Engenharia, o primeiro tenente da Reserva de segunda classe, convocado, Acacio Fernandes Martins Correia Junior, que se acha em serviço na Diretoria de Recrutamento.

TRANSFERENCIA DE OFICIAL. — EXCLUSÃO. — Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinario e classifico no 37.º Batalhão de Caçadores, o segundo tenente da Reserva de primeira classe, convocado, José Meireles. — Em consequencia, excluo do estado efetivo desta Diretoria, o segundo tenente José Meireles, sendo nesta data desligado.

(a.) — General de Brigada *Angelo Mendes de Morais*, diretor das Armas.

Confere: — Tenente-coronel *José Portocarrero*, chefe do Gabinete.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem, em condições estaveis e sem modificação nas taxas.

O Banco do Brasil vendia a libra a ...... Cr$ 79.58 9/16 e o dolar a Cr$ 19.63 e comprava a Cr$ 78.46 7/16 e a Cr$ 19.47, respectivamente.

Assim fechou, às 11 horas, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

	Cr$
Libra à vista	79.58 9/16
Dolar	19.63
Escudo	0.80
Franco suiço	4.65
Coroa sueca	4.72
Peso argentino	4.94 1/2
Peso uruguaio	10.48 3/8
Peso chileno	0.63 3/8
Peso boliviano	0.46 3/4

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no mercado livre e oficial:

	Livre Cr$	Oficial Cr$
Libra	78.46 7/16	60.40 1/2
Dolar	19.47	15.50
Escudo	0.79	0.67 1/4
Peso argentino	4.81 1/16	—
Peso uruguaio	10.20 7/8	8.05 1/16
Peso chileno	0.59 15/16	—
Coroa sueca	4.62 1/16	3.93 6/8
Franco suiço	4.51 3/4	3.84 5/8

REPASSE AOS BANCOS

	Cr$
Libra (oficial)	66.75 3/3
Dolar (oficial)	16.53

COBERTURA AOS BANCOS

	Cr$
Libra, venda	78.80 9/16
Libra, compra	78.46 7/16

CAMBIO LIVRE ESPECIAL

	Cr$
Libra, venda	79.58 9/16
Libra (compra)	78.46 7/16
Dolar, compra	19.80
Dolar, venda	20.30

CÂMARA SINDICAL

MEDIAS DE CAMBIO

Em 12 de maio foram registradas na Câmara Sindical as seguintes medias cambiais:

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres	—	79.38 9/16	79.58 9/16
Portugal	—	0.80 5/8	0.86 1/8
N. York	15.57 7/8	19.63	20.30
Canadá	—	—	18.20
Argentina	—	4.94 7/8	5.10 1/16
Peseta	—	—	—
Uruguai	—	10.48 5/8	10.83 3/8
Suiça	—	4.67	—
Coberturas do Banco do Brasil:			
Escudo	—	—	—

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, à razão de Cr$ 22.90, em barra ou amoedado.

	Quantidade
Ontem	164.128.451
Desde o 1.º do mês	164.128.451

MOEDAS DE OURO

Libra	167.70	Franco	6.60
Dolar	34.40	Franco suiço	8.60

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 13.

	Abert.	Fecham.
S/Londres tel., p/£ $	402/404	402/404
S/Lisboa tel., p/£ $	4.00	4.09
S/Madrid, tel., p/£ $	9.20	9.20
S/Berna (livre) tel. p/£ $	23.40	23.40
S/Berna, tel., per P.	23.33	23.33
S/B. Aires, tel., por P.	24.98	24.98
S/Estocolmo tel p/£ K	23.84	23.84
S/Montreal (Canadá)	90.75	90.75

EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 13.

	Abert.	Fecham.
S/Londres, £, t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres, £, t/comp	n/c.	n/c.
A vista:		
S/N York, 100 $, t/venda	189 25 P.	189 25
S/N York, 100 $, t/comp	189 00 P.	189 00

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 13.

	Abert.	Fecham.
S/Londres £, t/venda	17.00 P.	17.00
S/Londres, £, t/comp.	16.90 P.	16.90
A vista		
S/N. York, 100 $, t/venda	403.00 P.	403.00
S/N. York, 100 $, t/comp.	402.50 P.	402.50

EM LONDRES

LONDRES, 13.

	Abertura		Fechamento	
S/N York p/£ $	4.02 50	4.03.50	4.02.50	4.03.50
S/Berna p/£ f.	17.30	17.40	17.30	17.40
S/Madrid p/£ p.	40.50		40.50	
S/Lisboa p/£ es.	99.80	100.20	99.80	100.20
S/Estocolmo p/£ K	16.85	16.95	16.85	16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 13.

Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco de Portugal	3 ½ %	3 ½ %
Em N York 3 m t/c.	½ %	½ %
Em N York 3 m t/v.	7/16 %	7/16 %

BOLSA DE VALORES

O movimento verificado de negocios ontem na Bolsa de Valores, que esteve bastante animada e firme, foi mais desenvolvido, como se vê abaixo:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

Apólices gerais:		J/relat. %	Época pgt.º
57 D. Emis. Nom.	995,00	5,03	1-7
171 Idem port.	848,00	5,90	1-7
250 Idem Caut.º	835,00	5,99	1-7
123 Reajustamento	950,00	5,26	1-7
Obrigações:			
10 Tes.ºº 1921	1 050,00	6,66	3-9
100 Idem de 1930	1 058,00	6,61	5-11
200 Idem 1939	1 055,00	6,63	1-7
2007 Guerra Cr$ 100,00	82,00		3-9
500 Idem	82,50		
300 Idem	83,00		
25 Idem Cr$ 200,00	165,00		
1 Idem Cr$ 500,00	430,00		
54 Idem Cr$ 1.000,00	890,00	6,73	
Estaduais:			
40 E. Santo 8%, pt.	527,00		Trim.
90 Minas 7%, pt.	1 023,00	6,83	4-10
361 Minas 3.ª Serie	200,50	6,98	2-8
100 Pernambuco	102,50		6-12
6 S. Paulo	247,00		
7 Idem	948,00	4,03	4-10
81 Idem Unif.º	1 160,00	6,00	mensal
Municipais:			
300 Emp.º 1931	234,50	4,26	1-7
Mun. dos Estados.			
60 B. Horizonte	1 025,00	6,83	1-7
350 Niterói	219,00	7,30	Trim.
Bancos:			
20 Brasil	620,00		
50 Comercio - Nom.	485,00		
375 Créd. Pes. - Pref.	130,00		
2100 Idem C/50 %	50,00		
800 Pan. do Brasil	240,00		
50 Idem	235,00		
68 D. de Santos, port.	345,00		
500 F. e L. M. Gerais - 6 / 60%	235,00		
4 B. Min. - Benef.	1 100,00		
5 Sid. Nacional	230,00		
Debêntures:			
100 Cia. F. e L. Nordeste do Brasil	900,00		

CAFÉ

O mercado de café funcionou ontem calmo e sem alteração nas cotações.

O tipo 7 foi cotado ao preço anterior de Cr$ 26,00 por 10 quilos, na tabua e não houve vendas sobre o produto.

Fechou calmo.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$	28.00
Tipo 4	Cr$	27.50
Tipo 5	Cr$	27.00
Tipo 6	Cr$	26.50
Tipo 7	Cr$	26.00
Tipo 8	Cr$	25.50

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	4.616
Leopoldina	5.105
Reg. Esp. Santo	1.744
Reg. Flum. Rio	3.840
Cabotagem	—
Total	15.495
Entradas até 12	121.948
Existencia	694.771

Em Santos

MOVIMENTO DO DIA 13

N.º 4 — nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

N.º 5 disponivel por 10 quilos (duro) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

N.º 6 (mole) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

Embarques — Hoje, 79.292 sacas; anterior, 43.038; ano passado, 20.821 ditas.

Entradas — Hoje, 38.015 sacas; anterior, 20.843; ano passado, 27.017 ditas.

Existencia — Hoje, 3.274.140 sacas; anterior, 3.415.417; ano passado, 1.742.203 ditas.

Não houve exportação.

Em Vitoria

MOVIMENTO DE ONTEM

Funcionou firme, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 23,40 por 10 quilos.

AÇUCAR

Em São Paulo

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos	Nominal
Mascavo	Nominal
Branco cristal	Nominal

Em Pernambuco

MOVIMENTO DE ONTEM

Cotações por 60 quilos:		Hoje	Ant.
Mercado		Est.	Est.
Usina de 1.ª	Cr$	73,00	78,00
Usina de 2.ª	Cr$	n/c.	n/c.
3.ª sorte	Cr$	54,00	54,00
Cristais	Cr$	68,00	68,00
Por 15 ks.:			
Somenos	Cr$	18,00	18.00
Mascavos	Cr$	15,00	15,00

	Sacas	
Entradas	14.822	
De 1.º set.	3.745.397	3.730.575
Existencia	1.649.510	1.820.521
Exportação	185.833	
Cons. local	900	900

ALGODÃO

Em São Paulo

MOVIMENTO DE ONTEM

COMPRADORES

Contrato "A"

Maio	81.70	82.00
Junho	n/c.	n/c.
Julho	82.30	82.70
Agosto	n/c.	83.20
Setembro	n/c.	83.80
Outubro	84.10	84.60
Dezembro	85.50	86.00
Janeiro (1945)	n/c.	86.30
Fevereiro (1945)	n/c.	n/c.
Março (1945)	n/c.	n/c.
Vendas	—	31.500
Mercado	Est.	Est.

Contrato "B"

(Base - Tipo 5)

Maio	82.00	n/c.
Julho	82.70	n/c.
Outubro	n/c.	85.20
Dezembro	86.40	86.60
Janeiro	86.90	86.90
Março	87.30	n/c.
Vendas	—	3.500
Mercado	Est.	Est.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$	85.00
Tipo 5	Cr$	83.00
Tipo 6	Cr$	79.00

Em Pernambuco

MOVIMENTO DE ONTEM

		Hoje	Ant.
		Fir.	Fir.
Sertões tipo 5	Cr$	83,00	83,00
Matas, tipo 5	Cr$	78,00	78,00

Pardos		
Entradas	400	
De 1.º set.	255.900	255.500
Existencia	78.300	83.100
Exportação	2.000	
Cons. local	700	700

Em Nova York

NOVA YORK, 13.

Ent.:	Abert.	Fech.
Em maio	21.02	21.09
Em julho	20.50	20.55
Em outubro	18.79	18.86
Em dezembro	19.53	19.60
Em janeiro	19.50	19.52
Em março (1945)	19.29	19.37
Em maio (1945)		21.50
Am. Mid. Uplands	Est.	Est.

Mercado — Baixa de 1 a 5 pontos. No fechamento — Alta de 2 a 8 pontos.

Laboratorios Farmacêuticos Espasil S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria, realizada em 25 de Abril de 1944

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e quatro reuniram-se, em assembléia geral ordinaria, os acionistas dos Laboratorios Farmacêuticos Espasil S. A., na sede da Sociedade, à rua do Resende, n. 104, nesta cidade do Rio de Janeiro. O Sr. Luiz R. de Souza Dantas, diretor-gerente, abrindo a sessão, declarou que, achando-se presentes acionistas representando número legal, indicava o Dr. Vicente de Paulo Galliez para presidir os trabalhos. Tendo sido unanimemente aceita a indicação, assumiu a presidencia o Dr. Vicente de Paulo Galliez, o qual convidou para secretario o Sr. Fernando Machado Soares. O senhor presidente fez, a seguir, leitura do edital de convocação da assembléia, nos seguintes termos: — "Laboratorios Farmacêuticos Espasil S. A. — Os senhores acionistas são convidados a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, que se realizará no próximo dia 25 de abril de 1944, às 14 horas, na sede da sociedade à rua do Resende, n. 104, nesta cidade. Nessa Assembléia serão apresentados o relatorio da Diretoria, Balanços e contas referentes ao ano de 1943, bem como o parecer do Conselho Fiscal. Os senhores acionistas deverão, outrossim, eleger os membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercicio de 1944. Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-Lei 2.627, de 26 de setembro de 1940, relativos ao exercicio de 1943. Rio de Janeiro, 25 de março de 1944. — Luiz R. de Souza Dantas, diretor-gerente." Disse o senhor presidente que, na forma do edital de convocação que acabava de ser lido, o Sr. secretario iria proceder à leitura do relatorio da diretoria, balanços e contas, bem como parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1943, documentos que foram devidamente publicados na forma da lei. Terminada a leitura, o senhor presidente declarou aberta a discussão e, como ninguem pedisse a palavra, submeteu à votação, tendo sido unanimemente aprovados o relatorio da diretoria, o parecer do Conselho Fiscal, balanços e contas relativos ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1943, abstendo-se de votar os acionistas legalmente impedidos. O senhor presidente convidou os senhores acionistas a se munirem das respectivas cédulas, afim de ser realizada, em escrutinio secreto, a eleição dos membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para o exercicio de 1944. Realizada a eleição, verificou-se terem sido unanimemente eleitos, para membros efetivos do Conselho Fiscal, os Srs. Jean Jacques Frederic Duvernoy, Dr. Vicente de Paulo Galliez e Adriano Pinto e, para suplentes, os Srs. Fernando De Lamare, Luciano Marino Crespi e André Raul Lage. O senhor Fernando Machado Soares propõe que fossem fixados em Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros) por ano os honorarios dos membros efetivos do Conselho Fiscal, o que foi unanimemente aprovado. Ninguem solicitando a palavra, o senhor presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ata, que é assinada por todos os acionistas presentes. Rio de Janeiro, vinte e cinco de abril de mil novecentos e quarenta e quatro. Luiz R. de Souza Dantas — Fernando Machado Soares — Vicente de Paulo Galliez — Adriano Pinto — Jean Jacques Frederic Duvernoy — Marino Crespi — Dario Carlos da Cunha — Deodoro Godoy Tavares.

Certificamos que a presente é copia fiel do original do livro de atas às folhas 8 e 9.

LUIZ R. DE SOUZA DANTAS
Diretor-Gerente
FERNANDO MACHADO SOARES
Secretario

Sociedades Anônimas

Realizam-se amanhã as assembléias gerais de acionistas das seguintes empresas:

Companhia Lopes Sá Industrial de Fumos — 2.ª Convocação — às 13,30 horas, à rua Acre, 55.

[illegible]

LABORATORIO MARGEL S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

[illegible]

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1944.

HENRIQUE DE LACERDA FERRAZ, diretor-presidente.

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

(A primeira cotação é a do fechamento de hoje; a segunda é a do anterior)

NOVA YORK, 13. — Stock Exchange — Allied Chemical 142,75-141,50; [illegible]

Curb Stock — [illegible]

Bancos — [illegible]

Diversos — [illegible]

O novo horario de barcas para Paquetá

A POPULAÇÃO CONTINUA AGUARDANDO A MODIFICAÇÃO ANSIOSAMENTE ESPERADA

Não obstante a auspiciosa noticia de que seria iniciado um novo horario para Paquetá, a população laboriosa da formosa ilha da Guanabara continua aguardando que a direção da L. Railway, tome em consideração o apelo dos seus moradores, os quais em numerosos telegramas ao prefeito Dodsworth e a Mr. Neele não se cansam de pleitear o advento de um horario que corrija os inconvenientes graves do que está atualmente em vigor. Anunciado o inicio do novo horario para meados de abril, depois para 1.º de maio, agora para a 2.ª quinzena de maio, continua até hoje a população aguardando a palavra oficial da Cantareira. O bem-estar da coletividade carioca não pode deixar de ser levado em conta. Está nas mãos do prefeito Dodsworth e mais ainda na dependencia direta de Mr. Neele, encarregado pela Leopoldina para resolver o assunto.

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ASSISTENCIA MEDICA

Movimento do dia 12 do corrente: 21 primeiras consultas, 1 visita domiciliar, 21 exames de laboratorio, 8 radiografias, 9 internações hospitalares, 12 tratamentos especializados, 10 inspeções de saude.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Demonstrativo do movimento de ontem: Totais anteriores, 31.364 empréstimos, Cr$ 74.138.900,00; Distrito Federal, 1 empréstimo, Cr$ 4.000,00; Interior, 11 empréstimos, Cr$ 41.500,00. Totais: 31.376 empréstimos, Cr$ .... 74.184.400,00.

Noticias Diversas

MAIS UM EXEMPLO A SER ESTUDADO

Somente agora temos em mão o último relatorio da diretoria do Banco de Crédito Comercial S. A., cuja sede funciona em Fortaleza, Estado do Ceará, e com agencias nas praças de Aracati, Crateus, Iguatú, Quixadá, São Pompeu e Sobral.

Não queremos abordar, nestas linhas, os judiciosos conceitos explanados sobre o atual estado de guerra do pais e os decorrentes fenômenos da inflação e da majoração das utilidades indispensaveis à vida.

Queremos trazer ao conhecimento dos bancarios cariocas o contido no item 21.º do relatorio e que nos pareceu digno de especial registro:

"Devemos por em evidencia, por sentimento de justiça, que muito contribuiu para o nosso triunfo, alem do esforço da Diretoria e do Conselho Fiscal, a colaboração prestante e inteligente do nosso corpo de funcionarios. A Diretoria, reconhecendo o valor dessa contribuição, e querendo retribuir, com justiça, os esforços dos servidores do Banco, promoveu o reajustamento dos respectivos vencimentos, de sorte a torná-los, tanto quanto possivel, compativeis com a elevação do custo da vida. E alem da melhoria realizada na remuneração efetiva, a qual montou a cerca de 25 por cento dos vencimentos, ainda fez a distribuição de gratificações extraordinarias, e continua tomando a seu cargo o pagamento da cota do Instituto dos Bancarios, devida pelos seus funcionarios.

A verba destinada à assistencia aos funcionarios, criada na ultima reforma dos estatutos, tem sido utilizada em honorarios médicos e no financiamento de medicamentos aos servidores do Banco, o que constitue valioso auxilio para os mesmos.

A diretoria deseja ampliar agora os beneficios de assistencia aos seus auxiliares, cogitando do estabelecimento de um serviço médico perfeito e da instituição de auxilio para ferias, de modo que os funcionarios possam gozá-las em clima mais apropriado à restauração de sua saude, sempre que isso se torne necessario."

E' confortador assinalar o ponto de vista desses banqueiros do nosso distante e querido Ceará, tão diferente daquele, tão nosso conhecido, que só quer ver nos seus subordinados uma parcela em algarismos a agravar os resultados do "Passivo" nos Balanços.

VINTE E CINCO ANOS...

O dia de amanhã, segunda-feira, registrará para o sr. Rafael Buonocristiano, fundador do Sindicato dos Bancarios desta capital e seu ex-diretor, o 25.º aniversario de seu ingresso no quadro de funcionarios do Banco Hipotecario e Agricola de Minas Gerais S. A.

Seus companheiros de trabalho e seus muitos amigos preparam-lhe uma demonstração de apreço e esperam que a nova direção do estabelecimento se lembre tambem daqueles vinte e cinco anos de esforço continuado e escassamente pago pelos antigos responsaveis das diretorias passadas.

"BANCARIO"

Acaba de ser distribuido pelos Bancos do Rio, gratuitamente como sempre o foi, o número 41 de "Bancario" relativo aos meses de março e abril deste ano. O boletim do Sindicato dos Bancarios apresenta material interessante e não devemos deixar de transcrever nestas colunas o inicio do artigo "Por que lutamos e como lutar", para conhecimento dos demais bancarios do interior:

"Todos os povos lutam por um mundo sem opressão. Por um mundo onde a Justiça não seja influenciada pela força nem pela riqueza. Por um mundo onde as possibilidades econômicas sejam asseguradas igualmente a todos. Onde a instrução não seja privilegio de poucos. Onde o pensamento e a palavra sejam livres. Onde cada cidadão possa adorar ao seu Deus como quiser. Onde, enfim, a exploração do homem pelo homem não seja a norma de vida. Por um mundo assim lutam os povos das Nações Unidas e, entre eles, o povo brasileiro. Mas não seremos dignos desse mundo se, na hora da batalha, na hora dos sacrificios, desconhecemos o nosso dever e permanecemos como espectadores, ou inconciliaveis com o ponto de vista geral, sem sacrificarmos nem os nossos hábitos de tempo de paz, nem as nossas convicções pessoais em proveito de qualquer trabalho que direta ou indiretamente contribua para a vitoria".

Voltaremos a tratar da materia contida no mencionado boletim.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por Dec. n.º 17.962, em 4/10/1934. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga, n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4503 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas.

Domingo, 14 de maio

Advogado do dia — Dr. Francisco Mateus Ferreira.

Procurador — Norival, à rua do Resende n. 8, sobrado; telefone: 42-1710.

Internação — No Sanatorio de São Cristovão, em Campos de Jordão, o associado Renato Gomes de Passos, matricula 11.989.

Fiança — Foi prestada a de Cr$ 700,00 em favor do associado Euclides Alves de Mesquita, matricula 14.645, como incurso no parágrafo 3º do artigo 131 do Código Penal, no 10º distrito policial.

Aos associados — Racionamento de gasolina para o mês de junho próximo: Taxis, dia 15 de maio, de 1 a 10.500; dia 16: de 10.501 a 18.000; dia 17: de 18.01 a 25.000; e dia 18: de 25.001 a 37.000. Atrasados: dias 19 e 20 de maio. Carga: dia 22 de maio, de 1 a 3.000; dia 23: de 3.001 a 7.000; dia 24: de 7.001 a 9.000; dia 25: de 9.001 a 12.500; e dia 26: de 12.501 a 14.200. Atrasados: dia 27 e 29 de maio. Diversos: dias 30 e 31 de maio.

Falecimentos — Verificaram-se os dos associados: Joaquim Teixeira, matricula 1.751; e Davi de Almeida Fonseca matricula 885.

Segunda-feira, 15 de maio

Advogado do dia — Dr. Geraldo Monteiro Rodrigues.

Procurador — Carvalho, à rua André Cavalcanti 16, sobrado, apartamento 201; telefone: 22.0749.

Departamento Jurídico — Devem comparecer às 12 horas, para sumario, os associados: Floriano dos Santos Oliveira, na 3ª Vara Criminal; Cândido Meireles, na 6ª Vara Criminal; João Xavier Borba e Adelino do Nascimento, na 11ª Vara Criminal; Antonio Mateus Filho, no Juizo Criminal de Niterói; e Ludwig s Ferreira de Sousa, na 15ª Vara Criminal.

Comissão de Beneficencia — Reune-se, às 20 horas, e estão convocados os srs.: Relator, José Manuel de Magalhães, José Braz da Silva, João Alves de Lima, Joaquim de Sousa 2º, Joaquim Valim, Manuel de Sousa e Silva e Otaviano Teixeira da Costa, afim de fazer entrega aos associados enfermos das beneficencias relativas à primeira quinzena de maio do corrente ano, que importaram em Cr$ 32.016,20.

INSPETORIA DO TRAFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHA, AS 8,15 HORAS (Turma "A") — Francisco Jorge Monteiro de Castro, Antonio Valente da Silva, Brasil Bastos Silva, Paulo Gomes da Silva, Teodoro Silvestre Nascimento, Valdir Pereira, Aristides Teixeira Dias, Abilio Augusto Lopes, José Rozales Machado, Paulo Gal'lett, Osvaldo da Silva, Eduardo Morais Filho, Benigno Valentim, Mauricio Teixeira Mateus.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM: Aprovados: Guilherme Dantas dos Santos, Antonio Henriques, João Soares de Andrade, Getulio de Alvarenga Lira, Sebastião de Azevedo Pires, Artur de Araujo Cardoso, Valdir Lessa de Farias, Valdemar Leite Lobo, Guilherme Praga, João Adolfo da Cunha Saavedra.

Reprovados — 3.

Infrações registradas

Estacionar em local não permitido: P. 5214 — 29822. Desobediencia ao sinal: P. 1923 — 6805 — 8049 — 18074 — 19221 — 32411 — 35532 — bonde 2020. Interromper o trânsito: C. 14018 — bonde 2511. Contra mão de direção: P. 8317 — 34600 — ônibus 627 — 935. Abandonado: C. 11126 — 14018. Excesso de fumaça: ônibus 874. Falta de transferencia de local: P. 1528 — 15718. Fila dupla: C. 968. I.A.P.E.T.E.C.: C. 6094 — 10944 — 11234 — 13146 — 13568 — tric. 148. Falta de freios: ônibus 109. Falta ou deficiencia de setas: C. 1746 — 3641 — 13681. Não apresentar a carteira: C. 13751. Uso excessivo de buzina: onibus 324. Falta de registro: P. 31154. Recusar Passageiros: P. 25723 — 31681. Não fazer o sinal regulamentar: C. R. J. 27758. Diversas infrações: P. 8786 — 10547 — 22201 — 34481 — 35755 — C. 2561 — 3441 — 7630 — 7368 — 11168 — 12115 — ônibus 303 — 874.

Tabela de extranumerario-mensalista

O presidente da República assinou decreto alterando a Tabela Numérica Ordinaria do extranumerario mensalista da Rede de Viação Cearense.

Gráfica Vitoria Sociedade Anônima

Relatorio da Diretoria

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às determinações legais e às de nossos Estatutos, temos o prazer de apresentar à consideração e aprovação dos senhores acionistas o relatorio, o balanço, as contas do exercicio de 1943 (dois meses, novembro e dezembro) acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal. Pelo decorrer do curto prazo de nossa existencia, podemos assegurar aos nossos acionistas prosperidades para os negocios sociais. Este o nosso relatorio, ficando a Diretoria, assim como todos os documentos e os livros da Sociedade ao dispor dos acionistas, para qualquer esclarecimento ou exame.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1944.

ALBERTO BURLE DE FIGUEIREDO
Diretor Presidente

WALDEMAR SILVA
Diretor Gerente

Balanço relativo ao período de 1 de Novembro a 31 de Dezembro de 1943

A T I V O

	Cr$	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO			
Máquinas e Acessorios		486.682,10	
DISPONIVEL			
Caixa	97.061,80		
Banco Ribeiro Junqueira	121,10	97.182,90	
REALIZAVEL			
Mercadorias Gerais		36.284,80	
EXIGIVEL			
Contas Correntes		5.599,00	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas		20.000,00	645.748,80

P A S S I V O

	Cr$	Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL			
Capital	500.000,00		
Fundo de Reserva Legal	169,80		
Lucros neste Exercicio	3.225,30	503.395,10	
EXIGIVEL			
Legião Brasileira de Assistencia	76,30		
Obrigações de Guerra	190,00		
Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriarios	212,60		
Duplicatas a Pagar	121.874,80	122.353,70	
CONTA DE COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		20.000,00	645.748,80

Demonstração da conta de "Lucros e Perdas"

D E S P E S A

	Cr$	Cr$
Despesas Gerais	15.711,20	
Ordenados	29.889,40	
Impostos e Taxas	85,00	
Seguros	6.295,50	
Comissões	1.131,00	
Aluguéis	810,50	
Fundo de Reserva	169,80	
Lucro neste Exercicio	3.225,30	57.318,70

R E C E I T A

	Cr$	Cr$
MERCADORIAS GERAIS		
Lucro Bruto	56.794,80	
Juros e Descontos	523,90	57.318,70

Alberto Burle de Figueiredo — Presidente. Waldemar Silva — Diretor Gerente. Carlos Ayres Neves — Contador — Reg. n.º 44.579 — D. N. I. C.

Parecer do Conselho Fiscal

Cumpre-nos, de acordo com Estatutos sociais, dar parecer sobre as contas apresentadas pela Diretoria, relativo aos meses de novembro e dezembro de 1943 (exercicio de 1943) e o fazemos, declarando que a escrita da Sociedade se acha rigorosamente em dia, e em ordem, merecendo, assim, aprovação as contas e demais atos da Diretoria e propomos, à Assembléia Geral, seja aprovado um voto de louvor à Diretoria, pelo modo como geriu os negocios sociais, durante o exercicio de 1943, por nos parecer de justiça.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1944.

JOSÉ KNEIP LADEIRA
ADALCY DUTRA DE CASTILHO
GERMANO SOARES BRANDÃO

"Franceses, nós cremos em vós"

Programa patrocinado pela poetisa

BEATRIX REYNAL

Amanhã – Às 21 horas – Amanhã

Recital do soprano:

SILVIA LIMA RAMOS

Ao piano:

WALDEMAR NAVARRO

Palestra do Prof.:

Alfred Le Forestier

E declamação por:

WALLY MICHELLE

Orientação artística de:

RENÉ CAVÉ

PRA-2 – Ministerio da Educação 800 Kcls.

TEATRO

Primeiras

"CAVALINHO DE PAU", NO SERRADOR, PELA COMPANHIA EVA TODOR

Uma das condições que pode e deve determinar a adaptação de uma peça ao ambiente de outro país, quando não o daquele em cuja lingua foi a mesma escrita, é casarem-se perfeitamente os hábitos e os costumes desses dois lugares.

Uma cena, entre algumas outras, mostra bem que o original, ora em representações no Serrador, não estava em condições de vestir as roupagens do ambiente brasileiro. E' aquela entre um rapaz e sua propria madrinha, ou melhor uma especie de mãe de criação, caracteristicamente familiar, que, julgando achar-se seu afilhado apaixonado por uma criatura da vida airada, a vai buscar e a chama para seu proprio lar.

A rapariga é aí recebida com distinções especiais, mas desiludida, porque encontra lá, como rival poderosa, um novo caso de amor do aludido rapaz, se atira, então, aos braços de um amigo da casa, o qual não se peja em passar a noite no jardim enluarado desse lar, com uma mulher duvidosa ali introduzida pela senhora dona da casa...

Convenhamos que são hábitos esses que não se coadunam com a organização tradicional da familia brasileira.

Mas o fato da comedia de Ladislau Todor não se prestar a ser adaptada ao nosso meio, não quer dizer que seja uma peça sem outros caracteristicos teatrais que a não valorizem. Absolutamente. São três atos muito bem armados, tecnicamente, embora pelas alturas do terceiro adquira um feitio de "vaudeville" — o que sacrifica um pouco a verdade dos acontecimentos. Não se poderá negar, porem, que a comedia, tal qual como o autor a ideou e executou, constitue um espetáculo divertido, cheio de graça, despertando interesse pelo seu assunto e emaranhado da marcha da ação, por vezes contornando um fio emocional bastante vivo.

Concorreu para isso tambem o desempenho. Afinado, bem conduzido, com realce das figuras principais como Eva Todor, Elza Gomes e André Villon, que garantiram os alicerces da peça, coadjuvados por Afonso Stuart, Judite Vargas, Armando Braga e Pola Sesta, que viveram os papéis acidentais.

Alem dessa representação correta, fruto do engenho cênico de Eduardo Vieira, a ação decorreu em cenoplastia de H. Collomb.

O público gostou e aplaudiu. — Ab.

Cartaz do Dia

HOJE, COMO ONTEM, TEREMOS VESPERAIS E SESSÕES À NOITE EM TODOS OS TEATROS

As peças em cena são: Serrador, "Cavalinho de Pau", companhia Eva Todor; Gloria, "A mulher que matou o marido", companhia Jaime Costa; Rival, "Das cinco às sete", companhia Déa-Cazarré, com Alda Garrido; João Caetano, "Fogo na Cangica", companhia Beatriz-Oscarito; Carlos Gomes, "Passarinho da Ribeira", companhia Fados Teatralizados; Recreio, "Tico-Tico no Fubá", comapanhia Valter Pinto.

No S. N. T.

PROVA PÚBLICA DA AULA DE CANTO DO CURSO PRÁTICO DE TEATRO

Realizou-se, ontem, com casa repleta e grandes aplausos o primeiro espetáculo da prova pública da aula de canto do Curso Prático, mantido pelo Serviço Nacional de Teatro.

Agradou em cheio o programa em que os alunos dirigidos pela professora maestrina Griselda L. Schleder se exibiram em números de coros, de solos, de decretos, apresentando varios motivos de música e diversos gêneros, como ópera, opereta e composições esparsas.

Hoje teremos à tarde, o segundo espetáculo dessa pública prova às 15, sendo o último à noite, às 21 horas.

Os convites restantes encontram-se no Teatro Ginástico, em cujo palco terá lugar essa festa de aproveitamento dos alunos da C. P. T.

Noticias Diversas

Promovida pela Sociedade Dramática Luso-Brasileira, realiza-se amanhã, às 20,45 horas, no Teatro Ginástico, a apresentação de sua Escola Técnica de Teatro, sob a direção do prof. Simões Coelho, com a apresentação da peça histórica "Leonor Teles", em versos, de Marcelino Mesquita.

A ação decorre no século XIV, teatralizando os amores escandalosos de Leonor Teles com o rei de Portugal.

* * *

No Teatro Carlos Gomes realiza-se hoje, às 10 horas, a festa de arte da bailarina Sally Loretti, sob o patrocinio da Associação Brasileira de Criticos Teatrais.

Sally Loretti foi aluna do Curso Prático do Serviço Nacional de Teatro, tendo como professora Eros Volusia, pertencente àquele Curso que ainda facultou a essa aluna o uso de trajes de seu guarda-roupa.

* * *

A empresa Celestino Moreira do Teatro João Caetano, onde atua a Companhia de Revistas Beatriz-Oscarito com a peça "Fogo na Cangica", chama a atenção do público para que "adquira com antecedencia a sua localidade, senão terá de ficar na bicha".

E publica um cliché, mostrando como a fila daquele teatro da praça Tiradentes é longa.

* * *

Com um homogeneo elenco, Paulo Sebescen, autor dos mais conhecidos da Europa, levará à cena, na próxima sexta-feira, 19 deste, a sua segunda peça escrita no Brasil denominada "Escândalo social 1828", cujo argumento se prende a um fato da nossa historia no reinado de Pedro I. Contando para interpretação de sua hilariante comedia com elementos como Antonieta Matos, Jesús Ruas, Wolf H. Harmish, Edmundo Lopes, Alfredo Ruas, Odilon Romano e outros, o festejado teatrólogo iugoslavo oferecerá ao público carioca, em duas sessões diarias, às 20 e 22 horas, um espetáculo cheio de lances emocionais e graça sutil.

E' de prever-se um autêntico sucesso a iniciativa do afamado autor de "Eu fui um guerilheiro servio".

* * *

A Companhia do Teatro Carlos Gomes despede-se hoje, tanto na vesperal como nas sessões da noite, com as últimas representações da burleta de costumes do Norte de Portugal: "Passarinho da Ribeira". Como este elenco estréia na próxima sexta-feira em São Paulo, com a mesma peça, os artistas, gratos às preferencias do seu público, tambem se despedem, reaparecendo em julho próximo, com a nova opereta: "A Canção da Margarida". Os artistas são: Luiza Satanela, Manuel Vieira, Alzira Rodrigues, Joaquim Pimentel, Maria Alice, o "passarinho", Miguel Orrico, Maria da Conceição, Manuel Rocha, Domingos Terra, Átila Iorio e Fialho de Almeida.

* * *

A Companhia Argentina de Revistas, que estréia quarta-feira no Carlos Gomes, chegará amanhã ao Rio.

Representantes

Importante empresa deseja ampliar seu quadro de representantes em todo o país, nas capitais e interior dos Estados. Ramo de negocio facil e distinto. Escrever para a Caixa Postal 231 Rio de Janeiro.

NOIVA!

V. Excia. pode comprar baratíssimo um rico enxoval ou uma modernissima guarnição de seda para o quarto, na

A NOBREZA

DURANTE ESTE MÊS!

Enxovais 15 peças CR$ 78,00

ENXOVAL N. 1 — Vestido de seda diversos modelos e mais 14 peças, reclame. Cr$ 78.00.

ENXOVAL N. 2 — Vestido de seda com cauda elegante e moderno e mais 14 peças, tudo por Cr$ 120,00.

ENXOVAL N. 3 — Vestido de seda merveilleux, últimos modelos, lindo conjunto. Total 15 peças, tudo por Cr$ 150,00.

ENXOVAL N. 4 — Vestido de finissimas sedas, modelos exclusivos, um conjunto de luxo e beleza. Cr$ 200,00.

8 PEÇAS Cr$ 125,00 — Guarnição para quarto de noivas, pintura a oleo, rica colcha.

8 PEÇAS Cr$ 235,00 — Guarnição para quarto, cetim de seda, pintada a oleo, colcha com rufos.

9 PEÇAS Cr$ 400,00 — Guarnição em cetim fulgurante, rica pintura a pincel, mão livre, colcha guarnecida com rufos e babados.

GUARNIÇÕES DE LUXO — Guarnições com 9 peças, verdadeiras obras de arte, trabalhos admiraveis, a Cr$ 600,00, Cr$ 800,00, Cr$ 1.000,00 até Cr$ 2.500,00

Atenção: V. Ex. encontra na "A Nobreza" enxovais prontos até Cr$ 1.030,00

1.ª COMUNHÃO

LACINHOS .... Cr$ 2,90

A NOBREZA tem grande variedade de lindos e mimosos enxovais para meninas e meninos, de 1.ª comunhão, desde Cr$ 48,00.

GRATIS — Troque este anuncio inteiro por Cr$ 4,00 em selos encarnado, até 15-5-44

INTERIOR

A NOBREZA remete qualquer mercadoria para o interior mediante vale postal ou registrado com valor.

Não fornece amostras

A Nobreza
95, Uruguaiana, 95

FARMACIA ROSSINI

DROGAS EM GERAL — PERFUMARIAS

Entregas rápidas a domicilio. Distintos médicos atestam os nossos produtos. Consultas médicas a qualquer hora em consultorio separado do estabelecimento.
Rua Conde de Bonfim, 879
PEDIDOS PELO TEL. 38-0123.

RIVAL

Hoje - Vesperal às 15 horas. À noite - Às 20 e 22 horas

DÉA-CAZARRÉ

DÉA

TEMPORADA COM

ÚLTIMO DOMINGO DE

Adaptação de Joracy Camargo

Sexta-feira, 19, impreterivelmente,

MADAMA KOCAKOLE

— "A tal que entrou no escuro..." —
3 atos ultra-engraçados de GASTÃO TOJEIRO

AMANHÃ: — DESCANSO. TERÇA-FEIRA: — "DAS CINCO ÀS SETE".

NOTICIAS DA CENTRAL DO BRASIL

Atos do diretor: admissões e dispensas -- Requerimentos despachados -- Inspeção de saude

ADMISSÕES

Foram admitidos: para o Serviço do Material, como tarefeiro: Rui Siqueira, Paulo Ribas Milton Queiroz de Castro, Valdemar Agostinho Ferreira, Maria da Gloria Silva Carvalho, Maria Genita Ferreira, Mauricio Amaral de Sousa, Clarisse Guimarães, Zilma Correia Barbosa, Ione Amaral de Sousa, Isabel Gonçalves Ribeiro, Esmeralda Ferreira Martins, Sinclair Bonzoumet, Orlando de Jesús, Lizete Paiva, Iolanda Ramos, Maria das Dores Caminha da Silva Veninha Augusta de Sousa Arantes.

Para o Serviço de Exploração de Pedreiras e Anexos, como operario de obras: João Meneses, José Helio dos Santos, Luiz dos Santos e Olavo Pereira de Oliveira, para a Pedreira de Capitão Eduardo: Antonio de Matos Pinho, Joaquim Moreira de Castro, José Cândido, e Raimundo Cantarino Batista, para a Pedreira de Ribeirão da Mata: Adão Correia, Antonio dos Santos, Benedito Pereira da Silva, Clóvis de Oliveira, Ermelindo Gomes, Ermógenes Patricio da Silva, Francisco Geraldo das Mercês, Francisco Gonçalves dos Santos, Geraldo Rodrigues, José Longinho Gomes, José Margarida da Silva, José Neves Milagres, Paulo Joventino de Sousa, Plinio Ferreira dos Santos e Raimundo dos Santos, para a Pedreira de Vitorino Dias, para o Serviço de Exploração de Pedreiras e Anexos, como oficial: João de Deus Pereira, Jorge Farell, José Justino Caetano, Manuel Zacarias, Pedro da Rocha Goulart, Pedro Florentino Duarte e Rogerio José Alves, para a Pedreira de governador Portela.

Antonio José da Silva, Antonio José Tomé, Avelino Francisco da Rocha, Benedito dos Santos, Cassemiro Pereira da Silva, Francisco Tito, Geraldo Cordeiro dos Santos, Geraldo Luiz dos Santos, Geraldo Mangela da Silva, Geraldo Martins Ferreira, Jeremias Pedro Martins, Joel da Silva, José Jerônimo Anastacio, José Lucas Nogueira, Norberto Francisco da Rocha, Sebastião Moreira, para a Pedreira de Belo Vale.

Joaquim Francisco de Morais, para a Pedreira de Queluz.

Como oficial de 2.ª classe: Antonio Lucindo Neto, José Carlos, José Gomes Martins e José Pedro da Silva, para a Pedreira de Belo Vale.

Para a 2.ª IL, como PM, — João Conceição, e Valter Marques.

Como guarda torniquete — Maria José de Azevedo, afim de ter exercicio na Divisão do Centro.

Para a 2.ª IL, como IM, — Claudionor Fernandes de Oliveira.

Para a Divisão do Centro — Sala de Aparelhos de D. Pedro II — como mensageiro — Elção de Oliverio de Paula Travassos.

Para a Divisão do Centro — serviço de braçagem na estação de Barra do Pirai — como trabalhador — Levindo Augusto Gaziglia.

Para o 9.º Depósito, como praticante de maquinista — Francisco de Assiz Duarte.

Para o 3.º Depósito, como praticante de maquinista — José Cruz Neto.

Para o 9.º Depósito, como praticante de maquinista — João Hermes Guimarães.

Para a 2.ª AT — estação de Barra do Pirai — como guarda — Rolando Mendes Junqueira.

Para a Divisão de Passageiros, como trabalhador — João de Oliveira Lopes.

Para a Divisão do Centro — serviço de braçagem na estação de Nova Iguassú — como trabalhador — Palmiro de Oliveira.

Para a Divisão de Passageiros, como trabalhador — José Antonio da Silva.

Para a Divisão do Centro, como mensageiro — Serigi Batista Barbosa.

Para a 2.ª AT, como guarda — Elói Sebastião Gonçalves.

Para a Divisão de Passageiros — Valdir Baía.

Para a Divisão do Centro — serviço de braçagem na estação de Barra do Pirai, como trabalhador — Abel Pereira.

Para o R.S.P., como praticante do tráfego — Maria José Ourique Isoldi e Erotildes Cardoso.

Para o R.S.P., como praticante do tráfego, referencia "V", Leni Reis e Guilhermina Encarnação Correia.

Para a 12.ª IE, como trabalhador: Alcebiades de Meneses, Darci Manuel Lopes Diuana, Luiz Falconi, Paulo da Silva Campos, René Martins, Voltaire Tomaz de Aquino, e Paulo de Oliveira.

Para a 6.ª IV, com trabalhador, referencia "II": Antonio Pinto das Neves, Manuel da Silva, e Nicolau Silva.

Para a 7.ª IV, como trabalhador, referencia "II": Pedro Heliodoro Gomes, José Valentim Rosa, e Manuel Augusto de Lima.

Para a 7.ª IV, como trabalhador, referencia "II" — José Dias de Oliveira.

Para a 17.ª IV, como trabalhador, referencia "III" — Eugenio Maria Rita da Conceição.

Para a 3.ª Divisão, como empregado de obras: Cosme Francisco e Paulo Gonçalves da Rocha, como trabalhador, Deli Cândido, como trabalhador, Pedro Luckaresck, Amantino Praxedes, Luiz Salvador Ramos, e Augusto Benedito dos Santos, como trabalhador, para a 5.ª IV, Dermeval da Silva, José Rodrigues de Novais, Joaquim Gonçalves de Oliveira, Américo da Silva, Manuel Garcia de Oliveira, e Venceslau Gonçalves, como trabalhador, para a 6.ª IV.

DISPENSAS

Foram dispensados do serviço da Estrada, por abandono de emprego: Otavio Vicente da Silva, ajudante, diarista de 1.ª classe, da Divisão de Passageiros; José Braga da Silva — GAT "V", e Leandro Garcia, GAT "V", ambos do R.S.P.

REQUERIMENTOS

Foram despachados os seguintes requerimentos:

Martinho da Rocha — GM-4.ª, Divisão de Passageiros. — Indeferido.

Sinval Feliz da Silva — DT "E", Divisão de Passageiros. — Deferido.

INSPEÇAO DE SAUDE

Deverão comparecer à Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da Central do Brasil, para inspeção de saude:

NO DIA 7 DE JUNHO — João Correia Lima Junior — MM "X", da Divisão Auxiliar; Osorio Teixeira — R "X", da 3.ª Divisão; Raimundo Gomes da Silva — GM "V", da Divisão de Minas; Ernesto Teles Cordeiro — GT "G", da Divisão do Centro; Henrique Gama — maquinista da Divisão do Centro; Exames complementares — Antenor Ferreira Rosa — MM "X", da Divisão Auxiliar; NO DIA 8 — Bertolino Esteves Gomes — GM "VI", da Divisão de Minas; Virgilio Martins Ramos — artifice de 2.ª classe, da 2.ª IV; Antonio Fernandes Viana — M "I", da Divisão Auxiliar; Juvenal Barbosa — TM-1.ª classe, da 1.ª IT, e José Manuel Pinheiro — R "VIII", da 4.ª Divisão. NO DIA 9 — Joaquim Fernandes da Fonseca — FM "VII", da 6.ª IV; Álvaro Barbosa — PO "G", da 3.ª Divisão; José Nicolau — IM "VIII", da Divisão de Minas; Agenor Antonio da Silva — MM. da 4.ª Divisão, e Elpidio André de Sousa — TM "V", da Divisão do Centro. Exames complementares — Domiciano José da Costa — GM "VI", da Divisão Auxiliar.

E. F. C. B.

GRANDE OPORTUNIDADE

Bonet	Azul	c/1	galão	40,00
"	"	c/2	galões	43,00
"	"	c/3	"	46,00
"	"	c/4	"	49,00
"	"	c/5	"	52,00
"	"	c/6	"	55,00

Qualquer categoria — SO' NA

Casa União Militar

AV. MARECHAL FLORIANO, 235
Próxima a E. F. C. B.

Serviço de Obrigações de Guerra

A Caixa de Amortização comunica que no dia 15 do corrente mês serão substituidos, pelas respectivas Obrigações de Guerra, os recibos dos contribuintes do Imposto de Renda — pagamento relativo às Obrigações de Guerra e que forem apresentadas pelos Corretores de Fundos Públicos e representantes de Bancos e Casas Bancarias.

NOTA —. A substituição será feita nos "guichets" do Banco Francês e Italiano, em liquidação, na rua da Candelaria n. 9, terreo. Horario, de 11,30 às 15 horas.

Veterinario Telefone: 38-6258 — Grajaú Tijuca Andaraí

HEMORROIDAS
CIRURGIA DO RETO
DR. OLIVEIRA
Rua V. Rio Branco, 17 - 1.º
Tel.: 42-5500.

CASAMENTOS

SO' POR AMOR

UM ENXOVAL PARA O DIA COM TODAS AS PEÇAS POR

Cr$ 285,00

SÓ NA

CASA das NOIVAS

R. dos Andradas, 129-A
esq. M. Floriano

DIPLOMAS PERDIDOS

Gratifica-se a quem entregar a esta redação ou à rua Cupertino Durão, 109 — LEBLON — Tel.: 47-1168, um Canudo de papelão Marron contendo: dois diplomas de MARTHA Y. BEHRMANN.

Dr. Ernesto Leschourie Santos
CLINICA GERAL E DE CRIANÇAS
Rua Teodoro da Silva, 363 - apt.º 203 — Fone: 48-3583.

DA AMÉRICA PARA O BRASIL

Fábrica completa para produzir amonia, capacidade de 4 toneladas por dia.

Usina completa para tratamento de minerios, da Midway Mine C°.

Usina completa para tratamento de minerio de Tungsteno

Um motor elétrico de 400 Hp G E 257 Rpm 2.200 volts completo com controle e proteção

Plaina grande "Detrick Harvey" de 60" x 60" com mesa de 16' de comprimento e quatro cabeçotes

Grupo Diesel elétrico composto de 3 motores Diesel Venn-Severn de 300 Hp cada um acoplados a geradores trifásicos de 250 kw, 220 volts, 60 ciclos

Motor Diesel acoplado a gerador, 1.500 Hp, 1.200 Kva. 480 volts, 60 ciclos

Rolo virador de chapas, tipo fixo, virando chapas de 15 pés de comprimento e até 1 polegada de grossura

Turbinas hidráulicas "Hércules" de 800 Hp acopladas a geradores Westinghouse de 800 Kva

Transformador elétrico trifásico de 900 Kva

Grupo termo elétrico de 500 kw?, composto de caldeiras e turbogerador de 500 kw

Torno revolver Warner, universal de 16 1/2" e placa de 13"

Torno vertical Niles Bement de 84" de placa, universal

Plaina monopilastra Detrick Harvey de 42" x 42" por 12 pés de mesa

Torno revolver "LYBBY" de 26", furo de 71/2" porta ferramenta de 6 pés

Torno "Leblond" de cava funda 19" na placa e 38" na cava

Frezas "Browne & Sharpe n. 4: "Cincinati" ns. 4-A e 3-A, "Ohio" n. 2

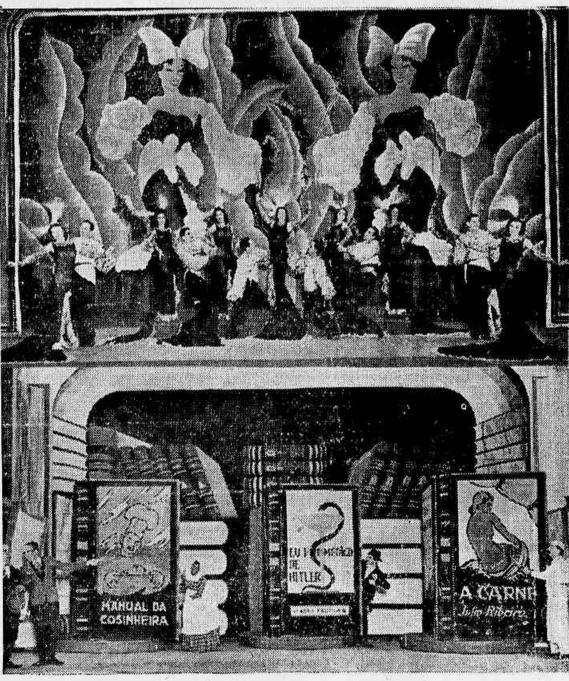
Esmerilhadoras "Browne & Sharpe n. 2

Torno broqueador horizontal "Universal" n. 31/2-A com placa universal, broqueando até 54", motorizado

Caldeias multitubulares e de tubos d'agua, motores elétricos, geradores de corrente alternada e continua, compressores de ar e bombas de vacuo

Maquinismos recondicionados e garantidos perfeitos pela "The O'Brien Machinery Company de Filadelfia Usa".

Informações à rua da Candelaria n.9, sala 904
TELEFONES: 23-6241 e 43-1609 — RIO DE JANEIRO

TEATRO JOÃO CAETANO

"FOGO NA CANGICA"

HOJE — VESPERAL ELEGANTE ÀS 15 HS. e 2 SESSÕES ÀS 19.45 e 21.45 HS.

A revista de Luiz Peixoto e Freire Junior nas 70 representações!!

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO

Domingo, 14 de Maio de 1944

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas. A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 393

Não faz muito tempo ficou viuva a mulher. Morreu o marido depois de longos sofrimentos, minado por inexoravel tuberculose. Já, então, periclitava a saude da infeliz, que parecia ter-se contaminado do mal. Ainda assim, sem mais recursos de especie alguma, desfazendo-se de tudo, o pouco que tinha, durante a enfermidade do companheiro, lutou contra o infortunio enquanto pôde, entregando-se a afazeres de toda especie, costuras, lavagem de roupas, para manter-se e aos filhos menores, em número de quatro, contando a primogênita, uma menina, 14 anos, por esse tempo. Mas, precisamente, foi isso que abreviou o completo drama de agora. Um destes dias, partiu o reporter para a rua Visconde de Santa Cruz, 243, no Engenho Novo, acudindo o lancinante pedido de socorro. Era a pobre mulher que escrevia, contando-nos o seu proprio caso. Já não podia mais trabalhar, tanto se agravara o seu estado, e temia pela sorte dos filhos. Ia ser recolhida ao hospital de Nossa Senhora das Dores, em Cascadura. As crianças seriam entregues a uma sua parenta, que, bondosamente, as receberia. Mas, embora dispondo ela do necessario para viver pobremente, certo não poderia tê-los indefinidamente sob o seu teto. Um recolhimento, um orfanato para as crianças, era o que implorava a enferma. A chegada do reporter quase coincidiu com a remoção da enferma para o hospital. Está ela, no momento em que os leitores lerem esta noticia, internada numa das enfermarias daquela instituição de caridade. Os filhos tiveram o destino esperado. Estão com a bondosa familia que os acolheu. E' indispensavel, porem, pelo menos para os dois mais pequeninos, um menino de 12 e outro de 5 anos de idade, a intervenção num recolhimento onde se possam educar. Enquanto isso não acontece, porem, para suavizar a angustia da enferma, que tão lancinante apelo nos fez, presa, hoje, ao seu leito de dor numa enfermaria comum de hospital, precisamos juntar o nosso auxilio para essas crianças no que já lhes dão aqueles que os abrigaram.

Donativos em nosso poder

Importancia recebida anteriormente, conforme publicação feita na edição de ante-ontem ... Cr$ 2.097,00

Recebemos mais:

Francisco e Orminda — caso 34	Cr$ 30,00	
Alice, em louvor de Sto. Antonio — caso 348	Cr$ 10,00	
Maria — caso 388	Cr$ 15,00	
I. V. — caso 390	Cr$ 10,00	
Em memoria de sua mãe Gertrudes Coimbra — caso 390	Cr$ 5,00	
Um anônimo, em agradecimento ao Caboclo Agostinho, por tantos beneficios recebidos — caso 391	Cr$ 10,00	
Uma devota do Caboclo Agostinho — caso 391	Cr$ 20,00	
Pelo espirito de Adelaide Barbosa Coelho, C. R. S. — caso 392	Cr$ 100,00	
A. Branco — casos 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391 e 392, sendo Cr$ 5,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00	
Mary Clayton de Araujo — casos 384 e 387, sendo Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 20,00	
Em intenção ao espirito de Eduardo R. Braga — caso 383	Cr$ 5,00	
Por alma de Rosa Moreira — caso 338	Cr$ 10,00	
S. O. — caso 27	Cr$ 15,00	
C. T. — Em intenção à alma de Nelson — caso 390	Cr$ 50,00	
Um anônimo enviou seis (6) cobertores que serão distribuidos aos seis primeiros casos que se apresentarem na segunda-feira. Em intenção à alma de minha querida mãe Ana Portilho — caso 147	Cr$ 5,00	
H. — caso 147	Cr$ 15,00	Cr$ 370,00
		Cr$ 2.467,00

Entrega de donativos

Amanhã, entre 16 e 18 horas, realizaremos em nossa redação a entrega dos donativos aos proprios beneficiarios. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos:

Caso n.º	Cr$	Caso n.º	Cr$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Transporta	Cr$ 1.125,00	TOTAL	Cr$ 2.467,00

UM PADRE CATÓLICO NO KREMLIN. — Esta radio-foto transmitida para Nova York, de Moscou, mostra-nos o padre católico Stanislaus Orlemanski (à direita) de Springfied, Massachussettes, (Estados Unidos), durante sua recente conferencia, no Kremlin, com Joseph Stalin (ao centro) e Molotov (à esquerda). A conferencia abordou assuntos relativos à situação, tendo o padre Orlemanski declarado depois que os seus resultados foram "excelentes".

RESENHA

Uma casa de bebidas resolveu industrializar o saudosismo litero-boemio do "tempo de Bilac". Não foi alguma confeitaria tradicional que contasse entre as suas glorias comerciais a de ter tido por fregueses os parnasianos bebedores de absinto, mas um bar de praia, recente, posterior de muito à morte do poeta. O negociante fez um "Salão Olavo Bilac", convidou gente para a inauguração, publicou, nos anuncios fotografias em que fazem de "farol" alguns dos mais pitorescos exemplares da sub-literatura dos gremios "literarios" academizantes, doidinhos por uma fotografia nos jornais, mesmo como anuncio. E sorriu, vitorioso: tinha entrado para a historia literaria.

•

A servente do rico hospital quis levar de lá para os filhos seiscentas gramas de açucar e — textualmente nas noticias — "três pedaços de pão". Esse enorme crime foi objeto de um longo processo, que se encerrou às mãos de um promotor humano. O acusador de oficio desta vez acusou, muito bem, não a "ré", mas o provocador dessa ação judicial. Perigo para o comentador de cair na linguagem de dramalhão: a velha historia de "roubou um pão para matar a fome". Mas a culpa seria da vida, que ainda repete historias como essa.

•

Desmentidos irritados às noticias sobre uma tentavida de discriminação contra os pretos em São Paulo. Se as autoridades não tomaram nenhuma medida iniqua e odiosa nesse sentido, tanto melhor. Se a grita era em falso, teve, no minimo, a utilidade de patentear a repulsa da conciencia nacional aos pruridos de perseguição racial que surgem de vez em quando aqui e ali. Observemos, a propósito, que os desmentidos não contestaram que tivesse havido pedido para proibição de trânsito de pessoas de cor pelo "Triângulo", nem aludiram à anunciada intimação para mudança de sedes de sociedades recreativas. Em jornais paulistas anunciou-se que iam ser castigados os denunciantes, uns misteriosos "advogados administrativos", que são, ao mesmo tempo, "elementos subversivos". Outra velha historia: a do bode expiatorio. Como nota, digamos, pitoresca: um artigo assinado, ante-ontem, sexta-feira, sobre o assunto, atribue a propalada sugestão de discriminações contra os pretos aos "filhos de Israel", "plutocratas internacionalistas", etc., isto é, a "plutocracia judaica", de que fala Hitler.

•

No cenario da guerra. Nova crise dos laboriosos entendimentos entre a França Combatente e a democracia norte-americana. Um correspondente diz que as novas e muito serias dificuldades resultam de malentendidos reciprocos, agravados por um enraizado preconceito do Presidente. Boato brasileiro em torno desse misterio: De Gaulle vai pedir um "pistolão" a Franco.

•

Franco falou. Diz que parou algum tempo com a cooperação militar a Hitler (cooperação que ele chama "combate ao bolchevismo"), para evitar uma guerra com as democracias, mas que não desiste de vez. A "Divisão Azul" continua a postos. Descobre que a guerra provou o "estado de miseria" em que estava a Russia.

•

Noticias de Portugal. As greves e agitações que agitaram aquele paraiso da unanimidade compulsoria resultaram de protestos de operarios contra o fato de estarem passando meia fome enquanto o governo mandava gêneros para a Alemanha. Os monstros que disseram isto foram castigados com a fome integral: proibidos de trabalhar. Carros blindados pelas ruas resolvem o problema da falta de viveres. Em compensação, as autoridades navais do bloqueio britânico retiveram varios navios que levavam carvão, trigo e petroleo para Portugal. Esse país "neutro" já não tem sobras de combustivel para a guerra da Alemanha; está ameaçado de não o ter, dentro de alguns dias, nem para as suas industrias. Ainda bem que sempre aparecem algumas compensações.

Osorio BORBA

DOCUMENTOS SENSACIONAIS SOBRE A TRAGEDIA DA FRANÇA

As notas do diario íntimo do ministro Jean Zay fixam novos aspectos do conflito de tendencias no seio do Gabinete — A luta entre os adversarios e os partidarios do apoio à Polonia — Entre os adversarios da política de Bonnet está Jeanneney, presidente do Senado — O pacto germano-soviético — A recusa da Polonia em consentir na passagem dos russos pelo seu territorio — A intervenção da Italia nas negociações

Léon Crutians

Advogado e jornalista francês

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Sem dúvida, os leitores mesmos devem ter retificado, no primeiro parágrafo do nosso artigo anterior, que isto "graças à falta de coragem viril (de dizer a verdade) é que a MENTIRA (e não a coragem) se mantem de pé!".

Devemos ainda juntar, alem daqueles que o interesse, o suborno ou a peita cegam — muitos outros há que preferem tambem o falso ao verdadeiro.

A tendencia do homem pelo falso provem de causas varias: 1.º — preconceitos adquirido durante longa permanencia em certos meios (demorando muito tempo) numa casa de flores, sentem os perfumes, mas se alguem vive num cortume nem o cheiro de couro distingue); 2.º — predominio da imaginação sobre a razão, o que perverte o entendimento; 3.º — predominio das paixões sobre a conciencia, o que corrompe o coração; 4.º — predominio de desejos caprichosos sobre a inteligencia, o que vicia o carater; 5.º — imitação. Alguns vivem e mesmo morrem imitando os outros, sem procurar convicção propria.

A isso devemos sem dúvida a fraqueza moral da tolerancia para a mentira.

No momento mesmo, acabamos de verificar que há pessoas que não só não têm coragem de dizer a verdade como não podem mesmo suportar que a digam.

Assim como recebemos varias cartas de felicitações, tambem houve um pretencioso compatriota que julga ter sozinho o monopolio do espirito da República e nos censurou por ter sido publicado o diario do Presidente Lebrun, embora um respeitavel jornal canadense atestasse ser autêntico. Nós consideramos que um documento semelhante, pertencendo à historia, deve ser conhecido de todos. Não se pode corrigir a historia, ainda mesmo que abale as almas timoratas ou suscetiveis.

Fazendo publicar num país aliado e amigo da França, cujos filhos conhecem e amam a França mais que alguns franceses (que portanto e se aproveitaram viveram da República), creio cumprir um dever piedoso, considerando que cada qual deve contribuir por seu testemunho para fazer conhecer a verdade por penoso que seja.

Mesmo me esforçando para ser impessoal, não sei defender-me duma emoção: eu me sinto como o cirurgião, operando seu proprio irmão.

Para julgar este diario, (que tinha unicamente por fim o desafogo de sentimentos intimos, que não podemos em sua intensidade encontrar justa expressão, sentimentos registrados por um processo mnemônico de citar pequenas impressões; os grandes acontecimentos não precisavam ser escritos por serem inesqueciveis) — preciso lembrar que ele foi redigido sob os bombardeiamentos constantes tanto em Tours como em Bordeaux e, publicado, sob a ocupação, onde nem o autor, nem o editor nem o censor tinham bastante liberdade para fazê-lo.

E' possivel que falte o essencial. Não sabemos e o "Diario" não teve cortadas pela censura suas partes essenciais ou que as pequenas coisas a que se refere talvez fossem um meio para distrair os censores de coisas mais importantes que foram suprimidas.

Seguem as notas do Diario do ministro Jean Zay:

A questão tchecoslovaca

10 de março de 1939

Nesta data, anota Jean Zay:

"Conselho de Ministros às 10 horas, no Palacio Eliseu. Exposição de Georges Bonnet. Fala da crise tchecoslovaca. Mandel me diz ao ouvido que ele (Bonnet) silencia em torno de uma nota alemã, recebida há 48 horas".

Seguem-se referencias a dois outros Conselhos, nos dias 17 e 27 de março. Bonnet apoiado por Chautemps, Monzie e Marchandeau, bate-se pelo apasiguamento. Cinco ministros propugnam que a França apoie a Tchecoslovaquia. Zay diz que a França "não deve recuar um milimetro".

7 de março

"Daladier pensa que o que temos a fazer é nos preparar para a guerra. Mas, no plano interno, graves decisões se impõem, sobretudo no dominio dos armamentos.

"Estamos de acordo?" — pergunta o presidente da República.

Como sempre ninguem se mexe. Eu peço a palavra.

Mostro que, ao meu ver, a situação comporta três conclusões, que se nos impõem. Em primeiro lugar, levantar um protesto solene perante a conciencia universal e significar, duma maneira simbólica, sem dúvida, mas clara, que a França não aceita o fato consumado, seja retirando da Alemanha o nosso embaixador, por algum tempo, seja negando reconhecimento juridico à anexação. E' preciso, ao mesmo tempo, proclamar que foi a política de concessões, de timidez ou da esperança quimérica de uma reaproximação franco-alemã que, em alguns meses, nos conduziu a um desastre sem precedentes. A França não recuará mais um milimetro, e é preciso que se saiba disto".

O dissidio com a Italia

27 de março

As notas de Zay reproduzem agora as discussões do gabinete em torno das exigencias e ameaças italianas:

"Com algumas nuanças, Bonnet, Monzie, Chautemps e Marchandeau são partidarios de que se promova um entendimento rápido (Com a Italia). "Nós só temos que esperar, e não tomar qualquer iniciativa" — declaram, ao contrario, Campinchi, Mandel, Reynaud, Champetier de Ribes e eu... "Não se trata de abrir uma negociação, diz Chautemps, mas de convidá-los a falar". Campinchi diz que se espera uma atitude firme da França. "Não temos que ir procurá-los, opina Champetier de Ribes".

O presidente do Senado, Jeanneney, codena a política de Bonnet

31 de março

"Às 11 horas, vou visitar Jeanneney... O presidente do Senado faz declarações as mais violentas sobre Bonnet, em quem ninguem mais tem confiança, na França e no exterior. Aconselhou Daladier a livrar de Bonnet a França. Mas Daladier o fará?

Jeanneney opina que nós deviamos ter renunciado em setembro. Julga muito severamente a política exterior do governo. Agora e inteiramente impossivel qualquer negociação com a Italia".

O pacto germano-soviético

22 de agosto

"A Alemanha vem intensificando progressivamente a pressão sobre Dantzig, e a situação se tornou alarmante. Na noite de 21 para 22, soube-se repentinamente que Ribbentrop ia partir para Moscou afim de assinar um pacto de não-agressão, enquanto que as misões militares francesa e inglesa estão em plena discussão em Moscou.

As 17 horas, Conselho de Ministros, na rua Saint-Dominique.

Daladier faz uma exposição preliminar. A partir de abril, fizemos todo o possivel para realizar um acordo com a U. R. S. S. Persuadimos os ingleses a renunciar à idéia de subordinar todo acordo militar ao acordo diplomático. Foram mandadas missões militares. A Inglaterra avançou muito. Mas Moscou pediu a Paris e a Londres que apresentassem à Polonia e à Rumania uma questão precisa. Fica bem entendido que para vir em auxilio da Inglaterra e da França os russos poderão atravessar os territorios daqueles dois países, notadamente pelo corredor de Vilno? Sábado, apesar das nossas prementes instancias, a Polonia respondeu negativamente. Apenas o chefe do Estado Maior polonês fez uma especie de ressalva, dizendo: "salvo em caso de guerra". A U. R. S. S. queria que essa autorização, válida em caso de guerra, fosse concedida desde agora. Os Soviétes souberam dessa recusa por uma indiscreção, provavelmente polonesa, e parece que se decidiram logo a assinar o pacto de não-agressão com a Alemanha, para o qual parece evidente que negociavam há muito tempo. Ontem o governo soviético entregou à nossa missão militar uma nota atirando sobre nós a responsabilidade da demora em concluir um acordo e estranhando, notadamente, que as nossas missões tivessem chegado sem poderes suficientes e sem que houvessemos conseguido previamente o consentimento polonês.

A França e a Inglaterra tinham ficado na ignorancia mais absoluta das conversações germano-soviéticas! Nada souberam do assunto antes das 23 horas de hoje!

Bonnet pediu desde logo ao nosso embaixador que solicitasse uma audiencia a Molotov. Essa audiencia ainda não foi concedida. O gabinete britânico, reunido esta manhã, decidiu fazer uma demarche enérgica de protesto junto a Moscou. Beck, ministro do Exterior da Polonia, avisado, declarou que não se surpreendera. "Cabe agora a Ribbentrop — teria dito ele — experimentar a fé soviética".

Os poloneses não desejavam a passagem de tropas por seu territorio, porque não davam nenhum valor militar à Russia, nem à sua boa fé.

Inicia-se uma discussão, mas não se conhece o texto do acordo Berlim-Moscou.

A questão da passagem das tropas soviéticas não foi apresentada à Rumania. Não se ousou propô-la, e os rumenos a teriam recusado com certeza. Eles frequentemente chamam a atenção para o fato de que a Russia jamais reconheceu a perda da Bessarabia. Tataresco pensa que há um acordo secreto germano-soviético para a partilha da Polonia.

A Alemanha acelera seus preparativos militares. Ela parece empenhada em preparar uma próxima invasão da Polonia.

Daladier propõe: 1.º — uma demarche cominatoria em Varsovia para obrigar a Polonia a aceitar a passagem dos russos; 2.º — medidas militares importantes.

Daladier pensa que não se deve perder totalmente a esperança de um acordo com os russos. Diz que não poderemos decidir da guerra senão depois de haver obtido dos poloneses a modificação de sua atitude neste particular.

Chautemps declara que é o desmoronamento do "front" da paz. "De bom grado se poderia morrer por Dantzig, mas se se contasse com o escudo soviético". Respondem-lhe que não condicionamos à ajuda russa os nossos compromissos com a Polonia.

Monzie pergunta qual foi o efeito produzido na Italia. Respondem-lhe que a Italia se rejubilou com os fatos. Ele replica que é impossivel. Pede que se converse com os italianos, e que cesse "o pudor reinante desde o assassinato de Matteoti". Campinchi e Daladier respondem que nos exporíamos a um vexame suplementar. E, depois, que consentiríamos em dar em pagamento à Italia? "Ela nada pede" — responde Monzie.

A defecção russa terá sido o resultado da extensão das nossas conversações? Mas parece certo que as negociações Berlim-Moscou vinham desde julho, ou mesmo abril. Berlim desmente que von Papen haja desempenhado um papel nessa questão. Mas não foi simplesmente a missão comercial alemã, que, alem do empréstimo de duzentos milhões de marcos da Alemanha à Russia, conduziu igualmente negociações diplomáticas?

Friso que, em qualquer situação, nossos compromissos com a Polonia não se modificaram, e que não temos de nos interrogar a respeito. "Nós marchamos, disse a Inglaterra, segundo o desejo da Polonia" — apoia Monzie. Bonnet julga que "isto não é tão formal", porque a Inglaterra e a Polonia ainda não assinaram seu acordo politico. (Ele será assinado a 26 de agosto, em plena crise, e em termos sem reservas).

No que concerne às medidas militares, Daladier declara que é preciso evitar certas precipitações de setembro. Ainda pode ser chamado certo número de reservistas. "Se os senhores desejam — acrescenta — podemos decidir a mobilização geral".

O presidente, entretanto, não parece julgá-la necessaria por enquanto.

Mandel e Reynaud são favoraveis à mobilização geral imediata. Seria o único meio de intimidar a Alemanha e de decidir a Polonia a seguir nossos conselhos, em razão da certeza do nosso apoio, que essa medida atestaria. Alguem os adverte de que isto pode produzir o efeito contrario e tornar a Alemanha intransigente, tirando-lhe todo o receio de perder o nosso concurso.

Declaro que a mobilização geral tem um sentido militar, de que o único juiz é o ministro da Defesa Nacional, e um sentido diplomático, a respeito do qual devemos ser prudentes. Julgo-a no momento prematura. Deve depender dos acontecimentos no decorrer das horas que se vão seguir.

Bonnet declara: "Eu não peço a mobilização geral". A esta frase segue-se um silencio.

Afinal ficamos de acordo sobre as duas propostas de Daladier. Falaremos de novo quinta-feira, no Palacio Eliseu, sobre a mobilização, se houver ocasião.

A uma pergunta de Monzie Guy La Chambre diz que a nossa aviação de caça é uma realidade e que os nossos aviões de bombardeio vão sair sem demora, no outono e no inverno. Os ingleses possuem já uma excelente aviação de bombardeio. A aviação italiana perdeu a vantagem que levava, desde há quatro ou cinco anos. Tem 1.500 aviões em condições. Mas a Alemanha possue uma força aerea temivel, em homens e em material, e a mandará para a Italia.

Reynaud fala, enfim, da ajuda financeira à Polonia e à Rumania. E' indispensavel que a Inglaterra, mais rica do que nós, suporte mais da metade desse onus".

Polonia e Russia

24 DE AGOSTO

Conselho de Ministros, às 10 horas, no Eliseu.

Daladier declara que tem um fato novo a comunicar: os poloneses concordam, por instancias nossas, com a passagem dos russos pelo seu territorio. Fizemos tudo para que estes últimos fossem avisados do fato, mas Daladier ignora se, na hora em que fala, eles o sabem.

Ora, um telegrama de Varsovia diz que a Polonia não concorda nem concordará jamais.

A uma pergunta do presidente da República, Daladier declara que continua a considerar possivel um acordo com os Soviets.

Desejamos tanto quanto quem quer que seja dar conselhos de prudencia à Polonia, mas estamos espantados com a facilidade com que Daladier, Bonnet, Marchandeau e Guy La Chambre encaram a hipótese de "sacrificar Dantzig" e com as reservas mais ou menos implicitas que eles parecem formular quanto à nossa atitude segundo o que será a atitude da Polonia".

Pleiteando conversações com a Italia

De outras notas de Jean Zay verifica-se que Monzie insistiu em que se promovessem conversações com a Italia, encontrando oposição em Campinchi e Sarrault. E ele acrescenta:

"Bonnet lê o texto exato do pacto germano-soviético. E' terrivel, e constitue uma especie de aliança. Nenhuma cláusula de reserva. Esse acordo parece anular o pacto franco-soviético. Exclue, mesmo, a possibilidade de abastecimento da Polonia.

Saio do Conselho muito inquieto quanto à firmeza de varios dos meus colegas".

No próximo artigo, concluiremos as notas do diario de Jean Zay, com a evolução do caso de Dantzig, a invasão da Polonia e a declaração de guerra anglo-francesa à Alemanha.

JUSTIÇA MILITAR

O CASO DO CAPITÃO MÉDICO SILVEIRA LOBO

O Supremo Tribunal Militar, na sua última sessão, julgando os embargos do capitão médico do Exército dr. Francisco José da Silveira Lobo Junior, condenado no grau minimo do art. 97, combinado com o art. 43 do Código de 1891, resolveu, contra o voto do ministro Pacheco de Oliveira, que absolvia o embargante, desprezar os referidos embargos, reduzindo, porem, a pena a três meses de detenção, em face do novo Código Penal que aboliu a pena de prisão com trabalho, conversivel, com aumento, quando se tratasse de oficial, em observancia do principio do parágrafo único do art. 2.º daquele mesmo Código. Esse processo é resultante de um incidente entre o réu e o antigo chefe do gabinete da Diretoria de Saude do Exército, dr. Emanuel Marques Porto, presentemente no "front" europeu.

O PROCESSO SEGUE MOROSAMENTE

Alegando que seu processo segue morosamente os ditames da lei, Manuel Duarte Lima, que se encontra preso no Presidio do Distrito Federal, acusado de haver falsificado certidões de nascimento para fins eleitorais, impetrou ontem "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal Militar, o qual tomou o n.º 20.054, e foi distribuido ao ministro Pacheco de Oliveira, para relatá-lo e julgá-lo. Em face da gravidade alegada, o relator baixou os autos à Secretaria daquele alto Tribunal, para as indispensaveis diligencias junto a 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar.

ARQUIVAMENTO

O promotor da 3.ª Auditoria requereu o arquivamento do inquérito policial militar, em que são indiciados os soldados Armindo Martins Bento e Abel Coelho de Sousa, por entender tratar-se de mera transgressão disciplinar o fato atribuido aos mesmos. Não obstante, o promotor Martins Arruda, recorreu, obrigatoriamente, para o Supremo Tribunal Militar.

CIVIL CONDENADO

Pelo Conselho de Justiça da 3.ª Auditoria Regional, foi condenado a 9 meses de detenção o civil João Luiz dos Santos, operario da Cia. Siderúrgica Nacional, como incurso no crime de deserção industrial.

MONTEPIO MILITAR

Foram remetidos pela 2.ª Auditoria do Exército à Diretoria de Despesa Pública os processos de montepio e meio soldo em que são interessadas as sras. Orminda Ovale Richard, viuva do capitão reformado Antonio E. Richard Junior; Raimunda Nonato Bastos, viuva do major Cecilio da Cunha Bastos.

O crime foi traiçoeiro

PRONUNCIADO O RÉU JOSE' FERREIRA DO NASCIMENTO

O juiz Roberto Medeiros, do Tribunal do Juri, pronunciou o réu José Ferreira do Nascimento, que no dia 9 de novembro do ano passado, cerca das 11 horas, na hospedaria da rua Marcilio Dias n. 38, matou o dono daquela casa, o espanhol Pedro Calvo Lois.

O réu foi pronunciado pelo crime de homicidio qualificado, pois matou a vitima traiçoeiramente, a pedradas. As penas a que José Ferreira do Nascimento está sujeito oscilam de 12 a 30 anos de reclusão.

O julgamento será efetuado no próximo mês.

QUEIXAS e reclamações

Não obstante a grande e sempre crescente difusão de nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "Lux Jornal", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente às queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Caixa de Amortização

18.833 SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES DE GUERRA — [illegible]

Com a Prefeitura e a Policia

18.834 BOMBA BARULHENTA — [illegible]

Com a Coordenação

18.835 AUMENTO EXORBITANTE NO PREÇO DOS CHARUTOS — [illegible]

Com a Inspetoria do Tráfego e a Light

18.836 A MUDANÇA DO PONTO NÃO ATENDE AO INTERESSE GERAL — [illegible]

Com a Policia

18.837 DESRESPEITO AS SENHORAS — [illegible]

Com a Prefeitura e a Light

18.838 UM APELO — [illegible]

Com a Estrada de Ferro Central do Brasil

18.839 CERTIDÕES DEMORADAS — [illegible]

Com o Governo do Estado de Minas Gerais

18.840 MUITO DEMORADO, O PAGAMENTO DE JUROS — [illegible]

Com o Ministerio do Trabalho

18.841 OS "MAPAS DE SELOS" E O INSTITUTO DOS BANCARIOS — [illegible]

Com o Serviço de Aguas e Esgotos

18.842 RUA VISCONDE SILVA, 128 — O abastecimento dagua na [illegible]

18.843 RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA — [illegible]

Sobre a queixa n.º 18.723

UMA RESPOSTA ORIGINAL — [illegible]

Sobre a queixa n.º 18.836

"Fatos dessa ordem se reproduzirão enquanto a população pobre do Distrito Federal não se convencer de que deve apelar para a Assistencia Municipal em tempo util e continuar recorrendo a toda especie de expedientes charlatanescos" — acentua o diretor do Hospital Getulio Vargas.

[illegible]

Cobranças dos impostos predial e territorial

[illegible]

Instituto Central do Povo

Realizou-se, ontem, às 20 horas, uma solenidade no Instituto Central do Povo, em comemoração ao 38º aniversario de sua fundação.

Foi observado o seguinte programa: 1ª parte — 1) Hino Nacional; 2) Parte Devocional — padre José Antonio de Figueiredo; 3) Hino — alunos da Escola Diaria; 4) Discurso — dr. Odilon Braga; 5) Breves palavras — dr. H. C. Tucker, fundador do Inst. C. do Povo; 6) Canto — alunos da Escola Diaria; 7) Saudação a Mrs. H. C. Tucker — Mercia Cunha; 8) Canto — Centro Civico do Curso Noturno.

2ª parte — 1) Dansa das Flores — alunos do Jardim da Infancia; 2) Coroação da Rainha do Inst. C. do Povo — dr. H. C. Tucker; 3) Canto — dr. Valter Reis Ribeiro; 4) Dansa das Fitas — um grupo de moças.

Um comunicado do Serviço de Defesa Civil

A Diretoria Nacional do Serviço de Defesa Civil comunica aos interessados que, na parte final do item 11 da solução de consulta feita pela Diretoria Regional do Estado de S. Paulo, publicada na página 8.367 do "Diario Oficial", do dia 11 do corrente, deve ser acrescentado:

"Igualmente, são dispensados da exigencia de construção de abrigos anti-aereos, os edificios especificados no parágrafo 1º do artigo 5º do decreto-lei n. 12.628, de 17 de junho de 1943, destinados a residencias ou trabalhos de menos de 100 pessoas."

Esta retificação é motivada pelo fato de ter sido emitido o trecho acima, na referida publicação.

A FREI FABIANO e STO EXPEDITO. Agradeço a graça alcançada.

JULIO

Monumentos da Cidade

— 35 —

O monumento aos heróis da Batalha do Rosario que se ergue em frente ao quartel do Primeiro Regimento de Cavalaria, na avenida Pedro II

A anexação do Uruguai ao Brasil, sob a denominação de provincia Cisplatina, foi a providencia mais grave da campanha de Montevideo, medida que teve a consequencia de gerar repetidos conflitos nas regiões do sul, tantas vezes conflagradas. Os uruguaios estabeleceram quartéis em Buenos Aires, esperando uma oportunidade para renovar a luta, o que sucedeu em 1825, quando, a 19 de abril, João Antonio Lavalleja, à frente de 32 homens, rompeu as hostilidades, sendo apoiado pelas forças de Frutuoso Rivera. Lavalleja, depois de estabelecer o quartel-general em Durazno, atacou as forças brasileiras, ferindo-se o primeiro combate próximo do Rio Negro, no local chamado Mercedes, sendo derrotado o general Jardim que as comandava. A esta agressão respondeu Bento Manuel Ribeiro, marchando contra o caudilho espanhol que encontrou acampado em Sarandi. Travado o combate (12 de outubro) quis ainda a má fortuna que a vitoria coubesse a Lavalleja. Toda a região do Rio da Prata tornou-se um foco de lutas e inquietações, travando-se frequentes combates que vieram culminar na batalha do Passo do Rosario, no ano de 1827. Afim de assumir o comando do Exército Brasileiro em operações no sul, foi nomeado por decreto de 12 de setembro de 1826, o general Felisberto Caldeira Brant Pontes, Marquês de Barbacena. No dia 1 de setembro de 1826, o general Carlos Maria de Alvear assumia o comando em chefe do Exército, formado de elementos combatentes da Argentina e da Provincia Oriental, no acampamento de Durazno. A 26 de dezembro do referido ano, era o nosso territorio invadido. Depois de ocupar Bagé, que foi saqueada, as forças invasoras seguiram para S. Gabriel, onde acantonaram em 16 de fevereiro. No dia seguinte, a vanguarda do Exército de Barbacena alcança tambem S. Gabriel após a marcha iniciada a 10 de maio, em Santana do Livramento. O inimigo tomara rumo do Norte, porem a 17 de fevereiro Alvear é informado de que o Exército Brasileiro passara em São Gabriel, rumo a Santa Maria. Detendo-se um pouco no rincão formado pelo Cacequí e Santa Maria, na tarde de 18, deliberou Alvear mudar de rumo, marchando para o Passo do Rosario. Ao amanhecer do dia 19, avistam-se os dois Exércitos, tendo o de Alvear acampado nas proximidades do referido Passo e o de Barbacena, a duas leguas distante. Nas imediações demora o arroio de Ituzaingo. No dia 20, desde cedo, empenha-se a renhida ação que ficou conhecida pelo denominação de batalha de Ituzaingo. A questão dos efetivos presentes na batalha ofereceu campo para controversias e cômputos dispares, avaliando-se em 8.000 soldados argentinos e 6.000 brasileiros. A peleja foi áspera e demorada, repleta de atos corajosos, intrépida bravura e tenacidade em ambos os lados beligerantes. Durante seis horas a fio combateu-se obstinadamente, sem que o êxito pendesse de modo definitivo para o lado de um ou outro dos partidos em luta. Em geral, os ataques e as cargas levadas pelo inimigo contra as divisões dos generais Calado e Sebastião Barreto foram vitoriosamente repelidos. Com verdadeira audacia, arrojo e sangue frio pelejavam os nossos, nada tendo que invejar aos contrarios. Lamentavel incidente foi o pânico que se apoderou dos voluntarios do general Abreu, barão do Serro Largo. Debandaram, ao receber uma formidavel carga do inimigo, caindo exânime aquele valente e esforçado chefe. O fogo ateado aos campos pelos atiradores argentinos quando recuavam, muito concorreu para dificultar a ação das nossas forças, principalmente na ala esquerda, onde operava a 2.ª Divisão, sob o comando de Calado. Por fim, julgou o marquês de Barbacena não mais ser possivel continuar o combate, sem grave risco, ordenando por isso a retirada geral das tropas. A fadiga, o incendio que lavrava no campo, a iminencia de ser envolvido por todos os lados pelo inimigo, a falta de munições, a inexistencia de cavalaria ligeira para proteger os flancos exteriores foram os principais fatores que compeliram o general em chefe de tomar essa resolução. Efetuou-se a retirada pela estrada do Cacequí, a custa de muitos esforços, porem na maior ordem e perfeita serenidade. A perseguição do inimigo exerceu-se frouxamente, por falta de cavalos, segundo alega Alvear em seu Boletim. Ao anoitecer, as forças argentinas em grande parte haviam regressado ao Passo do Rosario, onde acamparam. O Exército Brasileiro, depois de transportar-se para a outra margem do Cacequí, fez alto, afim de repousar, a menos de oito leguas do campo de batalha. Tal foi, nas linhas essenciais, como o descreve o marechal J. Marques da Cunha, o famoso lance de guerra que ofereceu margem a copiosos e controvertidos comentarios.

(Conclue na 3.ª pagina)

MONUMENTOS DA CIDADE

(Conclusão da 2.ª pagina)

As sucessivas lutas que ocorreram no sul, quando conquistadores lusos e castelhanos disputavam de armas na mão em torno de uma linha imaginaria jamais definida no terreno, tiveram mais tarde um remate da mais alta expressão, pondo termo à guerra um ato de suprema equidade, como foi o reconhecimento da Independencia do Uruguai por parte das nações interessadas — o Brasil e a Argentina.

UMA MOÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO NO CENTENARIO DA BATALHA

Por ocasião das comemorações do centenario da batalha do Rosario, transcorrido a 20 de fevereiro do ano de 1927, foi apresentada a seguinte moção acerca da batalha de Ituzaingo ou do Passo do Rosario, em sessão do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a qual estava assinada pela diretoria do Instituto e grande número de socios:

"O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao ocorrer o centenario da batalha de Ituzaingo ou do Passo do Rosario, reafirma o que sobre este acontecimento tem constante e comprovadamente afirmado, em publicações da sua "Revista" e em trabalhos dos seus presidente, Barão do Rio Branco, Conde de Afonso Celso, e do seu secretario dr. Max Fleiuss, a saber: — Essa batalha não foi desastrosa, de forma alguma, mas, ao contrario, honrosa para as armas brasileiras e para o general que ali as comandou, o Marquês de Barbacena, porquanto: 1.º) O Exército Brasileiro tomou a ofensiva contra o das Provincias Unidas do Rio da Parta, que lhes era muito superior em forças, dispondo de quase o duplo dos nossos combatentes e de maior número de canhões; 2.º) Alem desta vantagem, tinha o Exército inimigo a de se achar descansado, em posição por ele escolhida, enquanto o brasileiro avançava em marcha forçada, caminhando desde 1 hora da madrugada, quando às 6 horas avistou o adversario e o atacou; 3.º) Depois de 6 horas de renhida peleja, sem resultado decisivo para nenhuma das partes, estando os dois Exércitos parados nas posições primitivas, resolveu o nosso afastar-se, por ter verificado a escassez de munições e por se haver incendiado o campo em torno dele; 4.º) Não foi coagido a isso pelo inimigo, mas fê-lo desembaraçado, lentamente, na melhor ordem, levando feridos e toda a artilharia, exceto uma peça encravada, cujas rodas se quebraram, impedindo a condução; 5.º) Acampou onde lhe aprouve, sem ser incomodado pelo inimigo, o qual nem um troféu lhe tomou e que, por seu turno, contramarchou no mesmo dia, indo acampar alhures e abandonando, pouco depois, o territorio brasileiro que invadira; 6.º) Trata-se, pois, de uma batalha de êxito indeciso, favoravel em suas consequencias ao Brasil e cuja recordação não nos entristece e, menos ainda, nos envergonha; 7.º) Cumpre-nos, assim, glorificar os nossos soldados e oficiais que nela briosamente cumpriram o seu dever, tal como em assinaladas vitorias na mesma guerra e nas outras subsequentes; 8.º) Tal glorificação, entretanto, deve ser feita com espirito de confraternização continental, formulando votos e esforçando-nos todos para que os povos de origem comum, com idênticos interesses e ideais, nunca mais empenhem, uns contra outros, armas deveras fratricidas, porem harmônica e solidamente cooperem para a paz e a civilização universais".

A inauguração

Comemorando em fevereiro de 1926 o 99.º aniversario da batalha do Passo do Rosario, onde teve destacada atuação o Primeiro Regimento de Cavalaria, essa unidade organizou o seguinte programa para a solenidade da inauguração do monumento aos bravos daquela batalha, erigido em frente ao seu quartel, na avenida Pedro II: "Às 4,30 da manhã — Alvorada pelas bandas de música e clarins. Às 6 horas da manhã — Hasteamento da bandeira com formatura geral. Às 4,30 da tarde — Formatura de um Esquadrão, Companhia ou Bateria, de cada corpo da guarnição, com suas bandas de música e clarins e respectivas bandeiras. Recepção das autoridades civis e militares e dos representantes das associações cientificas e literarias. Às 5 horas da tarde — Recepção ao sr. dr. Artur Bernardes, presidente da República. Leitura do Boletim do Comando do Regimento, alusivo ao ato. Discurso do sr. general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exército, em nome do Regimento, entregando o monumento à cidade. Discurso do governador da cidade, sr. Alaor Prata, recebendo-o. Cerimonia religiosa dirigida por D. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor e dois minutos de concentração espiritual pelos mortos gloriosos. Desfile das tropas em continencia aos bravos do Primeiro Regimento de Cavalaria Divisionaria mortos em batalha".

Às 16 horas do dia 20 de fevereiro de 1926, presentes ao local da inauguração do monumento os srs. comandante Morais Rego, representante do sr. Artur Bernardes, presidente da República; dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura; capitão Evaristo Marques da Silva, representante do sr. marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra; representantes dos srs. ministros da Viação, Justiça e Fazenda; dr. Alaor Prata, prefeito do Distrito Federal; dr. Ramos Monteiro, ministro do Uruguai; representante do sr. embaixador da República Argentina; adidos militares, oficiais de todas as patentes, representantes de associações cientificas e literarias, representantes da imprensa e varias pessoas gradas, foi iniciada a cerimonia junto ao pedestal do monumento que se achava no centro de um quadrado formado por esquadrões do Regimento. Iniciando o ato inaugural, o sr. major José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, comandante do Primeiro Regimento de Cavalaria Divisionaria, pronunciou um eloquente e bem inspirado discurso, no qual, depois de justificar a ausencia do orador que devia pronunciar o discurso em nome do Regimento — o general Tasso Fragoso — que adoecera, passou a aludir aos acontecimentos históricos em torno da Batalha do Rosario, salientando o papel que nela tiveram as forças brasileiras, concluindo assim o seu discurso: ... "Não nos resta, pois, senão salientar e enaltecer a gloriosa memoria daqueles que, pela sua intrepidez e pelo seu heroismo, mostraram o valor e as qualidades de nossa raça e pereceram dignamente no campo de luta onde tivemos 1.300 homens fora de combate. Era o nosso Exercito composto de 6.000 homens, sob o comando do Marquês de Barbacena e o Exército inimigo, sob o comando de Carlos de Alvear, tinha o efetivo de 6310 homens. Foi aí, senhores, nessa memoravel peleja que o nosso amado e tradicional Regimento, sob o comando do major Francisco Xavier Calmon da Silva, mais uma vez se cobriu de glorias, imortalizando, pela bravura, arrojo, perseverança e patriotismo, o seu nome e o de seus soldados. Na verdade, evocar os acidentes mais sugestivos daquela batalha e aí vereis os nossos cavaleiros altivos, denodados, inquebrantaveis, a figurar como a personalização das elevadas virtudes civicas e guerreiras de nossa arma, conquistando assim, com o sangue de suas veias e sacrificio da propria vida, a aureola de respeito e admiração que lhe circunda a memoria. Gloria, pois, aos heróicos soldados que ali, no cumprimento do dever, souberam morrer pela Patria! Gloria, à memoria insigne dos oficiais que, à frente de seus soldados, ali pereceram bravamente, como apóstolos do dever! Que a memoria de todos eles, constitua o simbolo de nosso orgulho e a gloria do nosso Regimento. Foi neste intuito, senhores, e compreendendo a grandeza dos acontecimentos, cujo 99.º aniversario hoje se comemora, que alvitrei a idéia de se fazer este monumento e trabalhei pela sua realização, afim de tirar do relativo ouvido, um fato que constitue um dos mais brilhantes e memoraveis feitos guerreiros de nosso bravo Regimento e do Exército. A acolhida patriótica com que o exmo. sr. ministro da Guerra, marechal Setembrino de Carvalho, aplaudiu a idéia, dando ordens à Administração do Arsenal de Guerra para fornecer e modelar o bronze, muito concorreu para seu definitivo triunfo, sendo de notar o zelo carinhoso e solicitude com que ali foi realizada uma obra de arte destinada a perpetuar a memoria dos nossos soldados. Termino aqui, senhores, agradecendo o concurso de vossa nobilitante presença nesta festa de patriotismo e entrego o monumento ao exmo. sr. dr. Alaor Prata, prefeito da cidade, o qual, atendendo à solicitação deste Regimento, auxiliou generosamente o levantamento do mesmo, dando a pedra e respectivo serviço de cantaria, afim de que s. ex. o proclame inaugurado".

Recebendo o monumento em nome da cidade, o prefeito Alaor Prata pronunciou um discurso, salientando a justiça e o sentido patriótico da iniciativa do Primeiro Regimento de Cavalaria. Findo esse discurso do prefeito municipal, o Primeiro Regimento de Cavalaria desfilou garbosamente pela avenida Pedro II, em continencia ao monumento. Depois, houve uma recepção nos amplos salões do Regimento.

O monumento

O monumento aos heróis da Batalha do Rosario que se ergue em frente ao quartel do Primeiro Regimento de Cavalaria, na avenida Pedro II, foi erigido por iniciativa dessa unidade, em 1926. O monumento do Passo do Rosario, ideado e projetado pelo então major José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, comandante interino daquele Regimento, compõe-se de uma coluna de granito, com a forma de um tubo de canhão, em cuja boca assenta uma granada flamejante. Em torno do bloco ao meio, numa faixa de bronze, atravessada de espadas encontra-se a seguinte inscrição: "Aos bravos do Primeiro Regimento de Cavalaria, na Batalha do Passo do Rosario". Na altura da culatra do canhão, num baixo relevo, em bronze, figura violenta carga de cavalaria, sendo os cavalheiros representados com o uniforme histórico dos Dragões da Independencia. Os trabalhos em bronze foram modelados e fundidos no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro. A Prefeitura ofereceu a pedra e executou o trabalho de cantaria.

JARDIM DE ÉDIPO

II Torneio Semestral

(2 de janeiro a 25 de junho de 1944)

1413 — ENIGMA

Não ando em terra
mas sim no mar.
Se as feras comem,
têm de me dar. — 2.

D. Rodrigo (Petrópolis).

TERNOS POR SILABAS

1414—Na "cidade" o "historiador" comeu "mangerona" — 3.

1415—Nesta "embarcação" vai para a "cidade" o "sal" — 3.

Irapuan (Rio).

1416—Mete a "espada" no autor "da poesia" que foge "a cavalo" — 3.

João Sabido (Rio).

SINCOPADAS

1417—"Impetuosa" é a inspiração "do artista" — 3—2.

Clube dos Três (Rio).

1418—A falta de "alimento" nos causa "comoção" — 3—2.

Martomé (Rio).

1419—Neste monte não há metal — —2.

Salomé (Niterói).

1420 — LOGOGRIFO

Minha ambição é tão grande
que mais não posso "aspirar" — 2, 3, 1, 5, 6, 5
se não queria a "riqueza" — 7, 3, 5, 4
que há no fundo "do mar".

Licinius (Rio).

CASAIS

1421—"Para medir" não se precisa "de mão" — 2.

Pran (Rio).

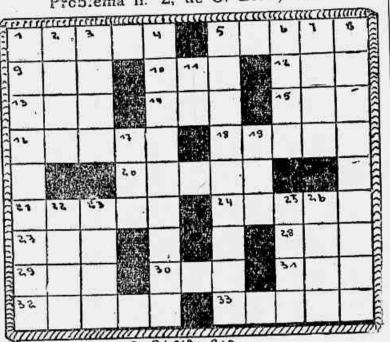
1422—Na "guerra antiga" não havia "dinheiro" — 3.

Rafael (Rio).

1423—"Palavra" vale "dinheiro" — 2.

Laercio (Rio).

Toda correspondencia deve ser dirigida a LUDOVICO.

PALAVRAS CRUZADAS
TORNEIO DE MAIO
Problema n.º 2, de O. Blois, Rio

O. BLOIS - RIO

HORIZONTAIS

1 — Comida leve que se toma de manhã.
5 — Cercar com sebe.
9 — Pimenta das Indias e de Cayena.
10 — Grande quantidade.
12 — Serra da prov. de Traz-os-Montes (Portugal).
13 — Epiderme.
14 — Filho de Abu-Taleb, primo de Mafoma.
15 — Possuir.
16 — Caranguejo dos brejos.
18 — Titulo que os Indios de Malabar dão aos nobres.
20 — Cidade da França.
21 — Serra do E. da Baia.
24 — Hidrofobia.
27 — Juiz de Israel, de 1496 a 1416, ant. de J. C.
28 — Raso.
29 — Oferiel.
30 — Teixo.
31 — Centro de rotação.
32 — Planta babosa, muito amarga.
33 — Praticar.

VERTICAIS

1 — Bazofia.
2 — Herdade.
3 — Ilha no E. do Rio de Janeiro.
4 — Gota serena.
5 — Composto de três nervuras.
6 — Planta oleaginosa.
7 — Aquem.
8 — Tornar menos denso.
11 — Outra coisa mais.
17 — Igual.
19 — Rei de Judá, filho de Abia.
22 — Arruela (no brazão).
23 — Repugnancia.
25 — Causar ira.
26 — Molesta.

Pequeno dicionario de Simões da Fonseca.

PROBLEMA A PREMIO DE CHÔ-CHÔ

O prazo para entrega das soluções do problema a premio de "Chô-Chô", publicado no dia 30 de abril último, termina, para os solucionistas desta capital, a 31 do corrente mês, e para os dos Estados, a 15 do próximo mês de junho. O premio oferecido pelo autor é um exemplar, encadernação de luxo, da obra de Stefan Sweig, "Os Caminhos da Verdade".

NOVOS CONCORRENTES

Registradas com grande prazer as inscrições dos novos concorrentes seguintes: Augusta Maria Marques, Canag, Edgas, Marcus Vinicius, Mr. Nabiça, e O. F. S., desta capital; Miril e Noegnam, de Niteroi; Yvanir, de Juiz de Fora; Lucia Maria Cavalcanti, de São Paulo; e Begolina, de Campos do Jordão.

CORRESPONDENCIA

YVANIR (Juiz de Fora): Queira enviar as soluções nos proprios impressos, sem o que não poderão ser computadas.

CAP (Nesta): Vamos deixar para mais tarde o problema de sua autoria, por motivos que depois lhe exporei. Quanto ao lago salgado, temos que nos cingir ao dicionario. Votos sinceros pelo seu restabelecimento.

LEAFAR (Caçapava): Registrado o seu pseudônimo.

MARCUS VINICIUS (Nesta): O trabalho enviado, infelizmente não pode ser aproveitado, em virtude da disposição do desenho representar nove problemas, o que está em pleno desacordo com as nossas normas.

AGEPÊ (Vitoria): Muito grato pela presteza da informação.

PHITO (Curitiba): Grato pela sua comunicação, e aqui o espero para lhe dar um abraço.

PINGUIM (Campo Grande, M. Grosso): Grato pela sua comunicação. Quanto às soluções enviadas, não há duvida alguma, e sobre o seu trabalho, não posso precisar a data em que será publicado, creio, entretanto, que não demorará muito.

O. BLOIS (Nesta): Anotei, com prazer, a sua nova residencia, cuja comunicação agradeço. Quanto à publicação de seus trabalhos, creio ter havido transmissão de pensamento.

NINA (Nesta): Lastimo profundamente, mas é uma coisa dificil de se evitar. Entretanto, já recomendei de acordo com o seu pedido.

VEIRHO (Nesta): E' sempre com grande prazer que vemos o retorno de um concorrente. Seja bem vindo.

MISS-TILA (Nesta): Muito grato pelos votos formulados em sua carta. Grato igualmente pela remessa do novo problema, que irá substituir o anteriormente remetido. Há, porem, uma coisa que o vai atrazar na publicação. E' uma horizontal cuja palavra contem um ç e a vertical, com que cruza, é uma palavra com c sem cedilha, o que está em desacordo com as normas traçadas para esta secção.

CAMPINEIRO (Nesta): Agradeço sinceramente os votos formulados em sua carta; quanto ao problema de sua autoria, nada tem que agradecer. Sobre a colaboração em preparo, quanto mais tempo demorar peor, porque a remessa de trabalhos para publicar não cessa, e de cada vez mais se avoluma o número dos que aguardam vez.

WILMOR (Resende, E. do Rio): Aguarde carta minha com as informações pedidas.

CHÔ-CHÔ (Nesta): Recebi o livro que o prezado Amigo enviou para premio do seu problema, que achei esplêndido.

TRABALHOS RECEBIDOS

Foram recebidos com muita satisfação os trabalhos enviados pelos seguintes concorrentes: Barriga, Eunice Barroso, Yvanir, Miss-Tila e Mister Shiper.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Foram recebidas com especial agrado as soluções enviadas, desde 6 de abril até 11 do corrente, pelos seguintes concorrentes: A. Anidem, A. Araujo, A. Ramos, Accio, Agepê, Alil Said, Al-Aiam, Alage, Alayde Froes Ferraz, Alberico Barbosa, Alfredo Augusto, Alfredo Zeliva, Amarante, Ame, Ana Maria, Ancora, Andisou, Antonieta Raimundo, Ar... I... Mar, Armando V. Bittencourt, Arthur V. Bittencourt, Aspirante Anizete, Atel, Augusta Maria Marques, Augusta Pinheiro da Silva, Aurelio Pureza, B. B., Baptista, Barriga, Bertos, Borba Gato, Breque, C. A. Mello, C. R. S. P., Calipo, Campineiro, Canag, Cap, Odnagedorci Carlos Mesquita, Ceallia Antunes, Chô-Chô, Cilêa, Ciro Pinales, Costard Junior, D. Braga, D. Cunha, Dama Loura, Dico, Dr. Complicação, Dr. Mâfe, Dulce Lima Soci, Edgard Nascimento Filho, Edgas, Edo Beve, Emgilta, Enedina Azeredo, Espinheiro, Eugenio Agostinho, Eulina Guimarães, Eunice Barroso, F. Moreira, Fabio Severino Costa, Florelina, Fone, Gorgonhe, Grão Turco, Guarany, Guima, Guriatan, Ignotus, Imára, Itagiba, J. S. H. Cavalcanti, Janota Rosaes, João Braga, João Dias da Silva, Joaquim, Joaquim Dias Correia, José Nathanael de Macedo, José Noronha Trindade, Jotacê, Judex, Julas, Julio de Oliveira Domingues, Karrea Conjota, Kriok, Ladario Lisboa, Leafar, Legodiva, Leo Key, Leopos, Lila, Lord-Til, Luar, Lucia Cavalcanti, Lucilia Compans, Luiz Carlos Duque Estrada, Luiz Mario, Lulú, Luly, M. P. Almeida, Mme. Cobra, Mme. Edo Beve, Mme. Tupan, Mme. Victoria Elizabeth, Magali, Maria Martha, Marlene, eMrlene Gomes de Faria, Martacam, Mary Angel, Máximo Borges Minhava, May Chamorro, Megos, Melngro, Mesquita Filho, Milav, Minerva, Miril, Miss Iva, Miss Rose, Miss-Tila, Mister-Io, Mr. Nabiça, N. A. S., N. Faria, N. Medeiros, Nadyr V. Machado, Navlig, Nelson Gondim, Nena Garcia, Neuza Maria, Ney de Carvalho, Nina Castro, Noegnam, Novata, O. Blois, O. F. S., Octavia Nunes, Octavio Carneiro Leão, Og, Olga Couto Soares, Ordnave, Otto Vellez, Palmyra Fernandes, Paulandré, Paulinho, Paulo Freitas do Valle, Pedro Dantas, Phito, Picardia, Pinguim, R. Brasileto, R. Costa Junior, R. Passos, Ralvo Ilvas, Raul Teixeira, Rawildnurimar, Remos, Roberto C. Pessoa, Ronega, Rosa de Sousa, Rosina B. do Valle, Rupiba, Ruth de Castro Lima, Ryeaom, Sabor, Sebastião C. de Oliveira, Sertanejo II, Silene, Sinhô, Socrates, Sylvio Alves, Tatá, Toberal, Tonan, Tupan, Urbano de Albuquerque, Veinho, Vica-Pota, Vinicia, W. Annaiv, Walgo, Wilama, Wilmor, Yvanir, Zezé Dutra, Zoé Meireles e Zumali.

Do problema a premio de Chô-Chô: A. Ramos, Accio, Al-Aiam, Alayde Froes Ferraz, Ana Maria, Ancora, Andisou, Antonieta Raimundo, Ar... I... Mar, Arthur V. Bittencourt, Aspirante Anizete, Aurelio Pureza, B. B., Begolina, Borba Gato, Breque, C. R. S. P., Calipo, Campineiro, Carlos Mesquita, Cilêa, Ciro Pinales, Dama Loura, Dico, Dr. Complicação, Dr. Mâfe, Dulce Lima Soci, Edo Beve, Espinheiro, Eulina Guimarães, Florelina, Guarany, Guima, Guriatan, Ignotus, Imára, Itagiba, J. S. H. Cavalcanti, Janota Rosaes, Joaquim Dias Correia, José Solha Iglesias, Jotacê, Judex, Julas, Julio de Oliveira Domingues, Ladario Lisboa, Legodiva, Leopos, Lila, Lord-Til, Luiz Mario, Lulú, Luly, Mme. Amaral, Mme. Edo Beve, Mme. Tupan, Maria Martha, Marlene, Martacam, Melagro, Mesquita Filho, Milav, Miss Iva, N. A. S., N. Medeiros, Nelson Gondim, Noegnam, O. Blois, O. F. S., Octavio Carneiro Leão, Og, Olga Couto Soares, Ordnave, Palmyra Fernandes, Paraná, Paulandré, Paulinho, Paulo Freitas do Valle, Phito, Pinguim, R. Brasileto, R. Passos, Ralvo Ilvas, Raul Teixeira, Remos, Ronega, Rosalina B. do Valle, Rupiba, Ruth de Castro Lima, Sabor, Selda Souza, Sergio Fontes Junior, Sertanejo II, Silene, Sinhô, Socrates, Sylvio Alves, Toberal, Tonan, Tupan, Urbano de Albuquerque, Vinicia, Walgo, Wilama, Zezé Dutra.

Foram recebidos dois envelopes, um vindo pelo correio e o outro entregue nesta redação, pessoalmente, os quais não trazism a menor indicação de quem os enviou. Um trouxe as soluções dos problemas do torneio de março e o outro a solução do problema a premio de Chô-Chô. Quem se julgar com direito queira acusar-se.

PUBLICAÇÕES

Acha-se em meu poder o último número de "Clarsa", revista publicada em São Paulo, cuja secção charadistica, competentemente dirigida por Raul Petrocelli, está muito interessante. Grato pelo exemplar enviado.

ALMATA.

Comissão Executiva do Convenio Farmacêutico

DESIGNADOS INSPETORES E FISCAIS PARA TODO O PAIS

O Coordenador da Mobilização Econômica fez as seguintes designações para a Comissão Executiva do Convenio Farmacêutico. Sebastião Airton Jucá da Paz para secretario-adjunto; Roberto de Sousa Martins, João Ribeiro Cartela e Othogamiz Valdemar Aroeira, respectivamente para inspetor regional e fiscais voluntarios no Distrito Federal; tenente-coronel médico Honorio Hermeto Bezerra Cavalcanti e 1.º tenente médico José Joaquim de Castro, respectivamente para inspetor e sub-inspetor regional de Minas Gerais; tenente-coronel médico Luiz Cesar Andrade e major médico Miguel Marques Barreto Viana, respectivamente inspetor Regional e fiscal voluntario no Rio Grande do Sul; major médico Gilberto Davi, inspetor regional em Santa Catarina; tenente-coronel médico Helvecio Resende do Rego Monteiro inspetor regional no Paraná; 1.º tenente médico Manuel Carlos Neto Souto, inspetor regional em Sergipe; 1.º tenente médico Paulo Pais de Oliveira, inspetor regional no Espirito Santo; Anibal Matos, inspetor regional em Pernambuco; capitão médico Valdemar de Matos Crisóstomo, inspetor regional na Paraiba; major médico Manuel Felino Tenorio, inspetor regional no Rio Grande do Norte; 1.º tenente médico Otavio Mendes de Oliveira, inspetor regional no Piauí; capitão médico João Braulino de Carvalho, inspetor Regional no Maranhão; major médico Almerio de Araujo Diniz, inpetor regional no Pará; capitão médico Flavio Seabra Monteiro, inspetor regional no Amazonas; major médico Aenclo Ubirajara da Rocha, fiscal voluntario no Estado do Rio.

O custo da vida

As cifras oficiais do custo da vida no Distrito Federal revela as consideraveis majorações que ele experimentou de 1934 a 1943. Em 1934, para uma familia de classe media, constituida de 7 pessoas, as despesas mensais de alimentação não iam alem de Cr$ 716,00. No ano recem-encerrado, elas subiram para Cr$ 1.421,00. Os gastos com aluguel de casa que, no inicio do periodo em referencia, eram de Cr$ 500,00 mensais, ascenderam, em 1943, a Cr$ 810,00. O custo das demais utilidades descreveu o mesmo surto ascencional, ora mais, ora menos acentuado. Nos algarismos que se seguem, temos a posição do custo mensal da vida nesta capital, para uma familia de 7 pessoas, no ultimo decenio, acompanhado dos respectivos números indices:

Anos	Cr$	indices
1934	1.735	93
1935	1.828	98
1936	2.090	113
1937	2.260	122
1938	2.354	127
1939	2.416	130
1940	2.511	135
1941	2.803	151
1942	3.134	169
1943	3.475	187

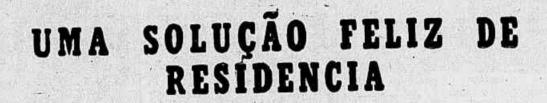
Examinando os algarismos que temos à vista, dos orçamentos medios mensais, constatamos que os números de aluguel de casa de 82, em 1934, passaram para 133, em 1943; os de alimentação de 97 para 1942; os de combustivel e luz de 94 para 168; os de criados de 100 para 200; os de vestuarios de 119 para 255 e os de moveis, utensilios, roupas de cama e mesa, de 89 para 400. Já uma vez acentuamos aqui que, em rigor, essas estatisticas são deficientes, pois que não abrangem dispendios essenciais, como transportes, medicamentos, educação de filhos e até de diversões.

EDIFICIO CABUGI

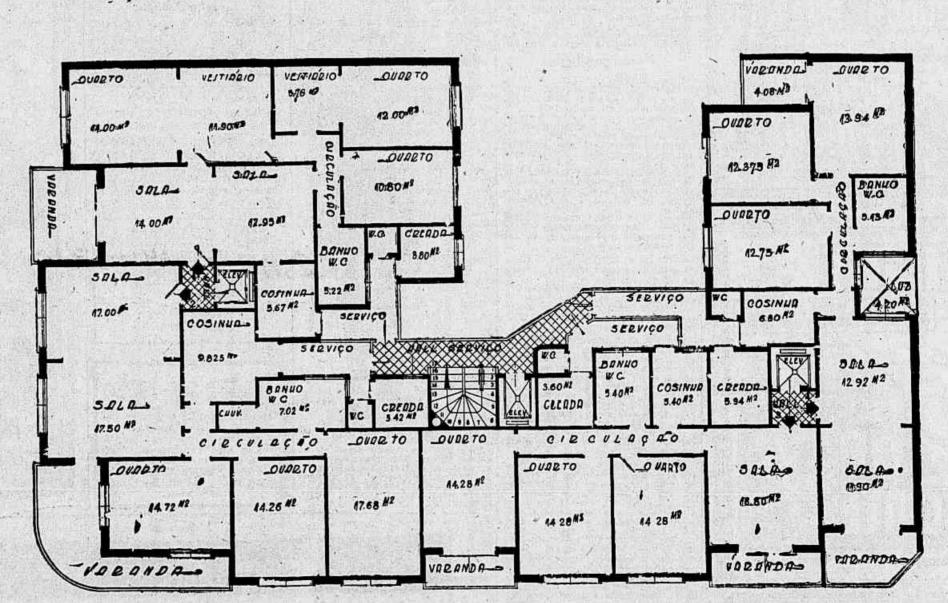
NO MELHOR PONTO DE COPACABANA

Perto da praia, na principal avenida, de fronte da Praça Serzedelo Correa, dispondo de um comercio completo e de um sistema de diversões variadissimo. Servido por todos os transportes.

RUA HILÁRIO GOUVEA
AV. COPACABANA
RUA SIQUEIRA CAMPOS
AV. ATLANTICA

UMA SOLUÇÃO FELIZ DE RESIDENCIA

Apartamentos luxuosos, todos de frente, servidos de ótimas varandas e magnífica vista, com iluminação perfeita. Duas salas, tres e quatro quartos e mais dependencias. Solução arquitetonica de grande gosto e conforto.

OTIMAS CONDIÇÕES

Os incorporadores oferecem financiamento a longo prazo, tabela Price, depositos no Banco Central Mercantil. Rua Alfandega. 57. Construção de C. I. R. "Romeo de Paoli Ltda."

INCORPORADORES:

EMPRESA TERRITORIAL E ADMINISTRADORA "ETA" LTDA.

RUA ALFANDEGA, 57 - 1.° and. • TELS. 43-0498 — 23-2816 — 43-9479

INCORPORAÇÕES, VENDA, E ADMINISTRAÇÃO DE BENS.

FUSTER Continental

XADREZ

14 de Maio de 1944

N. 79 — Léo M. Borges
INÉDITO

Mate em 2 — 9 x 7

Solução do Prob. N. 77 — 1.P8D-C.

Solucionistas: Frederico Rosa, Togo de Castro, Tácito, Zerdax I, Zerdax II, El-Gabri, General Amaro A. Villanova, Dr. J. Valladão Monteiro, Phaebe, Ciclotron, Galera, Mister V, Atulec, J. Figueiredo, Drezax, E. Dieterle, Tasso Oliveira.

Prob. n. 76 — Retificamos a solução 1.B8D do n. 76, que não resolve. Assim, esse trabalho só tem 4 soluções.

UMA BOA PRODUÇÃO DE SINESIO MARTINS FERREIRA

N. 34 — Def. Nimzowitch da P. ind.

Jogada na finalíssima do "ranking" da Federação Paulista de Xadrez, em 17 de junho de 1943.

Sinesio Ferreira — Orfeu D'Agostini

1.P4D,C3BR; 2.P4BD,P3R; 3.C3BD,B5C; 4.P3TD,BxC-|-; 5.PxB,P3D; 6.P3B,O-O; 7.P4R,P4R; 8.B3D,P3CD; 9.C2R,C3B; 10.B3R,C4TD; 11.C3C,B3T; 12.D2R,D2D; 13.P4TD,D3B; 14.P5D,D2D; 15.C5B,C8C; 16.T2T,C4B; 17.O-O,C4T; 18.P4B,CxP; 19.TxC,PxT; 20.BxC,B1B; 21.B4D,P3BR; 22.D3B,P4CR; 23.D5T,D1R; 24.C6T-|-,R2C; 25.DxP-|-,B1B; 21.B4D,P3RB; 22.D3B,P4CR; 23.DxP, Abandonam.

Noticias

CONCURSO DE SOLUÇÕES NO C. X. R. J.

Projeta o Clube de Xadrez do Rio de Janeiro organizar um concurso de soluções de problemas que será processado numa tarde de domingo ou à noite durante a semana.

Segundo conversa que tivemos com o sub-diretor do Dep. Técnico, sr. Antonio Campos, o concurso constará de 10, 12 ou 15 problemas em 2 lances, com um prazo máximo de duas horas para solucionar todos. Aquele que revolver no menor espaço de tempo será o vencedor.

Este concurso será aberto a todos os enxadristas, socios ou não do CXRJ. Haverá premios.

A revista Xadrez Brasileiro instituirá tambem um premio.

CAMPEONATO DA R. A. F.

Segundo noticia na revista inglesa "Chess", realiza-se na Royal Air Force um campeonato de xadrez, por eliminatorias, que já se acha na finalissima. Os vencedores da semi-final, por setores, foram: Andover — A. C. I. H. F. Fisher; King's Lynn — Cpl. A. W. Tulip; Cambridge — F|O. L. E. Fletcher; Walsall — F|Sgt. A. M. Hallmark. Causou surpresa a eliminação de enxadristas categorizados como D. H. Butler, R. Ojeda, J. Anslow, D. Durham e J. Hoobs. Os 4 classificados, mais F.Lt. F. Kitto, F|O. E. Brown, L. A. C. R. Blow e L. A. C. W. M. Bloom, iniciaram a disputa da Final em 23 de fevereiro último, no Bonnington Hotel, em Southampton Row.

UMA SIMULTANEA MONSTRO!

Realizou-se em New South Walles (Nova Gales do Sul - Australia) uma sessão de simultaneas, conduzida por Lajos Steiner contra 108 adversarios, cujos resultados foram: -|- 83, — 15, — 10, em 8 1|2 horas. Foi uma tentativa para bater o "record" australiano de simultaneas, desde 1934 em poder de Koshnitsky com 143 partidas (-|- 105, — 33, — 5) mas, não se inscreveram adversarios em número suficiente.

"XADREZ" EM "FOLHA DE MINAS"

Está de parabens o enxadrismo mineiro com a inauguração de mais uma excelente secção de xadrez em sua imprensa, surgindo a nossa nova colega nas páginas de a "Folha de Minas" e sob a competente direção de J. B. Santiago, nome já sobejamente conhecido nos meios especializados para que necessitemos apresentá-lo aos leitores.

A primeira secção saiu domingo último, devendo continuar ininterruptamente a publicar-se nas edições dominicais daquele orgão da imprensa belo-horizontina.

Daqui damos as boas vindas a nossa homônima e auguramos-lhe um futuro pleno de prestigio e larga divulgação.

Correspondencia

LÉO BORGES (DF) — Sai um hoje. Ficamos com 3 de 2 lances, 1 inverso em 5 e 1 múltiplo em 2. Neste último, v. conseguiria mais chaves com a mudança da Th2 para h1 — Pc3 para c2 —Pe3 para e2 e acrescentando PP brancos em d2 e h7.

O "record" mundial para múltiplos pertence a um problema com 117 chaves.

No inverso, deu nova notação, pois na primeira, que por acaso tinhamos copia, figurava a T preta em 1D. Agora está certo e é bem interessante.

FREDERICO ROSA (Niterói) — Recebemos o substituto "3 lances". Quer que dedique ao pseudônimo ou ao nome do solucionista?

TOGO DE CASTRO — (DF) — Obrigados pela faculdade que nos deu sobre seus problemas.

DR. J. VALLADÃO MONTEIRO (DF) — Estimamos que passe excelentes férias em Teresópolis. O nosso amigo devolveu o livro e os originais. Quer que os mande para aí?

WALDIR M. MACHADO (Petrópolis) — Não existem regras diferentes das que conhece, salvo a máxima atenção a todas as jogadas de ataque e defesa, o que o amigo não viu. O n. 76 só tem mesmo 4 soluções. As que enviou, diferentes das que publicamos, não resolvem, pois todas elas dão fuga ao R preto em 6CR. Examine bem, p. ex.: 1.B3BR?,P4D; 2.R2R?,R6C!!!! e lá se foi... Não fique "brabo", por que isso acontece a todos, mesmos aos mais argutos.

FREDERICO ROSA (Niterói) — Examinamos sua anotação no n. 78 e o engano foi seu. Em b1 figura T branca. Aliás pensamos, ao ver suas análises, que deveria haver T preta em b2, e só não a colocamos para evitar aborrecimentos. Em todo o caso não prejudicou o problema.

AOS SOLUCIONISTAS — O sr. Frederico Rosa, autor do n. 78, pede-nos que informemos aos solucionistas que a T branca em b1 é preta.

EL CRACK (Niterói) — Não acertou o 77, porque P8C faz D, não resolve. Experimente a solução que damos hoje.

ERVINO DIETERLE (Niterói) — Seja benvindo. Sua presença constante só nos dará prazer. Quantos mais leitores tivermos, tanto melhor, pois pode forçar a um espaço maior.

CINEMATOGRAFIA

Amanhã: "O fantasma dos mares"

Uma cena do filme

Os cinemas Astoria, Olinda e Ritz estão anunciando para amanhã a estréia do filme da RKO Radio "O fantasma dos mares", de cujo "cast" fazem parte, entre outros, Richard Dix, Russel Wade, Ben Bard e Edith Barrett.

"Du Barry era um pedaço"

Red Skelton e Lucille Ball

De 22 a 28 de junho próximo, a Metro-Goldwyn-Mayer festejará, entre nós, o seu vigésimo aniversario de instalação, apresentando no Metro-Passeio a produção "Du Barry era um pedaço", interpretada por Lucille Ball, Red Skelton, Gene Kelly, Virginia O'Brien e outros.

"A lua a seu alcance"

Após o filme que se acha em exibição, o cinema Plaza apresentará "A lua a seu alcance", sendo os principais papéis interpretados por Frank Sinatra, Michele Morgan, Jack Haley, Leon Errol, Marcy McGuire, Bárbara Hale, Dooley Wilson e Paul Hartman.

"Expresso Bagdad-Estambul"

Dentro de breves dias, os cinemas São Luiz, Roxy, Vitoria e Carioca estrearão o celulóide Warner "Expresso Bagdad-Estambul", com George Raft, Brenda Marshall, Sydney Greenstreet e Peter Lore, nos papéis centrais.

"Terror no deserto"

Johnny Weissmuller

Inaugurando o cinema República, na avenida Gomes Freire, a RKO Radio apresentará, no próximo dia 19, o filme "Terror no deserto", de que são figuras principais Johnny Weissmuller, Nancy Kelly, Johnny Sheffield e Otto Kruger.

"A canção de Dixie"

Dorothy Lamour

Dorothy Lamour e Marjorie Reynolds são as principais figuras do filme "A canção de Dixie", que os cinemas São Luiz, Vitoria, Rian e América estrearão na próxima quinta-feira.

Registro bibliográfico

A MARCA — FERNANDO SABINO — Fernando Sabino, jovem novelista mineiro, que teve publicado aos dezoito anos seu primeiro livro, acaba de ter editado, pela Livraria José Olimpio, o romance "A marca", — narrativa na primeira pessoa, especie de exame de conciencia de um individuo fracassado na vida — N. L.

A ESCOLHA — XAVIER PLACER — "A escolha", do sr. Xavier Placer, é um romance que apresenta o angustioso debate intimo de um conflito de conciencia religiosa. Assunto relativamente inédito na ficção nacional, "A escolha" interessará, certo, a critica e o público. A edição é da Livraria José Olimpio. — N. L.

FABRICAÇÃO DO FERRO FUNDIDO — O capitão Valdemar de Lima e Silva, engenheiro metalurgista, acaba de ter publicado, pelos Editores F. Briguiet & Comp., o livro "Fabricação do ferro fundido" (Forno Cubilot). Trata-se de uma obra util, baseada em excelente documentação e produto da experiencia do autor em trabalhos práticos nas fundições. Certo, será muito bem recebida nos meios metalúrgicos e entre professores e alunos das escolas de engenharia. — N. L.

Diario de Noticias

QUARTA SECÇÃO

Domingo, 14 de Maio de 1944

O ESTILO

Cruz e Sousa

O Centro de Cultura Afro-Brasileiro homenageia presentemente, na "Semana dos Palmares", as grandes figuras de homens de raça negra que contribuiram para a formação do pensamento brasileiro. Entre essas figuras está Cruz e Sousa, um dos nossos maiores poetas simbolistas. Poucos, entretanto, saberão que o lirico do "Missal" deixou escritas páginas de prosa, como esta que o DIARIO DE NOTICIAS estampa hoje, associando-se às comemorações promovidas pelo Centro de Cultura Afro-Brasileiro.

O estilo é o sol da escrita. Dá-lhe eterna palpitação, eterna vida. Cada palavra é como que um tecido do organismo do periodo. No estilo há todas as graduações da luz, toda a escala dos sons.

O escritor é psicológico, é miniaturista, é pintor — gradua a luz, tonaliza, esbate e esfuminha os longes da paisagem.

O principio fundamental da Arte vem da Natureza, porque um artista faz-se da Natureza. Toda a força e toda a profundidade do estilo está em saber apertar a frase no pulso, domá-la, não a deixar disparar pelos meandros da escrita.

O vocábulo pode ser música ou pode ser trovão, conforme o caso. A palavra tem a sua anatomia; e é preciso uma rara percepção estética, uma nitidez visual, olfativa, palatal e acústica, apuradíssima, para a exatidão da cor, da forma e para a sensação do som e do sabor da palavra.

Um — porem — pode desvirtuar toda a ação e vitalidade do estilo, como pode tambem segurá-lo e afiná-lo. Os utensílios de escrita são extraordinarios, o jogo da frase é poderoso.

Os livros de Zola, para dar aqui o exemplo de uma das organizações chefes do nosso tempo, aí estão — candentes, gerados numa atmosfera de fornalha, transbordando de surpresas de observação e análise.

Nos livros de Zola, porem, sente-se o efeito de uma monstruosa trombeta de bronze soprada por um Hércules gigantesco, formidavel — tal é o largo tufão que dá rumor e faz pulsar todas as páginas.

São racionais, humanos, plenos de natureza esses livros. Apresentam as faces mais lógicas da existencia. Tais livros palpitam em cada um de nós, sairam de nós, dos nossos pensamentos, dos nossos usos, das nossas paixões; falam da direção do nosso espirito, da nossa idiossincrasia — segundo o nosso temperamento, o nosso meio, os elementos climatológicos e etnográficos, a perspectiva das paisagens, tristes ou doentes, alegres ou saudaveis, e todos os principios gerais estabelecidos e acentuados pela ciencia e que influenciam direta e racionalmente em toda a educação fisica e intelectual.

O escritor nada se tem que importar que os fatos ou os assuntos lhe sejam simpáticos ou não.

Não há mais, na evolução das idéias, exterioridades, púrpuras de palavra vestindo um assunto de pau tôsco. Pelo contrario! As vestes, as púrpuras da palavra, são de conformidade com os assuntos. E é isso que faz a inteireza do carater da escrita.

E' preciso que haja um forte tom interior para haver unidade de ação, de verdade, no que se analisa, no que se observa.

E é por isso, por uma infinidade de qualidades da análises, variadas e radicais, que constituem uma ordem de fenômeno, que o estilo há de acentuar-se, de condensar-se, indentificar-se mais entre nós à medida que se for fazendo a evolução da nossa literatura, quando a corrente de Arte estiver em intimas relações simpáticas com a nossa produtividade mental, estabelecendo nela a complexidade de um todo uniforme, depois que nos houvermos libertado dos hebridismos étnicos, que terão a linha de segurança, de firmeza intelectual das raças que estão em via de construir-se.

Entretanto, quando leio um livro, uma frase, cheios de todas as audacias do talento, vibrantes de energia espiritual e examino os documentos inteligentes que estão atestando uma orientação mais completa, um golpe mais fundo e amplo na luz, mais certeza de "visão" mais força e vigor celular, mais profusão de glóbulos rubros, alvoroço-me, deslumbro-me e eletrizo-me, porque estou vendo diante de mim, em toda a firmeza da minha rotina, com toda a sinceridade emotiva da minha convicção e do meu elevado Amor pela arte, espiritos mais livres e lúcidos que abrem e batem asas, como pássaros vermelhos na gloria do sol, para alem, para longe da retórica e da metafísica, afastando-se dos principios de todos os dias, rubricados pelo fastio da chapa, amarrados pelos barbantes de uma gramática oficial e convencionada e que obriga a idéia a fazer as cabriolas e os esfusiotes do raio, sem recimentá-la no alto dever da luta, sem defini-la, sem engrandecê-la, sem dar-lhe um intenso valor, uma pobre tranquilidade conciente, uma feição, uma fisionomia particular e superior.

O NEGRO FALA DOS RIOS

Lengston Hughes

(Famoso poeta negro norte-americano)

(Ilustração de Santa Rosa)

Conheci rios.

Conheci rios antigos como o mundo e mais velhos do que a onda de sangue humano nas veias humanas.

Minha alma tornou-se profunda como os rios.

Banhei-me no Eufrates quando as auroras eram moças.

Construí minha cabana perto do Congo, e ele cantarolou para eu dormir

Olhei para o Nilo e sobre ele edifiquei as Pirâmides.

Ouvi a cantiga do Mississipi quando Abe Lincoln desceu para Nova Orleans, e vi o seu seio turvo tornar-se todo de oiro no poente...

Conheci rios.

Rios antigos e sombrios.

E minha alma tornou-se profunda como os rios...

MESTRES E DISCÍPULOS

Galeão Coutinho

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

TORNOU-SE moda, nestes últimos tempos, dar o nome de Mestre (concedamos-lhe a honra de um M maiúsculo) aos espiritos que ultrapassaram um pouco a bitola comum, e isto é antes um bem do que um mal, sob múltiplos aspectos. Mas, é preciso extremar, dentre os que assim procedem, aquela infima minoria realmente movida pelo respeito e pela sede de aprender, pois se consideram discipulos eternos; estes, porem, acabam suplantados pela esmagadora maioria dos que chamam Mestres aos luminares das letras, das ciencias e das artes, com o exclusivo propósito de denunciar ao grande público certa intimidade proveitosa com tais luminares. Neste caso, trata-se de simples coquetice intelectual, e todos nós sabemos o que ela vale.

Conta-se que, em Lisboa, havia um barbeiro que afagava as suas veleidades de poeta, coisa multissimo natural. Ninguem pretende que a poesia seja privilegio de uns tantos cavalheiros bem postos na vida; se, porem, o tal barbeiro tinha ou não talento, ignoro. Não ignoro, entretanto, que há por aí poetas às duzias que melhor ficariam no oficio de barbeiro, alguns para desdouro dos verdadeiros "Figaros". As profissões humildes não rebaixam ninguem, o que rebaixa é exercê-las mal. Um mau médico, neste caso, é tão passivel de lástima como um mau garçon.

Mas, o barbeiro-poeta de Lisboa tornou-se um tanto enfatuado, e os seus proprios colegas o notaram, a partir do dia em que adquiriu um cliente consideravel — Guerra Junqueiro. Que maior honra podia receber em sua vida obscura de oficial de barbearia? E foi o caso que, encontrando certa vez o autor d'"Os Simples", numa roda de letrados, no Chiado, o barbeiro fez-lhe de longe um rasgado cumprimento:

— Mestre, muito boas tardes!

E Guerra Junqueiro, tirando o chapéu, correspondeu polidamente à saudação, sem contudo deixar de fazer uma oportuna ressalva:

— Mestre, não; freguez, freguez...

Tambem em nossa Serenissima República das Letras há muitos supostos discipulos que bem mereciam, dos verdadeiros mestres, resposta similar, se com efeito fosse ela cabivel; sucede, porem, que, não exercendo oficio de especie alguma, jamais poderão ter fregueses da estatura de Guerra Junqueiro. Assim, força é corresponder-lhes ao cumprimento como a discipulos, embora discipulos de que os professores nunca se devam orgulhar.

O resultado de tudo isso é a confusão. Se a sabedoria popular já consagrou a lei da hereditariedade, dizendo "tal pai,

(Conclue na 5ª página)

MISSÃO DE REALIZAR

Lucio Pinheiro dos Santos

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NOS espelhos da Historia contemplamos um poder que se inverte, a partir do momento presente, nas "possibilidades" com que se nos apresentam as imagens do futuro. E é neste sentido que se pode dizer que a Historia se repete. A liberdade das treze colonias inglesas da América apresenta-se-nos hoje, em toda a sua significação, como o principio de uma "nova experiencia" do homem. E nós compreendemos hoje que nos devemos mostrar capazes, em relação ao futuro, de começar agora uma outra "nova experiencia".

Quando foi da Independencia das colonias da América do Norte, reconhecida pelo tratado de paz de 1782, o fato que tomava lugar na Historia era este: que uma comunidade de um gênero novo acabava de fazer o seu aparecimento no mundo. E, como diz Wells, uma civilização européia rompia todos os laços obrigatorios com o que restava do Imperio e da Cristandade rejeitando todos os vestigios de realeza e de religião de Estado. Não havia, na nova comunidade, nem duques, nem principes, nem condes, nem ninguem que, por qualquer titulo, pretendesse impor a sua "superioridade". Não havia castas. Foi este o principio de uma vida livre, e mostrou-se, depois, que não há vida melhor do que a vida livre da América. Era bem o principio de uma era nova. A ausencia de qualquer laço religioso era, sobretudo, notavel, como observa Wells. A união dos povos tendia apenas ao fim da sua libertação, da sua defesa e da sua segurança. Sem dúvida, mil formas de cristianismo tinham expressão nas colonias libertas e o espirito dos seus habitantes era, de uma maneira geral, cristão. Mas, como declara formalmente um documento oficial de 1796: "O governo dos Estados Unidos não é, de nenhuma maneira, fundado sobre a religião cristã". A nova comunidade formava-se, de fato, não tomando em conta outros principios senão os principios fundamentais da associação humana e sobre esses principios ia construir uma sociedade de um modelo ainda desconhecido. Deixando para o dominio privado de cada um os reflexos psicológicos dos principios da ação humana, era sobre os dados positivos do fato social que se ia exercer o esforço desses homens livres, que pretendiam atingir um grau mais elevado de progresso social, criando uma nova sociedade. E foi o que eles de fato conseguiram até o dia em que se manifestaram os primeiros sinais da crise deste propósito histórico com a formação de grupos de interesses particularistas e predominantes, os quais tentaram inverter em seu favor o sentido do desenvolvimento histórico da jovem nação americana. Somos hoje convidados, em todo o mundo, a tentar uma nova empresa deste mesmo gênero e é desta empresa que devemos mostrar-nos capazes.

Podemos acompanhar, neste ponto, os comentarios de Wells referentes à primeira experiencia americana. "Pela primeira vez, o homem se vai libertar da tradição e do costume e vai reconstruir o seu meio, tendo em consideração, apenas, de um ponto de vista cientifico, os seus fins e as suas necessidades. Os Estados da Europa tinham sido modelados socialmente, instituição por instituição, lentamente sem um plano previo, partindo do que existia antes, acumulando as aquisições da Historia, século após século. Os Estados Unidos, pelo contrario, serão uma criação da vontade do homem, e uma criação concebida por homens de cérebros lúcidos e de espirito cientifico notavelmente desenvolvido. No decurso desta nova experiencia, algumas idéias tomaram um extraordinario relevo. Entre elas, a idéia da igualdade politica e social. Esta idéia que tinha desconcertado os homens, quando da sua aparição no mundo, nos tempos de Buda e de Jesus de Nazaré, acaba afirmando-se nos fins do século XVIII, como um principio de um carater essencialmente prático, capaz de regular as relações entre os homens. O Estado da Virginia proclama, num texto fundamental, que "todos os homens são por natureza livres e independentes" e insiste particularmente sobre os seus "direitos" acentuando que "magistrados e governadores não são senão mandatarios e servidores "da comunidade".

Interpretados à letra, estes principios são discutiveis. Mas eles representam uma tendencia de aperfeiçoamento das sociedades humanas e o espirito que os ditou será eternamente verdadeiro. A civilização, como diz Wells, tomou primeiro a forma de uma comunidade de "obediencia"; sacerdotes e dirigentes abusaram dos seus poderes. Foi quando, das florestas, das planicies e das estepes, foi subindo, cada vez mais forte, a vontade livre de homens livres. O espirito humano recusava-se à obediencia passiva às leis imutaveis de uma vida comum e opressiva. O espirito humano procurava a propria lei da sua libertação procurando a maneira de construir uma sociedade melhor que correspondesse à vontade dos homens de alcançarem um mais alto "espirito de comunidade". Neste espirito, o individuo devia ser reconhecido como senhor de sua propria pessoa, e, por outro lado, devia ser considerado como companheiro e não como servo ou inimigo. Seu papel, sua importancia real dependeriam, na ordem prática, do seu valor individual.

E a uma experiencia como esta que voltam agora os homens comuns, os homens livres de todo o mundo. E uma empresa como esta, nos niveis potenciais da elevação do tempo, na luz de um novo conhecimento cientifico, que o homem é tentado agora a fazer, de novo corrigindo das experiencias passadas os erros e os abusos de poder que nelas se introduziram com o decorrer dos tempos da decadencia do passado. O homem comum, de toda a parte, é chamado a retificar a experiencia anterior — ibérica, ou outra qualquer — fazendo a prova da vontade de libertação dos homens contra o azar que, com o sal da santidade, pretende arrastar o homem para os fundos psicológicos dos tempos mortos do passado para aí, do alto de um falso direito de casta, prender o homem nas prisões do autoritarismo escolástico.

Contra esta tentativa de subordinação do homem à casta dominante, e exploradora, levanta-se o Homem, em todo o mundo, com a irreprimivel vontade de emancipação que é propria do homem e dá seu sentido ao progresso da Historia: — maior emancipação do homem, maior integração de todos os homens no espirito da comunidade, o qual, para valer, ha de ser voluntario e responsavel.

Os homens tomam sobre si, de novo, a formidavel empresa de formarem uma nova comunidade não entrando em linha de conta com outros principios senão com os principios fundamentais da associação humana. E, sobre estes principios, construirão agora uma sociedade de um modelo ainda desconhecido. Um plano de ação moral liga, já hoje, os homens de todo o mundo, por cima de todas as diferenças de raça e de religião, em face dos grupos industriais e politicos que pretendem continuar, como no passado, sua dominação, prolongando o imperialismo de exploração cultural e econômica. Transposto para o plano da ação politica, esse plano de união moral de todos os homens, que se impõe a todos os espiritos de mentalidade cientifica, pode resumir-se no seguinte: a técnica, intelectual e econômica, que, com propósitos imperialistas, disfarçados pelas pretensões culturais, sob a capa de sentimentos religiosos, tem servido, até aqui, para a ação de presa e de exploração do homem pelo homem, essencialmente imoral, deverá servir, desde agora, com os ultimos progressos das ciencias, para que se instaure no mundo uma nova ordem moral, isto é, verdadeiramente humana, aceite e julgada na conciencia de todos, pondo-se ao serviço do desenvolvimento humano do homem, em qualquer parte do mundo, segundo as capacidades de cada um e a todos oferecendo oportunidades iguais, de instrução e de progresso social. Uma "educação sem classes", como a concebe, na América, o presidente da Universidade de Harvard, professor James Bryant Conant, é o fundamento de uma "ordem progressiva", verdadeiramente democrática: cada um deve poder ser o que for capaz de ser, independentemente das condições de grupo social, de seita intelectual ou de posição de dinheiro. A produção intelectual, como a produção econômica, deve servir a todos, e há de recorrer à *fonte popular* para melhor poder servir ao povo. Sendo assim, cada um tomará, na vida social, a altura e o valor do seu esforço e do seu pensamento. Os homens, no conjunto da sociedade, situam-se em suas posições, uns relativamente aos outros, como valores sociais de "relatividade". A expansão das estruturas sociais, multiplicando as relações de interdependencia, aumenta indefinidamente as potencialidades sociais correspondentes à posição de cada individuo. E é claro que, numa sociedade em expansão, na qual se verificam as condições de "mobilidade" e de "relatividade" de uma vida social livre, essenciais à marcha de uma ordem progressiva, "o progresso de todos é, numa certa medida, uma condição do nosso proprio progresso". E isto é uma nova inteligencia do fato social. A inteligencia do interesse privado, em oposição ao interesse geral, é uma forma inferior da inteligencia do nosso proprio interesse.

A sociedade pode proporcionar-nos tudo de que necessitamos, desde que tomemos em relação a ela uma atitude que torne isso possivel, — sem prevenções de casta ou de grupos. A falta de compreensão deste ajuntamento das relações de "compensação", caracteristicas da vida social, pôs a marca da falsidade em todas as teorias sociais e desenvolveu no mundo, nos grupos parasitarios, intelectuais e econômicos, uma falsa inteligencia da usurpação do poder e da exploração do trabalho assalariado. Com os atuais progressos das técnicas, o trabalho de todos, segundo um plano de serviço comum e do interesse geral, pode hoje fazer subir a produção de todos os valores a um nivel suficientemente elevado para que a organização social, constituindo-se como Estado, possa assegurar a cada um, dentro da nação, nivel de vida, segurança e instrução, até aos li-

(Conclue na 2ª página)

EXAME DE CONCIENCIA

Yvonne Jean

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

"A camponesa olha os soldados passarem.

Em fileiras cerradas, eles avançam rapidamente. Eles cantam uma marcha. São jovens, alegres e bronzeados. Sorriam à camponesa, às papoulas e às borboletas dos campos. A manhã é quente.

Os soldados vão para a batalha.

A camponesa olha os soldados passarem.

Em fileiras espaçadas, eles avançam calados. Têm o ar envelhecido. Estão cobertos de pó. O capacete é cinzento, o uniforme é cinzento, as botinas são cinzentas. E cinzento tambem é o rosto sem brilho, e cinzento o olhar fixo. Eles não vêem a camponesa. Olham para frente. O crepúsculo e úmido.

Os soldados voltam da batalha."

.. ..

Escreví estas linhas em maio de 1940. São dois instantaneos que ficaram gravados para sempre na minha memoria. Muitas coisas aconteceram desde então. A guerra de 1944 é mais terrivel ainda que a de 1940 por ser mais conciente. Mas para mim esse desfile de jovens resume tudo que se seguiu. Para mim aquela marcha da partida e a da volta valem como simbolos. O simbolo dessa bela juventude confiante, cheia de esperança e de promessas, que paga, neste momento, os erros dos mais velhos nos campos de batalha da Europa, da Africa e da Asia.

Não ví os soldados perdidos nos desertos da Libia, arrastando os pés num supremo esforço, morrendo de sede, de calor, de fome e de cansaço. Não ví os soldados desembarcando nas ilhas do Pacifico, infestadas de febres, onde os esperam as emboscadas, e travando lutas tão violentas que os proprios conqueiros parecem lamentar-se na tarde que cai. Não ví os soldados educados na tradição do passado e tendo que destruir as obras de arte que respeitavam e amavam. Não ví os preparativos da invasão próxima, cujo pensamento nos faz estremecer.

Mas parece que foi ontem que os soldados da liberdade marchavam sobre a terra de França. E este quadro teria sido suficiente para que nunca mais o pensamento da guerra se afaste da minha memoria.

Será que cada um de nós cumpre realmente o seu dever?

Teremos nós o direito de esquecer um só instante esses milhões de homens educados para a guerra ou educados para a paz, fazendo todos a guerra, e unicamente a guerra, até o fim? Teremos o direito de nos deixar arrastar por distrações de estetas antes que esta luta gigantesca esteja terminada? Não e não. Todos nós temos a obrigação de cooperar na medida das nossas forças. Não há mais lugar para os neutros, no mundo de hoje. E' a raça execravel. "Todos são responsaveis", como dizia ainda ultimamente Mario de Andrade em magnifica entrevista. Sim, somos todos responsaveis, sem exceção. E, antes de tudo, os escritores, os jornalistas, os cronistas, os pintores, todos os que possuem o meio de comunicar-se com os desconhecidos, de influenciar um público. Todos os artistas, os cientistas, os oradores, têm o dever de ajudar o esforço. E aqui repito o que tenho dito em tantos artigos: Não temos o direito de pensar em outra coisa senão no momento que estamos vivendo. Não temos o direito de fazer digressões filosóficas, ou pseudo-filosóficas, com o pensamento de que estamos acima das lutas. Outra coisa não temos a fazer senão ajudar a salvar os restos duma civilização construida por séculos de esforços e preparar para os nossos filhos um mundo no qual seja possivel viver decentemente.

Não posso deixar de citar um trecho da entrevista de que falei acima, pois exprime perfeitamente o que não poderia dizer melhor:

"E o intelectual", diz Mario de Andrade, "se retrai na pseudo-pureza do seu pensamento — pensamento!... — enquanto a vida se torna cada vez mais infame lá fora, e o homem mais escravo. Mas o intelectual imagina que ele (veja bem: só ele!) não é escravo, pois que o seu pensamento, a sua arte é livre!" E ainda: "Em momentos como estes não é possivel dúvida: o problema do homem se torna tão decisivo que não existe mais o problema do artista". E "para mim, a arte tem de servir". E, enfim: "Porque o não conformismo de intelectual não está apenas em gritar o *assinat*: Sou anti-nazista! Sou pela democracia", sou isto e mais aquilo... O não conformismo implica não apenas a reação, mas a ação".

Não posso compreender como não sintam todos que esta guerra tem de ser ganha com a ajuda de cada um. Esta é a guerra do mundo inteiro, e quem quer ficar de fora ou é aproveitador ou imbecil. Não há mais prós e contras: isto não é uma guerra de fronteirazinhas. Parece incrivel que haja no mundo de hoje uma pessoa sinceramente fascista e inteligente.

E quando um jovem não se dá conta de tudo isto é muito pior. A mocidade tem que reconquistar o entusiasmo. E sobretudo nos paises onde é ainda possivel aos civis aprender a guerra ouvindo ou lendo cenas de horrores, sem ter que vivê-las e aprender o caminho de maneira tão trágica. O entusiasmo é a base da vitoria. Esta não é uma frase oca. Nem uma frase ingenua. Quando Napoleão dizia que a palavra "Impossivel" não existia, baseava-se em fatos bem concretos e aludia à marcha dos seus soldados sobre as planicies hostis; apesar de mal nutridos, mal vestidos e mal armados atravessaram os rios e avançaram sempre, conquistando suas primeiras vitorias. E se nós todos podemos hoje olhar para a frente com mais esperança, é graças a dois milagres da fé: o milagre inglês e o milagre russo.

O inglês salvou o mundo do dominio absoluto de nazismo em 1940, quando os outros paises europeus haviam caido, um após outro, enquanto a América falava ainda de isolacionismo, e tudo parecia perdido. E a Inglaterra tambem não estava preparada. O horizonte que se avistava era escuro e terrivel. Materialmente a Inglaterra não poderia sobreviver. Mas a Inglaterra soube guardar o entusiasmo e a áspera determinação de defender as suas liberdades e o solo patrio. Não se deixou invadir. Isto a salvou. Assim ela pôde esperar o momento onde sua produção, e a produção e o preparo do mundo aliado seriam capazes de afrontar materialmente o inimigo. O impulso, o milagre foram o inicio da resistencia a qualquer preço. Este milagre nasceu da vontade obstinada de um povo unido.

(Conclue na 2ª página)

VIDA LITERARIA

ENSAIOS DEMOCRATICOS

Guilherme Figueiredo

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NUMA peça teatral americana, apresentada pouco antes da guerra (creio que era a "The American Way"), há uma frase que merece reflexão: "Democracy is when we are governed by amateurs". Essa afirmação deve atrair-nos tanto mais, a nós brasileiros, quanto estamos acostumados a ouvir as sátiras, quando não mesmo os baldões, atirados contra o 'politico profissional', que foi e ainda é uma realidade nos quadros da realidade brasileira. Em que sentido uma democracia será um governo de amadores? E em que sentido sê-lo-á de profissionais? Quero ter para mim que será um governo de amadores quanto ao risco da perda das posições de mando — e portanto uma constante ação pessoal de divulgação ideológica e de absorção de necessidades populares. Dentro desse risco reside o amadorismo; mas dentro dele se encontra tambem a permanente habilidade de sedução das massas através da qual o politico procura manter-se, isto é, conservar a posição de que vive. Mas será essa sedução um caracteristico da democracia? Por mais que se deseje admitir que um Hitler e um Mussolini governem "contra a vontade do povo", dever-se-á reconhecer que foi a vontade de pelo menos certa porção do povo, certa classe, certa casta, que lhes deu o poder. E para alcançá-lo, durante o trabalho de angariação dos primeiros adeptos que formaram o nucleo de apoio para a conquista do poder, que eram esses homens senão politicos profissionais, isto é, lideres de facção que viveram exclusivamente à custa dessa facção, e contaram até mesmo para sua subsistencia com o estipendio de caixas organizadas pelos seus partidarios? Agitadores profissionais tanto podem formar num como noutro lado, e se distinguem dos politicos profissionais porque estes vivem dos proventos de seus cargos e posições enquanto no poder e porque aqueles abdicaram de quaisquer outras atividades em beneficio de uma propaganda.

Mas à figura em rada depreciativa do nosso politico profissional, está sendo hábito opôr "o técnico". Não entendo como politico profissional o homem de ambições pessoais, que vive do capital de promessas à massa que o consagra. Se assim fosse, o seu desaparecimento traria implicitamente de seus sucessores a realização dessas promessas. Entendo por politico profissional o homem que se destinou ao estudo das coisas públicas, e tem a respeito delas, no terreno de suas idéias sociais, uma visão geral de necessidades, de possibilidades, e se dispõe a ser o seu representante no cenario de sua efetivação. Ele se diferencia de um técnico na medida que um estrategista se diferencia de um especialista em fusis. E, um orientador amplo para o limitado campo da técnica, um elaborador de principios, dentro dos quais os técnicos devem agir. Foch costumava dizer que era um homem de idéias gerais, e deixava o funcionamento das metralhadoras a cargo dos seus sargentos.

O mito do politico profissional democrata está ruindo por terra. Em seu lugar surge a realidade do homem apaixonado pela causa pública, e incessantemente estimulado por essa paixão. Encontramo-nos, assim, diante de uma afirmação com todo o aspecto de paradoxo: o politico profissional é um amador. Não se resigna às abdicações, porque traz consigo o constante desejo de que o seu pensamento se torne ação. E' um especialista da opinião pública. Sabe dirigi-la... ou sabe tirar partido dela. Mas não quero falar aqui desta segunda especie, que simplesmente está para a primeira como Churchill está para Hitler. Não quero falar de politica como sendo a faculdade de dispôr de metralhadoras: refiro-me à convicção moral dos homens que estão por detraz delas.

No tumulto em que variaram esses conceitos nestes últimos anos, é grato encontrar a permanencia de uma opinião, em todos os seus pontos essenciais, como a que verifico ao aproximar dois livros do sr. Afonso Arinos de Melo Franco, a "Introdução à Realidade Brasileira", publicado em 1933, e "Homens e Temas do Brasil", recentemente lançado pela Editora Zelio Valverde. A ausencia de unidade deste último volume obriga-me a separar aqui os seus estudos puramente históricos, como os referentes aos patriarcas portugueses no Brasil, ou à maioridade de Pedro II, ou o sobre Rodrigues Alves ou Euclides da Cunha, para tratar dos que falam mais de perto do pensamento politico do autor. Isto não quer dizer que os ensaios históricos sejam inuteis como fontes desses pensamentos; ao contrario, demarcam as preferencias do sr. Afonso Arinos de Melo Franco, e nos indicam que a sua cultura de historiador vem sendo um ponto de apoio para a sua vocação democrática e liberal. Essa vocação é tanto mais significativa quanto o autor de "Homens e Temas" do Brasil" pertence a uma familia tradicional de homens públicos e intelectuais, o que mostra o caminho pelo qual o autor chegou a uma doutrina que em seu pensamento resistiu às mutações ideológicas das aventuras da nossa semântica politica. Quero, porem, acentuar que dentro da nomenclatura inaugurada para a invalidação das atividades politicas, essa familia que nos deu juristas, internacionalistas, diplomatas, escritores, homens que escrevem a historia e a fazem, receberia a classificação esquemática do profissionalismo, embora eu insista no seu amadorismo. Trata-se de democratas. Trata-se de amadores. E entre eles o sr. Afonso Arinos de Melo Franco nos deixa ver, no cotejo das duas obras citadas, a permanencia de suas convicções. Desde 1933, o critico e ensaista mineiro acentuava o repudio pela violencia do governo dos "técnicos" e a certeza de que ao intelectual cabe antes de tudo um papel de orientador politico.

São do prefacio da "Introdução à Realidade Brasileira" estas palavras que não perderam a atualidade: "Ao contrario do que pensa o sutil israelita Julien Benda, este pregador da passividade contemplativa no reino

(Conclue na 5ª página)

EXAME DE CONCIENCIA

(Conclusão da 1.ª página)

O segundo milagre da fé foi o milagre do povo russo, que assim resistiu aos ataques mais violentos da "blitz" alemã. A Russia tambem se recusou a recuar um passo ou a ceder um só pedaço de territorio sem lutar até o fim. A Russia conseguiu no principio defender-se, e em seguida, conquistar vitoria sobre vitoria, porque, todos, desde a criança até o último ancião, estavam unidos no mesmo pensamento: salvar o solo patrio. Não havia e não há na Russia uma única pessoa que não pensasse e não vivesse exclusivamente para a guerra.

Somente a fé nos permite suportar as tragedias desta época. E tambem o desejo real de transformar este mundo, porque vivemos uma época de transição e bem o sabemos. Falamos mais do mundo de amanhã que da vida de hoje. E não podemos querer que tantos mortos, tantos famintos, tantos supliciados tenham sofrido em vão. Sabemos que muitas injustiças terão que ser consertadas para construir novas bases de vida. Qualquer que seja a direção do mundo de após guerra, as idéias de desigualdade de raça, de religião, e cor e de camadas sociais terão que ser esmagadas. Cada homem deverá ter as mesmas possibilidades de educação e de trabalho. Sentimos a vinda dessas mudanças e sua necessidade, mesmo quando não queremos encará-las. Mas é muito dificil (a leitura do relato das grandes mudanças históricas, no-lo demonstra), é sumamente dificil vivê-las.

E não basta hoje gritar o nosso entusiasmo por esse ou aquele ideal, estas ou aquelas vitorias. Não basta seguir a rotina. A luta é dura, mas a esperança nos sustenta.

Isto me faz lembrar as palavras de Chiang Kai-Shek no prefacio que escreveu para o livro "China shall rise again" de mme. Chiang Kai-Shek, onde esta mostra aos americanos os sofrimentos de uma China abandonada durante quase cinco anos e onde ela reivindica para seu povo o direito de viver:

"Qualquer remedio", diz um velho proverbio chinês, "que não abala inteiramente o organismo, não cura"... Somente depois de uma luta de vida e de morte pode uma velha nação revigorar-se: sem dor, não pode haver prazer, e sem sofrimento não pode haver felicidade, e isto vale tanto para as nações como para os individuos".

Talvez esta filosofia nos pareça um tanto ingenua. Mas por isso mesmo dela se desprende uma verdade simples, e a esperança no futuro do que tanto necessita o nosso mundo enlutado.

Missão de realizar

(Conclusão da 1.ª página)

mites das capacidades individuais. E isto, desde agora, constituirá, para todos nós, nosso dever de conciencia de realizarmos essa nova ordem social. O Estado, constituindo-se como uma hierarquia de valores individuais, relacionados na conciencia social, e devidamente esclarecidos pelos progressos das ciencias, será o único a poder assumir a responsabilidade coletiva da justa distribuição dos beneficios sociais, materiais e espirituais, e será assim um principio de direito, na ordem social, apagando-se em face dele as exigencias particularistas e as especulações das castas e dos grupos privilegiados. De certo modo, todos nós vivemos pelo futuro, mais do que por nós mesmos; e, ao menos, os pais compreenderão isto em relação aos seus proprios filhos. Na verdade, este é o último culto que nos resta. Ele nos impõe alguma prudencia, em nossas doutrinas usurpadoras, e em nossos egoismos pessoais, ou de classe, os quais poderão comprometer o futuro da humanidade, que nós, em nossas vidas pessoais, temos, por certo, missão de servir. Nossos egoismos não deverão entravar a marcha do progresso social. O progresso social é ilimitado e é a propria razão de ser da vida social. Ora, este progresso, pela primeira vez, depende agora de nós. E é isto que acorda em todos os homens a conciencia das nossas responsabilidades humanas. Com os últimos progressos das ciencias, a técnica constitue-se, neste século, como base de uma nova ordem moral. Como poderemos esquivar-nos a realizar, sem decairmos no nosso proprio conceito de honra e de dignidade humana, aquilo que podemos agora fazer, e que é, na ordem humana, a propria espressão da Justiça que o homem, como homem, tem a missão de realizar? Só aceitando este dever atual, para com o mundo, serão os homens, erguidos, como homens, até ao ponto mais alto da conciencia os "novos missionarios", neste mundo, das exigencias eternas do espirito. O resto é conversa. E é conversa salazarista. E só serve aos que têm a boa ventura da inconciencia palavrosa, importantes, ridiculos e, já agora, lamentaveis...

O SINO DE OURO

(Conto de Julia Lopes de Almeida)

Maria Matilde tinha um sonho: fazer construir rente à baía de São Marcos, na sua linda cidade de São Luiz do Maranhão, uma torre muito alta, muito alta, encimada por um enorme sino de ouro com os nomes de todos os Estados do Brasil, formados com pedras preciosas. Quando o sino badalasse, reboariam na atmosfera as suas sonoridades acompanhadas pelo ritmo das ondas, e quando os astros o iluminassem, rutilaria no espaço esplendidamente.

Mas a velha louca parecia não ter vintem de seu. Morava num casebre em ruina, vestia-se de trapos imundos, comia só raizes e ervas do mato e bebia agua na concha da mão encarquilhada e ossuda. Não tinha dinheiro para as necessidades da vida, porque, se lhe davam uma esmola, ela corria a escondê-la para o sino de ouro — e ia iludir a fome com os sobejos atirados pela caridade, ou um rabo de peixe chupado à porta de um pescador. Ninguem o sabia, mas o seu colchão estava tão cheio de moedas, que lhe magoava o corpo miseravel, a ponto dela preferir estender-se no chão duro, sobre uma esteira esgarçada.

Lá tinha a sua idéia fixa, e para realizá-la seria preciso uma fortuna! A sua torre de ouro, com um sino cravejado de pedras preciosas, maravilharia o mundo inteiro... Em casa ou na rua a visionaria falava só, gesticulando, movendo no ar os dedos nodosos, de unhas grandes.

As crianças fugiam atropeladamente ao ver-lhe, de longe, o busto esguio; os adultos afastavam-se daquela imundicie, e ela passava sem ver ninguem, resmungando: — Quando o sino de ouro fizer: ba-ba-laião! ba-ba-laião! — todo o mundo dirá: — E' o coração do Brasil que está batendo... Que lindo é e como bate bem! E ela ria-se, sacudindo os longos braços magros, a repetir pelas ruas socegadas: — O coração do Brasil está parado... quero fazê-lo palpitar com força... Ba-ba-laião... Dão! Dão!

Uma noite de chuva e de relâmpagos, Maria Matilde chegou encharcada e tremendo com o frio da febre à sua choça; mas, logo ao entrar, esbarrou com uma pobre rapariga da vizinhança, que se ajoelhou chorando, a seus pés.

Qual não foi o seu espanto! Se ninguem a procurava nunca... Uns tinham medo da sua morada de louca; supunham-na outros feiticeira, bruxa, o diabo em pessoa!

Ela parou no umbral, estarrecida; a outra exclamou de mãos postas:

— Maria Matilde, tem dó de mim! Minha madrasta, aquela má mulher, expulsou-me de casa e aos meus irmãozinhos, que foram mendigar por essas ruas quase nús...

E' por eles que eu choro. Dá-me um filtro, Maria Matilde, para abrandar o coração de minha madrasta e fazer com que meu pai abra a sua porta aos filhos pequeninos, que são inocentes e estão passando fome, sofrendo frio, com medo do escuro, por essas praias. Se for preciso o meu sangue para salvar os anjinhos, toma-o! Abre-me as veias, aqui tens o meu corpo!

E a moça desnudava-se oferecendo os pulsos e o colo suplicemente.

Maria Matilde, de olhos arregalados, dobrou-se toda sobre a linda cabeça da moça:

— Darás a vida por teus irmãos?
— Darei a vida.
— Jura!
— Juro! Aqui me tens, mata-me, se para bem deles a minha morte for precisa. Dizem que és feiticeira, mas o que tu és é surda! Não prolongues a agonia de meus irmãos, Maria Matilde! Aqui me tens!

A velha considerou a rapariga com espanto; depois, rapidamente, correu ao catre, sumiu as mãos trigueiras nos rasgões da enxerga e atirou punhados de moedas, vertiginosamente, para o regaço da moça, estupefata.

— Teus irmãos estão nús? Toma, vai comprar agazalho para eles! Têm fome? Dá-lhes pão... muito pão... Toma! Toma! Toma! Vai para junto deles, boa irmã. Vai com Deus!

A moça aparava aquelas moedas inesperadas num delirio de felicidade; a velha deu-lhe tudo, tudo; depois, empurrou-a violentamente pela porta fora, fechou-se por dentro e desatou a chorar.

Como haveria ela agora de comprar o sino de ouro e construir a sua alta torre rutilante? Teria de recomeçar pelo primeiro vintem... e as costas doiam-lhe tanto... tanto! Ao menos nessa noite poderia dormir sobre o seu colchão... O que a fazia tremer eram aquelas cobrinhas de gelo que andavam a passear pela sua espinha... a cabeça estalava-lhe.

Era febre! Maria Matilde debateu-se toda a santa noite, com os labios secos, os olhos em fogo, as roupas, ainda alagadas da chuva, unidas aos membros doloridos.

Pela madrugada serenou; e rompia a manhã gloriosa, quando ela ouviu a voz dulcissima de um anjo dizer-lhe à cabeceira:

— Construiste esta noite a tua torre e por ela subirás ao céu!

Maria Matilde atirou para fora do catre as pernas finas, aconchegou aos rins os molambos da saia, aos ombros, os farrapos de um chale e correu ansiosa para a praia.

A cidade dormia ainda; só os passarinhos despertavam, cantando. No largo mar azul o sol nascente espelhava uma coluna de ouro tão larga, e tão longa, que ninguem poderia calcular-lhe as dimensões.

No ar voavam gaivotas até alem, às nuvens de ametistas e de rubis, que engrinaldavam no horizonte a torre deslumbrante. Era a pedraria do sino que reluzia! Sumindo nela os olhos felizes e fascinados, Maria Matilde sacudiu os longos braços, gritando vitoriosa, antes de cair redondamente na areia fria: — Ba-ba-laião! Ba—ba-laião! Dão... Dã... ão!

Quando a miragem do sol se desfez, já a louca tinha subido pela torre de ouro até ao céu!

ANTIGOS E MODERNOS

Roberto Acioli

A paixão modernista entende, por vezes, vislumbrar, de um modo geral, aspecto reacionario e de pouca valia em determinadas manifestações da cultura clássica. Tal conceituação não tem mesmo o sabor da novidade. Com estrépito, no século XVII, Charles Perrault apresenta ilustres contemporaneos seus, como de muito, superiores aos antigos.

A questão deveria ter sido resolvida, então, porquanto os partidarios dos antigos foram justamente os grandes escritores citados: Boileau, Racine, La-Fontaine, La Bruyere, Fenelon. Mas o aprazimento da querela ficara acentuado no prefacio de "Paralleles":

> L'agreable dispute óu nous
> [nos amusons,
> Passera sans finir jusqu'aux
> [races futures.

Alfred Croiset proclama ser a ignorancia das literaturas antigas mais lamentavel na democracia do que sob em outro regimo politico e considera imperdoavel o desconhecer as idéias que os antigos revestiram de forma tão brilhante e amena. Estudar o pensamento antigo é verdadeiramente remontar às nossas origens, é ter o rio em sua fonte: meio seguro de bem conhecê-lo, acompanhar-lhe o curso, sem se enganar quanto a sua direção. Na antiguidade greco-latina se encontra o fundamento das idéias do que vivemos hoje, qualsquer que sejam nossas opiniões particulares, isto é, o amor do bem público, o devotamento à humanidade, o respeito a si mesmo, a submissão às normas gerais, o sentimento superior da justiça, em suma, a propria alma das democracias.

As civilizações grega e latina marcam etapas das mais importantes na estrada do progresso em que nos encontramos. Consoante a comparação de Pascal, a humanidade pode ser considerada um individuo que cresce e em cada época de sua vida se enriquece com novas experiencias e aquisições, enquanto por outro lado sua mocidade, sua infancia mesmo permanecem atuais e presentes. Observa Young, é conveniente interrogar o passado por que a sua resposta aproveitará a nossa experiencia.

A Russia, de orientação caracteristica, não deixou de considerar o pensamento clássico: destaca-se Lenine em suas apreciações relativas a Epicuro. Erudita manifestação é o estudo de Pokrowski, da Universidade de Moscou, a respeito da Eneida de Virgilio e a historia romana. A preocupação com os clássicos se patenteia nas recentes edições: Homero — Iliada — Moscou 1935; Xenofonte — Leninegrado 1935; Suetonio — Moscou 1934, conforme indica a bibliografia da "historia da diplomacia" de V. Potemkin.

Em publicação do ano passado, T. S. Elliot, poeta modernista inglês, salienta o reconhecimento literario para com os antigos. A admiração dos povos tem preservado através das épocas as obras poéticas gregas e latinas. Como pondera Huizinga, há diversas formas da poesia e, variadas que elas sejam, encontramo-las repartidas por todo mundo. O mesmo pode-se dizer dos motivos poéticos que existem em grande número, porem se manifestam em todo lugar e em todos os tempos.

Querer admitir somente o valor das produções modernas e desmerecer os modelos tradicionais é não levar em conta o conceito da vida, em suas manifestações, uma renovação continua, que participa simultaneamente do passado, do presente e do futuro. Na propria Grecia se deparamos com Pratinas de Fliunte encontramos tambem Timoteo de Mileto apresentando-se já qual um campeão do modernismo.

EXCERTOS

— Últimos momentos de Danton.
— Três de setembro de 1939.

ÚLTIMOS MOMENTOS DE DANTON

RUI BARBOSA

(Em "A Imprensa", de 28-3-1899)

Na terceira audiencia, Danton atirara aos membros da comissão de segurança geral, que o encaravam de traz dos juizes, o epiteto de "cobardes assassinos". Eram até ontem seus socios e instrumentos mais submissos. Dir-se-ia que o primeiro assassinio era o seu. Agora, quando ele vai, na carreta fúnebre, para a praça de sangue, o pintor David, o encenador do triunfo mortuario de Lepelletier e Marat, dantonista ontem, hoje robespierrista, sentado a uma sacada do "Café da Regencia", esboça o perfil dos condenados que passam, trambolhando, para a última prova "dos audazes". Mas de repente, erguendo a vista do papel, estende o dedo para Danton e brada a peito cheio: "Lá vai o celerado!" "Lacaio!", respondeu-lhe Danton.

Aí está como se julgam eles que se conheciam.

No dia seguinte, "todos" os jornais afirmam que "o povo assistira com majestade e satisfação ao suplicio "dos conspiradores". A cabeça de Danton caira entre imensa atroada de "vivas à República".

TRÊS DE SETEMBRO DE 1939

WILLIAM L. SHIRER

(No "Diario de Berlim")

Eu estava parado na Wilhelmstrasse, por volta de meio dia, quando os alto-falantes anunciaram inesperadamente que a Grã Bretanha tinha declarado a existencia do estado de guerra com a Alemanha. Outras duzentas e cinquenta pessoas estavam lá, paradas sob o sol. Ouviram atentamente a noticia. Quando o "speaker" deixou de falar, não se ouviu um murmurio sequer. Todos permaneceram alí, tal como estavam antes. Pasmos. O povo ainda não poude compreender que Hitler o atirou a uma guerra mundial. Até então não fora preparada nenhuma justificativa para isso, muito embora, com o passar dos dias, a "perfida Albion" seja transformada em estribilho nacional, tal como já aconteceu em 1914. No "Mein Kampf", Hitler afirma que o grande erro do Kaiser foi colocar-se em luta contra a Inglaterra, acrescentando que a Alemanha nunca mais repetiria tal erro.

Letras e Artes

Idéias e convicções de um dos mais admirados lideres da América, o vice-presidente Henry A. Wallace, dos Estados Unidos, encontram-se no livro "O Século do Homem do Povo", formado de excertos de seus artigos e discursos, traduzido por Vivaldo Coaraci e agora lançado pela Livraria José Olimpio Editora.

* * *

A editora Epasa, iniciando a Estante de Geografia de sua nova serie — Biblioteca Brasileira de Cultura — fez uma nova edição da "Viagem na America Meridional", de Ch. M. de La Condamine, um dos livros clássicos para o conhecimento da terra brasileira.

* * *

Não tardará a sair a seleção, feita e prefaciada por Costa Rego, de peças soltas de Camilo Castelo Branco, sob o titulo de "Polêmicas em Portugal e no Brasil", um livro cheio de vida e de interesse que será lançado pela editora Dois Mundos.

* * *

Na Coleção "O Romance da Vida", o editor José Olimpio publicou "Miseria e Grandeza da Doença", diario de uma artista, de France Pastorelli.

* * *

Com "Diálogos dos Grandes do Mundo", de Ernesto Feder, obra em que se movimentam figuras e idéias dos mais famosos dos ultimos séculos, a editora Dois Mundos iniciará a nova coleção de Estudos Históricos e Literarios.

* * *

Uma das ultimas edições Epasa foi o romance "A Fossa", do escritor russo A. Kuprin, em tradução de Boris Solomonov.

* * *

Serão lançados brevemente pela editora Dois Mundos "Os Melhores Contos Populares Portuguêses" e "Do saudosismo a Antonio Nobre", contos e poesias, respectivamente, selecionados e prefaciados por Luiz da Câmara Cascudo e Vinicius de Morais.

* * *

A editora Anchieta publicou, em tradução de Violeta de Sá, o romance "Caçadora de emoções", assinado por El Caballero Audaz.

A mentalidade militar alemã não muda muito de ano para ano, nem mesmo de geração para geração. Por exemplo, nunca consegue ir alem da concepção de que a matança organizada é o melhor meio de controlar uma população civil recalcitrante. A regra do terror é sua única arma contra os civis. Quando os resultados não são satisfatorios, ou melhor, muito tempo após haverem os civis reagido contra os primeiros efeitos desse terror, continua o alemão fiel ao método que escolheu, acumulando execução sobre execução, tortura sobre tortura. Não sabe de outra saida.

Pode-se ver um exemplo do efeito militar desse procedimento nas instruções baixadas pelo general da policia germânica em Paris aos seus subordinados espalhados por toda a França, segundo nos chegam de fontes suiças. Essas instruções tratam das medidas a serem adotadas "no caso de desembarques aliados". E' interessante analisá-las.

Primeiro, "as medidas a serem tomadas instantaneamente compreendem a detenção de todos os individuos conhecidos como membros de grupos de resistencia francesa". A palavra "instantaneamente" significa, provavelmente "no instante em que se receber aviso de desembarques de tropas aliadas". Mas o movimento subterraneo organizado na França, está, naturalmente, em contacto intimo com o quartel-general aliado e saberá a momentosa data muito antes de a conhecerem os alemães, que terão de colher seus informes dos proprios acontecimentos. Dai não ser muito de esperar que "membros de grupos de resistencia francesa" se achem pelas imediações de suas residencias e lugares de trabalho, à espera de que chegue a "Gestapo" para prendê-los. Estarão em seus postos de combate, executando as medidas que lhes tiverem sido atribuidas. Demais, não é um tanto ingênuo presumir que "conhecidos membros de grupos franceses de resistencia" sejam deixados à solta, agora, para só serem presos quando começar a invasão? E' muito mais provavel que a intenção da ordem seja assegurar a detenção de quaisquer franceses proeminentes que possam ser chefes de resistencia local, ou que sejam suspeitos de pertencer a alguma organização contraria aos nazistas ou a Vichy.

Policiamento da França no momento da invasão

MAJOR GEORGE F. ELIOT

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

Segundo, "todos os civis entre dezesseis e cinquenta anos deverão ser alistados para trabalho forçado". Os que se ausentarem, ou se recusarem, serão mandados para campos de concentração. Os que oferecerem resistencia, serão fuzilados. Mas quem vai executar tudo isso? Quem vai obrigar todos esses franceses a trabalhar? Quem vai vigiá-los e dirigí-los? Quem vai procurar os ausentes e conduzir os recalcitrantes aos campos de concentração? Se compete à policia alemã a execução dessas tarefas colossais, então um grande número de alemães fisicamente aptos estará empenhado em tarefas policiais, num momento em que deles haverá necessidade premente no "front". Se a tarefa é para ser confiada à policia de Vichy e aos "Gardes Mobiles", nesse caso, quis custodet ipsos custodes? Os alemães já experimentaram empregar a policia francesa para montar guarda às estradas de ferro, por exemplo, e descobriram que os pobres rapazes sentiam tanto frio, à noite, que acendiam fogueiras para aquecer as mãos, e isso, infelizmente, produziu o efeito de assinalar o curso das estradas de ferro aos aviões aliados em missão de ataques a trens. Supõem mesmo os alemães que podem contar com a cooperação sincera de algum numero apreciavel de franceses, no momento em que se espera o desembarque de um Exército aliado de libertação em solo francês? Os dias de desespero já passaram; os franceses já vêem o despontar de uma nova esperança, e agirão em consequencia.

Mas a terceira disposição das instruções da policia germânica sugere que os nazistas já começam a adivinhar algo. "A milicia francesa será mobilizada imediatamente, será abastecida pelos alemães e responderá perante o alto-comando regional germânico. A "Garde Mobile" e a policia de Vichy serão desarmadas, se for necessario". Ai começamos a divisar alguma luz.

Só podem confiar, verdadeiramente, na milicia. E' a quadrilha de criminosos, é a escoria social recrutada pelo ex-dono de espelunca Darnand, ora chefe da segurança no governo de Vichy.

Mas será que os alemães realmente se apoiam nessa especie de cana rachada? Porventura supõem que as forças organizadas da resistencia francesa já não marcaram os membros da milicia, suas sedes, seus chefes, para com eles se haverem antes de qualquer outra coisa, chegado o momento? E não compreenderão os alemães que seus adversarios conhecerão a hora "zero" antes deles proprios? E poderão imaginar que, nas areas verdadeiramente importantes, o movimento subterraneo francês será deixado por muito tempo entregue ao seu proprio destino, sem apoio? Será que nunca ouviram falar em paraquedistas? Será que não compreendem o que significa o poder das tropas transportadas pelo ar? Pensarão que um milheiro de individuos da escoria social de Darnand pode resistir, por um momento, a uma centena de paraquedistas ingleses ou americanos?

* * *

E' possivel que os alemães se estejam preparando para fazer exatamente aquilo que tão frequentemente ameaçam: deixar atrás de si apenas ruinas e cemiterios, quando forem compelidos a abandonar territorios que ocupam. Podem estar tentando jogar franceses contra franceses, considerando a efusão de todo sangue francês um fortalecimento proporcional da Alemanha, contra as necessidades da próxima guerra. Talvez esperem deixar para trás divergencias tão profundas e tão irreconciliaveis, que mesmo os franceses sobreviventes jamais possam unir-se constituindo, uma vez mais, um Estado viril e forte. Parece impossivel que as ordens dadas tenham qualquer outro serio propósito, a não ser servirem de desculpa para um massacre indiscriminado, ou de tocha para atear o fogo da guerra civil por todo o país.

Mas esse cálculo parece-me ser o velho cálculo falso da mentalidade militar germânica. Com efeito, poucos serão os franceses que tomarão armas pela causa alemã, quando vier o momento; só aqueles que já se acham literalmente comprometidos naquela causa e não têm alternativa. Haverá efusão de sangue; haverá cenas de horror e de matança; mas a matança não será apenas num dos lados, e não se verificará sob as asas negras dos abutres do desespero. A aurora da esperança está iluminando os céus da França. A longa noite já está quase por se dissipar. O que isso significa para corações franceses, nenhum alemão poderá jamais compreender.

Escritorio de advocacia

DO

DR. OSCAR TIRADENTES

Desquites, inventarios, despejos, cobranças, naturalizações, defesas nas varas Criminais, Tribunal do Juri e T. Segurança Nacional, etc.

Adiantam-se custas — Honorarios módicos e parcelados — Consultas gratuitas.

RUA DA QUITANDA, 50, 3.º ANDAR. Telefs. 43-7389 e 42-5156.

Bem vê a satisfação que tenho em receber meus espelhos intactos!

GATO PRETO

PUDÉRA!...

foram engradados pelo

TELEFONES 26-1766

GUARDA MOVEIS GATO PRETO

Sobre unificação das forças armadas do país

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

As audiencias perante a Comissão de Politica Militar no Após-Guerra, da Câmara dos Representantes, revelam que o Departamento da Guerra propõe a unificação das forças armadas, e que a isso se opõe o Departamento da Marinha. A existencia desse conflito de opiniões não decorrerá, talvez, do fato de não se haver definido corretamente o problema?

Até aqui temos presumido que há duas providencias a escolher: criar um único departamento de todas as forças americanas estacionadas em qualquer parte, ou manter dois departamentos — Marinha e Exército — possivelmente um terceiro — Aviação — ficando cada qual superintendendo os seus serviços proprios, em toda parte. A questão que ouso submeter é esta: a posição estratégica dos Estados Unidos nos dois oceanos não exigiria a criação de duas instituições militares constituidas um tanto diferentemente, uma visando o Pacifico e a outra o Atlântico? Nossa experiencia nesta guerra sugere ser essa a medida de que realmente necessitamos.

* * *

E' significativo que, no Pacifico, o Departamento da Marinha tenha a primazia, ao passo que o Departamento da Guerra a tem no Atlântico. E' certo que há forças terrestres e aereas do Exército em operações no Pacifico, mas, na concepção estratégica geral da guerra naquele oceano, a direção superior está com a Marinha. O general Mac Arthur só pode avançar para o interior das posições centrais japonesas quando a Marinha lhe abre o caminho. Seu exército e sua força aerea são, na realidade, uma ampliação do proprio exército da Marinha, isto é, do corpo de fuzileiros navais.

No teatro do Atlântico, seja na Europa ocidental, na Africa, ou nas Antilhas e ao largo da América do Sul, os navios de guerra desempenham um papel importante, mas auxiliar. A direção e o planejamento estratégico estão com as forças terrestres e aereas do Exército. Para resumir, há uma diferença radical entre os dois teatros: o Pacifico é um oceano imenso, onde todas as operações estão na dependencia do poder maritimo; o Atlântico é um grande lago, cuja segurança se obtem reforçando as forças terrestres e aereas dos nossos aliados, que se acham dispostas às suas margens.

Não é um produto do acaso, mas decorre da propria natureza das coisas, que as figuras predominantes na guerra contra o Japão são os almirantes King e Nimitz e, na guerra contra a Alemanha, os generais Marshall, Eisenhower e Arnold.

Todos estão de acordo em que, em qualquer teatro de operações, é desejavel a unificação, ou mesmo a fusão, de todas as forças. Mas estaremos certos em presumir que essa unificação e fusão devem ser as mesmas em todos os teatros? Não será verdade que os nossos interesses fundamentais podem exigir uma especie de unificação e fusão do Pacifico, e uma especie diferente no Atlântico?

O proprio desenvolvimento de nossas forças armadas apóia esta idéia. A Marinha, contando com o fato histórico de ter estado o Atlântico, por tanto tempo, em segurança, nas mãos fortes e amigas da Grã Bretanha, sempre fez no Pacifico a sua grande preocupação. Para fazer a guerra no Pacifico, a Marinha tornou-se muito mais do que uma esquadra; na realidade, tornou-se uma força combinada de todas as armas, sob comando naval unificado. A "Marinha" já não é apenas uma marinha, mas um Exército maior do que todo o nosso Exército de tempo de paz, é tambem uma força aerea e um grande serviço de construções e transportes.

* * *

Como resultado, há duplicações muito dispendiosas e que dão margem a multas dissenções. Mas, não seria o caso de perguntar a nós mesmos se o caminho certo a seguir não é conservar e aperfeiçoar a unificação e fusão que a Marinha efetivamente produziu e, no periodo do após-guerra, tratar a atual organização da Marinha como nucleo de uma instituição militar para o Pacifico?

Se isso está certo, então parece que a dedução a fazer é que a atual organização do Departamento da Guerra poderia tornar-se o nucleo de uma instituição militar de todas as armas, no Atlântico.

* * *

Pode parecer chocante, à primeira vista, sugerir que nossa melhor orientação é manter duas instituições militares quase independentes, visando direções opostas. Mas o fato de visarem direções opostas pode ser muito boa razão para tratá-los separadamente. Desde a construção do Canal do Panamá tem sido axioma da nossa orientação que nossas forças nos dois oceanos devem ser transferiveis de um para o outro. Precisamos examinar esse axioma. Até um grau consideravel, unidades militares e seus equipamentos podem ser transferiveis.

Mas o que não pode ser transferivel de um oceano para o outro são os problemas estratégicos, muitas táticas fundamentais e grande parte do planejamento de estado-maior e do treinamento especializado. Ademais o Canal do Panamá está longe de ser uma comunicação adequada para grandes forças que se movam de um oceano para o outro, e seria imprudente tornarmo-nos demasiado dependentes dessa comunicação.

Assim é que deviamos estudar se seria aconselhavel manter instituições separadas para os dois oceanos. Quase não é necessario lembrar que, embora fossem independentes, acima delas ainda poderia e deveria haver os chefes de Estado maior combinado muitos serviços conjuntos de pesquisas, aquisições e suprimentos. Mas pode muito bem ser, desde que os problemas nas nossas duas fronteiras oceânicas são tão radicalmente diferentes, que a nossa maior probabilidade de conseguir uma direção militar [illegible] esteja na preservação de instituições separadas.

Os correspondentes de jornais têm obtido permissão para visitar os nossos acampamentos onde de acham internados prisioneiros de guerra alemães, e suas revelações são importantes. E evidente que estamos indo alem das obrigações da convenção de Genebra.

Informam, por exemplo, alguns correspondentes que foram saudados com o gesto nazista. A convenção de Genebra exige que os prisioneiros façam sua saudação à maneira em vigor em seus respectivos exércitos. Não há saudação hitlerista no exército alemão. O soldado de cabeça coberta levanta a mão para a continencia convencional militar e, de cabeça descoberta, une os cotovelos ao corpo, na posição de "sentido". O gesto nazista é uma saudação partidaria e constitue uma provocação direta.

Há relatos documentados sobre prisioneiros anti-nazistas que têm sido batidos até morrerem, pelos nazistas. A permissão que damos para comemorações politicas nazistas nos acampamentos e para saudações à maneira nazista fortalece o poder dos hitleristas fanáticos sobre os outros prisioneiros. Um dia destes, o acampamento em Fort Custer, Michigan, realizou uma grande comemoração do 55.º aniversario de nascimento de Hitler. Conhecendo-se os métodos nazistas, é certo que os prisioneiros não-nazistas foram obrigados a comparecer.

* * *

Com toda a nossa doutrina de reconhecimento e não-reconhecimento de governos, os prisioneiros que morrem têm funeral militar, com os esquifes envoltos na bandeira da swastika do usurpador, cujo governo estamos empenhados em liquidar. Se o mesmo soldado alemão tivesse morrido num campo de batalha, muito provavelmente não seria enterrado sob as cores da swastika. Por que motivo todo funeral militar tem de ser acompanhado dos emblemas politicos de um regime que estamos lutando para dissolver, ignoro.

Os homens vivem de simbolos. A desintegração do moral nazista pode vir com a derrota. Mas esses prisioneiros não esterão presentes, ali. Regressarão à patria em excelentes condições de saude, tendo sido bem alimentados e bem tratados. Enquanto isso, teremos, em solo americano, mantido vivos todos os simbolos de sua ditadura de partido.

A convenção de Genebra não prevê situações como esta, pois é algo de novo no mundo. Ao que parece, não temos a presença de espirito necessaria para ajustar-nos a esta nova situação.

Estamos fracassando na tarefa de dividir os prisioneiros em nazistas e não-nazistas, embora os russos o tenham conseguido. Disse um alto funcionario: "Olhando-se um deles, não se pode distinguir se é nazista ou não-nazista". Mas há meios para isso. Creio que distinguiria facilmente, se me fosse dado entreter com eles uma palestra de cinco minutos. Homens que afixam simbolos provocantes às paredes, afirmando com arrogancia que vão ganhar a guerra, e que andam a fazer saudações nazistas, — são nazistas. Se não podemos fazer acampamentos anti-nazistas, de certo podemos fazer acampamentos nazistas. E se não sabemos distinguir nazistas de não-nazistas, em solo americano, entre internados, como então irá o A. M. G. fazer a distinção quando ocuparmos a Alemanha?

NOSSOS PRISIONEIROS NAZIS

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

* * *

Tenho à mão um exemplar do "Schwarze Korps", orgão oficial da "Gestapo" e das "S. S.", número de 16 de março. Publica cartas de prisioneiros de guerra internados em acampamentos americanos. A não ser que se trate de cartas forjadas, todas elas passaram pela nossa censura. Sua publicação é parte de uma campanha para manter o moral alemão na propria patria. As cartas atacam a América, insinuam mau tratamento nos campos americanos; vangloriam-se de que, se qualquer alemão em nossos campos dá mostras de fraqueza, os demais sabem agir para que permaneça leal.

"Sou prisioneiro de guerra há cinco meses. Por mais amargamente que esta provação tenha minado minha resistencia fisica e continue a miná-la, nada me alterará. Ao contrario, mais firme do que antes é minha fé na fortaleza de meu "fuehrer" e mais certas são minhas convicções de que a vitoria será nossa".

Este trecho é de uma das cartas. A convenção de Genebra nos impede de fazer propaganda entre prisioneiros de guerra. Devemos permitir que eles façam propaganda dos nossos campos de prisioneiros?

"Você pode imaginar qual a minha sorte como prisioneiro de guerra. Que não daria eu para estar de volta, entre os meus camaradas, no "front"! Mas nossa coragem e certeza na vitoria final continuam intactas. Sabemos o quanto devemos ao nosso "fuehrer".

Eis outra:

"Vocês se admiram da nossa fé que não se rompe. Acreditem-me, não é nenhum milagre. E, se qualquer de nós pensar diferentemente, estejam seguros de que o tornaremos fiel. Estamos todos esperando para mostrar, quando regressarmos à patria, que fé e ação não são meras palavras. Dias atrás vocês ai sofreram um ataque de terror pelo ar, e os visitantes talvez tenham sido tratados impolidamente. Se tudo se tornar demasiado duro de suportar, mantenham-se bravos! Nós aqui sofremos o mesmo, diariamente. Quando as coisas lhes parecerem obscuras, contemplem aquele retrato do nosso "fuehrer" que, certo dia, dei de presente à mamãe".

Aqui há a insinuação direta de que prisioneiros de guerra estão sendo torturados nos nossos campos. E, novamente, a propaganda partidaria.

A convenção de Genebra prevê a comunicação de prisioneiros de guerra com suas familias — não para propaganda de continuação da luta.

* * *

De certo, essas cartas podem ter sido forjadas. Mas, se a censura é tão desorientada e despreocupada como o tratamento geral, que é desprovido de quaisquer conceitos politicos, é provavel que sejam autênticas.

E, se não são autênticas, então que faz a Cruz Vermelha Internacional em face dessa propaganda? Fizemos algum protesto junto às autoridades internacionais que superintendem o tratamento dos prisioneiros de guerra?

Uma só de tais cartas contrabalança dias de propaganda pelo radio que façamos para a Alemanha.

Esse mesmo artigo do "Schwarze Korps" se jacta de que "o soldado alemão foi à guerra como soldado politico e, na prisão, tornou-se politico em grau ainda mais elevado".

Que tal vangloriar-se o nosso inimigo de que os campos de prisioneiros na América são centros de treinamento para o futuro movimento nazista subterraneo? E esse artigo, por si mesmo, não fornece motivos adequados para uma mudança radical do nosso modo de proceder?

Radio Técnica Maxall

CONSERTA, REFORMA E RECONDICIONA RADIOS E VITROLAS — VENDA DE RADIOS NOVOS E USADOS — ADAPTAÇÃO DE RADIOS PARA VITROLAS — PAGAMENTOS A VISTA E A LONGO PRAZO.

TELEFONE: 48-0598

Cooperativismo escolar

E' preciso que desde cedo a criança se habitue aos assuntos econômicos, com os quais tem de lutar durante toda a sua existencia.

A escola, muitas vezes, é como uma torre de marfim, que isola o pequeno ser do mundo real, ensinando-lhe, na verdade, coisas bonitas e complicadas, mas que não irão valer-lhe na vida prática, se esse menino, quando homem, não souber aplicar tais ensinamentos.

Essa ignorancia na vida provoca terriveis conflitos capazes de anular, por completo, entes que poderiam ser uteis se melhor preparados. E' como se encontrarem pessoas dotadas de vasta cultura, mas que não possuem senso prático da vida e que, por isso, fracassam fragorosamente. O cooperativismo escolar visa justamente essa parte — desenvolver na criança o espirito de poupança, fazê-la compreender a vida em sociedade, obrigando-a, ela mesma, a adquirir o material de que necessita nas fontes de produção e depois distribui-lo aos associados, mediante pagamento do preço correspondente. Isso já é um grande auxilio prestado à coletividade, pois tais sociedades desenvolvem o espirito de iniciativa e despertam na criança a curiosidade, que lhe permitirá compreender, com mais acerto, os problemas quotidianos.

PRODUÇÃO RURAL

A pesca em São Paulo

Segundo dados do Serviço de Estatistica da Produção do Ministerio da Agricultura, as oito Colonias de Pescadores do Estado de São Paulo dispunham, em 1942, de mais de trezentas embarcações, dando atividade a mais de 1.500 homens. A primeira Colonia foi fundada em 1921, no municipio de Formosa e denomina-se "Senador Vergueiro" (Z-6). As especies de pescado mais frequentes no litoral paulista são as seguintes: corvina, pescadinha, tainha, cação, sardinha, manjuba, pescada, bagre, oveva, etc. Em 1942, as Colonias produziram 1.373.369 quilos de pescado, no valor de mais de quatro milhões de cruzeiros, ou seja o preço medio de três cruzeiros o quilo do pescado. Quanto à pesca, não colonizadas, os dados relativos a 1941, revelam que a produção paulista alcançou 477 mil quilos, no valor de 1.307.696 cruzeiros.

FENOS E SILAGENS

Pelo prof. Carlos Teixeira Mendes

(Da D. P. A. de São Paulo)

FENOS — Todo o criador que se ocupa em criações de cavalares, de muares ou de bovinos, deveria viver preocupado com a estação invernosa e seca que, começando em junho, se prolonga ás vezes até novembro.

Durante esse periodo secam as pastagens, escasseiam os alimentos, em consequencia do que emagrecem os animais e perdem-se crias novas por falta de alimentação adequada.

Repisar, portanto, o mesmo assunto nunca será demasiado.

Um dos recursos para atravessar esses meses criticos é aquele que consiste em armazenar fenos bem curados em galpões, ou mesmo em medas ao relento, desde que sejam utilizadas antes da entrada das chuvas de verão.

Um feno, para ser bem, deve ser alimenticio, macio e bem curado. Destas, a primeira qualidade provem da especie e da idade da planta, a segunda principalmente da idade com que é cortada, e a terceira, dos cuidados do agricultor. Produzem bons fenos os capins Jaraguá, Cloris, Gordura, Kikuio e outros. E' condição essencial para produzir feno macio, com o maximo de riqueza, que sejam cortados antes de florescerem, principalmente em se tratando do primeiro, que deve ser ceifado mais novo que qualquer outro, bem novo mesmo, de pequeno desenvolvimento, porque do contrario só produzirá feno grosseiro, menos apetecido pelos animais.

Quando destinarmos para feno um talhão qualquer destes capins, em virtude de não desejarmos cortá-los florescidos, devemos fazer um corte, ou deixá-lo pastar pelos animais até praticamente dois meses antes do corte que se destina a ser fenado.

Supunhamos que, em meados de fevereiro, realizamos aquele corte preparatorio ou que deixamos até esse momento o gado pastar no capinzal para ser logo dai retirado. Se considerarmos que durante os dois meses que se seguem, de meados de fevereiro a meados de abril, ainda haverá calor bastante e chuvas abundantes, concluiremos que esses capins têm tempo para crescer e produzir um corte que reune contudo as melhores condições: gramineas que não floresceram, ricas de brotação nova, que contem maior riqueza mineral e poder alimenticios, prontas para serem fenadas em mês fresco e seco, como convem a essa operação. De modo idêntico podemos proceder com o tão conhecido Capim Fino, que melhor se desenvolve nas baixadas frescas e ferteis.

Imaginemos uma capineira de "Capim Fino" cujo último corte se realizou em meados de fevereiro. Deixado à sua sorte, crescerá o capim mais ou menos intensamente, em função da fertilidade do solo, indo produzir um corte para feno, em meados ou fins de abril.

Produzirá bem menos que em pleno verão, mas o fará de um dos melhores fenos com que podemos contar: bom, rico, macio e admiravelmente bem aceito por todos os animais.

Numa capineira de "Capim Fino", em fazenda adiantada, deveria preencher duas finalidades importantissimas em relação à alimentação dos animais: produzir capim verde abundante, durante todo o periodo chuvoso, e feno para o periodo da seca.

SILOS — Já foi descrito no mês de janeiro como deve ser feita a cultura do milho que se destina a ser ensilado. Lembraremos que os silos são carregados em fins de março ou durante o mês de abril, por conveniencia de serviços. Repetiremos tambem que o milho que se destine a tal fim terá alcançado o máximo de produção e riqueza acumulada, compativel com o estado de imaturação exigida pelo processo, quando estiver com "milho verde", isto é, as suas espigas em pleno desenvolvimento, antes, porem, de se iniciar o endurecimento de seus grãos.

Já produz arroz

Curitiba e outros municipios do planalto paranaense importavam, anualmente, grande quantidade de arroz, de vez que existia a crença de que a orizicultura era ali impraticavel.

Noticias dali, asseguram que, nas colonias próximas daquela capital, está sendo colhido excelente arroz das variedades "blue rose" e "catete", produto obtido em cultivos irrigados. Acrescenta a informação "que dezenas de alqueires já se acham preparados para a futura plantação, o que vem atestar a uberdade do solo paranaense, que se presta, fora de dúvida, aos mais variados ramos agricolas".

Defesa sanitaria dos rebanhos

No Brasil, que possue um dos maiores rebanhos do mundo, vem-se cuidando de melhorar, constantemente, a defesa sanitaria dos milhões de exemplares espalhados pela imensidão do seu territorio. Em 1943, os técnicos oficiais visitaram cerca de 14.500 propriedades pastoris, isto é, mais de dois mil do que no ano anterior. Aplicaram, gratuitamente, 2.103.000 doses de soros e vacinas, contra um milhão de doses em 1942. No ano passado, foram fabricadas mais de 1.500.000 doses de produtos biológicos, no valor de mais de 660.000 cruzeiros. O movimento de desinfeção de vagões atingiu perto de 32 mil carros, através de seis postos e quatro serviços. Nos Estados do Pará, Sergipe, Baia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o serviço de defesa sanitaria animal tem sido grandemente intensificado, em virtude de acordos existentes entre a União e os respectivos governos.

COOPERATIVISMO

As atribuições do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal de uma cooperativa, como orgão colateral da administração, deve acompanhar a vida da mesma em todos os seus aspectos, razão de ser de seus proprios interesses econômico-sociais. O carater de mutualidade estende-se até à fiscalização e assim como há reciprocidade de auxilio econômico, há tambem reciprocidade de vigilancia atenta, praticado o rodizio na administração justamente como escola de aprendizagem, de fiscalização leal, sincera e honesta, para que se dispense justamente a interferencia de estranhos.

A interferencia de estranhos é tão indesejavel numa sociedade cooperativa como o capital estranho a que se pagam juros altos; para isso não só se fundam escolas de preparação de técnicos, como se treinam os associados, em rodizios, como conselheiros de turno e se forma o capital coletivo. Nas cooperativas de credito, o Conselho Fiscal é ouvido para estabelecer a forma de balanço e prestar seu concurso ao Conselho de Administração. Deve contribuir com o seu conselho e a sua vigilancia para o regular funcionamento da cooperativa.

Os italianos assim definem algumas das atribuições do Conselho Fiscal: "Verificar, em qualquer tempo, o estado da caixa, das carteiras ou Secções, de todos os valores, não só com o concurso do presidente e do Conselheiro de turno, como somente com o diretor e o Caixa, redigindo sempre uma "ata". Podem destacar um conselheiro para turnos mensais, os quais assinarão o balancete mensal com o presidente e o diretor, o Caixa e o contador. Peitro Sibert diz mesmo que os fiscais intervêm nas reuniões do Conselho, mas naturalmente, sem voto. Na Italia, estabelece o Conselho Fiscal, de acordo com os administradores, a forma de balanço e da situação das ações e, em geral, zelam pelo respeito à lei da parte dos administradores, como ao ato constitutivo e nos estatutos, podendo opinar sobre a gestão dos negocios sociais. Poderão decidir, colegial ou individualmente, obrigados a assistir a todas as assembléias gerais ordinarias e extraordinarias. Podem fazer constar da ordem do dia das reuniões dos Conselhos as propostas que julgarem oportunas. Têm voz consultiva nessas reuniões. A voz deliberativa é-lhes dada para o caso de substituição de administradores, na Italia. As ações contra os administradores são, no geral, exercidas pela assembléia geral através do Conselho Fiscal. Podem receber reclamações ou denuncias contra os administradores, feitas, por determinado numero de associados. Nas cooperativas de crédito, notadamente nas caixas rurais, são a última instancia para a concessão de empréstimos solicitados por membros do Conselho de Administração e aprovam qualquer decisão deste Conselho em relação às responsabilidades que deva assumir o diretor para transigir ou assumir compromissos. Sem o parecer do Conselho Fiscal será nula a deliberação da assembléia geral que aprovar as contas e o balanço. Não sendo apresentado o parecer em tempo, a assembléia geral ordinaria tomará as providencias necessarias para sanar a falta dentro do menor prazo possivel, podendo destituir o Conselho Fiscal faltoso e nomear outro, ficando adiada a assembléia de prestação de contas até que as providencias tomadas surtam os necessarios efeitos.

Não é exigente de solos

O "Tungue", todavia, não se dá bem nas terras calcareas, baixas ou úmidas

A nogueira de Iguape, como em geral se dá com as especies da familia das Euforbiaceas, não é muito exigente quanto a solos. Não obstante, deve-se evitar as terras muito calcareas e as em que o lençol dagua esteja próximo da superficie. As culturas existentes na China foram estabelecidas em solos de composição silico-argilosa, ao passo que na América do Norte o "tungue" é plantado em terras arenosas, proprias para a cultura do algodão. Os solos calcareos devem ser sempre rejeitados, pois nesses solos o "tungue" se predispõe à clorose. Por estas indicações podemos deduzir que tanto as terras roxas de São Paulo como as que predominam na zona da Noroeste são utilizaveis para a cultura desta planta. Eis aí um nova e boa fonte de renda, que se poderá criar pelo aproveitamento, com a cultura do "tungue", das terras ocupadas com cafeeiros que se acham em declinio de produção.

O preparo do solo para o plantio do "tungue" é, de um modo geral, semelhante ao que se pratica para as essenciais florestais. As terras baixas ou muito úmidas devem ser evitadas, pois a umidade excessiva prejudica o desenvolvimento das plantas. Deve-se, se possivel, fazer uma adubação verde com mucuna, crotalaria, feijão de porco, etc.

Gramineas e leguminosas

Forragens pobres e ricas em sais minerais

As gramineas são consideradas forragens relativamente pobres em materias azotadas e sais minerais, e a importancia que se atribue a esses compostos químicos na economia animal é notoria, pois entram na formação dos tecidos do corpo, do esqueleto e dos diversos liquidos orgânicos.

Os animais alimentados por uma forragem deficiente em principios nutritivos não deixam de ressentir-se, principalmente os animais em crescimento, cujo organismo necessita de uma alimentação completa e variada. Este inconveniente será sanado desde que se proporcione ao gado um pasto rico, em que as especies forrageiras sejam varias e se completem umas às outras. As gramineas mais comumente empregadas na formação dos nossos pastos são: o catingueiro ("Melinis minutiflora"), o capim Rhodes ("Cloris gayana"), o Jaraguá ("Andropogon rufus") e o capim comprido ("Paspalum dilatatum"), ou capim da Australia.

Para suprir a deficiencia alimentar das gramineas, é de todo aconselhavel o cultivo associado de leguminosas, que são forragens ricas em sais minerais e especialmente em compostos azotados, pelo que são indicadas para animais em crescimento e de produção. Prestam-se para tal fim diversas leguminosas do gênero "Desmodium" (carrapicho de beiço de boi, pega-pega, barbadinho, etc.), que viriam preencher a falha das nossas pastagens. São muito apetecidas pelo gado, como forragem verde, dando tambem bom feno.

Favoravel à silvicultura

BOAS AS CONDIÇÕES BIOLOGICAS DE S. PAULO

O Estado de São Paulo oferece condições biológicas favoraveis ao desenvolvimento da silvicultura. Se outras comparações não pudessem ser feitas, capazes de acentuar a verdade desta afirmação, bastaria a seguinte, para não deixar dúvidas sobre as vantagens que o territorio do Estado apresenta para a cultura de florestas: no Canadá e na Suecia, paises que têm nas florestas a sua principal fonte de riquezas, o crescimento das árvores é três ou quatro vezes mais lento do que em nosso país. No Brasil, a "Araucaria brasiliensis" alcança em 20 anos o diâmetros de 21 centimetros e a altura media de 19 metros; no Canadá e na Suecia, em 60 anos os diâmetros e as alturas medias são, respectivamente, de 19 cms. e 18 metros para o "Pinus silvestris"; de 19 cms. e 15 metros para a "Abis pectinata"; e de 20 cms. e 20 metros para a "Picea excelsa". Assim, em 20 anos, poderemos obter aqui os resultados que só em 60 anos se consegue em outras regiões.

Coqueiro da Baía

QUANDO SE DEVE PROCEDER A TRANSPLANTAÇÃO

Procede-se à transplantação do coco da Baía quando os rebentos atingem o desenvolvimento medio de 25 cms. em covas previamente abertas, com 60 cms. de profundidade, por 60 cms. de largura, revestidas na base por camadas de 20 cms. de terra bem fertilizada. As raizes devem ficar assentadas sobre essa camada de terra, apoiadas bem verticalmente sobre a base da cova e solidamente calcadas. Metade da cova fica aberta para ser cheia, à medida do desenvolvimento da planta, com terra adubada. Recomenda-se a adição de 200 grs. de sal de cozinha para cada planta, afim de favorecer o seu desenvolvimento, visto como um ambiente salitrado é favoravel à especie.

A irrigação deve ser praticada metodicamente, por meio de reservatorio situado no local da cultura.

A titulo de ensaio, transplantou-se em São Paulo um lote de 300 coqueiros em linhas paralelas, distanciados de 8 metros, com intervalos de 8 metros entre plantas, em terreno ligeiramente inclinado.

As condições de germinação e desenvolvimento foram bastante animadoras, fazendo prever, para o futuro, resultados compensadores para essa cultura, muito embora haja opiniões contrarias à boa adaptação do "Cocos nucifera L." em altitudes acima de 100 metros e distantes do litoral.

Terras ferteis ou adubadas

EXIGENCIAS DO ALGODÃO

Ao contrario do que se acreditava, o algodoeiro é uma planta exigente quanto aos elementos nobres da terra. Precisa, para produzir bons colheitas, de terras ferteis ou bem e criteriosamente adubadas. E' preciso que os lavradores tenham noção bem clara dessa necessidade, para que possam obter bons resultados com seus trabalhos. E' anti-econômico plantar o algodoeiro em terras cuja produção seja inferior a 150 arrobas por alqueire. Tais solos precisam de adubos especialmente fosfatados e potássicos ou azotados em certos casos, para produzirem em media mais de 300 arrobas por alqueire.

No vale do Rio Doce

O desenvolvimento da mineração tem provocado, em certas regiões, o abandono da agricultura, dificultando, assim, o abastecimento das respectivas populações. Esse fenômeno observa-se tambem no Vale do Rio Doce, quer na parte de Minas, quer na do Espirito Santo. Como a produção de minerios do opulento vale precisa ser continuada e desenvolvida, tornou-se necessario incrementar, ali, a campanha do fomento agricola. Nesse sentido, já começou a atuar a Comissão Brasileiro-Americana de Gêneros Alimenticios, em cooperação com as secções de Fomento Agricola Federal. Nos dois mencionados Estados vêm sendo distribuidas sementes, principalmente de hortaliças e feijão, cuja safra deverá atingir quantidade elevada.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

COMBATE AOS "TRIPS"

SR. PEDRO POMAR - NOVA IGUASSU' (Estado do Rio) — Acredita o senhor que há "trips" no seu pequeno laranjal e pede conselhos para combatê-los. Há varios meios aplicaveis à eliminação da praga. A Estação Agricola Experimental da California conseguiu estabelecer, depois de varios ensaios, um novo processo de extinção dos insetos. Consiste o método na aplicação de um liquido formado por um quilo de tártaro emético e dois quilos de sacarose, por cerca de 400 litros de agua. Esta mistura revelou-se mais eficaz e menos dispendiosa do que os demais desinfetantes, correntemente empregados. Nos Estados Unidos já foram tratados com esse remedio milhares de acres de laranjais, sempre com excelentes resultados.

SARNA PORCINA

SR. PROCOPIO ALVES — TIJUCA — (Rio) — Um processo eficaz para combater o parasita causador da sarna no porco é recomendado pelos veterinarios do Colegio de Agricultura de Iowa, nos Estados Unidos, e consiste nos banhos sulfo-cálcicos, da seguinte maneira: 1 galão de liquido sulfo-cálcico comercial, para cada 25 galões (o galão tem 4 litros aproximadamente) de agua, à temperatura de 37 a 40 graus C. O sulfato de nicotina, a 40%, à razão de 1 onça para 3 galões de agua, tambem dá bons resultados. Recomenda-se dar os banhos com uns dez dias de intervalo, embora nos casos muito graves talvez se torne necessario dar três banhos ou mais, para eliminar de todo a sarna.

Para conseguir-se este resultado, é preciso esfregar com o liquido as paredes da possilga, os postes onde os animais se coçam, etc. Deve-se retirar toda a palha das camas e aspergir os pavimentos e as grades com o liquido desinfetante.

TIFO AVIARIO

SR. EPAMINONDAS PEREIRA — Rio — Diz o dr. José Reis, do Instituto Biológico de São Paulo, que para o médico tifo é uma palavra de significação muito vasta, que não se aplica de modo especifico a doença alguma. Emprega-se para designar todos aqueles estados patológicos em que o doente, em virtude de febre alta, fica embrutecido, incapaz de reagir com prontidão às excitações, quase sem conhecimento. A palavra grega de que deriva o vocábulo **tifo** quer dizer **estupor**. Para o povo, entretanto, tifo é uma doença muito conhecida, a **febre tifóide**, produzida pelo microbio **Eberthella typhi**, geralmente contraida pela ingestão de saladas e de agua contaminada e pelo contacto com doentes. O nome de tifo dado à doença produzida nas aves pela "Salmonella gallinarum" pode fazer pensar — como o senhor acreditou — que entre esta molestia e a febre tifóide humana existia qualquer relação. A idéia é erronea, pois ambas nada têm de comum, alem do nome. O microbio do tifo aviario é diferente do da febre tifóide e não faz mal ao homem.

Colhedeiras aperfeiçoadas

A máquina mista, pequena, destinada a toda especie de colheitas, constitue um excelente acréscimo à longa lista de colhedeiras. Sem ela seria muito maior a procura de braços e há quem afirme, por esse motivo, ser esta máquina o mais util dos instrumentos de guerra que o país dispõe. Na realidade podemos empregá-la na colheita de centenas de produtos agricolas e agora está abastecendo os Estados Unidos de sementes de hortaliças que outrora eram importadas da Europa. Sem a pequena máquina mista, a cultura da soja não teria adquirido o formidavel impulso que adquiriu e não teriam em disponibilidade tantas sementes de varias outras plantas utilissimas.

Ultimamente foram aperfeiçoadas outras máquinas colhedeiras tão sensacionais como aquela e que se destinam à colheita de frutas e hortaliças. Uma delas é a colhedeira de beterrabas, que trará beneficios consideraveis à industria nacional do açucar dessa planta. Desfolhe as beterrabas, levantando-as afim de sacudi-las no ar para limpá-las da terra, colocando-as, finalmente, no lugar proprio, formando ainda perfeita fileira com as folhas que atira para a direita. Figuram tambem entre essas máquinas as arrancadoras e secadoras de cenouras, as arrancadoras de tomates que os separam em três grupos segundo a cor destes tomates.

Só esta máquina revela de maneira eloquentemente objetiva o alto grau atingido pela mecanização da agricultura nos Estados Unidos. As arrancadeiras de espinafre e as de milho, que não só arrancam as espigas como tambem as desfolham e debulham, são tambem um notavel aperfeiçoamento.

Novos clubes agricolas

Toma vulto o movimento ruralista destinado a incutir na infancia o amor à terra. Sob o patrocinio da L. B. A., o Ministerio da Agricultura está incentivando a campanha dos clubes agricolas escolares. Durante o primeiro quadrimestre do corrente ano, foram registrados 60 novos clubes, a saber: cinco na Baía; 15 no Distrito Federal; um no Ceará; um em Goiaz; três em Minas; um no Pará; três no Paraná; 29 no Rio Grande do Sul; [illegible]

Progride a sericicultura em Santa Catarina

Santa Catarina, que está desenvolvendo a sericicultura por intermedio do serviço estadual especializado que ali funciona há quatro anos, possue 266 sericicultores, principalmente nos municipios de Blumenau, Timbó, Nova Trento, Jaraguá, e outros. A distribuição de ovos de bicho da seda, em 1943, ultrapassou de cinco mil gramas. O total da safra, casulos verdes, atingiu a 4.764 quilos, no valor de 59 mil cruzeiros. Existem no Estado mais de 600 mil amoreiras plantadas. Apenas quatro anos depois do inicio das suas atividades, o Serviço de Sericicultura de Santa Catarina conta com um patrimonio de realizações dos mais animadores, pois a sua produção de ovos aumentou de 11%; a de casulos de 188%; o número de criadores de 111%, a produção de fio de seda de 185%, em relação à quantidade, e 257% quanto ao valor.

Junto aos clubes agricolas permanece o interesse do Serviço em incentivar cada vez mais o entusiasmo da criança pela sericicultura. Em Santa Catarina, já funcionam três cooperativas agsericicolas.

Mudas de eucaliptos

O Horto Florestal da Gavea produziu no corrente ano mais de 1.600.000 mudas de eucaliptos, para distribuição aos lavradores. No momento, a citada dependencia do Serviço Florestal dispõe ainda de cerca de um milhão de mudas, podendo distribui-las gratuitamente, em quantidades regulares, mediante o fornecimento de caixas por parte dos interessados.

Pelo preço de cinco cruzeiros apenas e devolvendo a caixa, poderá tambem o Serviço Florestal atender regular número de pedidos. O transporte das mudas deverá correr por conta do interessado, exceto nas ferrovias, cuja requisição será dada pelo governo.

Entumescencia do eucalipto e "tristeza" dos laranjais

O Departamento de Fitopatologia do Instituto Biológico de S. Paulo, ocupa-se presentemente das entumescencias ou galhas que aparecem no eucalipto, embora sem maior repercussão até o presente. A importancia teórica ou propriamente cientifica do assunto é bastante apreciavel, a julgar pelas pesquisas que vêm sendo feitas na Australia desde o ano de 1914. Se durante um periodo de trinta anos, sem obter resultados positivos sobre as possiveis causas dessas entumescencias, não houve interrupção nem esmorecimento, é porque a matéria o merece. [illegible]

MESTRES E DISCÍPULOS

(Conclusão da 1.ª página)

tal filho", desgraçadamente não se pode dizer "tal mestre, tal discípulo".

Foi Raul de Leoni quem, há muitos anos, primeiro observou o equívoco das infiltrações temerosas na inteligencia indígena, terreno pouco preparado ao advento de idéias fortes, salutares, de difícil assimilação, ou que pelo menos exigem longo preparo, meditação aturada, em suma, honestidade intelectual. Como vivemos numa terra de improvisadores solertes, sujeitos habeis, escamoteadores de doutrinas e principios, lendo por alto, mas dispondo daquela espantosa facilidade, tão finamente observada por um inglês que nos visitou, de "fingir que sabe aquilo que não sabe, a ponto de nunca realmente estudar para vir a saber", a simulação nos torna a todos uns geniais, suficientes em tudo, prontos e acabados para qualquer gênero de tarefa, por mais difícil que seja.

Contudo, a influencia dos Mestres, a gente as pode apontar aqui e alem, mas de que maneira, santo nome de Jesús! Raul de Leoni chamava às infames contrafacções das idéias importadas, tão frequentes em nosso meio, "agua pura em filtros venenosos". E foi assim que o elegante ceticismo anatoleano, que no fim de contas nada tem a ver com o ceticismo que em certo periodo foi moda ostentar nas rodas da Garnier, encontrou a sua réplica nuns arremedos frustrados, numas atitudes cínicas, de fundo puramente intelectual. Anatole não foi um cético no sentido em que a palavra continua a ser tomada pelos nossos falsos ironistas suburbanos. O autor de "Baltazar" não acreditava naquilo que realmente não merece crédito, e a maioria dos cidadãos bem comportados finge acreditar: os medalhões sociais, a vaidade acadêmica, a beatice hipócrita, os falsos valores que suprem pelo jogo maravilhoso das aparencias o que lhes falta em lastro substancial. Entretanto, a ironia anatoleana mal digerida nos deu uma geração que acredita em tudo aquilo, desdenhando o que legitimamente merece respeito: o esforço das inteligencias honestas, a crença profunda na evolução social que nos conduzirá a uma era de paz e justiça. O Anatole que, já no fim da vida, se filiou ao Partido Socialista e escreveu um prefacio para a tradução de "O tacão de ferro", de Jack London, jamais poderia ser aqui entendido pelos seus falsos discípulos.

Assim aconteceu tambem aos que se diziam filiados ao pensamento nietzscheano. O autor de "Zarathustra" ao predicar sobre a seleção dos titãs, de modo nenhum abriu as comportas do amoralismo afrontoso, sem nenhuma finalidade superior, que foi moda ostentar entre os nossos zoroastros-mirins.

Hoje, o mal persiste em outros dominios, com o advento de novos Mestres. Pode-se até dizer que alguns Mestres mudaram, mas os discipulos são os mesmos. Idéias que nascem lúcidas e lógicas, da outra banda do Atlântico, uma vez para aqui transplantadas, sofrem tremendas modificações, a ponto dos seus autores não as poderem reconhecer e perfilhar. E porventura se eles viessem às nossas plagas sapiar tão luxuriosa e truncada floração daquilo que, em sua origem, apresenta linhas bem recortadas, de um desenho nítido e maravilhoso. E os discipulos continuam, pomposamente, a se jactarem de influencias portentosas que os equiparam aos autênticos Mestres, à cuja sombra bebem a suma sabedoria. Nisto procedem como Sancho Pança. Releia-se o livro imortal. Nas suas andanças por montes e vales, na esteira do lunático manchego, o marido de Teresa Pança pretendia ter auferido algum proveito. Conquanto maluco, Quixote discorre primorosamente sobre todos os assuntos referentes à Cavalaria. A sua carta a Sancho, quando este se faz governador da ilha Barataria, é um modelo de bom senso politico. Em tão belo convivio, o anafado aldeão que lá segue o amo, cheio de reverente fidelidade, perde-se num tropel de palavras, mas persuadido sempre de que se acha à altura da situação. Quando regressa ao lar, por alguns instantes, para repousar de tantas e tão contundentes aventuras, a esposa já não reconhece naquele homem de falar arrevesado o sujeito simplório de há pouco. E ela o adverte a respeito:

— Mirad, Sancho: después que os hicistes miembro de caballero andante hablais de tan rodeada manera, que no hay quien os entienda.

E Sancho, suficientissimo:

— Basta que me entienda Dios mujer, que es el entendedor de todas las cosas...

Mais adiante, o proprio Quixote se dá perfeita conta daquilo que a esposa do escudeiro havia notado. Respondendo a uma observação do amo, Sancho sai-se com esta:

— Brava comparación! aunque no tan nueva que yo no la haya oido muchas y diversas veces, como aquella del juego de ajedrez, que mientras dura el juego cada pieza tiene su particular oficio, y en acabándose el juego todas se mezclan, juntan y barajan, y dan con ellas en una bolsa, que es como dar con la vida en la sepultura.

Note-se que essa bela tirada, especie de relâmpago na caliginosa noite do seu entendimento, o bruto escudeiro só a pode lançar porque se limitara a repetir, apenas com certo a-propósito, as idéias e palavras do Cavaleiro da Triste Figura. Este, por seu turno, adverte:

— Cada dia, Sancho, te vas haciendo menos simples y más discreto.

Era sensivel a transformação por que ia passando a mentalidade do pobre Sancho, mas, a não ser a astucia nativa, em que se mostra inexcedivel em varios episodios, notadamente no governo da ilha Baratária, nada se pode obter da sua testuda e crassa estupidez. Mesmo assim, ante resposta tão habilmente engendrada, Quixote maravilhou-se, e o marido de Teresa Pança contravem, já agora restituido à sua condição de individuo primario, embrulhando-se nas proprias palavras:

— Si, que algo se me ha de pegar de la discreción de vuesa merced; que las tierras que de suyo son estériles y secas, estercolándolas y cultivándolas vienen a dar buenos frutos; quiero decir, que la conversación de vuesa merced ha sido el estiércol que sobre la estéril tierra de mi seco ingenio ha caído; la cultivación, el tiempo que ha que le sirvo y comunico; y con esto espero de dar frutos de mí que sean de bendición, tales, que no desdigan ni deslicen de los senderos de la buena crianza que vuesa merced ha hecho en el agostado entendimiento mío.

Que podia fazer Quixote, como lá vem no livro de Cervantes, senão rir-se das "afetadas razones de Sancho"? E aqui entra um comentario oportuno do autor, que abona perfeitamente o nosso paralelo entre as descaídas do escudeiro e a algaravia pretensamente cultural de alguns dos nossos maus discipulos: "...puesto que todas o las más veces que Sancho queria hablar de oposición y a la cortesano, acababa su razón con despeñarse del monte de su simplicidad al profundo de su ignorancia"...

Perdoem os leitores o uso e abuso que aqui faço do texto cervantino, pela oportunidade da sua substancia. Tambem os nossos Sanchos, quando pretendem alçar vôo com as proprias asas, afastando-se dos modelos ilustres, na certeza de que se libertaram enfim do seu pensamento, letra a letra, é um desastre. Maus exegetas, tudo corrompem. São exatos apenas nas copias, e ainda assim quando não transcrevem para um emprego desarrazoado, tomando apenas o conteudo fragmentario que serve ao sofisma de quem cita, pois toda frase isolada pode prestar-se a duplo sentido.

Mas, nem por isso os falsos discipulos deixam de encher a boca, numa empafia incrivel, quando se referem aos Mestres, pobres Mestres. Estes, no curso dos tempos, para a mentalidade comum dos que se servem deles em segunda mão, através dos Paulos de Tarso de fancaria, acabam inteiramente desfigurados. Tudo fica embaciado, subvertido, através das deformações monstruosas. Mas, na verdade, os discipulos acabam por triunfar, embora impingindo como dos Mestres aquilo que só pode nascer na cabeça dos confusos Sanchos, nunca dos preclaros Quixotes.

ENSAIOS DEMOCRÁTICOS

(Conclusão da 1.ª página)

do espirito, tenho para mim que traidor é o intelectual que não toma posição, que não se define na luta. Traidor é aquele que, segundo a palavra do Evangelho, tendo na mão a lâmpada, esconde-a debaixo do leito. Traidor o que, possuindo a força condutora, encerra-se no jardim fechado, na torre eburnea da indagação desinteressada. Esta indiferença cética seria insuportavel, principalmente num país como o nosso, mal refeito da convulsão que atravessou e que inicia os primeiros passos no sentido da reconstrução". Posição assumida em 1933, que o autor até hoje conserva, e que renova em seu ensaio "O Pensamento Politico e a Reconstrução da Democracia", que considero o mais importante dos "Homens e Temas do Brasil". Nele, o sr. Afonso Arinos de Melo Franco aponta a liberdade de expressão do pensamento não somente como condição precipua para a criação intelectual, mas para a propria dignidade da vida humana. Em seus ensaios politicos renova as afirmações de sua fé nos postulados juridicos que devem reger o Estado, na livre escolha de seus dirigentes, na organização federal da comunhão politica brasileira, na vocação democrática dos povos americanos e no papel eminentemente politico que cabe ao intelectual no Brasil. "Nós, intelectuais democratas do Brasil, diz o sr. Afonso Arinos de Melo Franco, proclamamos mais uma vez a nossa convicção sincera e patriótica de que só com a liberdade de pensamento politico se poderá constituir no mundo uma democracia que seja a expressão verdadeira dos interesses populares e que consiga, por isto mesmo, realizar as finalidades democráticas no governo das sociedades: paz, justiça social, liberdade e dignidade para todos os homens". Deve-se destacar, como um fato da mais alta importancia, esta afirmação que perpassa como uma constante através das duas obras do sr. Melo Franco, sobretudo agora que um grupo representativo das letras brasileiras se recusa a prestar seu concurso para o desenvolvimento do esforço de guerra, em torno dos principios básicos pelos quais se comove a nossa frente interna, e pelos quais dentro em pouco estarão lutando nossos soldados nas frentes de batalha. A permanente convicção democrática não se efetiva apenas nos atos pelos quais repudiamos as doutrinas de força na Conferencia do Rio de Janeiro e na declaração de guerra do Brasil às potencias do Eixo. Precisa ser revigorada constantemente, porque através da sua permanencia em nosso pensamento é que evitaremos deixar ao desamparo os que daqui partirem para lutar por elas. E' necessario que os dois exércitos, o dos que partem e o dos que ficam, sejam na realidade um só, trabalhando para um fim comum, para que o regresso vitorioso do primeiro não encontre o segundo nas mesmas frouxas divagações que permitiram ao mundo o espetáculo do nazi-fascismo. E' grato encontrar esse tom de voz no sr. Afonso Arinos de Melo Franco, sobretudo porque seu ilustre pai deixou, como legado ao Brasil, à América, e a cada intelectual verdadeiramente democrata, o mais importante dos documentos já produzidos nesta guerra: A Recomendação Preliminar da Comissão Juridica Inter-Americana, relativa aos problemas do após-guerra. Esse documento deve ter, para nós, brasileiros, o mesmo valor da "Definição de Neutralidade" de Rui Barbosa na guerra de 14-18. E' a carta com que apresentamos as nossas credenciais aos demais povos que lutam pela democracia. Merece uma divulgação bem maior do que até hoje teve, pois ali residem todos os postulados pelos quais o Brasil ingressou no conflito mundial. O ensaio do sr. Afonso Arinos de Melo Franco sobre a reconstrução da democracia vem nos mostrar que essa tradição de fé permanece no filho do internacionalista Afranio de Melo Franco. O herdeiro não desperdiçou a herança.

Foi dito acima que o autor de "Introdução à Realidade Brasileira" e "Homens e Temas do Brasil" conservou nos dois livros a mesma opinião democrática, em todos os seus pontos essenciais. Convem, entretanto, ressaltar uma diferença flagrante, que pertence menos a uma evolução de pensamento ou mudança de orientação, do que ao clima em que foram elaborados os dois volumes. Quero referir-me às informações tendenciosas durante muitos anos divulgadas na Europa e na América sobre o comunismo russo, e que levaram muitos estudiosos a interpretações sensivelmente erroneas sobre o carater do "processus" social do antigo imperio moscovita depois de 1917. A esse respeito, cito dois livros, um anterior à "Introdução à Realidade Brasileira", publicado na Argentina, em 1932, e de autoria de Dionisio R. Napal; outro, já das vésperas da Segunda Grande Guerra, datado de 1939, de autoria de Paul Marion, e publicado em Paris. O primeiro é uma análise sectaria do marxismo e a declaração sumaria da falencia do regime soviético; o segundo não incide apenas nesse erro de apreciação, que a resistencia russa desmentiria dois anos depois: é, ao contrario, uma propaganda aberta do nazi-fascismo e um panegírico da revolução de Franco, às vesperas do conflito que abateria a França. O volume argentino, "El Império Soviético", forma entre os muitos aparecidos com o propósito de realizar uma contra-propaganda pela negação de empreendimentos que a guerra viria mostrar serem reais; o volume francês, "Leur Combat" é dos que, a pretexto de estrategia revolucionaria, já significavam a ação mundial nazi-fascista em funcionamento. O estudo do sr. Afonso Arinos de Melo Franco datado de 1933 se vale, para a interpretação dos fenômenos russos, de fontes inexatas. Muito mais feliz foi ele ao examinar o fascismo italiano, sobretudo por se ter valido de depoimentos de antigos democratas exilados. Quanto ao cotejo dessa primeira opinião, negadora sumaria tanto das esquerdas quanto das direitas, com este "Homens e Temas do Brasil", deixa entrever uma lacuna, de que não se livram muitos ensaistas sociais e politicos ao descobrirem que eram deficientes e erroneas as fontes que possuiam para o exame da organização russa. Na análise que faz do atual pensamento politico do mundo, o sr. Afonso Arinos de Melo Franco fica a devernos a sua opinião sobre a organização soviética, uma vez que esta já agora pode ser feita à luz da nova literatura, cuja divulgação a guerra possibilitou, sobretudo no Brasil. Certamente, isto não terá mudado a direção do pensamento democrático do sr. Afonso Arinos de Melo Franco, que se manteve fiel a si mesmo pelo espaço de dez anos. Mas, justamente por isso, a sua palavra trará uma preciosa contribuição, de vez que em seu último ensaio se refere às "fórmulas basilares da democracia, adaptadas aos novos panoramas do mundo social". Com a inclusão de dados exatos para o problema, estou certo de que o autor de "Homens e Temas do Brasil" estabelecerá com maior rigor o panorama democrático que anteverá para o mundo de amanhã.

Diario de Noticias
Domingo, 14 de maio de 1944

BILHETE AZUL

As injustiças do mundo

A humanidade é má e para que ela não o fosse, Cristo, o maravilhoso carpinteiro de Nazaré, se deixou crucificar! E, varias vezes, eu me tenho perguntado se Ele surgisse hoje, que mal lhe teria feito essa coletividade, cujos péssimos instintos as suas doces máximas jamais venceram?

Uma mulher servente do Hospital Gaffré-Guinle, foi acusada de se ter apoderado de 600 gramas de açucar e de 3 (!) pedaços de pão, pertencentes ao Hospital e de os levar aos filhos famintos e miseraveis. Esse formidavel roubo, oh! Deus de misericordia! foi avaliado em dois cruzeiros e setenta centavos.

O administrador do Hospital, porem, diante do fato levou-a ao distrito policial, onde, como ladra, ela ia responder a um processo criminal. Confessemos que esse administrador, sem entranhas e sem mentalidade, deve esperar pela reação, visto como ela lhe cairá em cima, sem treguas e sem dúvidas. Nós, mães, cujos filhos possuem conforto, e pão em abundancia, lamentemos essa outra que, talvez, tremendo, carregou com migalhas e com um pouco de açucar para as suas crianças, vitimas do mal terrivel da fome e do desamparo. Lamentemos, tambem, o seu criminoso delator, que se encontra na estrada da vida, onde plana ao contrario do que muitos pensam, uma Justiça integral e para uso mais do pobre do que do rico.

A desgraçada servente sofreu, é verdade, a vergonha de ser apontada como ladra, mas afirmo, sem medo de errar, que ela não se arrepende de ter aplacado a fome dos seus filhos. E, lendo essa noticia angustiosa para a vitima e humilhante para a humanidade da hora, evoquei um outro caso, igualmente penoso e igualmente compreensivel para as almas, que a Caridade ilumina dos seus raios divinos.

Uma outra mãe, vendo a filha recem-nascida com os pés roxos de frio, aproximou-se de certa loja a vender sapatos de lã, apoderando-se de um par.

Foi logo presa pelo proprietario, vociferante e entregue a um policia, que a conduziu ao xadrez, com a filhinha nos braços.

No dia seguinte, o jornal trouxe essa noticia, como tem trazido outras de cassinos de jogo, de perdas fenomenais de dinheiro não raro alheio de ganhos ilicitos de moedas, do "chic" rebanho de mulheres que perdem nas roletas setenta contos de réis, numa noite, enquanto outras são forçadas a mendigar para a porle. E essa pobre servente vê-se levada à delegacia por ter levado aos filhos famintos três (!) pedacitos de pão e um pouco de açucar para o café que não lhe pertenciam! O Jesús do Gólgota, o Messias da grande hora, assiste, certamente, a tudo isso do Astral, pensando que o seu sangue derramado não conseguiu amansar a ferocidade humana, de exemplos numerosos, de provas insofismaveis.

A Humanidade é má e as injustiças, praticadas na terra, devem repercutir nos Espaços invisiveis onde trinam a verdadeira Justiça e a única Força. E existe a Morte!... Que seria do mundo se esta não existisse?

CHRYSANTHÈME

Os sapatos esportivos devem ser cômodos e elegantes. O modelo acima é muito interessante. E' em camurça verde escuro com tachinhas do tom do sapato, que tambem pode ser feito em bordeaux ou azul.

Costume em crepe rayon, com franjas dentadas nas bordas, sendo as linhas em crepe tailoradas. Mangas terminando em franjas dentadas, gola em V. Botões desde a gola até a cintura, cinto de couro com um bouquet. Pode ser enfeitado com jóias.

BRASIL E URUGUAI NUM PRELIO DE CONFRATERNIZAÇÃO CONTINENTAL

Características sensacionais cercam o cotejo desta tarde em São Januario

Como formarão os dois quadros; o juiz e a preliminar

Em cima, a linha media da seleção brasileira, formada por Zezé Procopio, Rui e Noronha e, em baixo, o ataque do "scratch" uruguaio

Depois de quatro anos de interrupção, volta o público esportivo do Brasil as suas atenções para o Estado do C. R. Vasco da Gama, onde será realizado, hoje, o encontro amistoso entre a representação da Confederação Brasileira de Desportos e a da Associación Uruguaya de Foot-Ball.

Não se trata de uma simples partida de futebol, em que os adversarios disputem supremacias, mas sim, de uma homenagem às Forças Expedicionarias Brasileiras, que, em breve, partirão para a frente de batalha, irmanados, com as nações aliadas, em defesa da Liberdade.

O carater civico das festividades desta tarde não tira, entretanto, o carater esportivo do embate Brasil x Uruguai. Por isso mesmo é de se esperar que os dois quadros em campo empenhem o máximo de esforços, proporcionando aos nossos soldados uma grande e brilhante peleja.

GRANDES ADVERSARIOS, OS URUGUAIOS

Os uruguaios foram sempre grandes adversarios nossos, no terreno futebolistico. Dos dezesseis jogos oficiais que realizamos contra os uruguaios, ganhamos seis, perdemos sete, e as três restantes partidas terminaram empatadas. Nos dois penúltimos encontros, em 1940, disputando a Copa Rio Branco, perdemos o primeiro, por 4-3, e o segundo ficou empatado, por 1-1; e no último jogo, realizado em Montevideo, em 1942, pelo campeonato sulamericano, fomos vencidos, em Montevideo, por 1-0.

A A. U. F., segundo se tem noticiado, não apresentará hoje a força máxima do futebol uruguaio, pois o seu quadro estará desfalcado do centro medio Obdulio Varela e do ponteiro esquerdo Zapirain, ambos titulares. Este último deverá atuar no segundo jogo, quarta-feira próxima, em São Paulo.

Durante um exercicio de trinta e cinco minutos, levado a efeito ante-ontem, os jogadores uruguaios exibiram a rapidez que tem caracterizado o futebol platino. Mostram-se todos os jogadores entusiasmados e dispostos a todos os esforços para levarem a melhor no choque de hoje com os brasileiros.

O QUADRO DA C. B. D.

Tambem o onze cebedense não será integrado pelos nossos melhores valores. Como sempre sucede, os responsaveis pela equipe brasileira pouco tempo tiveram para organizar um conjunto que representasse, realmente, todo o poderio do futebol brasileiro. O nosso quadro reflete, apenas, o que os treinadores resolveram apresentar, depois de quatro treinos, realizados em menos de quinze dias, e durante os quais a produção individual dos elementos escolhidos foi irregular. Embora não compreendamos a exclusão do centro medio Avila e a inclusão de Jair, na meia esquerda, já que o primeiro treinou sempre bem e o último teve atuação sinuosa nos exercicios, pretextam os preparadores terem usado o criterio da exploração da "produção em conjunto"...

Não faltará, certamente, entusiasmo tambem aos nossos. Mas é necessario que sejam incentivados pelo público, porque assim ganharão mais confiança em si proprios. O público deve, aliás, aplaudir não somente os nossos jogadores. O aplauso às ações dos nossos adversarios não só estimular-lhes-á o sentimento de amizade entre brasileiros e uruguaios, mas concorrerá, igualmente, para o brilho dessa festa em homenagem aos nossos Expedicionarios.

AS HOMENAGENS DO EXERCITO E DO FUTEBOL URUGUAIOS

Antes do inicio da partida Brasil x Uruguai, as delegações da Defesa Nacional do Uruguai, chefiada pelo general Alfredo R. Campos, ministro daquela pasta, e da Associación Uruguaya de Foot-Ball, presidida pelo sr. Julio Cesar de Gregorio, homenagearão as Forças Expedicionarias Brasileiras. Altas autoridades do governo e paredros esportivos foram convidados para assistir o embate desta tarde.

A PRELIMINAR

A preliminar do encontro Brasil x Uruguai está marcada para as 13 horas e reunirá as equipes de amadores do Icarai e do Botafogo, campeões fluminense e metropolitano, respectivamente.

OS QUADROS PARA O JOGO PRINCIPAL

Serão estes os quadros que se defrontarão esta tarde:

BRASILEIROS

Oberdan; Piolin e Begliomini; Procopio, Rui e Noronha; Tesourinha, Lelé, Isa'as, Jair e Lima.

URUGUAIOS

Carvidon; Lorenzo e Arrascaeta; Conturi, Duran e Sagastume; Volpi, Vasquez, Medina, Riepoph e Porta.

ARBITRO

Antes de ter inicio o jogo será feito o sorteio do árbitro, entre Genaro Cirilo e Mario Viana. O juiz que não for favorecido pelo sorteio, dirigirá o cotejo de São Paulo e hoje servirá de fiscal de linha, juntamente com João Aguiar.

Diario de Noticias
ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo, 14 de Maio de 1944

Chegaram os últimos membros da delegação da A. U. F.

As homenagens prestadas à delegação uruguaia e ao sr. Luiz Aranha

Conforme estava anunciado, a C. B. D. ofereceu, na noite de ante-ontem, um jantar aos dirigentes da delegação da Associación Uruguaya de Foot-ball, que vieram participar das homenagens a serem prestadas, hoje, às Forças Expedicionarias brasileiras. O ágape foi presidido pela senhora Luiz Galoti, tendo comparecido, alem dos demais membros da diretoria da Confederação, o presidente do C. N. D., sr. Lira Filho, varios esportistas e cronistas esportivos.

O ALMOÇO, ONTEM, NO SILVESTRE

Ontem, foi servido aos membros da delegação uruguaia um almoço, no Silvestre, tendo trocado saudações os srs. Rivadavia Correia Méier, presidente da C. B. D. e Julio Cesar de Gregorio, chefe da embaixada da Associación Uruguaya de Foot-ball.

HOMENAGEADO O SR. LUIZ ARANHA

Os delegados da A. U. F. prestaram ontem uma homenagem ao sr. Luiz Aranha, ex-presidente da Confederação Brasileira de Desportos. O ato, que teve lugar na propria sede da entidade máxima, foi presenciado por inúmeros esportistas. Falaram, pela Associación Uruguaya de Foot-ball, o sr. Antonio Urroz, tesoureiro da entidade oriental, o sr. João Lira Filho, associando o Conselho Nacional de Desportos à homenagem, e o sr. Luiz Aranha, que agradeceu, comovido.

CHEGARAM OS ÚLTIMOS MEMBROS

Chegaram ontem à tarde a esta capital, tendo viajado de avião, os últimos elementos da delegação da A. U. F. São o árbitro Genaro Cirilo, o dr. Julio Moreira, do Montevideo Wanders, o sr. Rodolfo Rodrigues, representante da Liga Intermediaria da A. U. F., e os cronistas Carlos Soler, da Radio Oficial do Governo Uruguaio, Maximo Rivera, da Radio "La Vaz del Ayre" e Daniel Perez, de "El Prata", secretario do Circulo dos Cronistas Esportivos do Uruguai e que chefia a delegação dos cronistas.

Os brasileiros ficarão concentrados na "Chácara Itaí"

Os jogadores do "scratch" brasileiro logo que cheguem a São Paulo ficarão concentrados na Chácara do Itaí, oferecimento do gremio tricolor paulista.

A equipe uruguaia será instalada no Pacaembú.

Está à venda o passe de Marinho

FORTALEZA, 13 (Asapress) — O Ferroviario pôs à venda o "passe" do seu medio Marinho, por 5.000 cruzeiros. Esse "crack" foi o half-direito da seleção cearense que participou do último campeonato brasileiro.

Adiados os jogos do certame gaucho

PORTO ALEGRE, 13 (Asapress) — A Federação Riograndense de Futebol resolveu suspender os jogos da próxima rodada, marcada para domingo, quando o Intednacional enfrentaria o Cruzeiro.

Essa medida foi tomada em virtude de determinação da C. B. D. convocando os jogadores Avila e Tesourinha, do Internacional; para formar na seleção brasileira.

Era intenção da Federação gaucha, antecipar os demais prelios da rodada, para não prejudicar a marcha do campeonato, já bastante atrazado. Porem os demais clubes manifestaram-se contrarios à essa medida. O que resultou na suspensão da rodada.

Os jogos da semana

AMANHA

BASQUETEBOL

Parte da classificação do Campeonato Carioca.
Sampaio x Fluminense.
Bonsucesso x Flamengo.
Mackenzie x Riachuelo.

QUARTA-FEIRA

FUTEBOL

Uruguai x Brasil.
Segundo jogo, no Pacaembú, à noite.

BASQUETEBOL

Parte da classificação do Campeonato Carioca.
Aliados x Vasco.
Carioca x Tijuca.
Olimpico x Grajaú.
América x Atlética.

SEXTA-FEIRA

BASQUETEBOL

Parte da classificação do Campeonato Carioca.
Riachuelo x Fluminense.
Bonsucesso x Mackenzie.
Flamengo x Sampaio.

CHEGARAM SANZ E DE TERAN — O dianteiro Rafael Sanz que, juntamente com De Teran, chegou ontem ao Rio, por via aerea. Os dois jogadores argentinos vêm reforçar as fileiras do Flamengo

Manhã de sensação no remo carioca

A regata patrocinada pelo C. R. Lage na enseada de Botafogo – Quatro clubes candidatos à vitoria

O invicto "quatro sem patrão do Guanabara, que sustentará hoje uma luta sensacional com o Botafogo

Um certame náutico de grande sensação, será levado a efeito esta manhã na enseada de Botafogo.

A segunda regata da temporada oficial da Federação Metropolitana, patrocinada pelo C. R. Lage e que será em homenagem à delegação uruguaia, que ora nos visita, reune todas as qualidades para agradar.

Numerosos serão os concorrentes, pois que todos os filiados da entidade se inscreveram.

O programa comporta ainda dois pareos destinados à Escola. Assim, alem dos melhores remadores cariocas veremos os nossos aspirantes em suas já tradicionais demonstrações de fibra e entusiasmo.

QUATRO CLUBES CANDIDATOS A VITORIA

A luta pela vitoria coletiva promete ser das mais sensacionais.

Pela primeira vez, nesta temporada, quatro clubes se apresentam com as mesmas e reais possibilidades de triunfar.

Com conjuntos integrados de grandes valores e treinadissimos, Guanabara, Vasco, Flamengo e Botafogo lutarão com idênticas probabilidades de êxito.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa das provas:

1.º PAREO — às 9 horas — 100 metros — principiantes — ioles-gigs a dois remos.

2.º PAREO — às 9,10 horas — Honra — principiantes — double trincado.

3.º PAREO — às 9,20 horas — principiantes — ioles-gigs a quatro remos.

4.º PAREO — Prova clássica conte. Irineu Ramos Gomes — às 9,30 horas — estreantes ioles-franches a oito remos.

5.º PAREO — às 9,40 horas — aberto aos alunos da Escola Naval — ioles franches a oito remos.

6.º PAREO — às 9,50 horas — novissimos — ioles-gigs a dois remos.

7.º PAREO — às 10 horas — Honra — skiff trincado — novissimos.

8.º PAREO — às 10,10 horas — novissimos — ioles gigs a quatro remos.

9.º PAREO — prova clássica almirante Aristides Guilhem — às 10,20 horas — aberto aos alunos da Escola Naval — escaleres a 10 remos.

10.º PAREO — às 10,30 horas — juniors — skiff liso — prova clássica Federação Uruguaia de Remo.

11.º PAREO — às 10,42 horas — juniors — outriggers a dois remos com patrão.

12.º PAREO — às 10,54 horas — juniors — double liso.

13.º PAREO — às 11,06 horas — seniors — outriggeres a quatro remos sem patrão

14.º PAREO — às 11,21 horas — seniors — outriggers a dois remos sem patrão.

15.º PAREO — às 11,36 horas — seniors — skiff liso.

16.º PAREO — às 11,51 horas — seniors — outriggers a quatro remos com patrão

17.º PAREO — às 12,06 horas — prova clássica Gustavo Merker — novissimos — ioles franches a oito remos.

Um caso original

RECIFE, 13 (Asapress) — A nota sensacional nos circulos esportivos foi a assinatura de contrato do goleiro Rubens com a Associação Esportiva da Companhia Portela. Havia sido anunciado que esse "crack" partirá para o Rio. Agora, inesperadamente, apareceu no cartaz tendo assinado contrato com o clube de Jaboatão, por um ano, recebendo 2.000 cruzeiros de luvas e 500 cruzeiros mensais. O Portela fez uma das maiores aquisições do soccer pernambucano, perdendo o Great Western, um grande crak. Rubens atuava neste último clube desde 1941, e ninguem pensava que o deixaria de uma hora para outra. De acordo com o contrato, Rubens terá passe livre, findo o seu compromisso.

Os amadores do Madureira jogarão com o Cocotá

Os amadores do Madureira jogarão, hoje, na Ilha do Governador, enfrentando o quadro do E. C. Cocotá, gremio que disputará o certame da 3.ª categoria da F. M. F.

Campeonatos de Tenis

A Federação Metropolitana de Tenis, dando prosseguimento aos seus campeonatos inter-clubes, fará realizar hoje, os seguintes jogos:

Estreantes — Fluminense F. C. x Canto do Rio F. C. — Nas Laranjeiras e Leme T. C. x Tijuca T. C. no Leme.

4.ª classe de cavalheiros — Fluminense F. C. "B" x Tijuca T. C. "A" nas Laranjeiras e Botafogo F. R. "A" x C. T. Independencia em Botafogo.

NOTA — O jogo C. R. Vasco da Gama x Canto do Rio F. C. marcado para hoje, fica transferido para o final do campeonato, devido a requisição do campo de Vasco pelo Conselho Nacional de Desportos.

Patesko e Salim voltaram ao amadorismo

Foram revertidos para a classe de amador, os profissionais Patesko e Salim.

O primeiro continuará a defender o Botafogo, e o segundo reingressará no Vasco.

Oberdan, o excelente arqueiro da seleção nacional

FAVINHA É A FAVORITA DO "CLÁSSICO BARÃO DE PIRACICABA"

A CORRIDA DE ONTEM

Malaio, Nhá Dona, Calicut, Condoreira, Mermoz, Geranio e Sofrenado foram os ganhadores

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada a 41.ª reunião da temporada hípica, com um programa composto de sete carreiras, onde se destacou a eliminatoria para os animais nacionais de dois anos, na distancia de 1.200 metros e Cr$ 20.000,00 de dotação, da qual saiu vencedor facilmente Malaio, dirigido pelo jockey Osvaldo Ulloa.

Alguns favoritos conseguiram acertar sem o caminho do vencedor, outros, porem, não corresponderam ao esperado, havendo algumas "surpresas" como a de Condoreira, que provocou comentarios entre os apostadores desprevenidos. Não esqueçamos, tambem, do "despistamento" feito em torno de Calicut, desde a véspera. A malandragem do turfe "correu" alto neste cavalo. Coisas do turfe atual...

E não esqueçamos da vitoria do Sofrenado em 102" 4/5. Agora, está fazendo suar muito entendido...

Hoje tem mais.

Foi este o movimento técnico da reunião de ontem:

MOVIMENTO TÉCNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 20.000,00.

MALAIO, dois anos, Pernambuco, Denbigh em Tambinga, do sr. F. Lundgren; 54 quilos, Osvaldo Ulloa ... 1.º
KELVIN, 54 quilos, E. Silva ... 2.º
DITA, 52 quilos, S. Batista ... 3.º
VATUTIN, 54 quilos, A. Barbosa ... 4.º
Não correu HUASCA.

RATEIOS
Do vencedor (1) ... Cr$ 10,90
Dupla (13) ... Cr$ 15,80
PLACÊS
Não houve.
Tempo: 78".
Apostas ... Cr$ 67.530,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, varios corpos; do segundo ao terceiro, três corpos.
TRATADOR: — E. Morgado.

SEGUNDA CARREIRA — 1.200 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.

NHÁ DONA, três anos, Pernambuco, Eagle Rock em Ayacarú, do sr. R. A. Serejo; 53 quilos, Valdir Lima ... 1.º
CRISOLIA, 55 quilos, P. Simões ... 2.º
ISEIA, 55 quilos, A. Araujo ... 3.º
ZORA, 55 quilos, G. Brito ... 4.º
MORENINHA, 55 quilos, J. Mesquita ... 5.º
PIRAPORA, 55 quilos, S. Batista ... 6.º
BATALHA, 55 quilos, O. Rosa ... 7.º

RATEIOS
Do vencedor (2) ... Cr$ 28,50
Dupla (23) ... Cr$ 107,00
PLACÊS
Do n. 2 ... Cr$ 31,20
Do n. 4 ... Cr$ 82,20
Tempo: 79" 3/5.
Apostas ... Cr$ 104.420,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — L. Santos.

TERCEIRA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 12.000,00.

CALICUT, cinco anos, São Paulo, Coronel Eugenio em Parobi, do sr. J. Aquino; 56 quilos, Euclides Silva ... 1.º
ROBUSTO, 50 quilos, V. Lima ... 2.º
CHECKER, 53 quilos, J. Zúñiga ... 3.º
EXÚ, 56 quilos, G. Costa ... 4.º
ITABA, 48 quilos, S. Câmara ... 5.º
ÊMERO, 53 quilos, O. Ulloa ... 6.º
ASSIRIA, 49 quilos, J. Portilho ... 7.º
AMORA, 50 quilos, O. Rosa ... 8.º

RATEIOS
Do vencedor (5) ... Cr$ 27,10
Dupla (23) ... Cr$ 83,40
PLACÊS
Do n. 5 ... Cr$ 13,70
Do n. 4 ... Cr$ 34,60
Do n. 8 ... Cr$ 25,40
Tempo: 90" 3/5.
Apostas ... Cr$ 131.940,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — O. Maria.

QUARTA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 12.000,00.

CONDOREIRA, cinco anos, Paraná, Tapajoz em Wine Bush, do sr. L. Vecchia; 54 quilos, Armando Rosa ... 1.º
CARAJÁ, 56 quilos, C. Pereira ... 2.º
FARPE, 52 quilos, V. Lima ... 3.º
XINGADOR, 53 quilos, E. Cardoso ... 4.º
MASCARADO, 56 quilos, A. Araujo ... 5.º
BELGRADO, 56 quilos, S. Batista ... 6.º
CERURA, 54 quilos, H. Soares ... 7.º
MINUANO, G. Costa (retirado)
Não correu CRIQUI.

RATEIOS
Do vencedor (2) ... Cr$ 63,20
Dupla (12) ... Cr$ 117,10
PLACÊS
Do n. 2 ... Cr$ 30,50
Do n. 4 ... Cr$ 24,40
Tempo: 100" 1/5.
Apostas ... Cr$ 165.700,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — B. Cruz Junior.

QUINTA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 10.000,00.
BETTING

MERMOZ, seis anos, São Paulo, Fenilage em Veneza, do sr. J. Fonseca; 50 quilos, Juan Zúñiga ... 1.º
OJOS NEGROS, 51 quilos, J. Mesquita ... 2.º
OTARIO, 51 quilos, S. Batista ... 3.º
OVILIO, 51 quilos, V. Lima ... 4.º
CABUASSÚ, 48 quilos, O. Serra ... 5.º
NEURGILE, 46 quilos, S. Câmara ... 6.º
DULCINA, 51 quilos, R. Silva ... 7.º
KEMAL, 48 quilos, O. Macedo ... 8.º
Não correu BAUÁ.

RATEIOS
Do vencedor (3) ... Cr$ 15,50
Dupla (24) ... Cr$ 27,30
PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 14,30
Do n. 7 ... Cr$ 26,50
Do n. 1 ... Cr$ 14,10
Tempo: 105" 2/5.
Apostas ... Cr$ 171.100,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.
TRATADOR: — Euclides Silva.

SEXTA CARREIRA — 1.200 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.
BETTING

GERANIO, três anos, São Paulo, Halali em Pum!, do sr. A. J. Peixoto de Castro; 55 quilos, Osvaldo Ulloa ... 1.º
VULCÃO, 55 quilos, D. Ferreira ... 2.º
ARROJADO, 55 quilos, P. Silva ... 3.º
EVOÉ, 55 quilos, O. Reichel ... 4.º
GLAUCO, 55 quilos, J. Zúñiga ... 5.º
RAPLES, 54 quilos, A. Barbosa ... 6.º
HUHAITA, 55 quilos, J. Nascimento ... 7.º
BUTTI, 55 quilos, J. Morgado ... 8.º
APROVADO, 55 quilos, O. Costa ... 9.º
TEHERAN, 55 quilos, E. Silva ... 10.º

RATEIOS
Do vencedor (5) ... Cr$ 57,10
Dupla (34) ... Cr$ 105,30
PLACÊS
Do n. 5 ... Cr$ 20,60
Do n. 2 ... Cr$ 12,10
Do n. 3 ... Cr$ 13,00
Tempo: 78" 3/5.
Apostas ... Cr$ 187.690,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — T. Coelho.

SÉTIMA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 12.000,00.
BETTING

SOFRENADO, quatro anos, Argentina, L'Opinione em Sofrenada, do sr. J. O. Romero Filho; 52 quilos, José Nascimento ... 1.º
PRESUNTUOSO, 49 quilos, O. Macedo ... 2.º
GIRASSOL, 48 quilos, R. Silva ... 3.º
MANGANCHA, 48 quilos, A. Rosa ... 4.º
MOTINERO, 48 quilos, S. Câmara ... 5.º

(Conclue na 4ª página)

Na areia, a corrida de hoje

A Comissão de Corridas do Jockey Clube Brasileiro resolveu realizar a corrida de hoje na pista de areia, exceção do "Clássico Barão de Piracicaba" que será na grama.

A primeira carreira será disputada na distancia de 1.200 metros.

Os Resultados dos Concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 1 ganhador, com 7 pontos. Rateio: Cr$ 34.027,00.
BOLO DUPLO — 2 ganhadores, com 11 pontos. Rateio: Cr$ 13.687,00.
BETTING JOCKEY CLUBE — 11 ganhadores. Rateio: Cr$ 984,00.
BETTING ITAMARATI — 52 ganhadores. Rateio: Cr$ [illegible].
BETTING DUPLO — [illegible] ganhadores. Rateio: Cr$ 33.123,00.

Nenhum "forfait"

Até às 18 horas de ontem nenhum "forfait" havia sido entregue para a reunião de hoje.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de nove carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações

Prossegue hoje a temporada hípica no Hipódromo Brasileiro, com a realização de mais uma reunião cujo programa é composto de nove carreiras.

A prova principal é o "Clássico Barão de Piracicaba", na distancia de 1.200 metros que marca o novo encontro de Favinha e Gualicha, as duas melhores potrancas da geração que estreou no corrente ano.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos animais alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS DOZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.000 METROS — CR$ 20.000,00 — *PESOS DA TABELA.*

FALA, 52 quilos. — No dia 23 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de J. Mesquita, com 52 quilos, foi último para Gualicha, Fifo, Favinha e Flexa. São boas suas condições de treino.

PORÃ, 52 quilos. — No dia 1 de maio, na grama pesada, em 1.200 metros, sob a direção de J. Morgado, com 52 quilos, foi quarto para Heleno, Floreira e Bozó, derrotando Hungria, Huasca e Bola Branca. Está bem trabalhada.

FORASTEIRO, 54 quilos. — Estreante. — E' um bem lançado filho de Santarem, eleito o favorito da prova.

NEGRA, 52 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Machulo bem aligeirada.

ITAGUARA, 52 quilos. — Estreante. — Tem bons exercicios para este compromisso. Pode aparecer.

SEGUNDA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00. — *PESOS ESPECIAIS.*

PEÃO, 48 quilos. — No dia 6 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de L. Avino, com 48 quilos, foi quinto para Acetona, Siringe, Cuscuz e Conselho, derrotando Caeté, Astrakan e Tamoio. Vem melhorando. Deve, desta vez, produzir mais. Bom "placê".

ITANINO, 48 quilos. — No dia 1 de maio, na grama pesada, em 1.400 metros, sob a direção de V. Lima, com 46 quilos, foi quarto para Ciria, Cuscuz e Caeté, derrotando Tamoio, Bougainville, Peão e Dileto. Animal de surpresas. E' bom não o desprezar. Está bonitão.

BÚFALO, 56 quilos. — No dia 21 de abril, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de J. Zúñiga, com 56 quilos, foi oitavo para Tango, Acetona, Territorio, Cuscuz, Siringe, Angaí e Itanino, derrotando Tamoio e Batota, não correspondendo o esperado. Anda bem. Deve melhorar.

TAMOIO, 48 quilos. — No dia 6 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Ulloa, com 48 quilos, foi último para Acetona, Siringe, Cuscuz, Conselho, Peão, Caeté e Astrakan. Nada tem feito ultimamente. Somente surpreendendo.

SIRINGE, 51 quilos. — No dia 6 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Maia, com 49 quilos, secundou Acetona, derrotando Cuscuz, Conselho, Peão, Caeté, Astrakan e Tamoio, acusando grandes melhoras. E' uma das forças em qualquer pista.

ASTRAKAN, 49 quilos. — No dia 6 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de V. Lima, com 49 quilos, foi sétimo para Acetona, Siringe, Cuscuz, Conselho, Peão e Caeté, derrotando Tamoio. Ainda não demonstrou qualidades na Gavea. Somente como surpresa.

CAETÉ, 48 quilos. — No dia 6 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Mesquita, com 50 quilos, foi sétimo para Acetona, Siringe, Cuscuz, Conselho e Peão, derrotando Astrakan e Tamoio. Não é impossivel. Vem acusando melhoras em seu estado.

BATOTA, 50 quilos. — No dia 21 de abril, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de D. Ferreira, com 51 quilos, foi último para Tango, Acetona, Territorio, Cuscuz, Siringe, Angaí, Itanino, Búfalo e Tamoio. Ninguem entende esta "bichinha".

TERCEIRA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00 — *PESOS DA TABELA.*

ORQUESTRA, 54 quilos. — No dia 15 de abril, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de A. Araujo, com 54 quilos, foi sexto para Calcurema, Manimbú, Ancito, Flá e Applegate, derrotando Mareva, Demóstenes e Coral. Volta a ser apresentada bem estendida.

ANCITO, 56 quilos. — No dia 20 de abril, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de D. Ferreira, com 56 quilos, foi terceiro para Drina e Fara, derrotando Mareva, Kiriri, Applegate, Leda, Coral e Damier. São boas suas condições de treino. Tem confirmado.

FLÁ, 54 quilos. — No dia 15 de abril, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de E. Silva, com 54 quilos, foi quarto para Calcurema, Manimbú e Ancito, derrotando Applegate, Orquestra, Mareva, Demóstenes e Coral. Aprontou bem na areia.

ARGENITA, 54 quilos. — No dia 20 de fevereiro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de J. Portilho, com 52 quilos, derrotou Manimbú, Leda e Itamaracá, num pareo cheirando a "muamba", rateiando Cr$ 101,70. Nas duas corridas anteriores apresentou-se sem deixar impressão. Mantem bom estado. Vejamos como procederá.

FARA, 54 quilos. — No dia 20 de abril, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Ulloa, com 54 quilos, secundou Drina, derrotando Ancito, Mareva, Kiriri, Applegate, Leda, Coral e Damier, em aplaudido final. Ostenta boa forma. Pode ganhar.

POPOCATEPEL, 52 quilos. — No dia 6 de maio, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de J. Coutinho, com 53 quilos, foi terceiro para Ancora e Itamaracá, derrotando Minerio e Falange. Vem de dois terceiros, correndo regularmente. Continua em bom estado. Deve figurar.

MICKEY, 56 quilos. — No dia 1 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de A. Araujo, com 56 quilos, foi quinto para Cima, Flá, Calcurema e Promissão, derrotando Anina e Jaraguá. E' sempre apostado e nunca corresponde. Está bem treinado.

PROMISSÃO, 54 quilos. — No dia 1 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de C. Pereira, com 54 quilos, foi quarto para Cima, Flá e Calcurema, derrotando Mickey, Anina e Jaraguá. A pista é de seu agrado. Bom azar.

CORAL, 56 quilos. — No dia 20 de abril, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de C. Brito, com 56 quilos, foi oitavo para Drina, Fara, Ancito, Mareva, Kiriri, Applegate e Leda, derrotando Damier. Somente como surpresa.

ANCORA, 54 quilos. — No dia 6 de maio, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de R. Silva, com 54 quilos, derrotou, facilmente, Itamaracá, Popocatepel, Minerio e Falange. Continua em bom estado. Pode repetir.

QUARTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.200 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS DA TABELA.*

CHUÍ, 55 quilos. — No dia 30 de abril, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de J. Zúñiga, com 55 quilos, derrotou facilmente Emulo, Boleiro, Mutum e Barão. Ostenta ótima forma. A distancia é de seu inteiro agrado.

ESCOLTA, 57 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de G. Costa, com 57 quilos, [illegible] para Fatima, Jerebá, [illegible], Educada, Tanajura e Fara.

derrotando Talumina, Airaune, Fiara, Sibellita e Estirps. Conserva a boa forma da anterior apresentação. Bom azar.

CHEQUE, 55 quilos. — No dia 8 de abril, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Ulloa, com 55 quilos, derrotou Chuí, Bombardeio, Êmulo, Mutum, Boleiro, Boavista, Dinazit, Diogo e Heróico. Anda muito bem. Pode repetir.

H. A. S., 55 quilos. — No dia 26 de março, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de O. Gomes, com 55 quilos, foi último para Rataplan, Egario, Estela, Negramina e Miripaú. Ainda não disse ao que veio.

SAGRES, 55 quilos. — No dia 30 de abril, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de A. Barbosa, com 54 quilos, foi terceiro para Geyser e Estela, derrotando Cananéia, Big Den, Flicka, Clarim, Mexicana e Eclusa, em forte atropelada no final. Continua bem. Pode fazer sua a vitoria.

ESQUADRA, 53 quilos. — No dia 27 de fevereiro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de O. Rosa, com 53 quilos, foi último para Tanajura, Sagres, Exigente, Cruzador e Calmão. Está bem exercitada na areia.

EMISSARIA, 53 quilos. — No dia 23 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de J. Zúñiga, com 53 quilos, foi quarto para Educada, Escolta e Negramina, derrotando Sagres, Demir, Dinazit e Miripaú, sofrendo contratempos. Mantem excelente forma.

PIMPINELA, 53 quilos. — No dia 19 de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de E. Silva, com 53 quilos, foi oitava para Espadim, Exigente, Rataplan, Calmão, Demir, Preclara e Cruzador, derrotando Educada. Na pista pesada tem boas atuações.

QUINTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.200 METROS — PREMIO CLÁSSICO "BARÃO DE PIRACICABA" — CR$ 30.000,00.

GUALICHA, 57 quilos. — No dia 23 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de D. Ferreira, com 52 quilos, derrotou Fifo, Favinha, Flexa e Fala. Anda em ótimas condições de treino.

FALSETA, 54 quilos. — No dia 6 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de A. Barbosa, com 53 quilos, derrotou Hungria, Fab, Figurona, Fon-Fon e Dianteira, demonstrando grandes melhoras. A turma parece exceder.

DIAGONAL, 54 quilos. — Estreante. — Uma bem lançada filha de Maritain com sedutores privados para este compromisso. Muito olhada pelos "corujas".

INA, 54 quilos. — No dia 2 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de R. de Freitas, com 52 quilos, derrotou Dabul, Fronda, Bozó e Lady be Good. Seu estado é bom.

FAVINHA, 55 quilos. — No dia 23 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de O. Rosa, com 53 quilos, foi terceiro para Gualicha e Fifo, derrotando Flexa e Fala, sofrendo contratempos durante o percurso. Volta a ser apresentada em ótimas condições de treino.

FLEXA, 54 quilos. — No dia 23 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de L. Mezaros, com 54 quilos, foi quarto para Gualicha, Fifo e Favinha, derrotando Fala. Continua em bom estado.

TALLY-HO, 54 quilos. — No dia 2 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de J. Mesquita, com 53 quilos, foi último para Favinha, Gualicha, Fifo, Dádiva e Sweet Lips. Anda muito bem.

FANTASIA, 54 quilos. — No dia 26 de março, na grama leve, em 800 metros, sob a direção de Ulloa, com 54 quilos, derrotou Ina, Morena Clara, Falseta e Hungria. Tem bons privados para este compromisso.

SEXTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 15.000,00. — *HANDICAP.*

MONIN, 56 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Ulloa, com 56 quilos, secundou Ugelo, derrotando Acaraú, Zagal, Goiano, Bacará, Marconi, Adulon, Reluciente e Tronador. Pelo que produziu no domingo passado é o provavel ganhador.

SARDOAL, 52 quilos. — No dia 6 de maio, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de J. Canales, com 58 quilos, derrotou Miss Bell, Festive, Motinero, Trovão, Serena, Shantung, Platineta, De Ilnea e Timbó. Anda "tininindo". Nem parece aquele "bichinho" das "embarcações" anteriores...

ACARAÚ, 57 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de J. Mesquita, com 58 quilos, foi terceiro para Ugelo e Monin, derrotando Zagal, Goiano, Bacará, Marconi, Adulon, Reluciente e Tronador. Continua em boa forma.

ZAGAL, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de O. Rosa, com 55 quilos, foi quarto para Ugelo, Monin e Acaraú, derrotando Goiano, Bacará, Marconi, Adulon, Reluciente e Tronador. Continua em bom estado.

TRONADOR, 50 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de A. Rosa, com 56 quilos, foi último para Ugelo, Monin, Acaraú, Zagal, Goiano, Bacará, Marconi Adulon e Reluciente. Nada tem produzido, mas qualquer dia muita gente vai ter saudades... Vai, agora, com menos seis quilos.

SÉTIMA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS — 1.200 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS DA TABELA.*
BETTING

CARTUCHA, 54 quilos. — No dia 21 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de J. Morgado, com 56 quilos, foi quinto para Fátima, Dórica, Tibiri e Djedi, derrotando Tupaciguara e Patriota. Tudo a seu favor. Pode colocar-se.

DJEDI, 52 quilos. — No dia 21 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de L. Mezaros, com 54 quilos, foi quarto para Fátima, Dórica e Tibiri, derrotando Cartucha, Tupaciguara e Patriota. Na pista pesada, bom "placê".

JERIBÁ, 54 quilos. — No dia 16 de abril, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de João Santos, com 51 quilos, foi terceiro para Cartucha e Paredro, derrotando Djedi e Patriota, não se interessando, o seu piloto, por melhor colocação. Era, então, a favorita da carreira. Anda bem.

PAREDRO, 52 quilos. — No dia 16 de abril, na grama leve, em 1.200 metros, com 53 quilos, sob a direção de Ulloa, com 53 quilos, secundou Cartucha, derrotando Jeribá, Djedi e Patriota. Conserva excelente forma.

BOTAFOGO, 56 quilos. — No dia 25 de dezembro de 1943, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de P. Simões, com 56 quilos, foi quarto para Darlie, Refugado e Dosel, derrotando Volante, Air Force e Morongo. Veio de São Paulo, aonde desacatou turma melhor. Anda muito bem.

DÓRICA, 54 quilos. — No dia 21 de abril, na areia pesada, em 1.400 me-

(Conclue na 4ª página)

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Forasteiro — Fala — Itaguara
Siringe — Búfalo — Peão
Fara — Promissão — Ancito
Escolta — Sagres — Emissaria
Favinha — Gualicha — Diagonal
Monin — Sardoal — Zagal
Fátima — Jeribá — Botafogo
Enguia — Caudilho — Bombardeio
Escudo — Exigente — Golias

O programa, montarias provaveis e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS DOZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.000 METROS — CR$ 20.000,00

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Fala, J. Mesquita	52	30
2—2	Porã, J. Morgado	52	60
3—3	Forasteiro, J. Zúñiga	54	16
4—4	Negra, O. Reichel	52	40
5	Itaguara, J. Martins	52	35

SEGUNDA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Peão, O. Macedo	48	35
2	Itanino, R. Silva	48	50
2—3	Búfalo, J. Zúñiga	56	40
4	Tamoio, V. Lima	48	60
3—5	Siringe, O. Rosa	51	22
6	Astrakan, O. Serra	49	60
4—7	Caeté, S. Câmara	48	60
8	Batota, J. Dias	50	50

TERCEIRA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Orquestra, H. Soares	54	50
2	Ancito, D. Ferreira	56	40
2—3	Flá, V. Lima	54	35
4	Argenita, J. Portilho	54	80
3—5	Fara, O. Ulloa	54	25
6	Popocatepel, J. Coutinho	52	80
7	Mickey, A. Araujo	56	60
4—8	Promissão, C. Pereira	54	60
9	Coral, J. Martins	56	80
10	Ancora, R. Silva	54	80

QUARTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.200 METROS — CR$ 15.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Chuí, S. Câmara	55	35
2	Escolta, G. Costa	53	35
2—3	Cheque, O. Ulloa	55	40
4	H. A. S., O. Gomes	55	60
3—5	Sagres, A. Barbosa	55	40
6	Esquadra, D. Ferreira	53	80
4—7	Emissaria, J. Zúñiga	53	27
8	Pimpinela, V. Lima	53	50

QUINTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.200 METROS — PREMIO CLÁSSICO "BARÃO DE PIRACICABA" — CR$ 30.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Gualicha, D. Ferreira	57	35
2	Falseta, A. Barbosa	54	80
2—3	Diagonal, A. Rosa	54	40
4	Ina, R. de Freitas	54	70
3—5	Favinha, J. Zúñiga	55	18
6	Flexa, L. Mezaros	54	60
4—7	Tally-Ho, J. Canales	54	60
"	Fantasia, O. Ulloa	54	60

SEXTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 15.000,00. — *HANDICAP.*

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Monin, O. Ulloa	56	20
2—2	Sardoal, J. Zúñiga	52	20
3—3	Acaraú, J. Mesquita	57	50
4—4	Zagal, S. Batista	52	35
5	Tronador, A. Rosa	50	60

SÉTIMA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS — 1.200 METROS — CR$ 15.000,00.
BETTING

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Cartucha, J. Morgado	54	50
2	Djedi, A. Barbosa	52	50
2—3	Jeribá, O. Macedo	54	40
4	Paredro, H. Soares	52	60
3—5	Bota-Fogo, J. Mesquita	56	40
6	Dórica, J. Zúñiga	54	60
4—7	Fátima, O. Ulloa	54	22
8	Fru-Frú, J. Ulloa	50	60

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00.
BETTING

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Caudilho, J. Canales	55	40
2	Alvinópolis, J. Morgado	55	60
2—2	Gasogenio, O. Ulloa	55	35
4	Ojeres, G. Costa	55	60
3—5	Jeep, J. Batista	55	60
6	Negrita, A. Barbosa	53	50
4—7	Enguia, J. Zúñiga	53	30
8	Bombardeio, D. Ferreira	55	50
9	Góndola, J. Portilho	53	60

NONA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 15.000,00.
BETTING

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Calmão, L. Benitez	56	30
2—2	Escudo, J. Zúñiga	52	27
3—3	Golias, A. Barbosa	52	40
4	Exigente, O. Ulloa	52	35
4—5	Casablanca, L. Leiton	52	35
6	Simbólico, J. Mesquita	52	60

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para às 12 horas e 50 minutos.

Esparadrapo e formol

(Os casos que vamos relatar aconteceram no decorrer dos últimos exames médicos de jogadores, feitos no Departamento de Assistencia Social, da Federação Metropolitana de Futebol).

* * *

— O senhor tem reumatismo. E' um mal hereditario. Conheceu algum reumático na sua familia?
— Sim, doutor. O meu filho.

* * *

— O senhor deve ter muito cuidado nas refeições, ouviu?
— Assim farei. Sempre que convide os meus companheiros de "team" para almoçarem na minha casa, esconderei logo os talheres de prata.

* * *

— Você não deve desesperar. Ficará curado e poderá voltar a praticar o futebol, desde que tenha uma boa alimentação e um descanso absoluto.
— Não posso cumprir à risca o seu conselho, dr. Sou cobrador de uma alfaiataria que vende roupa à prestações...

* * *

— Escute: seu pai era cardiaco?
— Não, senhor. Era carpinteiro.

* * *

— Doutor, ainda ontem pedí à minha esposa um pouco de peixe e sabe o senhor o que ela me obrigou a tomar?
— Não.
— Oleo de figado de bacalhau!

* * *

— Doutor: receio que a minha perna tenha cupim...
— Cupim?!...
— Não se admire. Todo o mundo diz que eu soú um jogador "perna de pau".

O VASCO NUNCA PERDEU UM JOGO DECISIVO

Alegando ter cedido muitos elementos para o "scratch" e o jogo contra o América estar marcado para ser realizado três dias depois do jogo Uruguai x Brasil, o Vasco pediu o recuo da tabela, sendo atendido pela presidencia da F. M. F.

O Canarinho, que é rubro de quatro costados, quando soube do fato, disse ao Ricardo Serran:

— O Vasco, antes de jogar, já está com medo do meu clube...

— Deixa disso... Mesmo que o Vasco perca, ainda lhe resta o recurso do jogo de desempate — o América saberá, tambem, ganhar a "negra"...

— Agora você enganou-se. O Vasco é especialista em ganhar "finalissimas". O proprio América já levou uma surra de 5-0...

— Ora bolas! O Vasco só ganhou porque fez um "atrapalho" com um jogador!

— Não houve provas de deshonestidade. E para terminar, responda-me: onde você já viu um vascaino perder uma "negra"?!...

QUESTÃO DE PRATICA

Valdemar, atualmente no Fluminense, é um jogador pouco afortunado. Os acidentes sofridos no decurso da sua carreira são inúmeros, alcançando um "record".

Na última operação, o médico disse-lhe:

— Para facilitar o nosso trabalho acabo de numerar os seus ossos.

— E' pouco prática essa medida. Era preferivel que o doutor fechasse os ferimentos em botões de pressão...

GOLFINHO

Uma senhora queixava-se à vizinha:

— Que desgraça, minha amiga! Imagine que gastamos uma duzia de ovos por dia...

— Para que tantos ovos?

— E' que o maluco do meu marido tem a mania de jogar golfo dentro de casa.

CARAMBOLA

Dizia um "crack" de bilhar a um amigo:

— Certa vez, como sou um pouco miope, fiz uma bola carambolar na cabeça de um senhor calvo que estava assistindo eu jogar.

— E que aconteceu?

— Quase nada. Depois do acidente, o senhor calvo foi para casa com um "galo" na cabeça...

QUE FURADA!

Dois paredros suburbanos encontram-se e iniciam um bate-papo:

— O melhor zagueiro do meu clube, por causa de um furo acaba de ser suspenso por um ano.

O outro, surpreso, indaga:

— Só por causa de uma furada o teu clube castigou um "crack" com tanta severidade?

O esclarecimento não se fez esperar:

— Não foi propriamente o meu clube que suspendeu o "Pé de Samba". Foi a policia que lhe impôs esse afastamento. Ele furou a barriga de um juiz...

Um recordista por necessidade

— Como o senhor permaneceu tanto tempo debaixo dagua?
— Estou acostumado. Nesta praia tambem toma banho o meu alfaiate.

Respeitando as regras

O JUIZ — Por que o senhor agrediu o seu adversario com um pontapé?
O JOGADOR — Por saber respeitar as regras oficiais que só permitem ao arqueiro fazer uso das mãos.

NO BONDE

— Tenho a certeza que os uruguaios perderão para os nossos.
— Qual o motivo da sua convicção?
— Eu explico: Porta será colocado no ataque e o "goal" ficará aberto...

CONCENTRAÇÃO RIGOROSA

Yustrich contava ao seu amigo Espinelli:

— Nas vésperas dos grandes jogos do Vasco, o técnico Ondino Viera vai dormir com os jogadores para evitar abusos, mas tem o maldito hábito de ficar acordado até às 3 horas da madrugada.

— Que faz ele até essa hora?

— Espera que eu chegue para fazer um sermão...

TRIBUNAL SEM PENA

M. O. P.

Quando na cova penetrou ligeiro,
Irriquieto, gordinho e tão generoso,
Um verme indaga a outro companheiro:
— Quem é esse careca tão venenoso?

COMO PENSAM OS ARBITROS

"Apesar dos conselhos constantes nas regras, o melhor negocio é "auxiliar" o quadro social". — TODOS ELES.

* * *

"Hoje estou escalado para apanhar. Não posos deixar o quadro visitante perder". — UM DELES.

* * *

A minha única vingança, para castigar os agressores, está no Tribunal de Penas". — OUTRO DELES.

* * *

"Eu sou um juiz idealista — mas não quero saber mais nada do campo do Ideal". — PEDRO DIAS PINHEIRO.

* * *

"Sou um ótimo árbitro e não tenho culpa que o meu relogio seja de outra marca". — BELGRANO DOS SANTOS.

* * *

"Estão todos malucos. Eu apito com a boca e não com a barriga". — SOLON RIBEIRO.

MURROS E URROS

Durante um treino, um reporter perguntou ao pugilista Brasilino:

— Você não costuma fazer uns dois "rounds" com a sombra nos seus exercicios?

— Sim — respondeu o Brasilino — mas, agora é impossivel. No ensaio de ontem dei um soco tão forte que botei a sombra "knock-out"!

* * *

Conheci um pugilista que, de tantas vezes sofrer "knock-outs", quando morreu tiveram de contar até dez antes de fecharem o caixão, com receio que estivesse vivo.

* * *

Um cavalheiro bateu na porta de um campeão de box e foi recebido pela esposa do mesmo. Disse o visitante:

— O seu marido não estará precisando de um bom técnico para prepará-lo para os próximos combates? Eu sou diplomado.

— Não é necessario. Para que eu estou em casa?

HAY QUE PELEAR...

José BRIGIDO

O estadio do Vasco deverá receber hoje verdadeira enchente, pois o público carioca está ansioso por assistir a um prelio internacional. Conquanto os quadros que se vão defrontar não representem, a rigor, o que de melhor existe no futebol uruguaio e brasileiro, espera-se, contudo, que a partida ofereça alternativas de bastante interesse, de vez que entusiasmo e ardor não faltarão nos litigantes.

* * *

Quando aludimos a ENCHENTE é claro que nos referimos à massa de povo que, sem dúvida, se apresentará no estadio; não fazemos menção ao que poderia advir do tempo que tem-se conservado ameaçador... Na nossa opinião, os organizadores da equipe andaram acertados em varios pontos. A inclusão de Piolim, Rui e Tesourinha, por exemplo, revela ótima compreensão técnica...

* * *

Piolim, ninguem o ignora, é "de circo"... Portanto, não deverá cair do trapezio. Sabe tambem andar na corda bamba... Rui, pela lógica, deverá desenvolver uma atuação... cerebral... Tesourinha, por sua vez, parece-nos, mesmo, indispensavel, pois sem ele seria impossivel fazer "jogo de costura", dar "cortes", etc.

* * *

Falava-se, ontem, à tarde, que os uruguaios incluiriam o jogador Porta, ponta-esquerda. Se este jogador fosse da defesa, seria o caso de procurarmos tambem um "player" que tivesse o nome de Pé de Cabra. E' verdade que temos Pé de Valsa. Este, porem, só deverá ser escalado quando houver "baile" em perspectiva...

* * *

De qualquer modo, para vencer hoje, "hay que pelear"... Quer uruguaios, quer brasileiros, terão de lutar com energia e entusiasmo, esta tarde. No futebol, só conversa não vale: "hay que pelear"... Como todos estão dispostos à luta, o público talvez seja premiado com um prelio emocionante. E' preciso que assim seja, para que os integrantes da Força Expedicionaria levem agradavel lembrança da festa esportiva organizada em sua homenagem.

Suspenso o presidente do Ideal

DECISAO DO TRIBUNAL DE PENAS

Em sua última reunião, o Tribunal de Penas da F. M. F. resolveu o seguinte:

— Conhecendo do processo número 46-44, cujo relator foi o dr. Max Gomes de Paiva, referente as ocorrencias verificadas no jogo "Ideal x Manufatura" (4.ª Divisão de Amadores) realizado nos 7 do corrente, decidiu o Tribunal: — suspender, por unanimidade, por cento e vinte (120) dias, de acordo com o art. 48, § único do C. L. P., o sr. Juvenal de Oliveira, presidente da associação desportiva Esporte Clube Ideal; b) — quanto a reclamação do sr. Alfredo Morani, representante da mesma associação, decidiu o Tribunal abrir inquérito, designando para procedê-lo o juiz Otavio da Silveira Sales ouvindo as testemunhas apontadas; c) — conhecendo a parte referente ao jogo "River x Campo Grande", resolveu o Tribunal: — por maioria aplicar pena de suspensão por um (1) jogo, cada um, aos atlétas amadores srs. Valmir João de Sousa Almeida, do River F. C. e José Sousa Magalhães, do Campo Grande A. C., de acordo com o art. 114, letra "b", do C. D. P. (agressão mutua);

— com relação ao processo numero 32-44, oficiar novamente ao presidente do Andaraí A. C., notificando-o que está convidado a comparecer à próxima reunião do Tribunal de Penas.

— O Tribunal tendo conhecimento do convite que fizeram os jornalistas Everardo Lopes e Drumond Neto, designou a seguinte comissão para representá-lo na posse da diretoria do Departamento de Imprensa Esportiva da A. B. I.: — drs. Frederico Sussekind, Max Gomes de Paiva e Egas de Mendonça.

Concurso de palpites de remo do D. I. E.

São estes os prognosticos dos nossos companheiros para a regata de hoje:

Osvaldo Lopes de Castro — 1.º pareo — Guanabara e Botafogo; 2.º Guanabara e Iage; 3.º Vasco e Guanabara; 4.º Botafogo e Vasco; 6.º Vasco e Guanabara; 7.º Vasco e Flamengo; 8.º Flamengo e Botafogo; 10.º Vasco e Botafogo; 11.º Flamengo e Guanabara; 12.º Vasco e Flamengo; 13.º Guanabara e Botafogo; 14.º Vasco e Guanabara; 15.º Flamengo e Vasco; 16.º Guanabara e Flamengo e 17.º Botafogo e Flamengo.

A. Santasusagna e I. Cook — 1.º Vasco e Guanabara; 2.º Flamengo e Guanabara; 3.º Guanabara e Vasco; 4.º Botafogo e Guanabara; 6.º Guanabara e Vasco; 7.º Guanabara e Flamengo; 8.º Flamengo e Guanabara; 10.º Vasco e Botafogo; 11.º Flamengo e Guanabara; 12.º Vasco e Flamengo; 13.º Botafogo e Guanabara; 14.º Vasco e Guanabara; 15.º Flamengo e Vasco; 16.º Guanabara e Botafogo e 17.º Botafogo e Natação.

AEG COMPANHIA SUL AMERICANA DE ELETRICIDADE

Os liquidantes da AEG Companhia Sul Americana de Eletricidade, com sede nesta capital, à Avenida Rio Branco, 47 - 3.º andar, atendendo a solicitação que lhes foi feita pelos adquirentes da totalidade das ações, vem convocar os mesmos senhores acionistas para uma assembléia geral extraordinaria que se realizará no dia 20 do corrente, às 15 horas, na sede social, à Avenida Rio Branco, 47 - 3.º andar, para deliberar sobre os seguintes assuntos que decorrem, conforme expõem, da aquisição que fizeram e da nacionalização da Companhia:

a) — reforma dos estatutos;

b) — eleição de nova diretoria e do novo conselho fiscal;

c) — outros assuntos de interesse social, em consequencia da mesma nacionalização.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1944.

DACILIO BATALHA,
PAULO MONTEIRO VALENTE,
LUIZ ADOLPHO MAGALHAES.

O C. A. União do Centenario inaugurará a sua nova sede

O C. A. União do Centenario inaugurará, hoje, a sua nova sede e haverá uma solenidade, durante a qual serão empossados os integrantes eleitos da sua diretoria.

A agremiação de Caxias aproveitará a ocasião para homenagear a cronica esportiva.

Brandão virá ao Rio

S. PAULO, 13 (Asapress) — Em carater particular, seguirá hoje à noite para o Rio o "crack" Brandão.

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2ª página)

INTEGRO, 48 quilos, H. Soarer 6.º
CONCORDANCIA, 54 quilos, C. Pereira 7.º
CHARO, 53 quilos, A. Araujo... 8.º
MISS BELL, 55 quilos, J. Zúniga 9.º
FESTIVE, 48 quilos, O. Rosa.... 10.º
GOIANO, 58 quilos, J. Mesquita 11.º
MARCONI, 58 quilos, G. Costa 12.º
BACARÁ, 58 quilos, J. Santos.. 13.º
MARCIAL, 51 quilos, J. Portilho 14.º
COMARIN, 46 quilos, L. Avino.. 15.º
SERENA, 56 quilos, A. Rosa.... 16.º

RATEIOS

Do vencedor (11) . . . Cr$ 149,70
Dupla (24) .... Cr$ 106,10

PLACÊS

Do n. 11 .... Cr$ 53,10
Do n. 6 .... Cr$ 132,80
Tempo: 102" 4/5.
Apostas ...... Cr$ 265.800,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — P. Zabala.

Movimento geral de apostas . . . . Cr$ 1.004.330,00
Concursos . . . . Cr$ 306.795,00
Pista de areia pesada.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2ª página)

tros, sob a direção de Zúniga, com 56 quilos, secundou Fátima, derrotando Tibiri, Djedi, Cartucha, Tupaciguara e Patriota. Tem atuado com muita regularidade e anda bem.

FATIMA, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção L. Mezaros, com 58 quilos, foi terceiro para Estela e Juleca, derrotando Educada, Tanajura, Farsa, Escolta, Talumina, Alraune, Fiara, Sibelita e Estirpe. E' a favorita dos entendidos.

FRU-FRU, 50 quilos. — No dia 28 de março, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de L. Coelho, com 49 quilos, foi último para Royal Master, Maruto, Cartucha e Genghis Khan. Suas condições de treino continuam boas.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00.
— *PESOS DA TABELA.*
BETTING

CAUDILHO, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Canales, com 56 quilos, foi terceiro para Punaré e Gaia, derrotando Jeep, Alvinópolis, Damarú, Êmulo e Ipanema, bem amparado nas apostas. Só melhoras acusou.

ALVINÓPOLIS, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de G. Costa, com 55 quilos, foi quinto para Punaré, Gaia, Caudilho e Jeep, derrotando Damarú, Êmulo e Ipanema. Nada tem produzido.

GASOGENIO, 55 quilos. — No dia 23 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Ulloa, com 55 quilos, foi sexto para Clarim, Punaré, Jeep, Bombardeio e Damarú, derrotando Boavista e Ojeres. Mantem excelente forma.

OJERES, 55 quilos. — No dia 23 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de D. Ferreira, com 55 quilos, foi último para Clarim, Punaré, Jeep, Bombardeio, Damarú, Gasogenio, Boavista e Ojeres. Dificil.

JEEP, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de O. Fernandes, com 55 quilos, foi quarto para Punaré, Gaia e Caudilho, derrotando Alvinópolis, Damarú, Êmulo e Ipanema. São perfeitas suas condições de treino. Deve figurar no final.

NEGRITA, 53 quilos. — No dia 30 de abril, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de D. Ferreira, com 55 quilos, secundou Flotilha, derrotando Melanie, Eldora, Miss Royal, Ipanema, Energina e Diabra. Conserva a mesma forma.

ENGUIA, 53 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de O. Rosa, com 55 quilos, derrotou facilmente Moreninha, Juncal, Maria Teresa, Godiva, Manumará, Crisolia e Altesa, demonstrando excelentes qualidades. Deve repetir.

BOMBARDEIO, 55 quilos. — No dia 23 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de C. Pereira, com 55 quilos, foi quarto para Clarim, Punaré e Jeep, derrotando Damarú, Gasogenio, Boavista e Ojeres. Seu aspecto é bom. Na areia tem "chance".

GÔNDOLA, 53 quilos. — No dia 9 de abril, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de A. Rosa, com 55 quilos, foi nono para Emissaria, Escala, Guadiana, Miss Royal, Ipanema, Negrita, Melanie Vega, derrotando Diabra e Pimpa. Nada tem produzido ultimamente. Somente como surpresa.

NONA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.800 METROS — CR$ 15.000,00.
— *PESOS DA TABELA.*
BETTING

CAIMÃO, 52 quilos. — No dia 30 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de L. Benitez, com 55 quilos, derrotou Tanajura, Simbólico e Espadim. Na grama seca tem possibilidades dilatadas. Anda "tinindo".

ESCUDO, 51 quilos. — No dia 30 de abril, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de J. Zúniga, com 54 quilos, foi quinto para Estrondo, Casablanca, Quo Vadis e Gladiador, derrotando Grilo, Mate, Miami e Rataplan, sofrendo contratempos. E' o favorito da prova.

GOLIAS, 51 quilos. — No dia 28 de dezembro de 1943, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de A. Barbosa, com 56 quilos, foi terceiro para Toulon e Almoré, derrotando Big Den e Simbólico. Reaparece bem trabalhado e bonitão.

EXIGENTE, 51 quilos. — No dia 18 de abril, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Zúniga, com 55 quilos, derrotou Demir, Cananéia, Big Den, Quo Vadis e Miripaú. Mantem bom estado. Deve figurar no final.

CASABLANCA, 51 quilos. — No dia 30 de abril, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de L. Leiton, com 54 quilos, secundou Estrondo, derrotando Quo Vadis, Gladiador, Escudo, Grilo, Mate, Miami e Rataplan. Anda como nunca. Parece até um "crack". Não viram como correu ao lado de Estrondo?

SIMBÓLICO, 51 quilos. — No dia 30 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de E. Silva, com 55 quilos, foi terceiro para Caimão e Tanajura, derrotando Espadim. Deve figurar na primeira parte do percurso. Se o deixarem correr...

Brant está em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 13 (Asapress) — Encontra-se nesta capital, como emissario do Fluminense, o antigo centro-medio tricolor Brant, que está procurando conseguir o concurso de um zagueiro sulino para o clube guanabarino. Estão sendo visados os seguintes jogadores: Alfeu, do Internacional, Miro, do Floriano, da cidade de Novo Hamburgo, Clarel, do Gremio, Gaucho, do Cruzeiro, Vaz do Pelotas, e Bedeu, do Brasil, de Pelotas. Todavia, podemos assegurar que Bedeu, Vaz, Alfeu e Clarel, não serão cedidos por seus clubes por dinheiro algum.

CASTELO DO RIO

E' a casa dos artigos MARAVILHOSOS
para homens e rapazes
PREÇOS BARATÍSSIMOS
1 - URUGUAIANA - 3
Canto da rua da Carioca

A FEIRA DE TECIDOS apresenta para a estação da elegancia, uma linda e variada coleção de sedas, lãs, veludos, flanelas, algodões e outras novidades das melhores procedencias do país. As fazendas da FEIRA DE TECIDOS se caracterizam pela qualidade e bom gosto

Feira de Tecidos
20 - RAMALHO ORTIGÃO - 20

36.000 Manteaux!
18.000 Capas!
9.000 Costumes!
13.000 Blusas!
14.000 Casaq. de lã!
5ª avenida
Coloca-os a sua disposição a preços minimos e a praso pela Compensadora, o mais variado

e modernissimo sortimento de artigos finos.
● PARA SENHORAS ● Manteaux, Capas, Guarda-chuvas, Galochas, Costumes, Vestidos-sport, Maillots, Blusas, Sapatos, Bolsas, Luvas, Lenços, Lingerie fina, Jógos Valisere.
● PARA HOMENS ● Chapéos, Capas, Guarda-chuvas, Slacks, Shorts, Gravatas, Lenços, Meias, Pijamas, Cintos, Suspensorios, Ligas, Portas-notas e niqueis, Estojos, Pastas, Valises, Malas e uma infinidade de artigos para viagem!
5ª avenida
preços minimos
A VISTA OU A PRASO PELA COMPENSADORA
Av. esq. Sete Setembro

CAMISARIA PROGRESSO
ARTIGOS DE CAMA E MESA
Agasalhos — Cobertores — Radios — Manteaux
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

Joalheria ESMERALDA Ltda.
Rua Sete de Setembro, 155 - Esq. R. Ramalho Ortigão — End. Telegr. ESMERALDA — Tel.: 43-2536. — Caixa Postal 429
Rio de Janeiro.

POLAR PELES

VISITEM ANTES DE FAZEREM SUAS COMPRAS

Rua 7 de Setembro, 139

ENTRE OUTRAS, *A Compensadora* *Vendas a Prazo*
Oferece à sua distinta clientela, a vantagem de comprar, pelos preços correntes, em todas as casas desta página todos os artigos, para pagamento em suaves prestações mensais.
"A COMPENSADORA"
TUDO RESOLVE E FACILITA **Rua da Quitanda, 59 - Loja**

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
Casa Leivas
RECEBE TODOS OS MESES AS ULTIMAS NOVIDADES EM CHAPEUS, CAMISAS, GRAVATAS, LENÇOS, MEIAS, CINTOS E SUSPENSORIOS.

A **CRISTALEIRA**
Louças, cristais, aluminios e artigos para presentes
Em frente à
CAMISARIA PROGRESSO

Alfaiataria Guanabara
Roupas sob medida
Casimiras nacionais e estrangeiras
R. Carioca, 54

VESTIDOS
CHAPÉOS
MANTEAUX
TAILLEURS
PELES
Lebelson
MODAS
SEMPRE NOVIDADES
RUA DO PASSEIO, 42
FONE 22-4615 — Rio de Janeiro —

CASAS CAVANELAS
LUVAS
BOLSAS
MEIAS
Artigos de Fantasia
NOVIDADES
Ouvidor, 178
e
Gonçalves Dias, 49
43-0402 Rio **22-1180**

CASA JOSÉ SILVA
ROUPAS **RENNER**
Alfaiataria sob Medida
CAMISARIA
Modas para Senhoras
CALÇADOS
Roupas de Cama e Mesa
MALAS
RUA MIGUEL COUTO, 3 e 5

A mais famosa especialista em enxovais para recem-nascidos e batizados
Casa Valentim
Rio de Janeiro
122/4, RUA 7 DE SETEMBRO, 128
43-2423 — 43-2358
Fones Escritorio: 43-9656
Telegr. CRIANÇA
Alta Moda para Meninos e Meninas
São Paulo
RUA LIBERO BADARO', 126

Visite a
Os melhores sapateiros do Rio estão ali representados numa exibição de MODELOS inéditos de sua fabricação
Rua Uruguaiana, 34
TEL. 22-0655

JOALHERIA
Jóias, relogios e artigos para presentes
RUA SETE DE SETEMBRO, 136
Telefone - 43-3055
RIO

Estranho como pareça — Por John Hix

FIO DE VIDRO:

Os aviões militares americanos estão sendo providos de um bote de borracha com uma antena de radio com gerador manual, que os aviadores forçados a cair na agua podem usar para pedir socorro. O fio usado para amarrar o papagaio que sobe com a antena é de vidro, pois não se deteriora, qualquer que seja a condição atmosférica. O gerador é rodado à mão e, automaticamente, o transmissor emite sinais de "SOS" em 500 kilociclos, frequencia internacional de socorro.

A SEGUIR: — MACACO ZELADOR DE CAES.

E. C. Joalheiro

O departamento esportivo do E. C. Joalheiro realizará ainda este mês o torneio interno de futebol, cabendo aos vencedores do torneio inicio e do torneio interno, medalhas de prata e de bronze. Esse torneio deverá reunir 10 quadros, sendo quase certa a presença dos seguintes quadros: Maçarico — Mappin & Webb — Glorioso — Combinado Caveira Tolipan — Casa Leal — Blap, alem de outros que deverão solicitar inscrição.

Os patronos deverão procurar na secretaria as fichas para a inscrição, que deverá ser encerrada no próximo dia 25.

O juiz será mineiro

BELO HORIZONTE, 13 (Asapress) — O presidente do Atlético desmentiu a versão corrente segundo a qual, viria um árbitro carioca dirigir o prelio entre o seu clube e o América, marcada para amanhã.

Segundo tudo indica, o árbitro dessa partida, que está empolgando o público mineiro, será Raimundo Sampaio.

PELOS ESTADOS

UM JOGO ORIGINAL

FORTALEZA, 13 (Asapress) — Na cidade de Canafistual foi disputada uma original partida de futebol, sendo disputados dois "teams" constituidos exclusivamente de leprosos das colonias Antonio Justa e Antonio Diogo. Durante a partida tocou uma orquestra formada tambem só de hansenianos.

TRANSFERENCIA DE JOGADORES

FORTALEZA, 13 (Asapress) — Chegou a esta capital o medio piauiense Ferreira, contratado pela Fortaleza Esporte Clube. Essa organização cobiça tambem o zagueiro Batista de Parnaíba.

VENCEU O OLIMPICO

NATAL, 13 (Asapress) — Em prosseguimento ao campeonato aberto de bola ao cesto, promovido pelo "O Diario", jogaram ontem, Olimpico x Baependi; vencendo o primeiro pela elevada contagem de 30 a 17.

Com essa vitoria o Olimpico conservou-se invicto na liderança da tabela, confirmando assim o seu titulo de campeão do ano passado.

CAMPEONATO DE CATCH-AS-CATCH-CAN

S. PAULO, 13 (Asapress) — Com um programa variado, terá inicio hoje à noite o 1.º Campeonato Paulista de Catch. Foram programadas oito lutas.

Os gauchos esperam brilhar no certame de ciclismo

PORTO ALEGRE, 13 (Asapress) — Antes da partida da delegação gaucha ao campeonato brasileiro de ciclismo, ouvimos o sr. Luiz Moschetti, presidente da Federação Rio Grandense de Ciclismo e Motociclismo. Depois de salientar a maneira com que foram treinados os representantes sulinos, disse: "Nesse campeonato iremos sem grandes pretensões, pois que afora Rudi Ellert, os demais concorrentes vão disputar pela primeira vez o certame nacional. E' uma geração nova, mas muito prometedora. Quero crer, que dela sairão ótimos especialistas, e que o Rio Grande não fará feio no campeonato".

Excursionismo

O Clube Excursionista do Rio de Janeiro levará a efeito, hoje, e segunda feira, uma excursão ao Pico do Alcobaça, que comporta estes detalhes: Alt. 1.800 metros. Posição: Estado do Rio — Petrópolis. Tipo: Montanha semi-pesada, com escalada. Itinerario: Rio-Petrópolis, Samambaia, Alcobaça. Volta pelo mesmo caminho. Condução: trem e ônibus. Equipamento: Completo para acampamento. Encontro: Estação Barão de Mauá, às 19,30 horas do dia 13. Guias: Paulo Aielo e Augusto Soares.

Os programas para hoje:

TEATROS

- MUNICIPAL - 22-2885. Cia. Ballet Russo, às 16 hs. - 3.ª Vesperal de Assinatura dos Ballados.
- RIVAL - 22-2721. Cia. Déia Cazarré, às 16, 20 e 22 hs. - "Das Cinco às Sete".
- JOÃO CAETANO - 42-4276. Cia. Beatriz-Oscarito, às 15, [illegible] - "[illegible] Cangica".
- RECREIO - 22-8164. Cia. Valter Pinto, às 15, 19,45 e 21,45 hs. - "Tico-Tico no Fubá".
- SERRADOR - 43-644[illegible]. Cia. Eva Todor, às 15, 20 e 22 hs. - "Cavalinho de Pau".
- CARLOS GOMES - 22-7[illegible]. Cia. Fados Teatralizados, às 15 e 22 hs. - "O Passarinho da Ribeira".
- GLORIA - 22-9146. Cia. Jaime Costa, às 15, 20 e 22 hs. - "A Mulher que Matou o Marido".
- REGINA - 42-1839. Fechado.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. Sessões Passatempo.
- CINEAC O. K. - 42-9525. Novidades.
- IMPERIO - 22-9348. "Bandido de Sorte".
- METRO - 22-6490. "A Patrulha de Bataan".
- ODEON - 22-1508. "Chamando a Morte" e "Encrenca Sincronizada".
- PALACIO - 22-0638. "Paris nas Trevas".
- PATHE' - 22-8795. "Tambem os Reis Amam".
- PLAZA - 22-1097. "Sahara".
- REX - 22-6327. "Noivas de Tio Sam".
- VITORIA - 42-9020. "Gung-Ho".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Capitulou Sorrindo" e "Legião Fronteirica" (I. até 14).
- CINEAC-TRIANON - 42-6042. Variedades.
- COLONIAL - 42-8512. "O Amor faz das suas" e "O Misterio da Cascavel".
- D. PEDRO - 43-8154. "Sol de Outono" e "Fantasma Risonho".
- ELDORADO - 42-3145. "Rebeca".
- FLORIANO - 43-9074. "Uma Aventura em Paris".
- GUARANI - 22-9435. "Boemios Errantes" e "Sendas Perigosas".
- IDEAL - 42-1218. "Andy Hardy Cava a Vida".
- IRIS - 42-0763. "Noite sem Lua" (I. até 14).
- LAPA - 22-2543. "O Lobo do Mar" e "Voando com Música" (I. até 14).
- MEM DE SA' - 42-2232. "Cinco Covas no Egito" (I. até 14).
- METROPOLE - 22-8280. "Caçadora de Marido" e "Mares sem Dono" (I. até 10).
- PARISIENSE - 22-0123. "A 7.ª Vitima" e "Aventuras de um Recruta".
- POPULAR - 43-1884. "Encontro em Berlim", "Os Anjos [illegible] Contra o Dragão" e "O Dedo do Destino" (I. até 10).
- PRIMOR - 43-6681. "Tudo por ti" e "O Misterio da Cascavel".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Tesouro de Tarzan" e "Dia de Festa".
- SÃO JOSE' - 42-0592. "Revolta".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Solteiras às Soltas" e "O Vaqueiro Errante".
- AMERICA - 48-4519. "Alarme no Atlântico" (I. até 10).
- AMERICANO - 47-2803. "Capitulou Sorrindo" e "Legião Fronteiriça" (I. até 14).
- APOLO - 48-4693. "Cinco Covas no Egito" (I. até 14).
- ASTORIA - 47-0466. "Atrás do Sol Nascente".
- AVENIDA - 48-1667. "Casei-me com um Anjo".
- BANDEIRA - 28-7575. "Em Cada Coração um Pecado" (I. até 14).
- BEIJA - FLOR - 29-8174. "Tu és a Única".
- CARIOCA - 28-8178. "Gung-Ho".
- CATUMBI - 22-3881. "Calouros na Broadway" e "Dama em Perigo" (I. até 10).
- COLISEU - 29-8753. "Divino Tormento" e "Esposas em pé de Guerra".
- EDISON - 29-4449. "Fugitivos do Inferno" (I. até 10).
- FLORESTA - 26-6257. "Mil e Uma Noites" (I. até 10).
- FLUMINENSE - 28-1404. "A Estrada Proibida" e "Irmãs em Armas".
- GRAJAU' - 38-1311. "Legião Branca" (I. até 10).
- GUANABARA - 26-9339. "Os Carrascos Tambem Morrem" (I. até 14).
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "As Cruzadas" e "O Misterio da Cascavel".
- IPANEMA - 47-3806. "Revolta".
- IRAJA' - 29-8330. "Minha Secretaria Brasileira" e "Olhos da Noite".
- JOVIAL - 29-0652. "Rebeca" (I. até 10).
- LUX - "6.000 Inimigos" e "Pede-se um Marido".
- MADUREIRA - 29-8733. "Legião Branca" (I. até 10).
- MARACANA - 48-1910. "Com os Braços Abertos".
- MASCOTE - 29-0411. "Duas Pequenas sem Cerimonias" e "Aloha".
- MEIER - 29-1222. "Rosa de Esperança" e "Dois e Dois".
- METRO - COPACABANA - 47-2730. "Lili, a Teimosa".
- METRO - TIJUCA - 48-0070. "Lili, a Teimosa".
- MODELO - 29-1578. "Um Mergulho no Inferno" (I. até 10).
- MODERNO - "As Três Herdeiras" (I. até 14).
- NATAL - 48-1480. "Horizonte Perdido" e "Se a Lua Contasse".
- OLINDA - 48-1032. "Atrás do Sol Nascente".
- ORIENTE - 30-1131. "Brincando com o Perigo".
- PALACIO VITORIA - 49-1971. "Fruta Cobiçada" e "Regresso Retumbante".
- PARAISO - 30-1060. "Estrada Proibida".
- PARA TODOS - 29-5191. "A Incrivel Suzana" e "O Bamba do Ser[illegible]".
- PENHA - 30-1121. "Imperio [illegible]".
- RAMOS - 30-1594. "O Bamba do Sertão" e "O Terror dos Espiões".
- REAL - [illegible]. "Original Pecado" (I. até 10).
- RIAN - [illegible]. "O Diabo Disse 'Não!'"
- RITZ - 47-1952. "Atrás do Sol Nascente".
- ROXY - 27-8245. "Gung-Ho".
- SANTA CECILIA - 29-1821. "Divino Tormento".
- SANTA HELENA - [illegible].
- SÃO CRISTOVÃO - [illegible]. "Os Carrascos Tambem Morrem" (I. até 14).
- TIJUCA - 48-4518. "A Canção da Vitoria" e "Revólveres e Laços" (I. até 10).
- VAZ LOBO - [illegible]. "O Grande Bisnaco" e "O Esquadrão de Vôo".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - [illegible] "Um Ba[illegible] Decidido".
- CAXIAS - "Aço da Mesma Tempera" e "O Comando Negro".

NITERÓI

- ODEON - "A Morte [illegible]" (I. até 10).
- RIO BRANCO - [illegible] e "Dois Fantasmas Vivos".

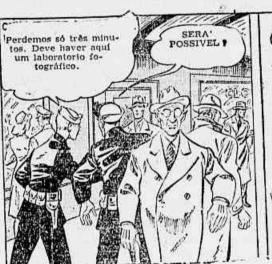
PETRÓPOLIS

- CAPITOLIO - [illegible] (I. até 10).
- D. PEDRO - "Aço da [illegible]".

Aos srs. gerentes de cinemas

[illegible]

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas* — Por Lyman Young

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal

Pequenas Tragedias Conjugais — Por Jimmy Murphy

O Marinheiro Popeye — Por E. C. Segar

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais